Donald H. Calloway

CONSAGRAÇÃO A SÃO JOSÉ

AS GLÓRIAS DE NOSSO PAI ESPIRITUAL

ECCLESIAE

DONALD H. CALLOWAY é o vigário provincial e diretor vocacional da Província Mãe da Misericórdia dos Padres Marianos da Imaculada Conceição. Graduou-se em filosofia e teologia na Universidade Franciscana de Steubenville, em Ohio; obteve um *Master of Divinity* e um bacharelado em teologia sagrada na Dominican House of Studies em Washington, D.C., e uma licenciatura em mariologia no International Marian Research Institute em Dayton, Ohio. Ele escreveu e editou muitas outras obras sobre Nossa Senhora, o rosário e São José.

5

Donald H. Calloway

CONSAGRAÇÃO A SÃO JOSÉ

AS GLÓRIAS DE NOSSO PAI ESPIRITUAL

Tradução:

Bruno Alexander

Beatriz Costa

Nelson Dias Corrêa

Giovanna Louise Libralon

Cristian Clemente

Rafael Nunes Godinho

Fernando Klein

ECCLESIAE

Consagração a São José — As glórias de nosso pai espiritual
Donald H. Calloway, MIC
1ª da edição — março de 2021 — CEDET
Título original: *Consecration to Saint Joseph — The Wonders of Our Spiritual Father.*
Stockbridge, MA: Marian Press, 2020.
Copyright 2021 © by The Marian Fathers of the Immaculate Conception of the B.V.M.
Todos os direitos reservados. Esta edição brasileira foi publicada em acordo com
Marian Press, Stockbridge, Massachusetts, EUA.

Os direitos desta edição pertencem ao
CEDET — Centro de Desenvolvimento Profissional e Tecnológico
Av. Comendador Aladino Selmi, 4630 — Condomínio GR2, módulo 8
CEP: 13069-096 — Vila San Martin, Campinas-SP
Telefone: (19) 3249-0580
e-mail: livros@cedet.com.br

Editor:
Verônica van Wijk Rezende

Tradução:
Bruno Alexander
Beatriz Costa
Nelson Dias Corrêa
Giovanna Louise Libralon
Cristian Clemente
Rafael Nunes Godinho
Fernando Klein

Revisão:
Berenice Orviedo

Preparação de texto:
Beatriz Mancilha

Diagramação:
Renan Franciscon Marques

Capa:
José Luiz Gozzo Sobrinho

Leitura de provas:
Kauane Zaratini
Paulo Bonafina

Conselho editorial:
Adelice Godoy
César Kyn d'Ávila
Silvio Grimaldo de Camargo

ECCLESIAE
www.ecclesiae.com.br

Reservados todos os direitos desta obra.
Proibida toda e qualquer reprodução desta edição por qualquer meio ou forma, seja ela eletrônica, mecânica, fotocópia, gravação ou qualquer outro meio de reprodução, sem permissão expressa do editor.

***A devoção a São José** é uma das graças mais excelentes que Deus pode conceder a uma alma, pois equivale a revelar todo o tesouro das bênçãos do Senhor. Quando Deus deseja elevar uma alma, Ele a une a São José, dando-lhe um forte amor por este bom santo.*

— São Pedro Julião Eymard

† IMPRIMATUR †
Sua Excelência Reverendíssima Jeffrey Monforton, DD
Bispo de Steubenville, Ohio
22 de outubro de 2019

Imprimi Potest
Rev.mo Kazimierz Chwalek, MIC
Superior provincial
Província da Santíssima Virgem Maria, Mãe da Misericórdia
10 de outubro de 2019

Nihil Obstat
Dr. Robert A. Stackpole, STD
Censor Deputatus
31 de agosto de 2019

Aos muitos que rezaram para que este livro fosse concretizado:
ele se tornou realidade graças a suas orações e sacrifícios!

Obrigado!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13

TABELA DE CONSAGRAÇÃO 23

PARTE I

PREPARAÇÃO DE 33 DIAS

1° DIA: Por que uma consagração a São José? 27

2° DIA: A Ladainha de São José 29

3° DIA: Deus, Pai dos céus, tende piedade de nós 33

4° DIA: Deus Filho, Redentor do mundo, tende piedade de nós 35

5° DIA: Deus Espírito Santo, tende piedade de nós 39

6° DIA: Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós 43

7° DIA: Santa Maria, rogai por nós 45

8° DIA: São José, rogai por nós 49

9° DIA: Ilustre filho de Davi, rogai por nós 51

10° DIA: Luz dos patriarcas, rogai por nós 55

11° DIA: Esposo da Mãe de Deus, rogai por nós 59

12° DIA: Casto guarda da Virgem, rogai por nós 61

13° DIA: Pai adotivo do Filho de Deus, rogai por nós 63

14° DIA: Zeloso defensor de Cristo, rogai por nós 67

15° DIA: Chefe da Sagrada Família, rogai por nós 71

16° DIA: José justíssimo, rogai por nós 73

17° DIA: José castíssimo, rogai por nós 77

18° DIA: José prudentíssimo, rogai por nós 79

19° DIA: José fortíssimo, rogai por nós 83

20° DIA: José obedientíssimo, rogai por nós 87

21° DIA: José fidelíssimo, rogai por nós 91
22° DIA: Espelho de paciência, rogai por nós 93
23° DIA: Amante da pobreza, rogai por nós 97
24° DIA: Modelo dos trabalhadores, rogai por nós 101
25° DIA: Honra da vida de família, rogai por nós 105
26° DIA: Guarda das virgens, rogai por nós 107
27° DIA: Sustentáculo das famílias, rogai por nós 111
28° DIA: Alívio dos miseráveis, rogai por nós 115
29° DIA: Esperança dos doentes, rogai por nós 119
30° DIA: Patrono dos moribundos, rogai por nós 121
31° DIA: Terror dos demônios, rogai por nós 125
32° DIA: Protetor da Santa Igreja, rogai por nós 129
33° DIA: Ele constituiu-o senhor de sua casa,
e fê-lo príncipe de todos os seus bens 133
DIA DA CONSAGRAÇÃO 137

PARTE II

AS GLÓRIAS DE NOSSO PAI ESPIRITUAL

PRIMEIRA GLÓRIA: Alegria dos santos 143
O Oratório de São José 143
Alegria dos santos 146
O cânon romano 154

SEGUNDA GLÓRIA: Nosso pai espiritual 159
Patrono da Igreja universal 159
Nosso pai espiritual 162
Ite ad Ioseph! 171

TERCEIRA GLÓRIA: Jovem esposo de Maria 175
Homens idosos não caminham até o Egito 175
Jovem esposo de Maria 177
O cavaleiro consagrado 184

QUARTA GLÓRIA: Pai virginal de Jesus 189
A Festa dos Santos Esposos 189
Pai virginal de Jesus 191
O Santo Anello 201

QUINTA GLÓRIA: Homem justo e reverente 205
Filho de Davi 205
Homem justo e reverente 207
Os dons do Espírito Santo 220

SEXTA GLÓRIA: Salvador do Salvador 225
As sete dores e os sete gozos 225
Salvador do Salvador 228
A carpintaria de São José 239

SÉTIMA GLÓRIA: Adorador de Cristo 241
Adoração perpétua 241
Adorador de Cristo 243
A santa casa de Loreto 251

OITAVA GLÓRIA: Testemunha silenciosa 261
Uma escada milagrosa no Novo México 261
Testemunha silenciosa 263
São José dormindo 273

NONA GLÓRIA: Patrono da boa morte 277
Missas votivas 277
Patrono da boa morte 281
A Pia União de São José 290

DÉCIMA GLÓRIA: Terror dos demônios 293
São José Operário 293
Terror dos demônios 295
Os privilégios da devoção a São José 303

PARTE III

ORAÇÕES A SÃO JOSÉ

Ladainha de São José 311

Ladainha de São José (em latim) 313

Atos de consagração a São José 315

Atos diários de consagração a São José 321

Orações a São José 323

Veni, Sancte Spiritus 331

APÊNDICES

APÊNDICE A

Como fazer a preparação de 33 dias e a consagração a São José em grupo 337

Primeira reunião (introdução e dia 1) 338

Segunda reunião (dias 2 a 8) 340

Terceira reunião (dias 9 a 15) 342

Quarta reunião (dias 16 a 22) 345

Quinta reunião (dias 23 a 29) 347

Sexta reunião (dias 30 a 33) e dia da consagração 350

APÊNDICE B

Após a consagração 355

ADENDO I

Uma meditação para a Solenidade de São José 359
(Beato Guilherme José Chaminade)

A predestinação de São José e sua santidade eminente 366
(Padre Reginald Garrigou-Lagrange, O. P.)

ADENDO II

Igrejas e santuários dedicados a São José 379

Notas 385

Sobre o autor 411

Introdução

Não o entendi [a São José] muito bem,
mas isso mudará.[1]
— São João da Cruz

No século XVI, São João da Cruz, um dos maiores místicos da Igreja, reconheceu humildemente que não tinha uma compreensão adequada da grandeza de São José. Inspirado pelo grande amor que sua amiga Santa Teresa d'Ávila tinha por São José, São João da Cruz tomou a firme decisão de conhecê-lo e amá-lo mais.

E você? Você conhece São José? Você sente que entende sua grandeza e amor por você? Bem, meus amigos, preparem-se! *Consagração a São José* desvendará as glórias de São José como nunca!

Chegou a hora de São José!

É uma afirmação ousada, admito, mas realmente acredito que, em nossos dias, o Senhor deseja direcionar nossos corações, famílias, paróquias, dioceses e toda a Igreja a São José. Esta ação do Espírito Santo na vida da Igreja vem ganhando força há muito tempo.

Não me interpretem mal: São José sempre teve um lugar especial no coração dos cristãos. Ao longo dos séculos, santos, papas, místicos, acadêmicos e leigos elogiaram e exaltaram a grandeza de São José. No século XVI, o Espírito Santo usou Santa Teresa d'Ávila para tornar São José mais conhecido na Igreja. Mesmo antes de Santa Teresa, santos como São Bernardo de Claraval, São Bernardino de Sena e São Lourenço de Brindisi enfatizaram a grandeza de São José.

Em tempos mais recentes, o Beato Guilherme José Chaminade, São Pedro Julião Eymard, a Beata Petra de São José e Santo André Bessette mantiveram a devoção a São José bastante presente na vida

do povo de Deus. Na verdade, Santo André Bessette iniciou a construção da maior igreja do mundo dedicada a São José, o Oratório de São José, em Montreal, Canadá. São José Manyanet, sacerdote espanhol do século XIX, promoveu fervorosamente a devoção a São José e à Sagrada Família, profetizando um "tempo de São José" no futuro próximo da Igreja:

> Creio que ainda não chegou a hora de São José: depois de dois mil anos, só agora começamos a vislumbrar parte do mistério em que ele está imerso.[2]

Bem, meus amigos, adivinhem! Agora é a hora de São José! Como posso afirmar isso com tanta convicção? Simples: Deus nos deu indicações claras de que deseja que seu povo preste mais atenção a São José, indicações mais claras do que em qualquer época anterior da história da Igreja. Em 1961, o Papa São João XXIII colocou a questão de maneira muito direta:

> No culto da Santa Igreja, desde o início, Jesus, Verbo de Deus feito homem, gozou da adoração que lhe cabe, incomunicável como o esplendor da substância de seu Pai, esplendor refletido na glória de seus santos. Desde os primeiros tempos, Maria, sua mãe, vem logo atrás dele, nos quadros das catacumbas e das basílicas, sendo venerada como "Santa Mãe de Deus". Mas José, exceto por algumas referências aqui e ali nos escritos dos Padres [da Igreja], permaneceu em segundo plano por muitos séculos, em sua ocultação característica, quase como uma figura decorativa no quadro geral da vida do Salvador. Demorou para que a devoção a ele fosse além de olhares passageiros e se enraizasse no coração dos fiéis, manifestando-se na forma de orações especiais e de um profundo sentimento de entrega. A alegria de expressar esses sentimentos mais profundos do coração com tanto fervor foi guardada para os tempos modernos![3]

O que o Vigário de Cristo afirmou claramente é que *agora* é a hora de São José. Vivemos nos tempos modernos, tempos em que a Igreja testemunha uma devoção inédita a São José. De acordo com o Papa São João XXIII, Deus deseja que a devoção a São José se manifeste em nossos dias na forma de orações especiais de "entrega". Isso significa uma coisa em particular: *É hora da consagração total a São José!*

Explicarei melhor como Deus tem conduzido a Igreja até este momento.

Em 2018, publiquei um devocional diário a São José, intitulado *Joseph Gems: Daily Wisdom on Our Spiritual Father* [*Pérolas de São José: sabedoria diária sobre nosso pai espiritual*]. Na introdução, apresento uma lista de fatos notáveis (indicadores divinos, se quiserem) dos últimos cento e cinqüenta anos, que mostram a importância crescente de São José na vida da Igreja, provando que estamos vivendo uma época sem precedentes de veneração ao santo. Eis a lista:

1868 — O Beato João José Lataste, O.P. escreve uma carta ao Beato Papa Pio IX, pedindo-lhe que declare São José o "Padroeiro da Igreja Universal".

1870 — O Beato Papa Pio IX declara São José o "Padroeiro da Igreja Universal".

1871 — Fundação dos Josefinos, pelo Cardeal Herbert A. Vaughan.

1873 — Fundação da Congregação de São José, por São Leonardo Murialdo.

1878 — Fundação dos Oblatos de São José, por São José Marello.

1879 — Aparições em Knock, Irlanda. São José aparece com a Santíssima Virgem Maria, São João Apóstolo e Jesus (aparecendo como o Cordeiro de Deus).

1889 — O Papa Leão XIII escreve *Quamquam Pluries*, uma encíclica sobre São José.

1895 — A Beata Petra de São José inicia a construção de um santuário para São José em Barcelona, Espanha. É consagrada em 1901. Na sua beatificação em 1994, São João Paulo II chama a Beata Petra de "a apóstola de São José do século XIX".

1904 — Santo André Bessette constrói um oratório dedicado a São José em Montreal, Canadá, que é ampliado, declarado uma basílica menor e finalmente concluído em 1967. Hoje, o santuário é conhecido como Oratório de São José, sendo considerado por muitos como o centro internacional de devoção a São José.

1908 — São Luís Guanella inicia a construção de uma igreja dedicada a São José em Roma. A igreja é concluída e consagrada como basílica em 1912.

1909 — O Papa São Pio X aprova oficialmente a Ladainha de São José.

1914 — São Luís Guanella funda a Pia União de São José para a Salvação dos Agonizantes.

1917 — Aparições em Fátima, Portugal. Durante a última aparição, em 13 de outubro, São José aparece segurando o Menino Jesus e abençoando o mundo.

1921 — O Papa Bento XV insere nas *Laudes Divinæ* a frase "Bendito seja São José, seu castíssimo esposo".

1947 — Os Carmelitas Descalços espanhóis lançam *Estudios Josefinos*, a primeira revista teológica dedicada a São José.

Década de 1950 — As supostas aparições de Nossa Senhora da América à Irmã Mary Ephrem enfatizam uma renovada devoção a São José, e o próprio São José fala à vidente sobre essa devoção.

1955 — O Venerável Papa Pio XII institui a Festa de São José Operário, a ser celebrada em 1° de maio.

1962 — O Papa São João XXIII insere o nome de São José no Cânon da Missa (Oração Eucarística I).

1989 — São João Paulo II escreve *Redemptoris Custos*, exortação apostólica sobre São José.

2013 — O Papa Francisco, cumprindo as intenções do Papa Emérito Bento XVI, insere o nome de São José em todas as Orações Eucarísticas. Ele também consagra o Estado da Cidade do Vaticano a São José.

2020 — O Papa Francisco decreta um Ano de São José para a Igreja Católica (8 de dezembro de 2020 — 8 de dezembro de 2021). Ele também escreve *Patris Corde*, carta apostólica sobre São José.

Uau! Você sabia de tudo isso? A maioria das pessoas não têm conhecimento desses fatos notáveis. Sem exagero, a Igreja fez mais para

promover São José nos últimos cento e cinqüenta anos do que nos mil e oitocentos anos anteriores de cristianismo! Mas por que agora? Por que São José?

Existem muitas razões, mas acredito que existem duas especialmente importantes.

Primeiro, precisamos da paternidade espiritual de São José para nos ajudar a proteger o casamento e a família. O casamento e a família sempre estiveram sob ataque, mas nos tempos modernos, as ameaças atingiram níveis extraordinários. Muitas pessoas não sabem mais o que significa ser homem ou mulher, muito menos o que constitui um casamento e uma família. Muitos países até afirmam ter redefinido o casamento e a família. Há grande confusão sobre esses assuntos, confusão maior do que em qualquer era anterior da história humana. A Serva de Deus, a Irmã Lúcia dos Santos, a mais longeva visionária das aparições de Fátima, sabia da gravidade dos tempos e fez uma declaração poderosa sobre esse assunto:

> A batalha final entre o Senhor e o reino de Satanás será sobre o matrimônio e a família.[4]

Para combater e superar os enganos de Satanás, a Igreja precisa de São José. Seu exemplo e proteção são a única maneira de sair da confusão em que nos encontramos. A quem mais podemos recorrer para nos ajudar a entender o que é o casamento e a família, senão ao Chefe da Sagrada Família e o Terror dos demônios?

Em segundo lugar, o mundo inteiro precisa ser reevangelizado, incluindo a vasta maioria dos cristãos batizados. São José foi o primeiro missionário. Hoje, ele deseja trazer Jesus novamente às nações. Muitas nações e culturas, antes cristãs, desviaram-se de suas raízes e estão no caminho da autodestruição. Países outrora estabelecidos segundo os princípios judaico-cristãos foram invadidos por ideologias e organizações que buscam despojar a sociedade de tudo o que é sagrado. Sem uma grande reviravolta, a própria civilização se autodestruirá.

Em uma exortação apostólica sobre São José em 1989, São João Paulo II nos lembrou da necessidade de invocar São José no trabalho de reevangelização do mundo:

> Esse patronato [de São José] deve ser invocado como um elemento sempre necessário para a Igreja, não só como uma defesa contra

> todos os perigos, mas também, e sobretudo, como um impulso para seu renovado compromisso de evangelização do mundo e re-evangelização daquelas terras e nações onde a religião e a vida cristã antes floresciam e agora são submetidas a uma dura prova.[5]

Agora é a hora de se consagrar a São José! Deus está dizendo à sua Igreja que, para defender o casamento e a família, elevar a moral, recuperar o terreno perdido e ganhar almas para Jesus Cristo, precisamos trazer São José para o campo de batalha. Ele é o Terror dos demônios! Com sua poderosa paternidade espiritual, incrível amor por seus filhos espirituais e constante intercessão, a Igreja pode ser renovada como uma luz para as nações, uma bela cidade sobre uma colina (ver Mt 5, 14–16)!

O que é exatamente a consagração a São José? Em outras palavras, o que significa para um indivíduo ser consagrado a São José? Bem, basicamente significa reconhecer que ele é o seu pai espiritual e desejar ser como ele. Para demonstrar isso, você se entrega inteiramente a seus cuidados paternos, para que ele o ajude, com amor, a adquirir suas virtudes e tornar-se santo. A consagração total a São José significa realizar um ato formal de entrega filial a seu pai espiritual, para que ele possa cuidar de seu bem-estar espiritual e conduzi-lo a Deus. Quem se consagra a São José quer estar o mais próximo possível de seu pai espiritual, a ponto de se assemelhar a ele na virtude e na santidade. São José, por sua vez, dará a seus consagrados sua amorosa atenção, proteção e orientação.

Talvez alguém que esteja lendo isto já tenha se consagrado inteiramente à Santíssima Virgem Maria e esteja se perguntando se pode consagrar-se a São José e confiar tudo a ele também. A resposta é um *sim* inequívoco! Deus deseja que todos os filhos sejam comprometidos com o amor e o cuidado de uma mãe e um pai. Você não é membro de uma família espiritual com um dos pais somente. Maria é sua mãe espiritual e São José é seu pai espiritual. A paternidade espiritual de São José é extremamente importante para o seu crescimento espiritual. A consagração total a Maria não diminui com a consagração total a São José. Maria quer que você se consagre a São José! Tudo o que você deu a Jesus e Maria também pode ser dado a São José. Fique tranqüilo. Os corações de Jesus, Maria e José são um.

"Como é feita a consagração a São José?", você pergunta. Para ser honesto, existem inúmeras maneiras. Uma simples oração sincera é

suficiente. No entanto, se você realmente deseja compreender a grandeza de seu pai espiritual, é melhor seguir um programa completo de preparação e consagração. Tal programa deve abranger a personalidade, os privilégios, os títulos e as virtudes de São José, especialmente seu amor paternal por Deus Filho e pelo resto da humanidade. *Consagração a São José* oferece um programa abrangente de preparação e consagração a São José para cada fiel, famílias, paróquias e dioceses. Com este programa, espero iniciar o primeiro movimento mundial de consagração a São José!

Então, qual é o programa? Qual é o método? Bem, enquanto rezava sobre como organizar esta preparação para a consagração a São José, achei melhor empregar o método de preparação de 33 dias já comprovado que São Luís de Montfort empregou em sua consagração mariana. Por que reinventar a roda, certo? O método de preparação de 33 dias é simples, direto e bastante completo. O método de preparação de São Luís de Montfort também requer um elemento muito importante: a oração.

Como o programa de consagração mariana de São Luís de Montfort, a *Consagração a São José* tem três partes.

PARTE I

Preparação de 33 dias

Antes de iniciar a preparação de 33 dias, você precisa escolher uma data de consagração (o dia 33), que então o guiará para uma data de início. Você é livre para começar e terminar no dia que quiser, mas forneci um gráfico na página 23 com a lista das festas litúrgicas associadas a São José. Pessoalmente, acho que é melhor escolher uma data para a sua consagração que coincida com uma festa litúrgica de São José. É muito importante lembrar que a data da consagração é o 33° dia.

Quanto ao conteúdo da preparação de 33 dias, a Ladainha de São José serve de modelo para o programa. A Ladainha de São José é uma oração poderosa, que o ajudará a conhecer e amar seu pai espiritual. A Ladainha de São José destaca muitos dos títulos, privilégios e virtudes

heróicas de São José. Em cada dia da preparação de 33 dias (o dia 1 e o dia 2 são as únicas exceções), uma breve exposição sobre uma das invocações da Ladainha de São José é apresentada (na Parte I), seguida por uma leitura sobre São José (uma seção na Parte II), concluindo com a recitação da Ladainha de São José (encontrada na Parte III). Seguindo este método, você conhecerá e amará São José de maneira mais profunda e estará preparado para a consagração total ao seu pai espiritual. A preparação de 33 dias requer cerca de 20 a 30 minutos por dia. Ah, e se você perder um dia, não entre em pânico. Basta compensar o dia perdido e continuar a preparação. Você consegue!

PARTE II

As glórias de nosso pai espiritual

A Parte II contém o material de leitura designado em cada dia da preparação de 33 dias. A maioria dos textos são curtos. Dez deles são um pouco mais longos, mas não se preocupe. Nenhum deles é pesado. Acredite em mim: você se apaixonará por São José no final.

Projetei a Parte II para ser um livro dentro de outro livro. O que isso significa é que a Parte II deve ser usada para cada dia da preparação de 33 dias, mas também pode ser lida como um livro à parte, além da preparação de 33 dias.

Quero explicar por que configurei o livro dessa forma.

Muito provavelmente, a maioria das pessoas que adquirem *Consagração a São José* passa direto para a preparação de 33 dias. No entanto, algumas pessoas talvez não estejam totalmente prontas para a consagração a São José, desejando saber mais a respeito dele antes de se comprometerem com uma preparação de um mês para a consagração a um santo que não conhecem muito. Essas pessoas podem pular a Parte I (a preparação de 33 dias) e simplesmente ler a Parte II como um livro à parte. Você deve saber, entretanto, que, se decidir ler a Parte II sem fazer a preparação de 33 dias, você precisará reler as seções designadas da Parte II se decidir fazer a preparação de 33 dias. (A leitura diária designada da Parte II segue uma ordem diferente quando você faz isso com a preparação de 33 dias da Parte I.)

Então, por que a Parte II é chamada de *As glórias do nosso pai espiritual*? Eu poderia lhe dar uma resposta longa, mas deixo São Josemaría Escrivá lhe dar uma dica:

> São José, mais do que ninguém antes ou depois, aprendeu com Jesus a estar alerta para reconhecer as maravilhas de Deus.[6]

Nosso Deus é um Deus de maravilhas! Uma de suas maiores glórias é São José. As glórias do seu pai espiritual estão prestes a ser reveladas a você como nunca. Naturalmente, existem muitos prodígios associados a São José, mas ao pesquisar e escrever este livro, descobri que existem 10 glórias que realmente se destacam. Ao concentrar sua atenção nelas, você obterá uma imagem mais completa de quem é São José e por que você deve amá-lo profundamente.

PARTE III

Orações a São José

A Parte III de sua preparação para a consagração a São José é extremamente importante. Envolve oração. Sua preparação para a consagração a São José *deve* incluir oração. Oração diária. Sem oração diária, sua preparação para a consagração a São José seria somente um acúmulo de informações sobre São José e não o ajudaria a construir uma relação filial com ele. Você precisa, definitivamente, saber muitas coisas sobre São José, mas é muito importante que você também se apaixone por ele. A oração diária a São José o ajudará a desenvolver um relacionamento de amor com seu pai espiritual. Por isso, o livro não desvenda a Ladainha de São José só por sua riqueza teológica, mas para levá-lo a rezar a ladainha diariamente. Ao final dos 33 dias, talvez você descubra que sabe a Ladainha de São José de cor!

A Parte III inclui vários atos de consagração a São José, bem como muitas outras orações ao seu pai espiritual. No dia da sua consagração, sinta-se à vontade para praticar o ato de consagração de sua preferência; você também pode criar o seu próprio, se quiser. Se você estiver fazendo a preparação e consagração em grupo, é recomendado que todos recitem a mesma oração de consagração juntos. Você também encontrará a oração *Veni, Sancte Spiritus* nesta seção.

No final do livro, você encontrará as instruções sobre "Como fazer a preparação de 33 dias e a consagração a São José em grupo" (ver página 337). Tudo o que você precisa fazer para as reuniões semanais do grupo é fornecido, bem como questões para discussão em cada reunião. A preparação e consagração em grupo é perfeita para paróquias e grupos de oração. Tudo o que seu grupo precisa para a preparação e consagração está contido em um único livro (mas cada um deve ter seu próprio livro).

Consagração a São José termina com uma meditação para a solenidade de São José, do Beato Guilherme José Chaminade; um artigo incrível do Padre Reginald Garrigou-Lagrange, O.P. e uma breve lista de igrejas e santuários dedicados a São José em todo o mundo.

Meu caro amigo, você está prestes a embarcar em uma jornada que mudará sua vida. Estar perto de São José é uma graça especial de Deus. Ao fazer esta preparação e consagração de 33 dias a São José, você será verdadeiramente abençoado. Em sua época, São Maximiliano Kolbe fez a pergunta: "Quem sois, ó Imaculada Conceição?". Ele procurou dar uma resposta a essa pergunta por meio de pregação, escrita e um apostolado de consagração mariana. Hoje, muitas pessoas estão fazendo uma pergunta semelhante sobre São José: "Quem sois, São José?" *Consagração a São José* responderá a essa pergunta e oferecerá à Igreja uma compreensão e apreciação renovada do grande São José.

Agora é a hora da consagração a São José!

REV.MO DONALD H. CALLOWAY, MIC, STL
Vigário Provincial — Padres Marianos da Imaculada Conceição
Província Santíssima Virgem Maria, Mãe da Misericórdia

TABELA DE CONSAGRAÇÃO

INÍCIO DOS 33 DIAS	FESTA	DIA DE CONSAGRAÇÃO
22 de dezembro	Santos Esposos*	23 de janeiro
1 de janeiro	Apresentação do Senhor	2 de fevereiro
15 de fevereiro**	Solenidade de São José	19 de março
30 de março	São José Operário	1 de maio
11 de abril	Nossa Senhora de Fátima	13 de maio
16 de julho	Nossa Senhora de Knock	17 de agosto
30 de setembro	Todos os Santos	1 de novembro
8 de novembro	Nossa Senhora de Loreto	10 de dezembro
Novembro***	Sagrada Família	Dezembro

* Para mais informações sobre esta festa, ver p. 189.

** Durante um ano bissexto, quando fevereiro tem 29 dias, a data de início é 16 de fevereiro.

*** A solenidade da Sagrada Família geralmente cai no primeiro domingo após o Natal. Se o Natal propriamente dito for um domingo, verifique o dia que os bispos designam como Solenidade da Sagrada Família e inicie a sua consagração 32 dias antes da data de consagração (dia 33).

PARTE I

Preparação de 33 dias

1º DIA

Por que uma consagração a São José?

Quando Deus deseja elevar uma alma, ele a une a São José, dando-lhe um forte amor por este bom santo.[1]

— São Pedro Julião Eymard

Você quer crescer na vida espiritual? A consagração a São José o ajudará.

Muitos cristãos se consagraram à Virgem Maria para se unirem mais a Jesus. Sem dúvida, a consagração a Maria é uma das melhores coisas que você pode fazer pela sua vida espiritual. A essência da consagração mariana é ajudá-lo a se tornar "outra Maria" para Jesus, uma companheira fiel, amorosa e confiável do Salvador. A consagração a São José é semelhante.

A CONSAGRAÇÃO A SÃO JOSÉ O AJUDARÁ A SE TORNAR "OUTRO JOSÉ" PARA JESUS E MARIA. Ou seja, entregar-se inteiramente a São José o ajuda a ser um companheiro fiel, amoroso e confiável de Jesus e Maria!

No Novo Testamento, lemos que Jesus "crescia em estatura, em sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens" (Lc 2, 52), sob o cuidado vigilante de seus pais. Esse "crescimento" também pode acontecer com você, se você se entregar aos cuidados paternos de São José. São Bernardo de Claraval explica como funciona:

> Podemos imaginar quem foi este bendito José pelo nome, já que ele era honrado a ponto de ser chamado de pai de Deus. E seu nome significa "aumentar".[2]

São José é "O Aumentador". Ele tem um amor paternal por você e o poder de aumentar a presença de Deus em sua vida, elevando-o a outros patamares na vida espiritual. Durante séculos, este "segredo" de São José permaneceu oculto. Santos, místicos e um punhado de papas sabiam disso. Agora é sua vez de descobri-lo.

AGORA É A HORA DE SÃO JOSÉ! A Igreja e o mundo precisam muito de São José. Precisamos dele para nos ajudar a voltar ao amor de Jesus e a viver uma vida de virtude. Precisamos desesperadamente da proteção de São José também. A família, a base da sociedade, está sob ataque. A família de Deus, a Igreja Católica, também está sofrendo ataques violentos do mundo, da carne, do demônio e de alguns de seus próprios filhos. Precisamos de São José para nos proteger. Ele é nosso pai espiritual, amoroso e misericordioso, santo, forte e pronto para ajudar. Ele está para sempre ligado a Jesus, a Maria e à Igreja. Ele protegeu a Sagrada Família; ele nos protegerá também, se nos entregarmos ao seu coração paterno e ao seu cuidado espiritual.

SÃO JOSÉ É SEU PAI ESPIRITUAL. Todas as crianças se parecem com seus pais. Você é um filho de São José. Você precisa se parecer com ele, copiando suas virtudes e sua fidelidade a Jesus e Maria. São José desempenha um papel vital (vivificante) em seu crescimento e bem-estar espiritual. Este é o cerne da consagração a São José. O Beato Guilherme José Chaminade explica isso bem:

> Ele [São José] não foi um instrumento passivo no grande trabalho de nossa salvação. Ao contrário, desempenhou um papel ativo e por isso foi incluído nos conselhos misericordiosos da Sabedoria encarnada.[3]

O amor misericordioso de Deus nos deu São José como um pai espiritual. Você está pronto para atingir outros patamares na vida espiritual? Está preparado para se aproximar de Jesus e Maria e crescer em virtude? Vamos a José!

> Nós nos consagraremos a São José. Colocaremos a seus pés tudo o que somos e tudo o que temos.[4]
>
> — São Pedro Julião Eymard

Reze o *Veni, Sancte Spiritus* (p. 331)*
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

* Se a preparação de 33 dias estiver sendo feita em grupo, o *Veni, Sancte Spiritus* já foi rezado.

☙ 2° DIA ❧

A Ladainha de São José

Conhecendo por experiência a surpreendente influência de São José sobre Deus, gostaria de exortar a todos a honrá-lo com particular devoção. Sempre vi quem o honrou de maneira especial progredir em virtude, pois esse protetor celeste favorece de modo extraordinário o avanço espiritual das almas que a ele se entregam.[1]

— Santa Teresa d'Ávila

Você provavelmente já ouviu falar de São Maximiliano Kolbe, o heróico sacerdote que deu a vida por outro prisioneiro no campo de concentração de Auschwitz. São Maximiliano foi um zeloso promotor da devoção a Nossa Senhora e da consagração mariana. Ele fundou a Milícia da Imaculada em 1917 para disseminar a devoção a Nossa Senhora em todo o mundo. Mas você já ouviu falar do Padre Josef Kentenich, outro grande promotor da devoção a Nossa Senhora?

Em 1941, o Padre Kentenich foi detido pela Gestapo e colocado na prisão na Alemanha. Por motivos de saúde, os nazistas não pretendiam mandá-lo para um campo de concentração. Devoto a Nossa Senhora, porém, o Padre Kentenich pediu que fosse enviado para o campo de concentração de Dachau. Queria oferecer seu sofrimento pelo movimento mariano que iniciara em 1914, denominado Schoenstatt. Ele fundou o Movimento de Schoenstatt para ensinar as virtudes de Nossa Senhora às pessoas e transformar o mundo através da consagração mariana. O Padre Kentenich passou três anos em Dachau.

O método de consagração mariana do Padre Kentenich é conhecido como a "aliança de amor". Ele acreditava que uma aliança de amor com Maria transformaria o mundo ao transformar os membros de Schoenstatt em "aparições de Maria". Aparições não literais, evidentemente. Antes, copiando as virtudes de Maria, os membros de Schoenstatt se tornariam reflexos de Maria, "aparições" de Nossa Senhora, no mundo. A Igreja e o mundo precisam de tais aparições!

A Igreja e o mundo também precisam das "aparições" de São José: homens e mulheres que irradiam as virtudes de São José, especialmente seu amor fiel como marido e pai. Em um mundo atormentado pela ideologia de gênero e confusão sobre o casamento e a família, os reflexos de Maria e São José são muito necessários. A consagração a São José e a imitação de suas virtudes farão isso acontecer.

A LADAINHA DE SÃO JOSÉ IRÁ PREPARÁ-LO PARA A CONSAGRAÇÃO TOTAL AO SEU PAI ESPIRITUAL E ENSINÁ-LO A REFLETIR SUAS VIRTUDES. A ladainha remonta pelo menos ao século XVI e foi rezada por inúmeros santos. A versão que você rezará foi aprovada e designada como oração de indulgência pelo Papa São Pio X, em 1909. Com a Ladainha de São José, você aprenderá as virtudes e glórias do seu pai espiritual e se tornará uma "aparição de São José" no mundo.

> Refugio-me em teus braços [São José], para que me conduzas no caminho da virtude.[2]
>
> — São Clemente Maria Hofbauer

SÃO JOSÉ É O SEU MODELO PARA AMAR JESUS, MARIA E AS ALMAS. Os modelos devem ser copiados. Através da imitação das virtudes de São José, você se tornará seu modelo e terá um enorme impacto no mundo. As virtudes de São José se tornarão suas virtudes. Você deve se tornar "outro José".

> Suas virtudes eminentes [de São José] constituem seu mérito e ele se torna nosso modelo.[3]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

São José é nosso guia e modelo. Como nossa vocação é como a sua, devemos viver sua vida, praticar suas virtudes e assimilar seu espírito.[4]

— São Pedro Julião Eymard

Amemos Jesus acima de tudo, amemos Maria como nossa mãe, mas como deixar de amar José, que estava tão intimamente unido a Jesus e Maria? E como podemos honrá-lo melhor do que copiando suas virtudes? Ora, o que mais ele fez em toda a sua vida a não ser contemplar, estudar e adorar a Jesus, mesmo em meio ao trabalho diário? Eis, portanto, nosso modelo.[5]

— Santa Madalena Sofia Barat

Reze a Ladainha de São José (p. 311)
Reze o *Memorare* a São José (p. 323)

3º DIA

Deus, Pai dos céus, tende piedade de nós

Nosso Pai Celestial teve apenas um santo para representá-lo na terra. Conseqüentemente, ele deu tudo o que pôde a esse privilegiado santo e o proveu com tudo o que ele precisava para ser seu digno representante.[1]

— São Pedro Julião Eymard

Deus Pai ama você. Ele o ama tanto que enviou seu Filho ao mundo para salvá-lo. Mas salvá-lo não é a única missão que o Pai entregou a seu Filho. Ele enviou seu Filho para salvá-lo *e* torná-lo um filho de Deus. Por meio de Jesus, você pode ter uma relação filial com Deus Pai; por meio de Jesus, você pode clamar: "Abbá, Pai!".

Você foi criado para ser filho de Deus. Esse é o propósito da sua existência. E só há um caminho ao Pai: Jesus Cristo (ver Jo 14, 6). Só Jesus tem o poder de levá-lo ao Pai. No entanto, no amor misericordioso de Deus, São José desempenha um papel muito importante no seu crescimento espiritual e jornada até o Pai.

A CONSAGRAÇÃO A SÃO JOSÉ AUMENTARÁ A PRESENÇA DO PAI EM SUA VIDA. Aprendemos essa verdade com a vida do próprio Jesus. Quando o Pai Celestial enviou seu Filho ao mundo para nos salvar e nos tornar seus filhos, ele escolheu um santo para representá-lo na terra: São José. Jesus, vivendo sob o teto de São José e sendo seu Filho, deu-nos um exemplo pessoal de entrega total a São José. Jesus amou, obedeceu e imitou seu pai terreno. São José é o único homem que Jesus chamou de pai; Jesus se deleitava em ser conhecido como o "filho

de José" (ver Jo 6, 42). Nós também devemos considerar uma honra ser seus filhos. Se, segundo os desígnios do Pai, Jesus precisava de São José, quanto mais precisamos dele também!

A PATERNIDADE DE SÃO JOSÉ AUMENTOU A PRESENÇA DO PAI CELESTIAL NA VIDA DE JESUS. Agora, para ser claro, São José não é Deus. Ele nada pode acrescentar à comunhão divina e eterna existente entre Deus Pai e Deus Filho. Nem pode São José melhorar a capacidade de Jesus, como um Ser Divino, de contemplar perpetuamente a presença de seu Pai Celestial. Em vez disso, São José foi escolhido para ocupar o lugar do Pai Celestial *de acordo com as demandas da natureza humana de Jesus.*

Deus Pai não tem natureza humana. Cada vez que Jesus via São José, o ouvia falar, o observava trabalhar ou testemunhava seu amor casto por Maria, a humanidade de Jesus testemunhava um reflexo perfeito do Pai Celestial.

> Deus escolheu fazer de José a sua imagem mais tangível na terra, o depositário de todos os direitos da sua paternidade divina, o marido daquela nobre Virgem que é Senhora dos anjos e dos homens.[2]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

O QUE O PAI CELESTIAL FEZ POR JESUS, ELE DESEJA FAZER POR VOCÊ. Deus Pai deseja que você se entregue ao amoroso cuidado paternal de São José, de maneira semelhante à entrega divina da natureza humana de Jesus a São José. Deus planejou essas entregas, tanto de Jesus a São José quanto dos membros da Igreja a São José, desde a eternidade; elas não foram feitas ao acaso. São José é a sombra do Pai Celestial. Ele foi a imagem e o reflexo do Pai para Jesus. Deus Pai quer que você aceite São José como seu pai espiritual também. Jesus é aquele em quem vemos mais perfeitamente a imagem da misericórdia e do amor de seu Pai Celestial (como ele disse: "Quem me viu, viu também o Pai" [Jo 14, 9]), mas Jesus também quer compartilhar conosco aquele que era para ele a imagem terrena de seu Pai Celestial.

> Este santo homem [São José] tinha tão imponente dignidade e glória que o Pai Eterno generosamente concedeu a ele uma imagem de sua própria primazia.[3]
>
> — São Bernardino de Sena

Leia "Nosso pai espiritual" (p. 162)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

☙ 4º DIA ❧

Deus Filho, Redentor do mundo, tende piedade de nós

O santo exemplo de Jesus Cristo que, enquanto na terra, honrou tanto a São José, sendo-lhe tão obediente em vida, deve ser suficiente para inflamar o coração de todos com a devoção a este santo.[1]

— Santo Afonso de Ligório

Você está familiarizado com a frase "a Jesus por Maria"? É uma expressão maravilhosa de devoção cunhada no início do século XVIII por São Luís de Montfort. Em seu livro *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem*, São Luís ensinou que Maria é a maneira mais segura, fácil e rápida de ir a Jesus. Para infundir essa mensagem no coração das pessoas, São Luís promoveu, com fervor, o rosário e a consagração mariana. O que é interessante, porém, é que em todos os escritos de São Luís, ele menciona São José poucas vezes. Por quê? Ele não amava São José? Sim, São Luís de Montfort amava muito São José. Todo santo ama São José. A razão pela qual ele não apresentou nenhuma lição significativa sobre São José é que a Igreja ainda não havia desenvolvido uma teologia de São José.

A compreensão da grandeza de São José não começou a florescer na vida devocional da Igreja até meados do século XIX, cem anos após a morte de São Luís de Montfort. Se São Luís de Montfort estivesse pregando nas ruas da França hoje, ele provavelmente seria ouvido exaltando as glórias de São José. Talvez até adicionasse São José à sua famosa frase: "A Jesus por Maria e José!". Jesus quer que você conheça e ame sua mãe *e* seu pai.

> Maria e José formam a imagem mais fiel de Jesus, e por isso posso formular o caminho mais curto para a santidade: "Para mim, viver é Jesus, é Maria e José".[2]
>
> — Venerável François-Xavier Nguyên Van Thuân

Os dois maiores santos do cristianismo são Maria e José. A consagração a São José flui naturalmente da consagração batismal a Jesus Cristo e da consagração filial a Maria. Com efeito, a consagração a São José, o seu pai espiritual, permite-lhe ser consagrado a cada pessoa da Sagrada Família!

Em nossos dias, o casamento e a família estão sob ataque. Jesus e Maria querem que você seja consagrado a São José porque não há pai ou marido que saiba mais sobre a santidade do casamento e da família ou o amor abnegado exigido dos pais e maridos do que São José. Sua missão paterna continua do céu. Ele é nosso guardião, protetor amoroso e defensor destemido. Ele é o modelo de paternidade santa. Depois de Cristo, São José é o modelo de masculinidade heróica e o defensor do casamento, da castidade e da própria vida. A consagração a São José é a chave para superar a confusão antropológica tão prevalente em nossos tempos. Perante o amor e cuidado vigilante e constante de São José, todas as ideologias e ídolos se desintegrarão e cairão diante de Jesus Cristo!

> Como tu [São José] não te alegraste por ter sempre perto de ti o próprio Deus, e por ver os ídolos dos egípcios prostrarem-se por terra diante dele.[3]
>
> — Beato Januário Maria Sarnelli

A CONSAGRAÇÃO A SÃO JOSÉ AUMENTARÁ SEU AMOR POR JESUS! Toda a vida e missão de São José apontam para Jesus. São José nunca aponta para si mesmo. Seu papel é levar todos a Jesus, assim como Maria faz. Maria foi predestinada a ser a Mãe Imaculada do Salvador; São José foi predestinado a ser o pai terreno do Salvador e seu pai espiritual. Seu pai espiritual recebeu todas as graças necessárias para completar sua missão, uma missão que inclui fortalecer seu relacionamento com Jesus.

José carregou Jesus Cristo primeiro para o Egito, depois para a Judéia, e assim traçou para nós o caminho dos apóstolos que pregaram seu nome aos judeus e aos gentios.[4]

— Santo Hilário de Poitiers

São José foi o guardião de Jesus e Maria. Foi também, naturalmente, quem os apresentou àquelas almas ansiosas por se aproximar deles.[5]

— Beato João José Lataste

Leia "Os privilégios da devoção a São José" (p. 303)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

5º DIA

Deus Espírito Santo, tende piedade de nós

Quão grande é sua união [de São José] com Deus, quão sublime seu dom de oração, quão maravilhosa é a direção do Espírito Santo![1]

— Beato Guilherme José Chaminade

O Espírito Santo quer que você conheça e ame São José. Exceto pela vida de Nossa Senhora, o Espírito Santo foi mais ativo na vida de São José do que na vida de qualquer outro santo. O pai terreno de Jesus nunca fez nada sem buscar a direção do Espírito Santo. A docilidade de São José em relação ao Espírito Santo permitiu que ele se comunicasse com Deus mesmo dormindo!

SÃO JOSÉ DESEJA QUE VOCÊ SEJA DÓCIL EM RELAÇÃO À DIREÇÃO DO ESPÍRITO SANTO, PARA QUE POSSA SER CONDUZIDO PELOS CAMINHOS DA SANTIDADE. O que é santidade, afinal? É algum cume espiritual inatingível que você nunca poderá alcançar? Não. Santidade é viver em comunhão íntima e amorosa com Deus. Mais especificamente, santidade é observar os dois grandes mandamentos do amor a Deus e ao próximo, evitar o pecado, levar uma vida de virtude e permanecer na graça santificadora. Nada disso é possível sem o Espírito Santo em sua vida.

Onde São José está presente, o Espírito Santo também está. E São José lhe diria que, se você quiser viver pleno com o Espírito Santo, um elemento é fundamental: a oração. Sem oração, você nunca será capaz de ter intimidade com Deus. Sem oração, você não será capaz de seguir a direção do Espírito Santo.

Para ser santo, você precisa imitar São José. Você precisa ter um coração repleto de amor a Deus e ao próximo, comprometendo-se com uma vida interior de devoção. Não entre em pânico depois de ler isso. Você não precisa se tornar um monge ou uma freira. A santidade é para todos. Porém, seja qual for a sua vocação na vida, a santidade só é alcançada por quem reza e tem uma vida interior ativa, sustentada pelos sacramentos, pela oração e pela caridade.

SÃO JOSÉ É UM MODELO DE VIDA INTERIOR PARA TODOS OS SEUS FILHOS. São José não era um padre, mas ele é mais santo do que todos os padres, incluindo o padroeiro dos párocos, São João Maria Vianney. Depois de Jesus e Maria, São José é a pessoa mais santa, mais devota e mais virtuosa que já existiu, evitando tudo e qualquer coisa que desagradasse ao Espírito Santo. Como ele fazia isso? Com oração. Por meio da oração, São José encarnou as virtudes da fé, da esperança e da caridade, bem como as virtudes morais da prudência, temperança, justiça e fortaleza.

> Toda a vida de São José foi interior, guardada em Deus. Ele era tão pouco conhecido que só alguns escritores sagrados o mencionam em alguns lugares. E de sua morte pouco se sabe. Sua vida foi de oração, trabalho silencioso e sacrifício constante, mas que brilhava com o esplendor de todas as virtudes.[2]
>
> — São Józef Sebastian Pelczar

Nunca houve outro igual a São José e nunca haverá. Mesmo assim, você pode se tornar "outro José" no mundo. Você pode se tornar uma "aparição" de José para os outros. Se você copiar a dedicação de São José à oração e à vida interior, pode se parecer com seu pai espiritual.

A CONSAGRAÇÃO A SÃO JOSÉ AUMENTARÁ O ESPÍRITO SANTO EM SUA VIDA. Por meio da consagração a São José, o Espírito Santo reconhecerá São José em você e derramará graças extraordinárias em seu coração, mente e alma. Você pode ser um santo! Peça ao Espírito Santo para torná-lo "outro José". Peça ao Espírito Santo que o encha de graças semelhantes às que concedeu ao coração paterno de São José.

As almas mais sensíveis aos impulsos do amor divino viram corretamente em José um exemplo brilhante de vida interior.[3]

— São João Paulo II

Leia "Os dons do Espírito Santo" (p. 220)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

6º DIA

Santíssima Trindade, que sois um só Deus,
tende piedade de nós

Ele [São José] é o chefe da Sagrada Família,
pai da trindade na terra, que tanto se assemelha à
Santíssima Trindade no céu.[1]

— São Pedro Julião Eymard

A Santíssima Trindade é uma família, a Sagrada Família. Eles querem que você faça parte dessa família. Para isso, eles estabeleceram uma réplica trinitária na terra, uma trindade terrestre. A trindade na terra consiste em Jesus, Maria e São José. Em certo sentido, eles são a primeira igreja. Ser membro dessa família o preparará para ser membro da família eterna de Deus no céu.

SÃO JOSÉ É O PAI DA TRINDADE NA TERRA. Muitos santos compararam a trindade terrestre (Jesus, Maria e José) à trindade celestial (Pai, Filho e Espírito Santo). Evidentemente, a comparação é imperfeita, pois Maria e São José não são Deus e o Espírito Santo não é uma mãe, mas ela nos ensina algo sobre a família trinitária de Deus. São Francisco de Sales tem um ótimo pensamento sobre esse assunto:

> Não há dúvida alguma de que São José tinha todos os dons e graças exigidos pelo encargo que o Pai Eterno quis lhe confiar, sobre todas as preocupações domésticas e temporais de Nosso Senhor, e a orientação de sua família, que era composta por três pessoas somente, representando para nós o mistério da Santíssima e Adorável Trindade. Não que haja qualquer possibilidade de

> comparação, exceto no que diz respeito a Nosso Senhor, que faz parte da Santíssima Trindade, pois os outros eram apenas seres humanos; ainda assim, podemos dizer que a trindade terrestre, de alguma forma, representa a Santíssima Trindade.[2]

São Francisco de Sales nos ensina uma verdade muito importante nesta declaração, dizendo, de maneira muito bela, que a trindade de Nazaré (Jesus, Maria e José) representa a Trindade celestial (Pai, Filho e Espírito Santo) e, portanto, tem só três pessoas. Em outras palavras, Jesus não tinha irmãos e irmãs biológicos. Isso é o que a Igreja Católica sempre ensinou. Mas a Igreja também sempre ensinou que a Trindade no céu e a trindade na terra desejam que você seja um membro da família por meio da adoção!

De qualquer forma, sejamos claros: você nunca se tornará um ser divino. Você e eu não somos Deus e nunca seremos. Deus, entretanto, deseja nos levar para a vida familiar de sua Trindade por meio da adoção espiritual. Isso acontece quando somos batizados. Como membros do Corpo Místico de Cristo (a Igreja), passamos a fazer parte da família de Deus na terra, a Sagrada Família. Ser membro da Sagrada Família na terra nos prepara para entrar na Sagrada Família no céu.

SE VOCÊ QUER SER MEMBRO DA FAMÍLIA TRINITÁRIA NO CÉU, PRECISA SER UM FILHO DE SÃO JOSÉ NA TERRA. São José, seu pai espiritual, o ajudará a se tornar um verdadeiro filho do Pai Celestial. São José lhe ensinará como amar, orar, sacrificar-se e trabalhar. Ele lhe ensinará como fazer a vontade de Deus. O caminho para o céu é pavimentado de virtudes, e São José lhe dará um exemplo de santidade paterna. Com sua sagrada assistência, sua transição para a Trindade no céu será fácil. Ser membro da família de Nazaré (aceitar São José como pai, Maria como mãe e Jesus como irmão) é a maneira mais segura, fácil e rápida de se tornar um membro da família trinitária no céu.

> Que honra [para São José] a aliança com a família do Pai Celestial, que fez dele a terceira pessoa da trindade criada.[3]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

Leia "O Oratório de São José" (p. 143)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

7º DIA

Santa Maria, rogai por nós

Todos os cristãos pertencem a São José, porque Jesus e Maria pertenciam a ele.[1]

— São Leonardo de Porto Maurício

Você pertence a Jesus. Ele deseja que você cresça em virtude e santidade, isto é, no verdadeiro amor a Deus e ao próximo. Para que isso aconteça, você deve imitar Jesus. Em particular, copiar sua entrega total a Maria e a José.

Jesus não se ofende quando as pessoas se entregam a Maria e a José. Por que se ofenderia? Ele foi o primeiro a se entregar a eles! Ele, mais do que ninguém, deseja que você ame Maria e São José. Ele quer que você os ame e se pareça com eles.

Que irmão ficaria ofendido se seus irmãos mais novos expressassem reverência pela mãe e pelo pai? Que homem ficaria chateado se outra pessoa escrevesse uma canção sobre sua mãe ou colocasse rosas a seus pés? Da mesma forma, que filho ficaria incomodado se alguém elogiasse as virtudes de seu pai? A pessoa que honrou o pai não será condenada pelo filho do pai. Ao contrário, tal pessoa receberá elogios e favores do filho. Bem, isso é exatamente o que Jesus está pronto para fazer por aqueles que honram Maria e São José. Jesus lhes dará tudo. Jesus está pronto para lhe dar tudo!

Agora, se um filho está disposto a dar presentes à pessoa que honra sua mãe e seu pai, que tipo de presentes o marido daria à pessoa que honra sua esposa? Tudo o que temos a fazer é procurar São

José para descobrir. São José esvaziará o tesouro do céu para aqueles que honram Maria, sua esposa!

SÃO JOSÉ ABENÇOARÁ GRANDEMENTE AQUELES QUE AMAM E HONRAM MARIA. A Virgem Maria é a esposa de São José, sua rainha e a alegria de seu coração. Ela era a única mulher capaz de satisfazer seu casto coração. Assim como Adão não se realizou até que descansou em uma criatura semelhante a ele (Eva), José só encontrou descanso quando encontrou Maria. Quando pediu a mão de Maria em casamento, ele se consagrou a ela e fez uma promessa de valorizar sua feminilidade, especialmente sua santa virgindade. Ele foi seu amado provedor, protetor e servo. São José deseja sinceramente que ela seja honrada e amada por todos.

SÃO JOSÉ AUMENTARÁ SEU AMOR PELA VIRGEM MARIA. São José é tão apaixonado por Maria que deseja que todos reconheçam sua beleza. Que marido não gostaria disso para sua esposa? Todo marido não deseja que sua esposa seja amada e honrada pelos outros? Que marido não faria de tudo para aumentar a reverência demonstrada à sua noiva? Se você permitir que São José aumente seu amor por sua rainha, ele esvaziará os tesouros do céu para você. Ele tem acesso a todos os tesouros do céu!

A CONSAGRAÇÃO A SÃO JOSÉ FARÁ DE VOCÊ UM CAVALEIRO DA RAINHA! São José sabe que vale a pena viver, lutar e morrer por Maria. Ela é a Rainha do Reino dos Céus. Lutar por ela é lutar pelo rei. São José, o mais valente dos cavaleiros, sabe que o caminho mais seguro, fácil e rápido para o rei é pela rainha. Sua missão é revelar essa verdade às almas.

Por sua vez, Maria tem plena confiança no amor cavalheiresco de São José, seu cavaleiro. Ela confia completamente nele. São José lhe ensinará a ser um cavaleiro da Rainha também, tornando-o capaz de conquistar corações para o Reino dos Céus.

> Um servo de Maria terá uma terna devoção a São José, e, por sua piedosa homenagem de respeito e amor, se esforçará para merecer a proteção desse grande santo.[2]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

Ó meu querido pai São José, quero te amar com o amor que Maria tem por ti.[3]

— Beato Bartolo Longo

Leia "O cavaleiro consagrado" (p. 184)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

8º DIA

São José, rogai por nós

No início do Novo Testamento, como no início do Antigo, temos um casal, mas enquanto Adão e Eva foram a fonte do mal desencadeado no mundo, José e Maria são o cume de onde a santidade se espalha por toda a terra. O Salvador começou a obra de salvação por essa união virginal e santa.[1]

— Papa São Paulo VI

O casamento está no cerne da criação e da redenção. Como o Papa São Paulo VI afirma, Adão e Eva estavam presentes no início da criação (Antigo Testamento), e José e Maria estão presentes no início da recriação de Deus (Novo Testamento). O próprio Jesus fala do Reino dos Céus como uma festa de casamento (ver Mt 22, 2).

A declaração do Papa São Paulo VI no início desta seção é incrivelmente profunda. Em algum nível, ele está apresentando a idéia de que São José é o chefe da família da nova aliança, assim como Adão era o chefe da família da primeira aliança, uma idéia fascinante, raramente explorada nos estudos teológicos. Normalmente, quando pensamos no novo chefe da família humana (o novo Adão), pensamos em Jesus (ver 1Cor 15, 45), e com razão. Jesus é Deus; só ele regenera a humanidade. No entanto, como chefe da Sagrada Família, São José era o chefe do nosso Chefe. Ele é o pai do nosso Salvador, o Patrono da Igreja Universal e o nosso pai espiritual.

SÃO JOSÉ É UM NOVO ADÃO. São José é, depois de Cristo, o novo chefe da família humana. Como tal, somos obrigados a obedecer ao quarto mandamento em relação a ele: "Honra teu pai e tua mãe" (Ex 20, 12).

Deixar de amar e honrar São José é uma ofensa a Deus. Na verdade, a paternidade de São José é tão importante para nós que nosso crescimento espiritual depende dela. Se o próprio Jesus cresceu em sabedoria e conhecimento por meio da paternidade de São José, precisamos dela para nos ajudar a adquirir a "veste nupcial" necessária para entrar na festa de casamento do céu (ver Mt 22, 12).

SÃO JOSÉ O AJUDARÁ A CHEGAR ÀS NÚPCIAS DO CÉU. Como sabemos que São José nos ama e por isso o amamos e honramos em troca, podemos confiar que ele nos ajudará a chegar ao céu. A maior coisa que qualquer pai pode fazer por seus filhos é ajudá-los a ir para o céu. Nosso primeiro pai (Adão) arruinou essa possibilidade para todos os seus filhos. A desobediência de nosso primeiro pai causou a queda de toda a criação e nos impediu de entrar no céu. A paternidade de São José, por outro lado, nos eleva e nos ajuda a entrar no céu. Ele nos ama, nos ajuda a ser santos e nos leva ao único caminho que leva ao céu: Jesus.

SÃO JOSÉ É A ALEGRIA DOS SANTOS. Todo santo ama São José. É impossível encontrar um único santo que não tenha amado São José. Embora a devoção a São José tenha se desenvolvido lentamente com o tempo, nenhum santo jamais desgostou de São José. É impossível ter um verdadeiro amor a Deus e ao próximo no coração (isto é, ser santo) se você despreza o esposo de Maria e o pai terreno de Jesus Cristo. Para entrar no céu, você precisa se parecer com seu pai espiritual em seu amor inabalável. Ele o ajudará a adquirir a vestimenta correta (virtudes e santidade) necessária para entrar na festa de casamento do céu!

> O primeiro homem, Adão, foi alma vivente, o último Adão espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, mas sim o animal; depois, o espiritual. O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem, vindo do céu, é celeste. Qual o terreno, tais também os terrenos; qual o celeste, tais também os celestes. Pelo que, assim como trouxemos a imagem do terreno, tragamos também a imagem do celeste.
>
> — 1Cor 15, 45–49

Leia "Alegria dos santos" (p. 146)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

☙ 9º DIA ❧

Ilustre filho de Davi, rogai por nós

Ele [Deus] providenciou que José nascesse da família real. Ele queria que ele fosse nobre, mesmo com a nobreza terrena. O sangue de Davi, de Salomão e de todos os reis de Judá corre em suas veias.[1]

— São Pedro Julião Eymard

Nos Evangelhos de Mateus e Lucas, aprendemos que São José é da linhagem dos reis davídicos. Os profetas do Antigo Testamento sempre ensinaram que o Messias viria da linhagem davídica. Maria, nossa mãe espiritual, provavelmente também era descendente do rei Davi, mas sua ancestralidade não é dada no Novo Testamento. Mateus e Lucas apresentam a linhagem de José porque a ancestralidade davídica do Messias precisava ser mostrada através da linhagem do pai. Portanto, Mateus e Lucas fizeram questão de enfatizar que, embora Jesus não seja o filho biológico de José, ele é o Filho de José por lei. Portanto, Jesus tem o direito legal de ser chamado de descendente do Rei Davi.

O casamento entre José e Maria é um episódio de grande importância. José era da linhagem real de Davi e, em virtude de seu casamento com Maria, conferiu ao Filho da Virgem, o Filho de Deus, o título legal de "Filho de Davi", cumprindo, assim, as profecias.[2]

— Papa Bento XVI

São José era rei da Sagrada Família. Ele não era o rei de Nazaré, Israel, ou qualquer coisa assim. Uma vez que todo homem é o rei de

seu lar, São José era o rei de sua casa. Na casa de Nazaré, São José era rei, Maria era rainha e Jesus era o príncipe que aguardava o reino preparado para ele por seu Pai Celestial. Jesus é o Rei dos reis e Senhor dos senhores, é claro, mas o amor providencial de Deus deseja que reconheçamos a realeza de São José na Sagrada Família. O próprio Jesus deu-nos um exemplo do amor filial e da reverência que devemos a São José, nosso pai espiritual.

SÃO JOSÉ É UM NOBRE SENHOR. Muitos santos se referem amorosamente a São José como seu "senhor". Santa Teresa d'Ávila gostava particularmente de chamar São José de senhor. Ao usar esse termo, nenhum santo pretende afirmar que São José é Deus. São José não é Deus. Os santos às vezes usam o termo "senhor" ao se dirigir a São José por respeito, como é feito ao se dirigir a dignitários e governantes. Os santos são piedosos e gostam de expressar sua relação filial com Maria e São José em linguagem devocional. Maria, por exemplo, é chamada de Madonna (do latim *mea domina*, ou seja, "Minha Senhora", a forma feminina de "senhor").

> Visto que Deus obedecia a ti [São José], permite-me estar a teu serviço, para honrar-te e amar-te como meu Senhor e Mestre.[3]
>
> — Santo Afonso de Ligório

> Toda a Igreja reconhece São José como patrono e guardião. Durante séculos, muitos aspectos diferentes de sua vida chamaram a atenção dos crentes. É por isso que, há muitos anos, gosto de chamá-lo afetuosamente de "nosso pai e senhor".[4]
>
> — São Josemaría Escrivá

A referência a São José como "senhor" também tem fundamentos bíblicos. Você se lembra de José no Antigo Testamento, aquele que foi vendido como escravo por seus irmãos? Bem, os irmãos de José acabam chamando-o de "senhor" (ver Gn 44) quando o encontram novamente e ele salva sua família da fome. Para nós, São José é mais do que um irmão; ele é nosso nobre pai espiritual. Ele é nosso amoroso pai e senhor.

> Nobre São José, alegro-me que Deus tenha te encontrado digno de ocupar esta eminente posição pela qual, estabelecido como o

pai de Jesus, viste aquele cujas ordens o céu e a terra obedecem sujeitando-se à tua autoridade.[5]

— Santo Afonso de Ligório

Leia "Filho de Davi" (p. 205)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

☙ 10º DIA ❧

Luz dos patriarcas, rogai por nós

Como me agrada chamar São José de Patriarca dos Cristãos e de Eleito de Deus! Como não dar a ele este título venerável, [...] ele, que desempenhou um papel tão importante nos mistérios da nossa regeneração espiritual?[1]

— Beato Guilherme José Chaminade

A palavra "patriarca" significa pai. O que todos os patriarcas do Antigo Testamento prenunciaram, e todos os pais cristãos são chamados a refletir, é a luz paternal de Deus brilhando por meio da paternidade de São José. Depois de Cristo, São José é o maior de todos os patriarcas; ele é o maior de todos os pais!

> Imagina a santidade de todos os patriarcas de outrora, aquela longa linhagem de gerações sucessivas que é a escada misteriosa de Jacó, culminando na pessoa do Filho de Deus. Vê quão grande era a fé de Abraão, a obediência de Isaque, a coragem de Davi, a sabedoria de Salomão! Depois de ter formado a opinião mais elevada desses santos, lembra-te de que José está no topo da escada, à frente dos santos, dos reis, dos profetas, dos patriarcas; que ele é mais fiel do que Abraão, mais obediente do que Isaque, mais generoso do que Davi, mais sábio do que Salomão, enfim, tão superior na graça quanto próximo da fonte, Jesus adormecido em seus braços.[2]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

SÃO JOSÉ É O REFLEXO DO PAI DAS LUZES. Na Carta de Tiago, lemos:

> Toda a dádiva excelente, todo o dom perfeito vem do alto e desce do Pai das luzes, no qual não há mudança nem sombra de vicissitude.
>
> — Tg 1, 17

No princípio, Deus criou as grandes luminárias nos céus: o sol, a lua e as estrelas. Sem luz, a criação estaria em trevas. No Novo Testamento, o Pai estabelece uma nova criação em Cristo. Por meio de Cristo, o Pai coloca sua vida, amor e luz divinos em nossos corações. São José e sua paternidade desempenham um papel muito importante no maravilhoso plano de Deus. São José é o reflexo perfeito do Pai das luzes e nos ajuda a receber a luz de Cristo. São José é um portador de luz, trazendo Jesus, a verdadeira Luz do mundo, para nós.

SÃO JOSÉ O AJUDARÁ A VIVER NA LUZ DE DEUS. Você é um filho da luz. Como cristão, Jesus lhe dá uma participação em sua luz, fazendo de você a luz do mundo (ver Mt 5, 14–16).

> Todos sois filhos da luz e filhos do dia. Não somos filhos da noite nem das trevas.
>
> — 1Ts 5, 5

> Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Andai como filhos da luz, porque o fruto da luz consiste em toda a espécie de bondade, de justiça e de verdade.
>
> — Ef 5, 8–9

O "LUMEN PATRIARCHARUM" ATERRORIZA SATANÁS. Na versão latina da Ladainha de São José, o título "Luz dos Patriarcas" aparece como *Lumen Patriarcharum*. O demônio odeia São José e sua luz. O outro nome de Satanás é Lúcifer, que significa "portador da luz". Lúcifer perdeu a luz por causa de seu orgulho e desobediência a Deus. Agora, vive em trevas perpétuas e abomina a luz. Satanás teme seu pai espiritual porque São José é uma criatura humilde de carne e osso, o reflexo perfeito do Pai das luzes. São José é um verdadeiro e eterno portador de luz, um ícone de Deus Pai. Depois de Jesus e Maria, não

há ninguém que Satanás deteste mais do que São José. Fique perto de São José e caminhe na luz!

> Desejo dirigir uma palavra particular de encorajamento aos pais, para que tomem São José como modelo. Aquele que velou pelo Filho do Homem pode ensinar-lhes o sentido mais profundo da própria paternidade.[3]
>
> — Papa Bento XVI

Leia "*Ite ad Ioseph!*" (p. 171)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

☙ 11º DIA ❧

Esposo da Mãe de Deus, rogai por nós

Ele [São José] deve ter rezado muito para conhecer e aumentar sempre seu amor por sua esposa imaculada.[1]

— Beato Gabriele Allegra

Nunca houve um homem mais apaixonado por uma mulher do que São José em relação a Maria. Quanta dignidade e santidade foram exigidas de São José para ser o esposo de Maria! Em seu coração feminino, Maria sabia que estava segura na hombridade de São José. Ele era seu cavaleiro e guerreiro. Toda esposa deseja um marido assim: um cavalheiro, um protetor e um bom pai.

As mulheres merecem homens fortes e protetores, ao mesmo tempo gentis, amorosos e confiáveis. Toda mulher deseja encontrar segurança nos braços de um homem que está disposto a dar sua vida por ela. A Igreja e o mundo precisam de homens como São José. Ele é o marido exemplar.

> São José era o esposo de Maria. Da mesma forma, a cada pai é confiado o mistério da feminilidade por meio de sua própria esposa. Queridos pais, como São José, respeitem e amem suas esposas, e, por seu amor e sua presença sábia, conduzam seus filhos a Deus.[2]
>
> — Papa Bento XVI

Todo coração católico quer pastores como São José, padres e bispos (pais espirituais) que sejam nobres e gentis guerreiros, protetores e defensores. Os católicos esperam que seus padres e bispos sejam fervorosos, confiáveis, amáveis, compassivos e virtuosos. A noiva de

Cristo, a Igreja, merece ter líderes dispostos a lutar contra os lobos por amor ao rebanho, matar dragões espirituais e pregar a verdade com paixão, caridade cristã e zelo. São José é o modelo de toda paternidade. Sem o exemplo de São José, nenhum marido, pai ou sacerdote jamais compreenderá completamente o que significa ser um homem sacrificial, um marido e pai amoroso e um santo verdadeiramente varonil.

SÃO JOSÉ É O MODELO DE ESPOSO E PAI. A vocação de todos os homens é estar a serviço daqueles que são confiados ao seu amor e cuidado. Muitos homens se esqueceram disso hoje, mas São José os ajudará a lembrar. Ele ajudará os homens a serem santos e cavalheirescos novamente. Todos os homens descobrem em São José um modelo de força, fidelidade, heroísmo e virtude. Se os homens (maridos, pais, padres e bispos) seguirem o exemplo de São José, as famílias serão amorosas e seguras, os maridos serão santos, os padres serão matadores de dragões e os bispos serão novamente pastores de almas e pilares da verdade.

SÃO JOSÉ É UM MODELO PARA TODOS OS HOMENS. Homens de verdade são verdadeiros cavalheiros a serviço dos outros. Homens de verdade amam. Homens de verdade protegem mulheres e crianças contra toda e qualquer ameaça. Homens de verdade estão dispostos a morrer por suas esposas e filhos. Padres e bispos santos estão dispostos a sofrer e morrer pelas almas que lhes são confiadas. Padres e bispos desse calibre não temem o ridículo, a calúnia, a pobreza ou a prisão. Homens como São José estão dispostos a lutar pelo que amam, pelo que é bom, verdadeiro e belo. Que a Igreja e as famílias fiquem novamente cheias de homens assim!

> A ti, bendito José, dirigimo-nos em nossas provações e, tendo pedido a ajuda da tua santíssima esposa, pedimos com confiança também o teu patronato.[3]
>
> — Papa Leão XIII

Bendito seja São José, seu castíssimo esposo!

Leia "Jovem esposo de Maria" (p. 177)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

12º DIA

Casto guarda da Virgem, rogai por nós

Era necessário que a Providência divina a confiasse [Maria] aos cuidados e tutela de um homem absolutamente puro.[1]

— São Francisco de Sales

A castidade é uma virtude. Uma virtude muito importante.

Ser casto é ter autodomínio, estar no controle de suas paixões e sexualidade. Ao contrário do que muitos pensam, quem pratica a castidade não está reprimindo ou rejeitando a beleza da sexualidade humana. Pelo contrário, a castidade preserva o coração e o corpo humanos para uma entrega autêntica. Todas as pessoas, independentemente da vocação na vida, são chamadas à castidade. A castidade é a virtude que nos impede de ser escravos de nossas paixões e de agir como animais irracionais.

O celibato, por outro lado, é uma forma especial de castidade. Deus chama alguns homens e mulheres para o celibato em nome do Reino dos Céus. São José era casto e celibatário. Ele foi chamado por Deus para desposar uma virgem consagrada a Deus em mente, corpo e espírito. São José era o casto guarda da Virgem.

São José e Maria viveram no que costuma ser chamado de "casamento josefino". Eles eram marido e mulher, mas nunca tiveram relações sexuais. Sua vocação era que fossem unidos no coração, na mente e na alma, mas nunca no corpo. Ambos foram consagrados a Deus e sacrificaram um bem natural por um bem maior: a salvação das almas.

SÃO JOSÉ É PURO DE CORAÇÃO. Ser casto é ser puro de coração. Se o coração de uma pessoa não for puro, ela será incapaz de ver Deus. O coração de São José é extremamente puro. São José contemplou o semblante de Deus na Pessoa de seu Filho por décadas. Os poetas costumam dizer que os olhos são a janela da alma. Se isso for verdade, São José teve os olhos mais castos e puros do que qualquer marido que já viveu. Seus olhos e coração eram imaculados, repletos de amor por Jesus e Maria.

O homem moderno ficou cego pela impureza. O mundo encoraja relações pré-maritais, coabitação, contracepção e muitas outras práticas imorais. A castidade é uma virtude esquecida hoje em dia. Até quem é casado vive com a idéia de que é livre para fazer o que quiser com o corpo do cônjuge. Mas isso não é verdade. A castidade também é necessária no casamento, para que os casais se amem de verdade, conservando a dignidade e o respeito mútuo.

SEU PAI ESPIRITUAL É UM CAVALHEIRO. São José é o primeiro cavalheiro cristão; ao lado de Jesus, ele é o maior exemplo de castidade masculina. Ele era casado com a mulher mais bonita do mundo e a tratava com respeito, dignidade e reverência. Se os homens de hoje fossem mais como São José (protetores e defensores da beleza, em vez de abusadores do mistério feminino), este mundo seria muito diferente.

Deus quer que todos os homens sejam como São José. Ele é o *primeiro* Casto Guarda da Virgem. A maioria dos homens será chamada ao casamento, enquanto alguns são chamados ao celibato consagrado. Ambas as vocações são necessárias. Sem casamento, não há filhos. Sem padres, não há sacramentos. Os homens casados precisam ser castos no casamento; padres e bispos precisam ser como São José em seu amor casto pela Igreja virginal, guardiões, defensores e protetores da beleza que lhes foi confiada, não abusadores dos mistérios sagrados.

> José, o homem justo, é designado para ser o despenseiro dos mistérios de Deus, o *paterfamilias* e o guardião do santuário, que é Maria, a noiva e o Logos nela. Ele [José] torna-se, assim, o ícone do bispo, a quem a noiva está prometida; ela não está à sua disposição, mas sob sua proteção.[2]
>
> — Papa Bento XVI

Leia "A Festa dos Santos Esposos" (p. 189)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

13º DIA

Pai adotivo do Filho de Deus, rogai por nós

A posição de São José como marido e pai adotivo dá testemunho da dignidade da paternidade.[1]

— Venerável József Mindszenty

Os cristãos usam muitos termos para descrever a paternidade de São José. Ele é chamado de pai legal, putativo, espiritual, virginal e adotivo de Jesus. Embora nenhum desses títulos seja encontrado no Novo Testamento, todos são formas legítimas de descrever a paternidade de São José. Desses títulos, pai adotivo é o mais comum, pois o ato de dar o nome à criança, no antigo costume judaico, era responsabilidade legal do pai.

> Embora tu [São José] não sejas necessário para a concepção e nascimento [da criança], serás necessário para o [seu] sustento, e teu primeiro cuidado será em relação a seu nome.[2]
>
> — Santo Alberto Magno

A responsabilidade legal de São José de dar nome ao Menino Jesus foi conferida por Deus quando o anjo revelou a São José que ele não deveria ter medo de levar Maria (e a criança em seu ventre) para sua casa, sob seus cuidados. O papel de São José de dar nome ao Salvador é extremamente importante; significa para o mundo que São José é o pai legal de Jesus.

> A dignidade de São José deriva de seu privilégio de ser o pai legal do Filho de Deus Encarnado. Eis, então, um homem a quem o Filho de Deus chama de pai, a quem ele [Jesus] serve e obedece e diante do qual se ajoelha para receber a bênção paterna.[3]
>
> — São Pedro Julião Eymard

O papel de São José como o "pai adotivo" de Jesus pode parecer algo meramente contratual, mas o latim nos fornece uma visão mais profunda desse assunto. Em latim, o título dado a São José para indicar seu papel de pai adotivo é *Filii Dei Nutricie*. Literalmente, significa "Nutridor do Filho de Deus". Como você pode ver, o título de pai adotivo é uma tradução muito pobre do original em latim. Chamar São José de pai adotivo de Jesus é válido. De qualquer forma, devemos enfatizar que essa paternidade não era só uma paternidade legal, mas uma paternidade consagrada, afetuosa, fiel e eterna.

A PATERNIDADE ESPIRITUAL DE SÃO JOSÉ É PARA SEMPRE. O relacionamento amoroso entre um pai espiritual e um filho dura para sempre. Em outras palavras, Jesus continua a ser o Filho de José no céu. No paraíso, São José não exerce mais uma paternidade "legal" sobre Jesus, mas permanece sua relação de amor, afeto e fidelidade para com ele, assim como para com o Corpo Místico de Jesus. Ao contrário do casamento, onde o relacionamento não permanece na eternidade (ver Mt 22, 30), a paternidade espiritual de São José sobre Cristo e seu Corpo Místico dura para sempre.

A paternidade espiritual, como a maternidade espiritual, dura para sempre. Se não fosse esse o caso, a Igreja precisaria parar de chamar Jesus de "Filho de José". A Igreja também deveria deixar de chamar Maria, que está no céu, de nossa mãe espiritual.

SÃO JOSÉ SERÁ SEMPRE SEU PAI ESPIRITUAL. O que é válido para Jesus é válido para você. São José será sempre seu pai espiritual. Assim como cuidou de Jesus na terra, São José cuidará de você em sua peregrinação terrena. São José é seu amoroso provedor, educador e protetor. Quando sua vida na terra terminar, São José continuará a ser seu pai, não em um nível terreno, mas em um nível espiritual. No céu, você será sempre conhecido como um filho de São José.

Ninguém jamais será capaz de louvar dignamente a José, a quem tu, ó verdadeiro Filho unigênito do Pai Eterno, te dignaste a ter como pai adotivo![4]

— Santo Efrém da Síria

Leia "Pai virginal de Jesus" (p. 191)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

☙ 14º DIA ❧

Zeloso defensor de Cristo, rogai por nós

Ele [São José] protege aqueles que o reverenciam e os acompanha em seu caminho nesta vida, assim como protegeu e acompanhou Jesus quando ele era criança.[1]

— São Josemaría Escrivá

Desde o momento em que o anjo revelou a São José que ele seria o pai do Messias até seu último suspiro nos braços de Jesus e Maria, São José defendeu Jesus com todo zelo.

São José sempre defendeu seu Filho de qualquer ameaça contra ele. São José era um guarda zeloso, protegendo, defendendo e sacrificando tudo por Jesus e sua segurança. São José ofereceu a mesma proteção para sua esposa, guardando-a e a seu Filho como um pai amoroso e marido fiel.

Em algumas traduções da Ladainha de São José, o título "Zeloso defensor de Cristo" (em latim, *Christi Defensor Sedule*) aparece como "Diligente defensor de Cristo" ou "Vigilante defensor de Cristo". Ambas são traduções aceitáveis e apontam para o mesmo fato: São José defendeu Jesus. Como filho de São José, você pode ter grande confiança sabendo que seu pai espiritual também deseja defendê-lo zelosamente.

SÃO JOSÉ O DEFENDE COM MUITO ZELO. A missão paterna de São José não terminou. O trabalho de um pai nunca termina até que seus filhos estejam em segurança em casa. No céu, São José não precisa mais

guardar e proteger Jesus. Você, entretanto, ainda não está no céu. Você precisa da proteção de São José. Seu pai espiritual sabe o que é prejudicial para sua alma e quer cuidar de você e ajudá-lo a chegar em casa em segurança. São José nunca o abandonará. Seu papel é confiar em seus cuidados diligentes e nunca olhar para trás.

> Nosso destino está nas mãos de José. José, o guardião de seu Senhor e esposo de sua Rainha, José, o pai adotivo de Jesus e o chefe da Sagrada Família, em sua bondade se dignou a nos aceitar como seus filhos, permitindo-nos chamá-lo de pai.[2]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

Você não tem nada a temer com São José ao seu lado. O que há para temer com um defensor tão zeloso como seu pai, que o ama? São José segurou o Criador do Universo em suas mãos. São José alimentou o Criador dos céus. Em seu papel de pai terreno de Jesus, São José amorosamente deu ordens ao Filho de Deus. O céu e a terra o obedeciam. Todo o inferno estremece diante dele!

> O nome de José será um nome de proteção durante toda a nossa vida.[3]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

> Como cristãos, devemos honrar São José, agradecer-lhe por sua proteção, rezar para ele com fervor e confiança, esforçar-nos para reproduzir em nossa conduta as virtudes que ele praticou com tanta perfeição.[4]
>
> — Venerável Nelson Baker

São José aumentará seu zelo por Cristo. Como seu pai e modelo, São José lhe ensinará a defender Cristo com zelo. Se você é um discípulo fiel de Jesus Cristo, será criticado, odiado, ridicularizado e zombado pelo mundo (muitas vezes, por sua própria família e amigos). Seu sofrimento será grande, mas seu testemunho da verdade, seu testemunho de Jesus, será maior. São José o ajudará a ser uma testemunha zelosa da verdade de Jesus Cristo.

Você deve defender Cristo com vigor. Você deve sempre se esforçar para defender a pessoa e o nome de Jesus Cristo contra toda

blasfêmia, insulto e sacrilégio. Você deve defender a Igreja, bem como seus ensinamentos e sacramentos, de todos os ataques, heresias e falsidades. Defender a Igreja é defender Cristo. Você deve se parecer com seu pai espiritual, sempre disposto a se sacrificar por amor à verdade. Como São José, você também pode trazer muitas almas a Jesus.

> Quão felizes e abençoados são aqueles a quem tu [São José] amas e a quem tomas sob tua proteção![5]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

Leia "Salvador do Salvador" (p. 228)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

☙ 15º DIA ❧

Chefe da Sagrada Família, rogai por nós

Jesus e Maria não apenas submeteram suas vontades à de José, pois ele era o chefe da Sagrada Família, mas também entregaram amorosamente seus corações a ele.[1]

— São Pedro Julião Eymard

Hoje, chamar um homem de "chefe" da família não é visto com bons olhos, mas Deus não está preocupado com o que é politicamente correto. Ele estabeleceu a família e designou que os pais fossem os chefes de suas famílias. Isso não significa que os homens sejam melhores do que as mulheres. A maior pessoa humana que já viveu não foi um homem, mas uma mulher, Maria, a Mãe de Deus (Jesus é uma pessoa divina). Tanto Jesus quanto Maria tinham grande alegria com a liderança de São José em sua casa.

Por que muitas pessoas se ofendem com essa terminologia hoje em dia? Infelizmente, por casos de abuso emocional, físico ou sexual por parte de uma figura paterna. Esse tipo de abuso quebra o coração de Deus. No entanto, a crise na masculinidade pode ser corrigida se os homens começarem a imitar São José. Seu exemplo paternal mostra que força, autoridade e liderança devem estar a serviço dos outros.

> Em José, os chefes de família são abençoados com o modelo insuperável de vigilância e cuidado paternal.[2]
>
> — Papa Leão XIII

Os maridos e pais precisam imitar São José. Famílias de todo o mundo experimentarão uma revolução de santidade se os maridos

imitarem São José. Passagens importantes do Novo Testamento não serão mais vistas como ofensivas, mas vivificantes.

> Sede submissos uns aos outros no temor de Cristo. As mulheres sejam sujeitas a seus maridos como ao Senhor, porque o marido é cabeça da mulher, como Cristo é cabeça da Igreja, que é seu corpo, do qual Ele é o Salvador. Assim como a Igreja está sujeita a Cristo, assim o estejam também as mulheres a seus maridos em tudo. Maridos, amai as vossas mulheres como também Cristo amou a Igreja e por ela se entregou a si mesmo para a santificar, purificando-a no batismo da água pela palavra, para apresentar a si mesmo esta Igreja gloriosa, sem mácula nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e imaculada. Do mesmo modo os maridos devem amar as suas mulheres como ao seu próprio corpo. Aquele que ama a sua mulher ama-se a si mesmo. Com efeito, ninguém aborreceu jamais a sua própria carne, mas nutre-a e cuida dela, como também Cristo o faz à Igreja, porque somos membros do seu corpo. *Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá à sua mulher, e serão os dois numa só carne* (Gn 2, 24). Grande mistério é esse; eu o entendo em relação a Cristo e à Igreja. Por isso também cada um de vós ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher respeite a seu marido.
>
> — Ef 5, 21–33

FAÇA DE SÃO JOSÉ O CHEFE ESPIRITUAL DE SUA FAMÍLIA. Obtenha uma estátua ou uma bela imagem de São José para sua casa. Coloque-a em um local de destaque e freqüentemente invoque a intercessão de São José em família. Você verá a diferença que São José faz.

> Caríssimos irmãos e irmãs, o sacramento que os une uns aos outros também os une em Cristo! Une vocês com Cristo! "Grande mistério é esse" (Ef 5, 32), que se apresenta em seu meio, suas almas, suas famílias e suas casas! São José estava bem ciente disso. Por isso não hesitou em confiar a si mesmo e a sua família a Deus. Em virtude dessa confiança, ele cumpriu plenamente a sua missão, que Deus lhe confiou para o bem de Maria e de seu filho. Apoiado no exemplo e proteção de São José, ofereça um testemunho constante de devoção e generosidade.[3]
>
> — São João Paulo II

Leia "A santa casa de Loreto" (p. 251)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

☙ 16º DIA ❧

José justíssimo, rogai por nós

Ele [São José] conquistou para si o título de "Justo" e, assim, serve de modelo vivo da justiça cristã que deve reinar na vida social.[1]

— Papa Pio XI

O que significa chamar São José de justo? São Josemaría Escrivá nos dá uma grande resposta:

> São José era uma espécie de homem comum em quem Deus confiava para fazer grandes coisas. Ele fez exatamente o que o Senhor queria que ele fizesse, em cada um dos momentos de sua vida. É por isso que as Escrituras o chamam de "homem justo". Em hebraico, "homem justo" significa um servo bom e fiel de Deus, alguém que cumpre a vontade divina (cf. Gn 7, 1; 18, 23–32; Ez 18, 5 e ss.; Pr 12, 10), ou que é honrado e caridoso para com o próximo (cf. Tb 7, 6; 9, 6). Portanto, um homem justo é alguém que ama a Deus e prova seu amor guardando seus mandamentos e direcionando toda a sua vida ao serviço de seus irmãos, seus semelhantes.[2]

E você? Você é justo? Você ama a Deus, guarda seus mandamentos e age com honra e caridade para com seu próximo?

SÃO JOSÉ AUMENTARÁ EM VOCÊ A VIRTUDE DA JUSTIÇA. Os teólogos definem a virtude da justiça como "dar aos outros o que lhes é devido". Por exemplo, em nosso relacionamento com Deus, devemos ser gratos a ele por nossa existência e louvá-lo por sua bondade. Agimos

com justiça para com Deus, dando-lhe o que lhe é devido, quando O adoramos, especialmente pela nossa participação na Santa Missa aos domingos e dias santos de obrigação. Se deixarmos de fazer isso, não estamos amando a Deus. Não estamos agindo com justiça para com Deus; não estamos dando a ele o que lhe é devido.

Para São José, ser um homem justo significava cumprir os ditames da religião judaica. Isso exigia que ele viajasse a Jerusalém três vezes por ano (uma longa distância de Nazaré) e participasse de vários rituais e cerimônias. Você, por outro lado, provavelmente mora perto de uma igreja católica. Se você não pode gastar uma hora por semana agradecendo a Deus e adorando-o, você não está amando a Deus ou dando a Deus o que lhe é devido; você não é um homem justo.

A importância da Santa Missa não está relacionada ao padre, aos fiéis ou ao coral, mas à oportunidade de retribuir amor com amor e dar a Deus o que lhe é devido. Sim, os padres devem fazer boas pregações, a música litúrgica deve ser sagrada e inspiradora, e é sempre agradável ver rostos familiares na missa. No entanto, mesmo se você achar o padre maçante, a música uma distração e a congregação espiritualmente morta, você precisa lembrar que não está ali por isso, mas para agir com justiça e amor para com Deus. Não há melhor maneira de dizer a Deus "eu te amo", dar graças a Deus e adorá-lo do que através do Santo Sacrifício da Missa. "Eucaristia" significa "ação de graças".

Deus não é o único para com quem devemos agir com justiça por amor. Você também precisa dar aos outros o que lhes é devido. Você faz isso? Você ama, venera e honra Maria, sua mãe espiritual? Você ama, venera e honra São José, seu pai espiritual? Você trata os membros de sua família com amor, respeito e dignidade? E quanto aos seus vizinhos, colegas de trabalho e todas as outras pessoas com quem você interage diariamente? Se você é um empregador, oferece um salário justo? Lembre-se da regra de ouro: "O que quereis que vos façam os homens, fazei-o vós também a eles" (Lc 6, 31). Seu pai espiritual agiu com justiça e amor para com todos; você deve agir da mesma forma.

> Quer saber por que José é chamado de justo? Porque ele possuía perfeitamente todas as virtudes.[3]
>
> — São Máximo de Turim

O Evangelho descreve São José como um homem justo. Nenhum louvor maior de virtude e nenhum tributo maior ao mérito poderiam ser aplicados a um homem.[4]

— Papa São Paulo VI

Leia "Homem justo e reverente" (p. 207)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

☙ 17º DIA ❧

José castíssimo, rogai por nós

Quem poderá entender quão grande na virtude da virgindade teve de ser ele [São José], que foi destinado pelo Pai Eterno para ser o guardião ou, mais ainda, participante da virgindade de Maria?[1]

— São Francisco de Sales

Na Ladainha Lauretana, Maria é chamada "Mãe castíssima". Na Ladainha de São José, nosso pai espiritual é chamado também de "castíssimo". Não há outros santos que possam levar os títulos de "castíssimo", "justíssimo", "prudentíssimo", "fortíssimo", "obedientíssimo", "fidelíssimo", ou o referente a qualquer outra virtude. Maria e José compartilham dessas qualidades em grau máximo, em parte porque seus corações de marido e mulher eram um só.

"Porque onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração" (Lc 12, 34). São José tem três tesouros: Jesus, Maria e você. Nada mais consome o coração de São José além desses três tesouros. Seu coração é o coração de um pai amoroso, e você tem acesso a ele. O coração casto de São José é seu lar.

No catolicismo, quando falamos sobre a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria, referimo-nos essencialmente à pessoalidade de Jesus e Maria. Amamos estes corações — e freqüentemente os representamos de maneira artística — porque amamos as pessoas de Jesus e Maria. Enquanto a devoção a eles é bem-estabelecida na Igreja, sendo que para cada um é celebrada uma festa litúrgica, a devoção ao coração de São José ainda não foi

completamente desenvolvida. Talvez um dia venha a existir uma festa litúrgica em honra ao coração de São José, mas apenas Deus sabe o futuro. Independentemente de isso acontecer ou não, toda criança deseja um pai cujo coração — ou seja, cuja pessoa — seja forte, protetor e gentil. São José tem este mesmo coração. Ele tem o coração de um pai, um rei, um guerreiro e um casto cavalheiro. Seu coração casto bate de amor por você.

SÃO JOSÉ O AJUDARÁ A TER UM CORAÇÃO CASTO. A luxúria é o vício mais predominante nos corações dos homens atualmente. O mundo está cheio de ações imorais e luxuriosas. Estas ofendem grandemente a Deus, destroem famílias e clamam aos Céus por justiça. Nossa Senhora não alertou Santa Jacinta de Fátima que muitas almas vão ao inferno por causa dos pecados da carne?

Na batalha pela pureza, todos devem ir a São José. Se um homem — ou uma mulher — empreende uma luta contra a luxúria, deve recorrer a São José. Se tentações contra a pureza agridem sua mente, seu coração e sua alma, corra em direção ao seu pai espiritual. Agarre-se a São José! Seu pai espiritual é capaz de aumentar a virtude da castidade em seu coração e levá-lo a um amor verdadeiro e virtuoso por Deus e pelo próximo. Você será vitorioso contra a luxúria e triunfará sobre o pecado se se refugiar embaixo do manto paternal de São José. É difícil orar quando se é assaltado por tentações contra a pureza, mas São José lutará em seu favor se você apenas invocar seu santo nome.

Os homens, de modo particular, precisam imitar o coração casto de São José. O mundo precisa de homens que amem suas mulheres como São José amou a Virgem Maria. Se eles reverenciarem suas esposas como templos santos, as famílias serão renovadas, dragões serão derrotados, e os males de nossa era que atacam a dignidade da pessoa humana serão superados. A imitação de São José espalhará uma revolução da santidade por sobre a terra.

> Para que Deus seja mais favorável a nossas orações e venha em auxílio de sua Igreja com generosidade e prontidão, julgamos que é de profunda utilidade para o povo cristão continuamente invocar com grande piedade e confiança, junto com a Virgem Mãe de Deus, seu casto esposo, o Bem-aventurado São José.[2]
>
> — Papa Leão XIII

Leia "O Santo Anello" (p. 201)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

☙ 18º DIA ❧

José prudentíssimo, rogai por nós

Que prudência não foi necessária para educar um Deus feito criança, que quis obedecê-lo [a São José] por trinta anos![1]

— Beato Guilherme José Chaminade

O que é prudência? Nos tempos modernos, muitas pessoas a consideram um vício ou defeito. Se uma pessoa é cautelosa ou circunspecta em assuntos morais, é com muita freqüência chamada de "puritana". A prudência, no entanto, é uma virtude — e uma muito importante.

O *Catecismo da Igreja Católica* fornece uma definição concisa de prudência. Ele declara:

> A prudência é a virtude que dispõe a razão prática para discernir, em qualquer circunstância, o nosso verdadeiro bem e para escolher os justos meios de o atingir. [...] Não se confunde, nem com a timidez ou o medo, nem com a duplicidade ou dissimulação. É chamada *auriga virtutum* (condutor das virtudes), porque guia as outras virtudes, indicando-lhes a regra e a medida.[2]

Santo Tomás de Aquino ensina que a prudência é, "entre todas as virtudes, a principal". Seu papel é governar as outras virtudes cardeais (preeminentes): a temperança, a justiça e a fortaleza. Sem a prudência, uma pessoa será ou muito indulgente ou muito rigorosa. Essa virtude serve como um guia e um "cocheiro", ajudando a alma a evitar extremos errôneos.

A PRUDÊNCIA É A VIRTUDE DOS REIS E GOVERNANTES. Sem a prudência, nenhum líder pode exercitar a temperança, a justiça e a fortaleza. São José, rei da Sagrada Família, o nosso pai espiritual, é (depois de Jesus) o mais prudente de todos os homens. Em todas as situações da vida, ele é um modelo de prudência. Ele orou e esperou que o Senhor lhe revelasse os mistérios da gravidez de sua esposa; educou o Homem-Deus e, em cada situação, permitiu que a prudência governasse suas ações.

> A prudência de São José era uma prudência sobrenatural.[3]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

A prudência sobrenatural é diferente da humana. A prudência humana leva a pessoa a evitar dificuldades, sofrimentos e tribulações. A prudência sobrenatural, por outro lado, não procura evitar o sofrimento, mas abraça a cruz por amor e sempre luta pelo bem maior. Pela graça de Deus, a prudência de São José era sobrenatural e heróica. Antes de a sabedoria da cruz ter sido revelada para o mundo, ele de bom grado e voluntariamente abraçou o sofrimento pelo bem dos outros. Antes de o mistério do sofrimento co-redentor ter sido desvendado às almas, São José o viveu por amor.

SÃO JOSÉ O FARÁ CRESCER NA VIRTUDE DA PRUDÊNCIA. Ele o ajudará a exercitar-se na prudência sobrenatural. Em cada situação, ele o ensinará a permitir que a prudência seja o seu cocheiro, levando-o a sempre fazer o que é certo por amor a Deus e ao próximo, não importa quanto você tenha de sofrer por causa disso.

> São José nos ensina que a prudência é o conhecimento correto sobre o que está para ser feito ou, de modo mais amplo, o conhecimento sobre o que deve ser feito e o que deve ser evitado.[4]
>
> — Servo de Deus John A. Hardon

Um homem apenas humanamente prudente nunca deixaria seu sono para fugir ao Egito com sua esposa e seu Filho em resposta a um sonho. Este rapidamente repreenderia qualquer homem que avisasse à sua esposa que seu coração seria trespassado por uma espada e que seu Filho seria causa de divisão. Mas São José não é um homem comum. Pelo poder do Espírito Santo, ele é um homem de prudência

sobrenatural. Ele pondera, ora, discerne e age. A prudência é seu cocheiro. Com São José, a virtude da prudência sobrenatural será um cocheiro também para você.

> Como o mestre que é, [São José] permanece sempre o servo prudente e fiel. Ele, da família dos reis de Judá, leva uma vida pobre e escondida. Uma vez destinado a se tornar, como o foi, o governante e o pai de um Deus vulnerável e humilde, convinha que se parecesse com Ele.[5]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

Leia "As sete dores e os sete gozos" (p. 225)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

19º DIA

José fortíssimo, rogai por nós

Ele [São José] estava tão perfeitamente morto para o mundo e para a carne que nada desejava além das coisas do Céu.[1]

— Santa Brígida da Suécia

São José nada desejava além das coisas do Céu. Viveu inteiramente por amor a Jesus Cristo e, depois de Maria, é seu discípulo mais fiel. São José é o pai de Jesus, mas é também seu discípulo. É preciso coragem para ser um discípulo fiel de Cristo. Muitos estão dispostos a seguir Jesus quando o caminho é agradável, mas não são muitos os que estão dispostos a segui-Lo quando o caminho é difícil e cheio de tristeza. São José foi sempre fiel, sempre corajoso.

Em diferentes traduções da Ladainha de São José, o título "fortíssimo" é às vezes traduzido como "valentíssimo" ou "corajosíssimo". Os três títulos têm essencialmente o mesmo significado: São José foi corajoso e destemido. Não temeu nada além de ofender a Deus, e exerceu uma fortaleza extraordinária para proteger Jesus e Maria. A fortaleza é uma virtude cardeal que fortifica a vontade e dá a alguém a coragem e a firme determinação de fazer a vontade de Deus mesmo em meio a grandes sofrimentos.

SÃO JOSÉ É UM HOMEM DE CORAGEM. A raiz da palavra "coragem" é *cour*, que significa "coração". Ser corajoso é amar o bem mais que temer o mal e o sofrimento. O homem corajoso é valente, ousado, e audaz em meio às provações. Que São José era corajoso, ninguém o

pode negar. Foi-lhe preciso coragem para levar sua família para território inimigo (o Egito). Ele sabia que talvez fosse preciso defender sua esposa e seu Filho contra ataques físicos, e estava disposto a fazê-lo. Nenhum homem que seja facilmente intimidado embarcaria em tal jornada. São José não é intimidado por ninguém.

SÃO JOSÉ O AJUDARÁ A SER CORAJOSO. Para ser um santo, é preciso ser corajoso. Se você imitar São José, não hesitará em entrar em território inimigo ou submeter-se ao combate espiritual. O Egito era uma terra conhecida por seus ladrões, rituais pagãos, ídolos e feiticeiros. São José não temia homem algum porque Deus estava com ele. Seu pai espiritual é um homem de amor ardente por Deus! "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Rm 8, 31).

SÃO JOSÉ O FARÁ CRESCER NA VIRTUDE DA FORTALEZA. Você se lembra da passagem da Escritura em que Jesus anda sobre as águas em direção aos seus discípulos? Os discípulos ficaram aterrorizados, e Jesus teve que acalmar seus espíritos dizendo: "Coragem! Sou eu; não temais!" (Mt 14, 27). E você? Do que tem medo? De perder o emprego? De sacrificar seu bom nome e sua honra mundana? São José sacrificou tudo por amor a Jesus e Maria. Seu pai espiritual foi um homem pobre e sem qualquer estima no mundo. Ainda assim, os demônios e os feiticeiros do Egito ficaram aterrorizados ante o coração corajoso de São José.

O próprio Jesus aprendeu a coragem pelo exemplo de São José. Ele testemunhou a coragem de seu pai no Egito, em Nazaré, em Jerusalém, e em muitos outros lugares por onde passaram juntos. São José deu a seu Filho um exemplo de amor, coragem, força e fortaleza viris. Tomando São José como seu pai espiritual, também você não terá nada a temer. Mesmo Nosso Senhor, antes de passar pelo sofrimento e a morte, instruiu seus discípulos a se exercitarem na coragem viril dizendo-lhes: "Haveis de ter aflições no mundo, mas tende confiança, eu venci o mundo" (Jo 16, 33). Volte sua face para a Jerusalém celestial e nunca olhe para trás!

> Ó José, pai virginal de Jesus e puríssimo esposo da Virgem Maria, rogai por nós diariamente ao Filho de Deus, para que, armados

com a Sua graça, possamos lutar como convém em vida e ser coroados por Ele na morte.[2]

— São Bernardino de Sena

Leia "Homens idosos não caminham até o Egito" (p. 175)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

☙ 20º DIA ❧

José obedientíssimo, rogai por nós

Se você quer conhecer a obediência de São José, veja como ele se levantou de noite à voz do anjo e, não se importando com a fome, as adversidades ou o frio, foi ao Egito, onde levou uma vida difícil até o comando seguinte de Deus.[1]

— São Józef Sebastian Pelczar

A obediência é uma virtude mal compreendida. Muitas pessoas são da opinião de que a obediência às autoridades limita sua liberdade, exigindo que entreguem seus direitos a outros. Esse não é o caso. De fato, a obediência às leis é parte da vida humana cotidiana. Uma placa de trânsito, por exemplo, não tira a liberdade de ninguém. Placas de trânsito e outras leis legítimas são projetadas para dar às pessoas a verdadeira liberdade e a felicidade. Você pode desobedecer a uma placa de parada obrigatória, mas a obediência a ela é o que permite que você e os outros cheguem aos seus destinos em segurança.

A lei natural e a divina não são inibidoras da liberdade. Nos planos de Deus, o propósito dessas leis é ajudar-nos a alcançar nosso fim último: o Céu. Aqueles que falham em obedecer a razão e os ditames divinos acabam frustrados psicológica, antropológica e espiritualmente, e correm o risco de nunca alcançar o Céu.

São José é um modelo de obediência. A obediência requer confiança. Foi a falta de confiança da parte de nossos primeiros pais (Adão e Eva) que causou a queda de toda a humanidade no pecado.

No Jardim do Éden, nossos primeiros pais foram enganados e levados à desobediência a Deus pela serpente. O Diabo instilou em suas mentes dúvidas em relação à confiabilidade de Deus. "É verdade que Deus disse que morreríeis?" (Gn 3, 1). Nossos novos pais, a Virgem Maria e São José, confiaram em Deus e estavam dispostos a sofrer por sua obediência a Deus. Eles tinham certeza de que Deus tinha em mente o melhor para eles.

> Por que São Mateus estaria tão interessado em notar a confiança de São José nas palavras recebidas pelo mensageiro de Deus, se não para nos convidar a imitar essa mesma confiança amorosa?[2]
>
> — Papa Emérito Bento XVI

SÃO JOSÉ O FARÁ CRESCER NA VIRTUDE DA OBEDIÊNCIA. Você provavelmente está familiarizado com as visões celestes dadas a Santa Faustina que contêm a mensagem e a devoção da Divina Misericórdia. Você sabia que Santa Faustina teve visões também de São José? A santa amava muito São José e se voltava freqüentemente para sua poderosa intercessão, pedindo que a ajudasse a fazer a vontade de Deus e ser fiel à sua missão de espalhar a devoção à misericórdia de Deus. Com a ajuda de São José, Santa Faustina foi capaz de completar sua missão e ser obediente a seus superiores, mesmo quando eles mandaram que ela fizesse uma avaliação psicológica!

Porém, a virtude da obediência não é apenas para freiras e padres. Todos precisam ser obedientes tanto à lei divina quanto à natural. Obedecer aos Dez Mandamentos e aos ensinamentos da Igreja Católica, comparecer fielmente à Missa aos domingos e dias santos de guarda e confessar-se quando cair em pecado são todas formas de mostrar que você confia em Deus e o obedece.

Todos precisam também confiar em Deus e obedecer à lei natural. A pessoa que defende o casamento como uma instituição entre um homem e uma mulher está obedecendo à lei natural. Resistir aos disparates da ideologia de gênero é outra forma de obedecer à lei natural. Se você é zombado, ridicularizado e levado ao sofrimento por causa de sua confiança e sua obediência à lei divina e natural, não está longe do Reino dos Céus.

José, obediente ao Espírito Santo, encontra precisamente nele a fonte do amor.[3]

— Papa São João Paulo II

Leia "São José dormindo" (p. 273)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

21° DIA

José fidelíssimo, rogai por nós

A Igreja admira a simplicidade e a profundidade de sua fé.[1]

— Papa São João Paulo II

O Venerável Fulton J. Sheen comentou que há três anéis no casamento: o anel de noivado, a aliança de casamento e o sofrimento. Os casados sabem que isso é verdade. O casamento não é fácil; começa com uma lua de mel, mas depois é cheio de dificuldades, tribulações e provações. Para que um casamento funcione, é preciso amor mútuo, sacrifício e fidelidade.

O relacionamento de um cristão com Deus é um casamento espiritual. Também exige amor mútuo, sacrifício e fidelidade. Aqueles que são espiritualmente desposados por Deus precisam ser fiéis na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza. São José foi sempre fiel à sua esposa e a Deus.

SÃO JOSÉ É UM MODELO DE FÉ. A fé é uma das três virtudes teologais (fé, esperança e caridade). Mas o que exatamente é a fé? Como é definida? A Carta aos Hebreus nos dá uma boa definição ao declarar: "A fé é o fundamento das coisas que se esperam e o argumento das que não se vêem" (Hb 11, 1). A fé cristã reconhece quem é Jesus, adere aos seus ensinamentos e confia em suas promessas.

> José era profundamente piedoso; ele orava muito pela vinda do Messias.[2]
>
> — Beata Anna Catarina Emmerich

Um cristão é chamado a ter fé em Jesus *e* confiar nele. Apenas reconhecer quem é Jesus não é suficiente. Os demônios também o reconhecem (cf. Mt 8, 29; Mc 5, 7; Lc 8, 28), mas não o amam nem confiam nele. São José, por outro lado, é um modelo de fé *e* confiança. Ele sabe quem é Jesus e confia nele. São José agarrou-se bem às palavras de Jesus mesmo quando sua mente e seus sentidos eram incapazes de entender completamente o sentido delas. São José exerceu uma fé ativa, confiante e zelosa.

São José nunca duvidou da divindade de Jesus ou de Seu poder de derrotar o mal. Para o mundo, Jesus parecia-se com uma criança normal, mas São José sabia que ele era Deus. Ele adorou Nosso Senhor no berço, no lar de Nazaré, no templo em Jerusalém, e como um homem crescido em sua oficina. São José estava sempre consciente de que, ao olhar para Jesus, ele via o Deus Todo-Poderoso.

São José foi fiel a Jesus na alegria e na tristeza (no nascimento de Jesus em Belém e quando ele esteve perdido no templo em Jerusalém); na saúde na doença (ensinando-o a ser um bom carpinteiro e morrendo em Seus braços); na riqueza e na pobreza (quando os Magos deram ouro a Jesus e quando o ouro se acabou e eles viveram na pobreza no Egito).

SÃO JOSÉ O FARÁ CRESCER NA FÉ. Não é fácil hoje ser fiel a Jesus. O mundo não quer que você creia em Cristo, espere em suas promessas ou o ame. Se você viver de acordo com os ensinamentos dele, será ridicularizado e zombado pelo mundo, e talvez até por sua família e seus amigos. Se você suporta o exílio e o isolamento por amor a Jesus, vale a pena. Se sofrer perdas financeiras por amor à verdade, Deus o recompensará. Se você for menosprezado, difamado e caluniado por causa de sua postura contra o aborto, o "casamento" homossexual e a contracepção, sua recompensa será grande no Céu.

Imite a fé e a confiança amorosa de São José. Seja firme, confiante e intrépido em sua fé.

> É precisamente da fé intrépida de São José que a Igreja precisa hoje a fim de dedicar-se corajosamente à tarefa urgente da nova evangelização.[3]
>
> — Papa São João Paulo II

Leia "Adorador de Cristo" (p. 243)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

☙ 22° DIA ❧

Espelho de paciência, rogai por nós

Essa flor de Israel [São José] tinha a fé de Abraão, a piedade de Davi, seu antepassado, a sabedoria dos profetas, uma paciência mais heróica que a de Jó e a de Tobias, e um zelo pela glória de Deus maior que o de Elias.[1]

— Beato Gabriele Allegra

A paciência é uma virtude que muitas pessoas acham difícil de praticar. Permanecer sereno e calmo pode ser muito desafiador quando você se encontra em uma situação completamente fora de seu controle. De fato, há várias coisas na vida que testam sua paciência.

Na era moderna, os avanços tecnológicos colocaram quase tudo em nossa vida nas pontas dos nossos dedos. Comida, entretenimento, música e contatos ficam disponíveis para nós em instantes. Com essa possibilidade, pode ser muito difícil esperar e adquirir a virtude da paciência. Se você quer ser como São José, no entanto, deve aprender a ter paciência.

Ditosos todos os que esperam no Senhor.

— Is 30, 18

SÃO JOSÉ É UM MODELO DE PACIÊNCIA. A vida não foi fácil para São José. Sua missão exigiu bastante espera. Caso ele não tenha acompanhado Maria em sua viagem à casa de Isabel, teve que esperar três longos meses para ver sua esposa novamente. Quando São José constatou

que ela estava grávida, teve que esperar que o Senhor revelasse o que queria que ele fizesse em resposta a essa gravidez admirável. Tais provas de paciência devem ter sido extremamente desafiadoras a São José, que as usou, então, como oportunidades para crescer em paciência e santidade, aproveitando cada uma delas.

São José mostrou uma paciência heróica no Egito. Levar sua esposa e seu Filho recém-nascido para um país com uma língua, cultura, religião e moeda diferentes deve ter enchido seu coração de ansiedade. Encontrar um trabalho no Egito e prover comida e abrigo para sua família não deve ter sido fácil. Que pai e marido não estaria em um estado constante de ansiedade em tal situação? Ele não tinha idéia de quão longa seria a estadia no Egito. Ainda assim, em todas as situações, São José se encontrava sempre sereno, amável, calmo e abandonado à Divina Providência.

O exercício da paciência não significa que uma pessoa está livre das ansiedades da vida. O Evangelho conta que, quando Maria e José perderam Jesus por três dias em Jerusalém, procuraram por seu Filho amado com grande ansiedade (cf. Lc 2, 48). Eles ficaram profundamente preocupados, mas tiveram uma confiança ilimitada na Divina Providência.

São José o fará crescer na virtude da paciência. Você também experimentará várias provações na vida, as quais testarão seu amor e sua paciência. Você gostando ou não, sua paciência será testada. Dificilmente passará um dia em que não lhe será dada a oportunidade de adquirir paciência. Deus permite tais provações porque quer que cresçamos em virtude.

Você pode exercer a virtude da paciência de forma concreta em sua vida sendo compassivo com os outros, especialmente aqueles cujos defeitos você conhece. São José viveu com duas pessoas perfeitas, mas deve ter se deparado com freqüência com pessoas difíceis e desagradáveis: empregadores, colegas de trabalho, coletores de impostos, políticos, etc. Você também passará por pessoas desagradáveis na vida. Nesses momentos, imite a paciência de São José. Peça a Deus a graça de amar seu próximo. Seja gentil, sereno e compassivo.

Em seu ambiente de trabalho, ofereça o perdão pelas ofensas. No trânsito, seja paciente e educado. Nas dificuldades com membros da

família e amigos, seja agradável e compassivo. Exercer a paciência e a compaixão sempre gera o bem. A pessoa amavelmente paciente e compassiva sempre é vitoriosa, nessa e na próxima vida.

> Ele [São José] foi sempre imperturbável, mesmo nas adversidades. Modelemo-nos segundo esse sublime exemplo e aprendamos a permanecer serenos e tranqüilos em todas as circunstâncias da vida.[2]
>
> — São José Marello

Leia "O cânon romano" (p. 154)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

☙ 23° DIA ❧

Amante da pobreza, rogai por nós

De fato, não duvido que os anjos, com assombro e adoração, tenham se aglomerado em incontáveis multidões naquela pobre oficina para admirar a humildade daquele que guardou a querida e divina criança e trabalhou em seu ofício de carpinteiro para sustentar o Filho e a mãe que foram entregues aos seus cuidados.[1]

— São Francisco de Sales

São José era despretensioso aos olhos do mundo. Não tinha nenhuma ambição mundana ou desejo de reconhecimento.

Ao longo dos séculos, as pessoas freqüentemente se perguntaram qual era a condição financeira da Sagrada Família, ou quais eram suas condições de vida. Para responder a essa questão, não precisamos ir além do Novo Testamento. A Sagrada Família era pobre, muito pobre.

São José era tão humilde e pobre aos olhos do mundo que os Reis Magos, ao entrarem no estábulo em Belém, mal notaram a sua presença (cf. Mt 2, 11). Quando a Sagrada Família foi ao templo em Jerusalém para participar do ritual judaico de purificação das mulheres no puerpério, José não pôde nem mesmo pagar por um cordeiro para um holocausto (cf. Lv 12, 6–7). Os cordeiros eram caros. São José podia apenas dar a oferta de um homem pobre, isto é, duas rolas ou dois pombinhos (cf. Lv 12, 8).

A Sagrada Família viveu da Divina Providência. Não fosse o ouro, o incenso e a mirra dados ao Menino Jesus pelos Reis Magos em

Belém (cf. Mt 2, 11), é provável que São José não tivesse tido dinheiro para comprar comida e outros bens essenciais para sua família quando viajaram para o Egito. Quando deixaram Nazaré em direção a Belém para fazer o recenseamento, não levaram muitos recursos porque esperavam retornar a Nazaré. Os presentes dos Reis Magos foram o cuidado providencial de Deus para com a Sagrada Família. Anos depois, ao retornar do Egito para Nazaré, a Sagrada Família viveu quase trinta anos em uma casa simples e pequena.

"Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus" (Mt 5, 3). Você já se perguntou o que exatamente isso significa? Jesus está dizendo que a pobreza é maravilhosa? Não, não é o que ele diz, mas sim que todos aqueles que são desprendidos das coisas desse mundo não estão longe do Reino dos Céus. A pessoa desprendida das coisas materiais é verdadeiramente bem-aventurada em espírito e rica aos olhos de Deus. Isso explica por que São José é chamado "amante da pobreza". Ele confiou na Divina Providência para todas as suas necessidades.

SÃO JOSÉ O AJUDARÁ A SER POBRE DE ESPÍRITO. São José o ensinará como ser desprendido das coisas materiais e abandonado à Divina Providência. Você nunca encontrará a verdadeira felicidade em bens materiais. Aqueles que permitem que seu relacionamento com Deus dependa de que tenham ou não bens mundanos estão fadados à infelicidade. Aquele que é pobre de espírito, por outro lado, é capaz de proclamar: "O Senhor deu e o Senhor tirou; bendito seja o nome do Senhor" (Jó 1, 21).

O silêncio de São José prova sua grandeza e pobreza de espírito. Todos gostam de se gabar de suas realizações e ter o reconhecimento dos outros acerca de seus trabalhos. Contudo, São José nunca viu os resultados de seu trabalho duro e sacrifícios. Ele confiou que Deus iria tirar bons frutos de seu trabalho e seus anos de serviço a Jesus e Maria. E Deus o fez — mais do que São José poderia ter imaginado. Ele foi pobre no mundo, mas rico no Reino dos Céus.

Ele [São José] viveu contente em sua pobreza.[2]

— São Boaventura

Jesus, Maria e José, meus dulcíssimos amores, que eu viva, sofra e morra por vós![3]

— Papa São João XXIII

Leia "Adoração perpétua" (p. 241)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

☙ 24º DIA ❧

Modelo dos trabalhadores, rogai por nós

Graças a sua mesa de trabalho, junto da qual exercitava o próprio ofício juntamente com Jesus, José aproximou o trabalho humano do mistério da Redenção.[1]

— Papa São João Paulo II

O Diabo odeia um trabalhador honesto e diligente. No começo da história humana, a serpente perversa iniciou seu ataque à família humana no local de trabalho — isto é, o jardim que Deus deu a Adão e Eva para que dele cuidassem e conservassem. Lúcifer odeia o trabalho. Ele desdenha particularmente o fato de que, por amor, Deus tenha se humilhado e feito homem, tornando-se capaz de realizar trabalhos manuais. Jesus passou muitos anos trabalhando diligentemente na carpintaria de São José. Foi uma preparação para sua reentrada na oficina original da humanidade — um jardim; especificamente, o Jardim do Getsêmani — e para o cumprimento da obra da nossa redenção.

Jesus é Deus. Junto com o Pai e o Espírito Santo, ele fez os Céus e a terra. A habilidade de criar de Nosso Senhor excede muitíssimo qualquer coisa que possamos imaginar. Quando se fez carne, Jesus santificou o trabalho humano e o elevou a um nível de grandeza que não existia antes de sua Encarnação. Embora divino, Deus humilhou-se a si mesmo, tornou-se um homem e trabalhou como um homem. Em sua humanidade, aprendeu a trabalhar como homem imitando o exemplo de seu pai na terra, São José.

SÃO JOSÉ É UM MODELO DE TRABALHADOR. Se São José ensinou o Homem-Deus a trabalhar, é mais do que capaz de servir-nos como nosso modelo também. O trabalho duro beneficia o trabalhador, sua família e a sociedade.

> Ele [São José] pertence à classe operária e carregou o peso da pobreza por si e pela Sagrada Família, de que era chefe vigilante e afetuoso [...].[2]
>
> — Papa Pio XI

Trabalhar nem sempre é fácil e prazeroso. Submeter-se a um dia difícil de trabalho pode exigir muito da mente, do corpo e da alma. Às vezes o trabalho pode ser completamente penoso. Como um carpinteiro, Jesus soube disso em primeira mão. Ele oferece conforto a todos os que ganham sua vida com o suor do seu rosto.

> Vinde a mim todos os que estais fatigados e carregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas: porque o meu jugo é suave, e o meu peso leve.
>
> — Mt 11, 28–30

SÃO JOSÉ O ENSINARÁ A SER UM TRABALHADOR DILIGENTE. Nosso Senhor desejou fazer trabalhos manuais por muitos anos antes de iniciar seu ministério público. Por que ele fez isso? Ele o fez porque queria santificar o trabalho e nos ensinar que ele é motivo de honra para Deus e o agrada. Contudo, nem Jesus nem São José eram viciados em trabalho. Estes não beneficiam nem a si mesmos, nem a sua família ou a sociedade, e Deus não se compraz neles.

Jesus aprendeu o lugar próprio do trabalho em sua vida por meio do adorável exemplo de São José. São José tinha tempo para Deus, a família, a recreação e o descanso, e exemplificou esses aspectos da vida humana para Jesus. São José lhe dará também essas importantes lições.

São José também serve como modelo de trabalhador para aqueles que trabalham para a salvação das almas, especialmente os diáconos, padres, bispos e religiosos. Almas consagradas devem trabalhar fiel e diligentemente na vinha do Senhor. Esse trabalho pode ser também difícil e penoso. Padres, diáconos e religiosos consagrados são seres

humanos; precisam de descanso e recreação como qualquer outra pessoa. Em raras ocasiões, Deus dá graças extraordinárias para que uma pessoa possa realizar penitências, jejuns e mortificações heróicas. No entanto, Ele nunca deseja que seus trabalhadores entrem em colapso por uma completa exaustão, mas quer que eles se deleitem em riachos de paisagens montanhosas, florestas e poentes. Ele quer sacerdotes e religiosas que sejam como São José: amorosos, devotos, laboriosos e que não tenham receio de descansar.

> Peçamos a São José que ele fomente vocações fiéis para Nosso Senhor.[3]
>
> — São Pedro Julião Eymard

Leia "São José Operário" (p. 293)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

☙ 25° DIA ❧

Honra da vida de família, rogai por nós

José amou Jesus como um pai ama o seu filho, dando-lhe tudo o que tinha de melhor.[1]

— São Josemaría Escrivá

No século XVI, Santa Teresa d'Ávila auxiliou na reforma do ramo feminino da Ordem Carmelita. Ela tinha uma devoção enorme a São José e nomeou em sua homenagem a maioria dos conventos reformados. Para proteger os conventos (e suas monjas), enterrou medalhas de São José em volta deles como um sinal de que pertenciam a Deus e ao santo. No século XX, Santo André Bessette fez algo parecido.

Santo André queria erigir um santuário dedicado a São José em Montreal, no Canadá. Encontrou a localização perfeita e colocou medalhas de São José em volta da propriedade como uma forma de lhe pedir que a abençoasse e a obtivesse. É desnecessário dizer que ele a conseguiu!

SÃO JOSÉ QUER ABENÇOAR SEU LAR. Se você o receber amavelmente em sua casa, invocar sua intercessão e honrá-lo piedosamente, ele abençoará grandemente sua vida doméstica. Onde quer que São José esteja presente, Jesus e Maria também estarão.

São José quer estar presente em sua casa e em sua vida familiar. Mesmo que você se mude, ele quer ir com você. Falando sobre mudanças, deixe-me dizer algo rapidamente sobre uma prática que me preocupa: não é preciso enterrar uma imagem de São José para vender sua casa; esse é um fenômeno moderno. Santa Teresa d'Ávila e Santo

André Bessette nunca enterraram imagens de São José. Essas, ao contrário das medalhas, não foram feitas para serem enterradas. Imagens representam pessoas e são feitas para serem veneradas *acima do solo*, não enterradas. Coloque uma imagem de São José dentro de sua casa e reze para ele freqüentemente pelas suas necessidades domésticas, inclusive a venda de sua casa, mas não a enterre em seu quintal.

> Vós sois a luz do mundo. Não pode esconder-se uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lucerna e se põe debaixo do alqueire, mas sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão em casa.
>
> — Mt 5, 14–15

Independentemente do que acontecer, nunca enterre uma imagem de São José de ponta-cabeça. Às vezes as pessoas fazem essa prática bizarra como uma forma de suborno espiritual, prometendo virar a imagem novamente na posição correta se a casa for vendida. Isso é tratar a imagem de São José como um talismã ou um amuleto da sorte. São José é seu pai espiritual, não um enfeite. Não é preciso enterrar sua imagem. Fale com ele; ele o escuta.

SÃO JOSÉ AMA A VIDA DOMÉSTICA. São José é o santo dos anos ocultos de Jesus. É incrível ponderar essa realidade. Considere suas próprias memórias da vida no lar: passeios com a família, aniversários, celebrações religiosas, brincadeiras, cantorias etc. Muito provavelmente, você viveu na casa de seus pais apenas por cerca de 20 anos. Nosso Senhor, no entanto, viveu com Maria e São José por trinta anos. O amor, a intimidade e a familiaridade que Jesus, Maria e José compartilhavam são surpreendentes. São José conhecia o som dos passos de Jesus. Conhecia o som de seus espirros, suas risadas e de seu canto. Conhecia os trejeitos de Jesus, sua rotina pela manhã, sua postura, seu sorriso, seus bocejos, suas comidas e bebidas preferidas. Estas são memórias valiosas, profundamente enraizadas no coração e na mente de São José.

> Mesmo Jesus e Maria obedecem e oferecem sua homenagem a José, pois reverenciam aquilo que a mão de Deus estabeleceu nele, isto é, a autoridade de esposo e de pai.[2]
>
> — Papa Pio XI

Leia "A carpintaria de São José" (p. 239)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

☙ 26º DIA ❧

Guarda das virgens, rogai por nós

Pedi a São José que velasse por mim. Desde minha infância, minha devoção a ele se misturava com meu amor pela Santíssima Virgem. Todos os dias recitava a oração: "Glorioso São José, pai e protetor das virgens". Parecia-me que estava bem protegida e completamente abrigada de todo perigo.[1]

— Santa Teresa de Lisieux

São José tem um amor especial por aqueles que se consagram a Deus por meio de votos religiosos. Ele ama a todos, é claro, mas há um lugar especial em seu coração para os que permanecem virgens. Tendo mantido a virgindade, ele conhece por experiência própria a intimidade que as almas virgens podem ter com Deus. São José viveu por trinta anos com as duas pessoas virgens mais admiráveis que agraciaram este mundo: Jesus e Maria. A virgindade é um tesouro que São José guarda e quer que outros conheçam.

LEMBRAI-VOS, SÃO JOSÉ! Muitas pessoas conhecem a oração *Memorare* dedicada à Virgem Maria. O que muitas não sabem é o *Memorare* a São José. É quase idêntica à versão mariana e diz o seguinte:

> Lembrai-vos, ó castíssimo esposo da Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que têm recorrido à vossa proteção, implorado a vossa assistência e reclamado vosso socorro, fosse por vós desamparado. Animado eu, pois, com igual confiança, a vós recorro, ó pai espiritual, e imploro a vossa proteção. Não rejeiteis as minhas súplicas, ó pai adotivo do Redentor, mas

> dignai-vos de as ouvir propiciamente e de me alcançar o que vos rogo. Amém.

A comunidade religiosa de Santa Faustina, a Congregação das Irmãs de Nossa Senhora Mãe da Misericórdia, recitam o *Memorare* a São José todos os dias. A própria Santa Faustina tinha uma enorme devoção a São José e pedia sua intercessão diariamente por sua vocação e missão. Ela escreveu:

> São José encorajou-me a ter-lhe uma constante devoção. Ele próprio me disse para recitar três orações [o Pai-Nosso, a Ave-Maria e o Glória] e o *Memorare* [a São José] uma vez por dia. Olhou-me com grande bondade e deu-me a conhecer o quanto ele está sustentando essa obra [de misericórdia]. Prometeu-me essa ajuda especial e abrigo. Recito todos os dias as orações pedidas e sinto sua especial proteção.[2]

SÃO JOSÉ O AJUDARÁ A SER UM GUARDA DA VIRGINDADE E DA PUREZA. Se você mantém uma relação diária de amor com São José, seus olhos, intenções, coração e relacionamentos podem ser agradáveis a Deus e livres de qualquer coisa que seja contrária à pureza. Se você caminha com São José, terá cada vez menos gosto em filmes obscenos e perversos. Tais "entretenimentos" serão repugnantes para sua alma. Músicas sujas, que rebaixam as mulheres e ofendem a Deus também não mais o agradarão. Isso não significa que você deva consumir apenas músicas ou filmes propriamente cristãos, mas que você distinguirá a luz das trevas.

Todos são tentados a pecar contra a pureza — uns mais que outros. Em São José, todos têm um guarda e protetor. Volte-se a ele em momentos de tentação e você crescerá em inocência e pureza. Peça freqüentemente a sua intercessão para manter seu coração puro e casto.

> Tomei como advogado e protetor o glorioso São José, a quem me recomendei com todo o fervor de meu coração, e por quem tenho a certeza visível de ser ajudada. Esse terno pai de minha alma, esse amável protetor, apressou-se em me arrebatar do estado deplorável em que meu corpo definhava, à medida que me livrava de grandes perigos de outra natureza, os quais ameaçavam minha honra e minha salvação eterna.[3]
>
> — Santa Teresa d'Ávila

Imploro ao grandioso São José, em quem tenho uma enorme confiança, que venha em meu auxílio.[4]

— Santa Elisabeth da Trindade

Leia "Uma escada milagrosa no Novo México" (p. 261)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

☙ 27º DIA ❧

Sustentáculo das famílias, rogai por nós

Os que são devotados à oração devem, de maneira especial, estimar a devoção a São José. Não conheço ninguém que possa pensar sobre os sofrimentos, as provações e as tribulações que a Rainha dos Anjos suportou enquanto cuidava de Jesus em sua infância sem ao mesmo tempo agradecer a São José pelos serviços que ele prestou à Divina Criança e a sua Santíssima Mãe.[1]

— Santa Teresa d'Ávila

Jesus, Maria e José amam as famílias. Preocupa muito a seus três corações o que está acontecendo às famílias atualmente e o fato de que elas estejam desmoronando.

O homem moderno vem se distanciando de Deus e tentando redefinir o que significa ser uma família. Conseqüentemente, as taxas de divórcio são as mais altas de todos os tempos; a maioria dos casais usa contraceptivos; o aborto é legalizado; e é socialmente aceitável que as crianças sejam criadas por dois pais ou duas mães. A família está posicionada à beira de um enorme precipício.

> Nos nossos dias, infelizmente, vários programas sustentados por meios muito poderosos parecem apostar na desagregação das famílias. Às vezes, até parece que se procura, por todas as formas possíveis, apresentar como "regulares" e atraentes, conferindo-lhes externas aparências de fascínio, situações que, de fato, são "irregulares". Estas, efetivamente, contradizem a "verdade

> e o amor" que devem inspirar e guiar a recíproca relação entre homens e mulheres, sendo assim causa de tensões e divisões nas famílias, com graves conseqüências especialmente sobre os filhos. Fica obscurecida a consciência moral, aparece deformado o que é verdadeiro, bom e belo, e a liberdade acaba suplantada pelo que é, na verdade, escravidão.[2]
>
> — Papa São João Paulo II

São João Paulo II está absolutamente correto. Deus estabeleceu a família para ser uma escola de amor, algo belo, encantador, vivificante, e o Diabo e seus representantes querem destrui-la. Como iremos mudar essa situação? Como podemos retornar à ordem? A única forma é elevar a Sagrada Família como modelo e projeto de família. Quando a Sagrada Família for enaltecida na sociedade, conheceremos novamente a santidade da maternidade, o heroísmo da paternidade e a bênção que são os filhos.

SÃO JOSÉ QUER SER O SUSTENTÁCULO DA SUA FAMÍLIA. O sustentáculo é o alicerce. Para que sua casa esteja posicionada sobre um alicerce firme e seja inabalável, sua família precisa de São José. Ele ensinará sua família a importância da oração, do respeito mútuo, da pureza, da honestidade, do perdão, do amor e, mais importante, de colocar Deus sobre todas as coisas.

SÃO JOSÉ AMA A FAMÍLIA! São José, o sustentáculo das famílias, ensina-nos a importância da maternidade, da paternidade e dos filhos. Ele é o santo da infância e dos anos ocultos de Jesus, e ensina ao homem moderno que a única verdadeira definição de família é aquela em que ela consiste em uma mãe, um pai e os filhos. A noção de "família moderna" é uma mentira do Diabo. A redefinição do casamento e da família causa a ruptura da sociedade, da cultura, dos princípios e dos verdadeiros valores familiares.

Na pessoa de São José, os homens podem aprender o que significa ser um marido e um pai. Eles devem ser abnegados para as mulheres, os filhos e o bem comum. A masculinidade e a paternidade são aperfeiçoadas por meio do amor, do sacrifício e da fidelidade àqueles que foram confiados aos seus cuidados. É pelo exercício dessa masculinidade que maridos e pais se tornam sustentáculos da

civilização e, de fato, santos. Um mundo cheio de homens como São José passará por uma renovação da ordem moral e social.

> Vi Jesus ajudando seus pais de todas as maneiras possíveis e auxiliando a todos mesmo nas ruas, em qualquer oportunidade que se oferecesse, de modo alegre, ávido e gentil. Ajudava seu pai adotivo em seu comércio e dedicava-se à oração e contemplação. Ele foi um modelo para todas as crianças de Nazaré.[3]
>
> — Beata Anna Catarina Emmerich

Leia "Testemunha silenciosa" (p. 263)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

☙ 28° DIA ❧

Alívio dos miseráveis, rogai por nós

Nada lhe será recusado [a São José], nem por Nossa Senhora nem por seu Filho glorioso.[1]

— São Francisco de Sales

Consolar os aflitos é uma obra de misericórdia. A Igreja tem sete obras de misericórdia espirituais e sete corporais. Elas nos ajudam a ser seguidores devotos de Cristo, servindo os outros, e a ser iguais a São José.

AS SETE OBRAS DE MISERICÓRDIA CORPORAIS	AS SETE OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPIRITUAIS
Dar de comer a quem tem fome	Ensinar os ignorantes
Dar de beber a quem tem sede	Orar pelos vivos e pelos mortos
Vestir os nus	Corrigir os que erram
Dar pousada aos peregrinos	Dar bom conselho
Visitar os encarcerados	Consolar os aflitos
Confortar os enfermos	Suportar com paciência as fraquezas do próximo
Enterrar os mortos	Perdoar as injúrias de boa vontade

O título latino *Solatium Miserorum* é geralmente traduzido por "consolo dos aflitos", mas também pode ser "alívio dos miseráveis"

ou "alívio dos que estão na miséria". Experimentar a miséria ou se sentir miserável não é agradável. Contudo, a realidade é que todos teremos momentos de miséria em nossas vidas. Esse mundo é um vale de lágrimas, e todos irão sofrer. Não há como fugir disso. Sejam problemas financeiros, adversidades conjugais, desordens psicológicas, dificuldades em relacionamentos, a morte de pessoas queridas, ou milhares de outros infortúnios: todos passaremos por misérias na vida. É bom ter alguém a quem se voltar em busca de conforto e alívio nesses momentos.

São José o confortará nos momentos difíceis. A vida é cheia de muitas tristezas. Pessoas queridas morrem, os filhos às vezes se rebelam, e por fim a gravidade leva embora sua juventude, tornando-o velho e imóvel. Não importa o que a vida traga, no entanto, São José sempre será seu consolo, seu conforto e seu alívio. Ele conhece bem as dificuldades da vida. Pai gentil e amoroso, conforta todos os que vão até ele em tempos de aflição. Sua paternidade não se compara a nenhuma outra.

> Recomendemo-nos a nosso bom pai, São José, o Patriarca dos atribulados, uma vez que ele mesmo passou por muitas tribulações.[2]
>
> — São José Marello

Um pai amoroso também provê consolando seus filhos, especialmente quando estão passando por dificuldades. A sabedoria e a presença de um pai são reconfortantes e vivificantes. Saber que você pode sempre recorrer ao seu pai em momentos difíceis lhe assegura que tudo ficará bem, mesmo quando seu mundo parece estar se desmoronando. Lamentavelmente, muitas pessoas hoje nunca experimentaram esse tipo de amor de um pai. Muitos cresceram com pais emocionalmente abusivos, distantes e não tão virtuosos. Isso faz com que muitas pessoas sofram grandes ansiedades e medos ao longo da vida, assim como uma enorme sensação de insegurança.

Deus quer que você descanse na paternidade de São José. São José nunca o abandonará. Não importa qual foi sua experiência paterna, ele sempre estará lá por você, pois é seu pai espiritual e o ama. Ele nunca o machucará; São José daria a vida por você milhões de vezes.

Quando a vida o colocar para baixo, corra para seu pai espiritual. Abra o seu coração para ele. Conte-lhe os seus problemas. Ele é o mais amoroso dos pais. Sempre estará disponível para você, sempre atento e compreensivo.

> Se o desânimo vos invadir, pensai na fé de José; se a inquietação se apoderar de vós, pensai na esperança de José, descendente de Abraão que esperava contra toda a esperança; se a aversão ou o ódio vos penetrar, pensai no amor de José, que foi o primeiro homem a descobrir o rosto humano de Deus na pessoa do menino concebido pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria. Bendigamos a Cristo por se ter feito tão solidário conosco e demos-lhe graças por nos ter dado José como exemplo e modelo do amor para com Ele.[3]
>
> — Papa Emérito Bento XVI

Leia "A Pia União de São José" (p. 290)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

☙ 29º DIA ❧

Esperança dos doentes, rogai por nós

Como ensina a liturgia da Igreja, ele [São José] "cooperou na plenitude dos tempos no grande mistério da salvação", e é verdadeiramente "ministro da salvação".[1]

— Papa São João Paulo II

Deus curou muitas pessoas por meio da intercessão de São José, como Santa Teresa d'Ávila. Ela dizia freqüentemente às pessoas como esteve terrivelmente doente a ponto de considerar-se meio-morta e como, depois de rezar à São José, experimentou uma cura miraculosa.

Santa Teresa de Lisieux teria morrido na infância se não fosse a intercessão de São José. São Luís e Santa Zélia Martin, os pais de Teresa, eram-lhe muito devotos. Eles nomearam duas crianças em homenagem a São José mas, infelizmente, ambas morreram no parto. Quando Zélia ficou novamente grávida, acreditava que a criança em seu ventre era um menino e planejou chamá-lo de José. Após o parto, no entanto, descobriu que o bebê era uma menina, e foi decidido que seu nome seria Teresa.

Logo após o seu nascimento, Teresa ficou doente com risco de morte. Ninguém sabia a causa dessa doença. Sua mãe, tendo já experimentado a morte de vários outros filhos, ficou muito triste, mas resignada à vontade de Deus. Temendo que Teresa fosse morrer, Zélia se ajoelhou diante de uma imagem de São José em seu quarto e pediu-lhe que curasse sua filha. Milagrosamente, Teresa foi curada! Sua mãe anotou um relato do que acontecera com sua Teresinha. Ela escreveu:

> Subi ao meu quarto [Teresinha estava no térreo com uma ama de leite], ajoelhei-me aos pés de São José e pedi-lhe a graça da cura para a pequena, enquanto me resignava à vontade de Deus. Não costumo chorar, mas estava chorando enquanto rezava. Não sabia se devia descer para o térreo. Por fim, decidi descer, e o que vi então? A bebê mamava vigorosamente. Ela não se soltou até uma da tarde. Regurgitou um pouco e reclinou-se novamente sobre sua ama de leite como se estivesse morta. Havia cinco de nós em torno dela, todos atordoados. Um dos criados chorava; senti meu sangue enregelar. Não havia sinais visíveis de que a bebê respirava. Não nos adiantava inclinar-se para tentar descobrir um sinal de vida porque não podíamos ver nada. Mas ela estava tão calma, tão tranqüila, que agradeci a Deus por ela ter morrido tão suavemente. Então, um quarto de hora se passou e minha Teresinha abriu seus olhos e começou a sorrir.[2]

SÃO JOSÉ OFERECE ESPERANÇA EM MOMENTOS DE DOENÇA. Se você ou alguém que você conheça está doente, vá a São José. Jesus quer que você recorra ao seu pai espiritual e lhe peça ajuda e cura. Deus é quem decide se será dada a cura física ou não, mas não custa pedir, como fez Santa Zélia para sua Teresinha.

Se você ou um ente querido receber uma cura, não se esqueça de que vocês ainda sofrerão na vida. Santa Teresa foi curada enquanto criança, mas passou por muitas outras enfermidades na vida, e por fim sucumbiu à morte. Até mesmo Lázaro, a quem Jesus ressuscitou dentre os mortos, morreu novamente. Assim, independentemente de você ter experimentado uma cura física ou não, São José sempre oferece a esperança de uma vida livre de doenças no Céu. São José o ajudará a estar abandonado à Divina Providência.

> Como São José, vivamos cada dia de acordo com as disposições da Providência, fazendo o que quer que Deus nos proponha.[3]
>
> — São José Marello

Leia "Missas votivas" (p. 277)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

☙ 30º DIA ❧

Patrono dos moribundos, rogai por nós

O nome de José será nossa proteção em todos os dias de nossas vidas, mas sobretudo no momento da morte.[1]

— Beato Guilherme José Chaminade

São José teve uma morte santa e feliz. Ele morreu olhando para Jesus e descansando nos braços de Maria. Poderia alguém ter uma morte tão grandiosa quanto essa? Deus designou José como o patrono dos moribundos porque quer que tenhamos uma boa e santa morte como a dele.

A morte é parte da vida, mas não é uma das mais fáceis. Partir e se despedir da família e dos amigos não é fácil. Em muitos mosteiros, há placas em que se lê *Memento mori* ("Lembra-te de que morrerás"). Elas não são feitas para serem mórbidas, mas, antes, para servir como um lembrete de que nossas vidas na terra terão um fim e nós precisamos estar preparados para a morte.

Precisamos estar preparados para a morte porque Satanás sempre tenta levar uma alma ao desespero e ao afastamento de nosso amável Deus na hora da morte. Pergunte a qualquer sacerdote; ele lhe dirá que nesse momento acontece uma batalha dentro da alma. Por essa razão, precisamos da intercessão de nosso pai espiritual para nos fortificar, proteger e encher-nos com a confiança no amor e na misericórdia de Deus.

> Jesus lhe garantiu [a São José] o privilégio especial de salvaguardar os moribundos contra as ciladas de Lúcifer, assim como ele o salvou das tramas de Herodes.[2]
>
> — Santo Afonso Maria de Ligório

SÃO JOSÉ É SEU PATRONO PESSOAL. São José é o patrono pessoal de todos porque todos morrerão. Nenhum de nós ficará por aqui para sempre. Você tem um pai espiritual amoroso que pode ajudá-lo a se preparar para a morte. Em seu leito de morte, o próprio São José deve ter se preocupado com o futuro de sua esposa e seu Filho. Será que eles sofreriam? Seriam tratados cruelmente por outras pessoas? Teriam um futuro feliz? Ainda assim, São José tinha uma confiança ilimitada no amor e na misericórdia de Deus, e morreu crendo na Divina Providência, cheio de confiança de que Deus cuidaria de sua esposa e seu Filho. Se São José estiver em sua vida, você não precisará temer nem mesmo a morte. Quando sua hora chegar, ele o ajudará a ter uma boa e santa morte.

> A Igreja exorta-nos a prepararmo-nos para a hora da nossa morte ("Duma morte repentina e imprevista, livrai-nos, Senhor": antiga Ladainha dos Santos), a pedirmos à Mãe de Deus que rogue por nós "na hora da nossa morte" (Oração da Ave-Maria) e a confiarmo-nos a São José, padroeiro da boa morte.[3]
>
> — *Catecismo da Igreja Católica*

O *Catecismo* nos diz que, a fim de nos prepararmos para a morte, devemos "confiarmo-nos a São José". Em outras palavras, consagre-se a São José! Para evitar uma morte infeliz — uma morte que nos pegue desprevenidos, sem os últimos sacramentos —, prepare-se para ela consagrando-se a São José e levando uma vida santa. Ao dar tudo a São José, a morte não lhe pegará desprevenido. Atualmente, muitas pessoas não se preparam para a morte. Elas não consideram sua mortalidade e vivem como se fossem imortais e imunes ao túmulo. O caráter definitivo da morte será uma tortura para tais pessoas.

Quanto a você, viva piedosamente em união com a Igreja. Permaneça em estado de graça. Confesse-se e comungue freqüentemente. Dê tudo a São José!

Ele [o servo de São José] lhe rogará a graça de morrer como o próprio santo morreu, com um beijo de Jesus e nos braços de Maria.[4]

— Beato Guilherme José Chaminade

Bem-aventurado serás se tiveres a assistência de São José na hora da morte. Não importa que neste momento as chamas te devorem, as águas te sobrepujem ou a doença te derrote. As orações de São José colocarão em torno de ti um manto de defesa todo protetor.[5]

— Venerável Nelson Baker

Leia "Patrono da boa morte" (p. 281)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

☙ 31° DIA ❧

Terror dos demônios, rogai por nós

Jesus, Maria e José seguiram seu caminho através de várias cidades no Egito, afugentando os demônios não apenas dos ídolos, mas de muitos corpos possuídos, e curando muitos que estavam séria e perigosamente doentes.[1]

— Venerável Maria de Ágreda

Os demônios temem Jesus e Maria. Você sabia que eles também temem São José? É verdade. Os demônios são absolutamente aterrorizados por São José.

Isso acontece porque apenas ele é o esposo da Virgem Imaculada e o pai de Jesus Cristo. São José é a porta de entrada para Jesus e Maria. Tudo que o toca se torna uma relíquia. Ele salvou de Herodes o Salvador, passou décadas em adoração, exerceu autoridade paternal sobre Jesus e fez com que fosse possível a Jesus e Maria oferecer o sacrifício de cada um deles no Calvário. Os demônios têm motivos o suficiente para ter medo da pessoa de São José, tamanha é sua grandeza!

SÃO JOSÉ É UM MATADOR DE DRAGÕES! "Terror dos demônios" é o mais singular entre os títulos de São José. Trata-se de um título temível e imponente, o título de um guerreiro. O lírio que São José segura em sua mão é uma arma espiritual poderosa, uma espada de pureza. Ela tem o poder de perfurar dragões que cospem fogo (os demônios) e dominar toda forma de imundície e escuridão. O lírio que ele empunha é uma ameaça a todas as forças imundas de Satanás.

Os demônios ficam aterrorizados com a simples menção do nome de São José. Eles temem tudo que lhe seja relacionado. "Quão atemorizados eles ficam?", você deve estar se perguntando. Bom, atemorizados o suficiente para temê-lo enquanto dorme! Enquanto repousa, São José conversa com Deus! Não importa se sua mente e seu corpo estão descansando. O espírito de São José está sempre atento e pronto para proteger, defender e lutar por Jesus, Maria e as almas. Quando se levanta de seu sono, os demônios sabem que ele fará prontamente a vontade de Deus e impedirá suas más intenções. Estando São José acordado ou dormindo, todo o inferno treme perante o pai e o chefe da Sagrada Família.

São José é um homem quieto, mas não tímido. Apenas um olhar seu já faz com que todo o inferno bata em retirada. Uma palavra que saia de sua boca derrota as forças das trevas como um machado derruba um campo de árvores! Quem pode se levantar contra você se o Terror dos demônios o protege?

SÃO JOSÉ O PROTEGERÁ CONTRA SATANÁS E SEUS DEMÔNIOS. Satanás não é um mito; nem o são os espíritos malignos e demônios. O mundo considera que essas criaturas saíram de contos de fadas e lendas, mas elas são reais. Estamos em uma batalha espiritual. Satanás e seus demônios estão logo atrás de você.

São Pedro oferece a seguinte descrição do Diabo e das ameaças infernais que ele nos coloca:

> Sede sóbrios e vigiai, porque o demônio, vosso adversário, anda ao redor, como um leão que ruge, buscando a quem devorar. Resisti-lhe, fortes na fé, sabendo que os vossos irmãos, espalhados pelo mundo, sofrem as mesmas coisas.
>
> — 1Pd 5, 8–9

Para derrotar o Diabo, você precisa de Jesus, Maria e São José, e dos ensinamentos e sacramentos da Igreja Católica. Todo cristão precisa da verdadeira e poderosa paternidade espiritual de São José.

Você é um filho de São José. Não importa se você tem seis anos ou sessenta. O próprio Jesus referiu-se a homens adultos, nas margens do Mar da Galiléia, como crianças (cf. Jo 21, 5). Jesus é Deus e designou São José para ser nosso amável pai espiritual. Nos momentos

de medo, opressão, perigo mortal e tentação extrema, corra para seu pai espiritual. Ele lutará por você. O Terror dos demônios está pronto para combater dragões por você!

São José, assisti-me na última luta com vossa esposa imaculada.[2]

— São João Neumann

Leia "Terror dos demônios" (p. 295)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

☙ 32° DIA ❧

Protetor da Santa Igreja, rogai por nós

A Igreja invoca São José como seu patrono e protetor por meio de uma confiança inabalável de que ele, a quem Cristo desejou confiar o cuidado e a proteção de sua própria infância humana e frágil, continuará desempenhando do Céu sua tarefa protetora, a fim de guiar e defender o Corpo Místico do mesmo Cristo, o qual está sempre fraco, sempre sob ataque, sempre em estado de perigo.[1]

— Papa São Paulo VI

A Igreja precisa da proteção de São José. De acordo com os desígnios da Providência, a Igreja sempre precisou de sua proteção, mas hoje mais do que nunca. Ela vem sendo atacada pelos que estão fora dela (Satanás e o mundo) e por aqueles que estão dentro (muitos de seus próprios filhos). Infelizmente, a Igreja deve ser protegida também de padres e bispos heterodoxos e espiritualmente fracos.

Não acredita em mim? Bom, em 29 de junho de 1972, o Papa São Paulo VI alegou que "a fumaça de Satanás entrou na Igreja". Ele estava certo. A Igreja está numa bagunça. A fumaça de Satanás infiltrou mesmo em seus níveis mais altos. O único jeito de limpar a fumaça e tornar a Igreja bela novamente é arrepender-se e voltar à ordem. Não há outra maneira.

Jesus nunca prometeu que todas as pessoas dentro da Igreja seriam santas. O joio e o trigo crescem juntos. A Igreja é santa em sua essência porque é a esposa de Cristo, mas muitos de seus membros

individuais não são santos e estragam sua beleza com suas ações criminosas e pecaminosas. No tempo de Deus, o joio e o trigo serão separados. Nosso papel é permanecer perto de São José; dessa forma, seremos trigo, não joio.

> Para sermos fiéis como colaboradores humildes do plano divino em nossas vidas, precisamos, junto com a proteção da Virgem Maria, da de São José, um poderosíssimo intercessor.[2]
>
> — Papa São João XXIII

São José protege a Igreja. Estamos vivendo dias marcados por vários escândalos, confusões e divisões. Não é fácil permanecer fiel, zeloso e esperançoso. Ainda assim, temos motivos para esperança. Deus nunca nos abandonará. São José também não. Ele sabe o que está se passando na Igreja e quer corrigir a situação.

> São José é sempre o diretor do coro que entoa os cantos, mas às vezes permite algumas notas desafinadas.[3]
>
> — São José Marello

Há muitas notas desafinadas na Igreja atualmente. Mas não pule do barco! No seu tempo, o Pai Celestial colocará em tudo um ponto final. Veremos a glória da Igreja novamente. Tudo está nas mãos da Divina Providência. Confie.

Em um tempo de perseguição à Igreja no México, o Beato Miguel Pro voltou-se para São José. Sua primeira Missa fora dita num altar dedicado a São José, e ele mais tarde daria sua vida como mártir diante de um pelotão de fuzilamento com o crucifixo em uma mão, o rosário em outra, e São José em seu coração. Ele oferece palavras de conforto para os tempos difíceis em que vivemos, declarando:

> O esplendor da ressurreição [da Igreja] já está a caminho porque as trevas da paixão [da Igreja] estão agora em seu auge.[4]

Agarre-se a Jesus, Maria e São José. Eles estão conosco. Confie na Divina Providência.

> Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, *perdoai-nos, Senhor.*
>
> Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, *ouvi-nos, Senhor.*

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, *tende piedade de nós.*

Leia "Patrono da Igreja universal" (p. 159)
Reze a Ladainha de São José (p. 311)

☙ 33º DIA ❧

Ele constituiu-o senhor de sua casa, e fê-lo príncipe de todos os seus bens

Assim como o Deus Todo-Poderoso constituiu José, filho do Patriarca Jacó, sobre toda a terra do Egito para guardar trigo para o povo, assim, quando chegou a plenitude do tempo e ele estava prestes a mandar à terra seu único Filho, o Salvador do mundo, escolheu outro José, de quem o primeiro era apenas um arquétipo, e fez dele senhor e chefe de sua casa e seus bens, o guardião de seus mais preciosos tesouros.[1]

— Beato Papa Pio IX

Nosso pai espiritual, São José, é senhor, chefe e guardião dos tesouros do Céu! Muitos santos acreditam que Jesus se referia à grandeza de São José em sua pregação, como aconteceu quando a mãe de Tiago e João pediu a Jesus que seus filhos pudessem se sentar ao seu lado no reino. O texto é o seguinte:

> Então aproximou-se dele a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos, prostrando-se, para lhe fazer um pedido. Ele disse-lhe: "Que queres?". Ela respondeu: "Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino, um à tua direita e outro à tua esquerda". Jesus disse: "Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu hei de beber?". Eles responderam-lhe: "Podemos". Disse-lhes: "Efetivamente haveis de beber o meu cálice, mas, quanto a estar-des sentados à minha direita ou à esquerda, não pertence a mim conceder-vo-lo; será para aqueles, para quem está reservado por meu Pai". Os outros dez, ouvindo isto, indignaram-se contra os

> dois irmãos. Mas Jesus chamou-os e disse-lhes: "Vós sabeis que os príncipes das nações as subjugam e que os grandes as governam com autoridade. Não será assim entre vós, mas todo o que quiser ser entre vós o maior, seja vosso servo, e o que quiser ser entre vós o primeiro, seja vosso escravo. Assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para redenção de muitos".
>
> — Mt 20, 20–28

O que nós temos a ver com a declaração de Jesus? Quem o Pai preparou para se sentar ao lado de Jesus no Céu? É óbvio que Maria, a mãe de Jesus, está sentada logo ao seu lado direito. Ela é a Mãe Rainha no reino de Deus. E quanto ao outro lado? Para quem esse lugar está reservado? Faz sentido que esteja reservado a São José. Seria apropriado que Deus colocasse São José ao lado esquerdo de Jesus visto que nenhum santo é maior do que o pai de Jesus Cristo!

> É um crime monstruoso que um pai seja pobre enquanto seu filho vive em abundância. Quem poderia imaginar que o Filho de Deus, que é o mestre de todas as virtudes, se esqueceria de José, a quem ele amava e estimava como seu pai? Ele [Jesus] não deve ter poupado esforços para enriquecê-lo.[2]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

Sentado à esquerda de Jesus no Reino dos Céus, São José distribui todos os tesouros celestes.

> A devoção a São José é uma das graças mais preciosas que Deus pode dar a uma alma, visto que equivale à revelação de todo o tesouro das graças de Nosso Senhor.[3]
>
> — São Pedro Julião Eymard

SÃO JOSÉ É SEU INTERCESSOR. Deixe que ele aumente sua intimidade com Jesus e Maria.

> José é um intercessor todo-poderoso. Assim, devemos ser-lhe devotos; devemos honrá-lo e nos consagrarmos a ele. Desse modo, daremos grandes contentamentos a Jesus e Maria, que consideram dirigido para eles tudo o que é feito para José.[4]
>
> — São Pedro Julião Eymard

Não sabemos precisamente quanto devemos a ele [a São José]. É um segredo que não nos será revelado até o grande dia. Mas não duvidemos de que ele, a quem Deus confiou o cuidado de toda a sua casa, concede-nos favores especiais que clamam por nossos mais sinceros agradecimentos.[5]

— Venerável Nelson Baker

Reze a Ladainha de São José (p. 311)
Leia "Dia da consagração" (p. 137)

☙ Dia da consagração ❧

Ó Deus, que por inefável providência vos dignastes escolher a São José por esposo de vossa Mãe Santíssima; concedei-nos, vo-lo pedimos, que mereçamos ter por intercessor no Céu, aquele que veneramos na terra como protetor. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amém.

Você conseguiu! Hoje será a sua consagração total a São José.

Um programa completo de consagração a São José há muito vem sendo preparado. Foram séculos até que a arma secreta da consagração a São José fosse desenvolvida. Agora ela é revelada e você foi escolhido por Deus para receber uma enorme bênção em sua vida espiritual. Você foi selecionado nesse momento histórico para fazer parte da *Consagração a São José*. Você tem idéia do quão agraciado você é?

Nos tempos antigos, os santos teriam se deleitado com um método abrangente de preparação e consagração a São José. Suas intuições espirituais sabiam quão grande e maravilhoso fora São José, e cada um, do seu modo, buscou honrá-lo e amá-lo com uma devoção filial. Mas foi você o escolhido entre os primeiros na história da Igreja para viver em uma enorme era de devoção a São José. A era de São José!

A Santíssima Trindade quer que São José seja mais conhecido e amado. Você foi convidado a imitar as virtudes e a santidade do coração puro de São José. Com ele ao seu lado, você terá um crescimento em virtude e santidade. Com o manto paternal de São José a cobri-lo, estará protegido de males espirituais. Não há nada a temer,

meu amigo. Seu pai espiritual é o pai de Jesus, o esposo da Mãe de Deus e o Terror dos demônios!

> O que ama a Deus implorará o perdão dos seus pecados [...]. Honra teu pai por ações, por palavras e com toda a paciência, para que venha sobre ti a sua bênção, e esta bênção permaneça contigo até o fim.
>
> — Eclo 3, 4.9–10

Ame, honre e confie em São José pelo resto de sua vida. Vá até ele em tempos de fartura e em tempos de pobreza, nos bons e nos maus momentos. Ele será seu guardião, sua força e a certeza de que você não se perderá. Se você se cansar ou ficar ansioso, vá até São José. Quando estiver sozinho, de luto ou sendo tentado, corra até ele! Ele nunca estará longe de você. São José escutará sua voz e rapidamente o defenderá. Um guerreiro destemido, seu pai espiritual se colocará a seu lado e o protegerá.

> Deus lhe pede muito, mas o favorecerá generosamente nesta terra e o exaltará se você somente imitar São José em suas virtudes.[1]
>
> — São Józef Sebastian Pelczar

Nunca se esqueça do que aprendeu nesses dias de preparação. Renove sua consagração freqüentemente. Lute para agradar o coração amável de seu pai espiritual. Evite o pecado e viva como um membro fiel da Igreja. Se os escândalos persistirem, mantenha seus olhos fixos em Jesus, Maria e São José. Eles nunca o decepcionarão ou o abandonarão, mas sempre o amarão e estarão com você.

> Roguei a Nosso Senhor que me desse São José como pai, assim como Ele me deu Maria como mãe; que colocasse em meu coração a devoção, a confiança e o amor filial de um devoto de São José. Acredito que o Bom Mestre tenha ouvido as minhas orações pois sinto agora uma maior devoção por esse grande santo e encho-me de confiança e esperança.[2]
>
> — São Pedro Julião Eymard

Reze um Ato de Consagração a São José (p. 315)

PARTE II

As glórias de nosso pai espiritual

PRIMEIRA GLÓRIA

Alegria dos santos

Eu vi o céu se abrir e São José sentado num trono magnífico. Causou-me grande impressão quando, a cada vez que se dizia o seu nome, todos os santos se curvavam profundamente em sua direção, dando a conhecer, pela serenidade e doçura dos olhares, que se alegravam com ele em sua excelsa dignidade.

— Santa Gertrudes, a Grande

O Oratório de São José

Tenho apenas minha grande devoção a São José. Isso é o que me guia e me dá plena confiança.[1]

— Santo André Bessette

Santos são heróis, e todo herói merece um lugar de honra. Isso vale especialmente para São José: ele é o maior dos santos, o herói dos heróis. Ele merece uma basílica!

A verdade é que existem pelo mundo muitos templos dedicados a São José (confira a lista resumida na p. 379). Este, porém, destaca-se de todos os demais: o Oratório de São José, em Montreal, Canadá. O Oratório de São José é uma basílica, e é amplamente reconhecido como o centro internacional de devoção a São José.

O Oratório de São José foi fundado por Santo André Bessette. Esse incrível santo nasceu próximo de Montreal em 1845. Seu nome de batismo era Alfred, e seus pais foram católicos devotos; ele foi o oitavo de 12 filhos. Anos mais tarde, quando ingressou na vida religiosa, assumiu o nome André.

O pai de Alfred era lenhador. Tragicamente, faleceu em decorrência de um acidente de trabalho, atingido por uma árvore, quando Alfred tinhas apenas 9 anos. A mãe de Alfred morreu de tuberculose dois anos mais tarde, e assim ele se viu órfão aos 12 anos de idade. Com a perda tão precoce dos pais, Alfred nutriu uma profunda devoção a São José, confiando-lhe a sua vida por completo. Nunca teve boa saúde, nem muita educação. Na juventude, mudou-se para os Estados Unidos em busca de trabalho e passou algum tempo em Connecticut, onde trabalhou em várias tecelagens.

Algum tempo depois, Alfred ingressou na Congregação da Santa Cruz e se tornou irmão leigo; ele jamais foi ordenado sacerdote. Dada a sua falta de educação formal, Irmão André foi designado porteiro de um colégio administrado por sua comunidade religiosa em Quebec. Ele ocupou esse cargo por mais de 40 anos. Tamanha era a sua humildade, que às vezes se referia a si mesmo como "cãozinho de São José". Mas Deus tinha grandes planos para ele.

Embora um simples porteiro, Irmão André logo se tornou conhecido em todo o Canadá como homem santo e piedoso. Ele passava horas e horas a rezar com as pessoas que o vinham ver à porta do colégio. A todos ele ofertava o óleo do candeeiro que ficava ao lado de uma imagem de São José, e os exortava a levar as suas preces ao santo. Inumeráveis milagres foram operados pela intercessão de Irmão André, mas ele sempre os atribuiu à amorosa intercessão de São José.

Irmão André foi muitas vezes ridicularizado por seu amor inocente, por sua piedade e sua devoção a São José. Lamentavelmente, até membros da Igreja expressaram sua antipatia por ele, especialmente pela atenção que ele dispensava a todos os doentes que iam ter com ele. Muitos membros da Igreja tiveram inveja de Irmão André, porque muita gente o considerava um santo. Ele recebia, em média, mais de 80 mil cartas por ano, de pessoas pedindo suas orações. As cartas eram tantas, que ele precisava de quatro assistentes para cuidar de toda a correspondência. O conteúdo de suas cartas foi sempre simples e direto ao ponto: *Vá a São José!*

> Ao invocar São José, não é preciso falar muito. Você sabe que o seu Pai no céu conhece as suas necessidades; o amigo dele, São José, também as conhece. Diga-lhe: "O que você, São José, faria no meu lugar?".[2]
>
> — Santo André Bessette

Em ação de graças por todos os prodígios devidos à intercessão de São José, Irmão André queria fundar um templo em honra do santo. Seus superiores lhe permitiram tocar o projeto, e, com a ajuda de outros, foi erguida uma capela em 1904. Em 1924, no mesmo terreno, iniciou-se a construção da basílica. Esta, pronta em 1967, tornou-se conhecida em todo o mundo como Oratório de São José, o maior de todos os templos dedicados a São José.

Infelizmente, Santo André não viveu para ver a conclusão da basílica. Ele morreu em 1937, aos 91 anos. Todavia, em razão de seus esforços para difundir a devoção a São José, ele é conhecido em todo o mundo como o grande "apóstolo de São José" no século XX. Tanto ele foi amado e respeitado, que mais de 1 milhão de pessoas passaram pelo seu caixão aberto antes da missa de exéquias. Beatificado por São João Paulo II em 1982, foi canonizado por Bento XVI em 2010. O calendário litúrgico universal registra a sua festa no dia 6 de janeiro, o dia de seu falecimento. No Canadá, sua festa é celebrada a 7 de janeiro, porque a solenidade da Epifania é sempre celebrada a 6 de janeiro, e as solenidades têm prioridade.

Nos dias de hoje, o Oratório de São José recebe anualmente mais de 2 milhões de visitantes. Peregrinos de todo o mundo buscam graças especiais mediante a intercessão de São José e de Santo André Bessette. Orando por saúde, por assistência em matrimônios conturbados, pela conversão dos filhos e outros assuntos que pesam sobre o coração dos homens, todos que passam pela basílica encontram paz, esperança e consolação em São José.

Os restos mortais de Santo André se encontram na basílica, e um relicário especial contém seu coração. Em 1984, durante uma visita ao Canadá, São João Paulo II foi ao Oratório em peregrinação. Perante a tumba de Santo André, o santo Papa abriu seu coração para Santo André e São José. O que segue é uma parte da bela prece feita na ocasião:

> Bem-aventurado [Santo] Irmão André Bessette, porteiro do colégio e guardião do Oratório de São José, dá esperança a todos

> que continuam a buscar o teu auxílio. Ensina-os a confiança na virtude da oração, e com isso o caminho da conversão e dos sacramentos. Por meio de ti, e por meio de São José, que Deus continue a derramar as Suas graças. Amém.[3]

Alegria dos santos

> À exceção da nossa Mãe amorosa, São José supera todos os santos.[1]
>
> — São Maximiliano Kolbe

São José é um santo único. Ele é honrado e amado como o homem mais próximo de Cristo. Suas virtudes e santidade são extraordinárias.

Muitos Padres da Igreja — São Jerônimo e Santo Agostinho, por exemplo — exaltaram São José como exemplo de amor, humildade e dedicação a Jesus e a Maria. São Gregório de Nazianzo considerava-o tão santo que o chamou de o mais luminoso de todos os santos. Ele escreveu:

> O Altíssimo concentrou em São José, como num Sol de brilho inigualável, a luz e o esplendor de todos os demais santos.[2]

A afirmação de São Gregório é ousada. Como Doutor da Igreja, seu magistério tem valor perene. Então a santidade de São José supera até mesmo a de Nossa Senhora? Não, não é isso o que ele diz. Podemos, no entanto, tirar algo muito importante do seu elogio a São José. Explico.

Desde o início do cristianismo, todos os seguidores de Cristo reconheceram a santidade excepcional de Maria, a mãe de Jesus. Mas era raro, na Igreja primitiva, que alguém se referisse a Maria como santa. "Por que isso?", você se pergunta. Bem, os primeiros cristãos consideravam Maria tão santa, que lhe deram uma categoria única de santidade. Sua pessoa e seus privilégios eram tão ilustres, que a ela foi dado o título "Santa Mãe de Deus". Mesmo hoje é extremamente raro que

um católico se refira à Virgem Maria como "Santa"; esse título, quando usado por católicos, geralmente se aplica a um edifício ou instituição cujo nome homenageia a Virgem Maria. Muitas igrejas, escolas e hospitais, por exemplo, levam o nome "Santa Maria". No dia-a-dia, entretanto, ouvir falar "Santa Maria" é algo quase inédito para um católico. Quando isso acontece, é muito provável que outro seja um convertido oriundo de uma das muitas denominações protestantes.

Isso nos ajuda a entender por que os santos, ao longo da história, tratam São José como o maior de todos os santos: porque a Virgem Maria está numa categoria completamente diferente. No Reino de Deus, Maria é a mais elevada de todas as criaturas, enquanto São José supera todos os demais santos. Não deixe de ter presente essa distinção. Às vezes pode parecer que os santos, os beatos e os papas sustentam que São José é mais santo que Maria. Lembre-se disto: ele não o é.

Certo. Para a Igreja primitiva, São José foi o ser humano mais santo depois de Maria. Mas o que fazer das palavras do próprio Cristo sobre a grandeza de São João Batista? Lembra-se delas? No Evangelho de São Lucas, ele diz: "Entre os nascidos das mulheres, não há maior que João" (Lc 7, 28). Então São João Batista é maior que São José?

Jesus não disse nada disso. No século XVI, São Lourenço de Brindisi deu uma resposta bem-elaborada a essa mesma questão. Ele escreveu:

> Embora não o tenha gerado [a Jesus], ele [São José] foi seu pai ao criá-lo, ao cuidá-lo e ao amá-lo de todo coração. A mim me parece, portanto, que José é claramente o mais santo de todos os santos — mais santo que os patriarcas, que os profetas, que os apóstolos, que todos os outros santos. Não se pode objetar que o Senhor tenha dito de João Batista: *Entre os nascidos das mulheres, não há maior que João* (Lc 7, 28; v. Mt 11, 11). E assim como não se pode entender que João seja mais santo que o Cristo ou a Santíssima Virgem, também não pode entender que o seja São José, esposo da Virgem Maria e pai do Cristo. Pois tal como esposo e esposa são uma só carne, José e Maria foram um só coração, uma só alma, um só espírito. E assim como no primeiro matrimônio Deus criou a Eva para ser como Adão, também neste segundo matrimônio Ele fez José para ser como a Santíssima Virgem em santidade e justiça.[3]

O raciocínio de São Lourenço é teologicamente brilhante e irretocável. Afinal de contas, Jesus e Maria nasceram de mulheres. Jesus

não poderia afirmar que São João Batista é maior que o Filho de Deus ou sua Mãe Imaculada!

Jesus não afirma que São João Batista é maior que São José. Para melhor compreendê-lo, cabe examinar a sua afirmação na íntegra: "Porque eu vos digo: Entre os nascidos das mulheres, não há maior profeta que João Batista; *porém, o que é menor no reino de Deus é maior do que ele*" (Lc 7, 38; grifo nosso). Quando lemos a passagem toda, nós nos damos conta de que essas palavras foram ditas por Ele *antes da nova aliança.*

São João Batista é a grande figura do Antigo Testamento, porque é o amigo do Noivo. Ele é o maior dos homens, não porque é o mais santo desde sempre, mas por ser o "padrinho" nas bodas do Messias (v. Jo 3, 29). Ele é o maior da antiga aliança, e não da nova.

Quem é mais importante num casamento, o padrinho ou a noiva? A resposta é óbvia: a noiva. Logo o que diz Jesus é que todos, desde os menores no Reino dos Céus, isto é, aqueles que celebram as bodas do Cordeiro, unem-se a Deus e, portanto, são maiores que o padrinho do casamento. No céu, mesmo o menor é maior do que João Batista foi na terra, porque se uniu a Deus pela eternidade.

Outra maneira de entender a primazia de São José sobre todos os santos, inclusive São João Batista, é reconhecer a suprema dignidade de sua paternidade. João Batista, por grande que seja, não foi o pai de Jesus Cristo. A paternidade traz direitos e privilégios junto com os deveres e responsabilidades que implica, e a missão de São José pedia graças maiores do que qualquer outro santo jamais recebeu.

> Em qualquer reinado, não somente o rei e a rainha, que como o Sol e a Lua iluminam seus domínios, mas também os príncipes, duques, governadores etc., e especialmente os pais e parentes consangüíneos do soberano, que brilham como estrelas no firmamento, são honrados pelos súditos fiéis e de boa vontade. Assim, meus amigos, a razão decerto obriga que, no reinado de Cristo, não somente o Cristo e a Virgem Santíssima, mas também todos os santos sejam dignos de alta estima, e este homem, José, pai do Cristo e esposo da Santíssima Virgem, seja honrado pelo próprio Cristo, porque seu pai, e pela Santíssima Virgem, porque seu esposo.[4]
>
> — São Lourenço de Brindisi

São Lourenço é um notável apologista de São José! A propósito, São Lourenço é um Doutor da Igreja.

No mesmo sermão, ele oferece ainda outra razão para que o lugar de São José no Reino dos Céus seja mais elevado que o de qualquer outro santo:

> Se Cristo está sentado à direita do Pai na glória do paraíso, acima de todos os coros dos anjos, porque é o primeiro dos predestinados e foi o santo dos santos neste mundo; e se a Santíssima Virgem, graças a sua própria santidade, ocupa o segundo lugar, logo após o de Cristo, porque é também a segunda na ordem da predestinação e da graça, a mim me parece que José, porque ocupa o terceiro lugar na ordem da predestinação e da graça, também ocupa o terceiro lugar na glória do paraíso.[5]

São José é o maior santo no Reino dos Céus, porque Deus o predestinou a essa posição. Essa realidade deve alegrar profundamente os nossos corações!

> Alegrai-vos, servos de São José, pois estais próximos do paraíso. A escada que leva até lá tem três degraus: Jesus, Maria e José.[6]
>
> — São Leonardo de Porto Maurício

> Quem não percebe que, depois da Mãe Santíssima, é São José, dentre todos os santos, o mais querido por Deus?[7]
>
> — Santo Afonso de Ligório

O estatuto reservado a São José pelos Doutores da Igreja deu origem a um modo especial de descrever o amor e a reverência que lhe são devidos. As distinções abaixo foram criadas pelos teólogos, e nos ajudam a compreender a reverência devida a Deus e aos seus santos:

latria (adoração) — Deus

hiperdulia (especialíssima veneração) — Maria

protodulia (primeira veneração) — São José

dulia (veneração) — todos os demais santos

Deus ocupa um lugar único, acima de todos os outros; apenas Ele é digno de adoração. Em grego, a palavra para adoração é *latria*. Apenas Deus é digno de *latria*. À Virgem Maria, que está abaixo de Deus, porém acima de todos os outros, inclusive os mais altos coros angélicos, dedica-se uma forma especial de veneração cujo nome grego é *hiperdulia*, que significa "especialíssima veneração". A São José, que está abaixo de Maria, porém acima de todos os demais santos, dedica-se uma forma de veneração cujo nome grego é *protodulia*, que significa "primeira veneração". Por último, mas não menos importante, os santos. Nós reconhecemos sua honra e santidade com um tipo de veneração cujo nome grego é *dulia*, que significa "reverência".

Uma santa que amou e venerou a São José de modo extraordinário foi Teresa d'Ávila, Doutora da Igreja. Na sua autobiografia, Santa Teresa nos conta como foi curada de uma grave doença pela intercessão de São José. Essa cura milagrosa a motivou a difundir com muito zelo a devoção a São José: convencida do poder e da eficácia de sua intercessão, chegava a desafiar as pessoas a que testassem a devoção ao santo. Santa Teresa d'Ávila foi uma mulher audaz! Eis o que ela escreveu em sua autobiografia:

> Eu queria persuadir toda a gente a ser devota deste glorioso São José, dada a grande experiência que tenho das graças que ele obtém de Deus. Não me recordo de lhe haver suplicado qualquer coisa que não me tenha concedido. É de espantar os grandes favores que Deus me fez por intermédio deste bem-aventurado santo, os perigos de que me livrou, assim de corpo como de alma. Se a outros santos parece ter Deus dado a graça de acudir em alguma necessidade, a este santo glorioso tenho experiência de que acode em todas, e que quer o Senhor nos dar a conhecer que, assim como lhe foi sujeito na terra, também no céu faz tudo quanto ele pede. Isso viram algumas outras pessoas, a quem eu dizia que se encomendassem a ele. Peço apenas, pelo amor de Deus, que quem quer que não acredite em mim teste a verdade do que digo, porque verá por experiência própria que grande bênção é recomendar-se a esse glorioso patriarca e ser-lhe devoto.[8]

Muitas pessoas aceitaram o desafio de Santa Teresa. A confiança que ela depositou em São José tem, igualmente, firme base teológica. Séculos antes, Santo Tomás de Aquino, outro Doutor da Igreja,

reconhecido universalmente como o grande teólogo na história da Igreja, chamou a poderosa intercessão de São José ilimitada! Ele escreveu:

> A muitos santos Deus conferiu o poder de assistir-nos nas dificuldades da vida, mas o poder conferido a São José é ilimitado: ele se estende a todas as nossas necessidades, e todos que o invocarem com confiança serão ouvidos.[9]

Verdade seja dita: um sem-número de homens e mulheres santas exaltaram a grandeza de São José. Todos os santos se alegram nele. Seria impossível elencar a totalidade do que os que o amaram e veneraram, mas alguns poucos realmente se destacam:

São Bernardino de Sena

São Lourenço de Brindisi

Santa Teresa d'Ávila

São Francisco de Sales

Venerável Maria de Ágreda

Beato Guilherme José Chaminade

Beata Maria Repetto

São Pedro Julião Eymard

Beato João José Lataste

São Leonardo Murialdo

São Luís Guanella

Beata Anna Catarina Emmerich

São José Marello

Beata Maria Teresa de São José

Beata Petra de São José

Santo André Bessette

Venerável Fulton J. Sheen

São Josemaría Escrivá

Beato Gabriele Allegra

É possível que você conheça alguns desses nomes, mas aposto que outros são completamente novos para você. Não se preocupe: você encontra mais sobre vários deles neste livro. Eles são os arautos de São José!

Os santos, beatos e místicos não são os únicos a se alegrar com São José. Vários papas também louvaram a sua grandeza:

Beato Pio IX

Papa Leão XIII

Papa Bento XV

Venerável Papa Pio XII

São João XXIII

São João Paulo II

A lista de papas é bem mais curta que a de santos, não é mesmo? Isso porque a promoção papal de São José, embora não inteiramente nova, levou séculos para se consolidar. Os líderes da Igreja levaram muito tempo para reconhecer a grandeza de São José e proclamá-la em documentos. Ainda assim, quando o papado começou a promover São José, a coisa não parou mais. Depois do Papa Pio IX, não houve um só papa que não exaltasse a grandeza e santidade única de São José.

Você sabia que o Papa Leão XIII ensinou que a dignidade de São José é tão grande, que ele pode ser considerado maior que do que os anjos, até mesmo do que os mais altos coros angélicos? Ele escreveu:

> É certo que a dignidade da Mãe de Deus assenta tão alto, que nada pode haver de mais sublime; mas, por isso mesmo que entre a Santíssima Virgem e José foi estreitado o vínculo conjugal, não há dúvida de que ele se aproximou como ninguém dessa altíssima dignidade, em virtude da qual a Mãe de Deus ocupa lugar eminente, a grande distância de todas as criaturas. Uma vez que o casamento é a comunidade e a amizade máxima a que, por sua natureza, anda ligada a comunhão de bens, segue-se que, se Deus quis dar José como esposo à Virgem, deu-lho não apenas como companheiro na vida, testemunha da sua virgindade e guardião de sua honra, mas também para que ele participasse, mediante o pacto conjugal, na sua excelsa dignidade.[10]

Uau! Essa afirmação do Papa Leão XIII é uma das mais poderosas já feitas sobre São José. Seu pai espiritual está acima dos anjos!

Na teologia católica, sempre se ensinou que o amor da Virgem Maria por Deus, e portanto a sua dignidade e proximidade em relação a Deus, supera o de todas as demais criaturas, inclusive dos anjos. Sua cooperação com Deus é única, porque ela colaborou materialmente (fisicamente) para a encarnação da segunda pessoa da Santíssima Trindade. Por séculos entendeu-se que, depois de Maria, os mais próximos de Deus, devido ao seu papel e sua missão como servos e ministros da vontade divina, eram os nove coros angélicos. No entanto, conforme se desenvolveu a teologia de São José, e conforme ela cresceu em importância na vida da Igreja, tornou-se mais claro que há ainda outro ser humano acima dos coros angélicos: São José.

> Ó Deus, apenas vós e os vossos anjos conheceis a glória de São José; os homens não são dignos de conhecê-la. Esse santo admirável é mais elevado que os espíritos celestes.[11]
>
> — Beato Bartolo Longo

> A dignidade de São José é tão grande, que maior dignidade não pode haver.[12]
>
> — São Jorge Preca

Em dignidade e proximidade com Deus, São José supera a todos os anjos. Os anjos são próximos de Deus porque são servos da Sua vontade; São José é próximo de Deus porque é o pai de Jesus! O papel de São José na redenção pedia graças maiores do que as jamais recebidas por qualquer anjo. Embora não tenha sido o pai biológico de Jesus — São José não cooperou na Encarnação do mesmo modo que Maria —, ele cooperou moralmente ao criar o Deus-Homem com perfeito amor paternal. Maria não era mãe solteira quando concebeu o Salvador em seu ventre. Ela era casada com São José, e a Encarnação ocorreu no contexto do matrimônio dos dois. O papel de São José estava certo desde a eternidade, desde antes da criação dos anjos.

Além disso, Jesus nunca chamou nenhum anjo de "pai". Anjo algum, por elevado que fosse, jamais educou o Deus-Homem. Deus não obedece aos anjos. São José, por outro lado, não somente educou Jesus, como também teve o privilégio de governá-lo, cumprindo o

papel de pai do Messias. Esse amor, dignidade e autoridade paterna pertencem a São José. Que Deus tenha feito São José o pai espiritual da humanidade, bem como padroeiro da Igreja universal, é uma dignidade extraordinária. Anjo algum, seja qual for sua posição nos coros celestes, goza de dignidade similar.

A incomparável dignidade da paternidade de São José é o que levou o Papa Pio XI a declarar que a intercessão de São José é "toda-poderosa" diante de Deus:

> A intercessão de São José é a do esposo, o pai putativo, a cabeça da família de Nazaré, composta por ele mesmo, Maria e Jesus. E como São José, de fato, foi cabeça ou senhor daquela casa, sua intercessão não pode ser senão poderosíssima. Pois que poderiam Jesus e Maria recusar a São José, a ele que lhes foi consagrado por toda a vida, a quem deviam seus meios de subsistência terrena?[13]
>
> — Papa Pio XI

São José é a alegria dos santos e dos papas. Ele deveria ser também a sua alegria.

> Todos os santos, seguramente, são merecedores de honra e respeito especial; mas é evidente que, ao lado da Virgem Santíssima, São José tem direito exclusivo a um lugar mais íntimo e profundo em nossos corações.[14]
>
> — São João XXIII

> São José, depois de Maria, é o maior dos santos e o mais querido de Jesus.[15]
>
> — Beato Bartolo Longo

O cânon romano

> O Papa [São] João XXIII, que tinha uma grande devoção por São José, estabeleceu que no cânon romano da Missa, memorial perpétuo da Redenção, fosse inserido o nome dele, ao lado do nome de Maria e antes do dos apóstolos, dos sumos pontífices e dos mártires.[1]
>
> — São João Paulo II

O nome de São José foi inserido no cânon romano da missa? O que isso quer dizer? São José é como uma arma?*

Bem, sim, São José é uma arma extremamente poderosa da cristandade, mas São João Paulo II não se refere a um canhão romano, e sim ao cânon romano. "O que é cânon romano?", você se pergunta. O cânon romano é a antiga oração eucarística usada pelo sacerdote na celebração da missa, e foi por séculos a única oração eucarística no rito romano. Após o Concílio Vaticano II (1962–65), a Igreja passou a usar as quatro orações eucarísticas, das quais a primeira conservou o título "cânon romano". Foi no cânon romano (oração eucarística I) que o Papa São João Paulo II inseriu o nome de São José.

Para ser sincero, é difícil acreditar que o nome de São José não tenha aparecido nas orações da missa até o século XX. São José é, de fato, o Espelho de Paciência! Ainda assim, o modo como o nome de São José foi incluído na missa é muito inspirador.

Eis como isso aconteceu.

Em 1958, um bispo muito devoto de São José foi elevado ao papado: Angelo Roncalli. O seu amor por São José era tal, que ele pensou em assumir o nome pontifício José (Papa José). Por respeito ao seu pai terreno, porém, ele resolveu assumir o nome João. Como já houvera outros tantos papas de nome João, ele ficou conhecido como João XXIII.

Em 1962, o Papa João XXIII deu início ao Concílio Vaticano II, confiando toda a empreitada a São José. A 10 de novembro de 1962, numa das sessões do Concílio, um bispo chamado Petar Cule ofereceu aos outros bispos uma apresentação sobre São José. Em sua extensa apresentação, o Bispo Cule requereu que o nome de São José fosse incluído no cânon da missa, o cânon romano. Infelizmente, o Bispo Cule não era muito conhecido, e por causa de sua longa e repetitiva apresentação, bem como de seu nervosismo e falta de articulação, muitos dos bispos e cardeais presentes começaram a murmurar, ridicularizando-o. A certa altura, o moderador da sessão pediu ao Bispo Cule que encerrasse o seu "eloqüente e piedoso sermão". A condescendência do moderador arrancou gargalhadas de vários bispos e cardeais, o que resultou na discreta retirada do já idoso Bispo Cule, aparentemente derrotado.

* O autor faz aqui um trocadilho com as palavras *canon* (cânon) e *cannon* (canhão) — NE.

João XXIII ouvia a apresentação pelo circuito interno de TV, e não gostou nem um pouco do tratamento dispensado ao Bispo Cule. O Papa o conhecia pessoalmente. Ele sabia que o Bispo Cule sofrera horrores sob o comunismo na Iugoslávia: interrogado muitas vezes, e cruelmente, fora sentenciado a 11 anos de trabalhos forçados num campo de concentração. Os comunistas chegaram ao ponto de colocá-lo num trem que foi deliberadamente descarrilhado a fim de matar todos a bordo. Em decorrência do desastre, o bispo teve os quadris esmigalhados. Após deixar o campo de concentração, o bispo tinha crises de ansiedade e nervosismo, que muitas vezes o impediam de falar sem se repetir. João XXIII tinha consciência de que a presença daquele bom bispo era devida a grandes sacrifícios, e sabia que ele queria estar ali para dar testemunho de que fora poupado da morte pela intercessão de São José.

A apresentação do Bispo Cule levou o Papa João XXIII às lágrimas — e o motivou a agir. A 10 de novembro, passados três dias desde a apresentação do Bispo Cule, o Papa João XXIII decretou a inclusão do nome de São José no cânon da missa! O decreto entrou em vigor a 8 de dezembro de 1962.

Hoje em dia, o nome de São José aparece em todas as quatro orações eucarísticas. Isso aconteceu durante os pontificados de Bento XVI e de Francisco. O Papa Bento XVI queria inserir o nome de São José nas outras três orações eucarísticas, mas não pôde fazê-lo antes de sua renúncia em 28 de fevereiro de 2013. O Papa Francisco, cumprindo as intenções de Bento XVI, incluiu oficialmente o nome de São José em todas as quatro orações eucarísticas no dia 1 de maio de 2013.

Da próxima vez que você for à santa missa, ouça atentamente ao padre quando ele disser a oração eucarística. Ouça-o para escutar o nome do seu pai espiritual.

> Em comunhão com toda a Igreja, veneramos a sempre virgem Maria, mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo; e também São José, esposo de Maria [...].
>
> — Oração eucarística I (cânon romano)

> Tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, mãe de Deus, e São José, seu castíssimo esposo [...].
>
> — Oração eucarística II

Que o Espírito Santo faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna com os vossos santos: a Virgem Maria, mãe de Deus, e São José, esposo da Virgem Maria [...].

— Oração eucarística III

E a todos nós, vossos filhos e filhas, concedei, ó Pai de bondade, que, com a Virgem Maria, mãe de Deus, e seu beato esposo São José, com os apóstolos e todos os santos, possamos alcançar a herança eterna no vosso reino [...].

— Oração eucarística IV

Quando no seu discurso de encerramento da primeira sessão do Concílio Vaticano II, no passado dia 8 de dezembro, o Santo Padre João XXIII anunciou que no cânon da missa se mencionaria o nome de São José, uma altíssima personalidade eclesiástica telefonou-me imediatamente para me dizer: "Felicidades! Ao ouvir a notícia pensei logo no senhor, na alegria que lhe deve ter causado". E assim era, porque na assembléia conciliar, que representa a Igreja inteira reunida no Espírito Santo, se proclamava o grande valor sobrenatural da vida de São José.[2]

— São Josemaría Escrivá

SEGUNDA GLÓRIA

Nosso pai espiritual

Regozijai-vos sob o manto paterno de São José, refrigério seguro nas tribulações.

— São José Marello

Patrono da Igreja universal

Ele [São José] foi o chefe da divina família na terra com autoridade paternal; a Igreja está consagrada a sua lealdade e proteção. Alguém assim tem uma dignidade tão extraordinária que não existe honra que não lhe seja devida.[1]

— Papa Leão XIII

Você sabia que a raiz da palavra "patrono" é *pater* (pai)? Você sabia que foi por causa de um zeloso padre dominicano que São José veio a ser proclamado patrono da Igreja universal em 1870 pelo Beato Papa Pio IX?

Foi isto o que aconteceu:

O padre dominicano é o Beato João José Lataste (1832–69). Ele foi muito devoto de São José. Antes de ingressar na Ordem dos Pregadores, João José acreditava que sua vocação era o matrimônio. Já

comprometido, não estava em paz com a sua decisão, e discerniu que Deus o chamava a ser um padre dominicano. Depois de anos de estudo, foi ordenado sacerdote, e logo se tornou conhecido como padre muito piedoso e devoto de Nossa Senhora de Lourdes, Santa Maria Madalena e São José. Ele amava a mensagem de Lourdes a tal ponto, que viajou até lá para falar pessoalmente com Santa Bernadette Soubirous. Ele também tinha uma grande devoção por Santa Maria Madalena; por isso ele atuou num presídio feminino e mais tarde fundou uma comunidade dominicana para mulheres saídas da prisão, a Congregação das Irmãs Dominicanas de Betânia. Mas foi seu grande amor por São José que inspirou o Vigário de Cristo a proclamar São José patrono da Igreja universal.

O Papa de então era o Beato Papa Pio IX, responsável pela declaração do dogma da Imaculada Conceição de Maria. Pessoas de todo o mundo, inclusive muitos bispos, tinham-lhe escrito e pedido que considerasse elevar a dogma essa doutrina mariana. Depois de muita oração, investigação teológica e reflexão, o Beato Papa Pio IX percebeu que esse dogma era tanto verdadeiro como agradável a Deus, e concordou em atender aos pedidos que recebera. A proclamação do dogma aconteceu no dia 8 de dezembro de 1854.

O Papa era muito devoto de São José, e havia anos que também recebia pedidos de sacerdotes, bispos e leigos para proclamar São José patrono da Igreja universal. O Beato Papa Pio IX queria que São José fosse mais conhecido e mais amado, e se sentia inspirado por esses pedidos, mas hesitava. Seria aquela a hora certa para a proclamação? Seria ela para o bem de Cristo e da Igreja? Tudo isso mudaria com a chegada de uma carta de um zeloso padre dominicano.

Como muitos outros, o padre João José Lataste escrevera ao Papa pedindo a proclamação de São José como patrono da Igreja universal. Sua carta foi entregue ao Papa em 1868. Ele estava tão convencido de que Deus queria essa proclamação, para o bem da Igreja, que disse ao Papa ter prometido a Deus sua própria vida em sacrifício pelo patrocínio de São José a toda a Igreja. O Papa se comoveu profundamente com a petição de João José, e se convenceu de que era Deus quem falava por meio daquele dominicano:

> Esse bom religioso [João José Lataste] oferece a própria vida em sacrifício para ver São José declarado o patrono da Igreja universal.

> Seu pedido será atendido em breve. Recebemos mais de 500 cartas com o mesmo pedido, mas o Pe. Lataste foi o único a oferecer a própria vida.[2]
>
> — Beato Papa Pio IX

A fim de cumprir sua promessa a Deus, o Beato João José praticou a penitência em atos heróicos de mortificação, todos pela intenção de ver o Papa declarar São José o patrono da Igreja universal. Ele morreu em 1869, aos 36 anos de idade. Um ano mais tarde, a 8 de dezembro de 1870, na solenidade da Imaculada Conceição, o Beato Papa Pio IX proclamou São José patrono da Igreja universal.

> Foi — o daquele 8 de dezembro de 1870 — um breve, mas precioso e admirável decreto *Urbi et Orbi* que abriu um veio de riquíssimas e preciosas inspirações aos sucessores de Pio IX.[3]
>
> — São João XXIII

Assim diz o decreto oficial:

> Da mesma maneira que Deus havia constituído José, gerado do patriarca Jacó, superintendente de toda a terra do Egito para guardar o trigo para o povo, assim, chegando à plenitude dos tempos, estando para enviar à terra o seu Filho Unigênito Salvador do mundo, escolheu um outro José, do qual o primeiro era figura, o fez senhor e príncipe de sua casa e propriedade e o elegeu guarda dos seus tesouros mais preciosos.
>
> De fato, ele teve como sua esposa a Imaculada Virgem Maria, da qual nasceu pelo Espírito Santo, Nosso Senhor Jesus Cristo, que perante os homens dignou-se ter sido considerado filho de José, e lhe foi submisso.
>
> E Aquele que tantos reis e profetas desejaram ver, José não só viu, mas com Ele conviveu e com paterno afeto abraçou e beijou; e além disso, nutriu cuidadosamente Aquele que o povo fiel comeria como pão descido dos céus para conseguir a vida eterna.
>
> Por esta sublime dignidade, que Deus conferiu a este fidelíssimo servo seu, a Igreja teve sempre em alta honra e glória o Beatíssimo José, depois da Virgem Mãe de Deus, sua esposa, implorando a sua intercessão em momentos difíceis.
>
> E agora, nestes tempos tristíssimos em que a Igreja, atacada de todos os lados pelos inimigos, é de tal maneira oprimida pelos mais graves males, a tal ponto que homens ímpios pensam ter finalmente

> as portas do Inferno prevalecido sobre ela, é que os Veneráveis e Excelentíssimos Bispos de todo o mundo católico dirigiram ao Sumo Pontífice as suas súplicas e as dos fiéis por eles guiados, solicitando que se dignasse constituir São José como Patrono da Igreja Católica.
>
> Tendo depois no Sacro Concílio Ecumênico do Vaticano insistentemente renovado as suas solicitações e desejos, o Santíssimo Senhor Nosso Papa Pio IX, consternado pela recentíssima e funesta situação das coisas, para confiar a si mesmo e os fiéis ao potentíssimo patrocínio do Santo Patriarca José, quis satisfazer os desejos dos Excelentíssimos Bispos e solenemente declarou-o Patrono da Igreja Católica, ordenando que a sua festa, marcada em 19 de março, seja de agora em diante celebrada com rito duplo de primeira classe, porém sem oitava, por causa da Quaresma.
>
> Além disso, ele mesmo dispôs que tal declaração, por meio do presente Decreto da Sagrada Congregação dos Ritos, fosse tornada pública neste santo dia da Imaculada Virgem Maria, Mãe de Deus e Esposa do castíssimo José.[4]

Nosso pai espiritual

> Inspirando-se no Evangelho, os Padres da Igreja, desde os primeiros séculos, puseram em relevo que São José, assim como cuidou com amor de Maria e se dedicou com empenho jubiloso à educação de Jesus Cristo, assim também guarda e protege o seu Corpo místico, a Igreja, da qual a Virgem Santíssima é figura e modelo.[1]
>
> — São João Paulo II

Você já pensou em São José como um pai? Já passou pela sua cabeça que Jesus quer que você tenha São José como o seu pai espiritual? A Igreja sempre teve Maria como sua mãe espiritual, mas nem sempre compreendeu a paternidade espiritual de São José. Para saber o porquê disso, é preciso examinar o que a Igreja entendeu e ensinou sobre a paternidade de São José em relação a Jesus.

Nos primeiros séculos do cristianismo, havia pessoas, inclusive Padres da Igreja, que não estavam totalmente convencidas de que São

José podia ser chamado o pai de Jesus. Apesar de a Escritura se referir a São José como o pai de Jesus (v. Lc 2, 33), muitos dos primeiros cristãos acreditavam que São José não podia ser chamado *o pai de Jesus* de maneira alguma. Eles tinham reservas quanto a esse título porque não queriam que as pessoas pensassem que São José fora o pai biológico de Jesus. No fundo, eles não queriam macular a crença na virgindade de Maria. Somente com Santo Agostinho, no século IV, a paternidade de São José foi explicada com clareza pela Igreja. Num dos seus sermões, ele diz que São José, embora não tenha sido o pai biológico de Jesus, é para Jesus um pai de verdade, porque exerceu para com Ele uma paternidade cheia de autoridade, amorosa e fiel. Depois dos esclarecimentos de Santo Agostinho, nunca mais se questionou a paternidade de São José. E como São José é verdadeiramente o pai da cabeça do corpo místico de Cristo, ele é necessariamente o pai dos outros membros do corpo de Cristo. Esse entendimento sobre o patrocínio e a paternidade de São José aos poucos encontrou o caminho dos escritos dos santos e dos místicos.

Graças à Escritura, sabemos que São José cuidou de Jesus tal como um pai. Graças à tradição, sabemos que São José cuida do corpo místico de Cristo, a Igreja, tal como um pai espiritual. Mas o que isso significa para você, pessoalmente? Bem, você é um membro da Igreja. Será que Jesus quer que São José cuide de você com o mesmo amor paternal, com a mesma autoridade e fidelidade que teve para consigo mesmo? A resposta é sim!

No século XIX, o próprio Cristo disse à Serva de Deus Maria Marta Chambon que chamasse São José de "pai". Essa santa irmã recebeu graças extraordinárias de Jesus, Maria e São José, e é conhecida como "a mística das santas chagas". Eis o que Jesus disse a ela:

> Tu deves chamar a São José seu pai, pois a ele eu dei o título e a bondade de um pai.[2]

Por meio do batismo, você se torna um filho de Deus e um membro de Sua família. Jesus é o seu Senhor, Salvador e irmão. O Filho de Deus se torna seu irmão por uma razão bem específica: Ele quer que você participe da relação filial com o Pai Celestial. Essa é uma verdade fundamental do cristianismo. É também uma verdade que nos ajuda a entender a paternidade espiritual que São José exerce para consigo.

Eis o que eu quero dizer: se Jesus é seu irmão, os pais dele são seus pais. Não fisicamente, é claro, mas espiritualmente. Mais especificamente, a mãe de Jesus se torna a sua mãe, e o pai de Jesus, o seu pai. Se Maria é sua mãe, e Jesus é seu irmão, São José tem de ser o seu pai. Qualquer homem casado com sua mãe é o seu pai. Uma vez mais, a relação filial que você tem com São José não é biológica, nem era biológica no caso de Jesus. Mas isso não significa que a paternidade de São José não é real. A paternidade espiritual de São José é muito real. Do contrário, chamar o Pai Celestial *de Jesus* o *nosso* Pai Celestial não faria sentido algum.

Para nos aprofundarmos na paternidade espiritual de São José, atentemos às francas palavras de São Josemaría Escrivá:

> Há qualquer coisa que não me agrada no título de pai adotivo com que às vezes se designa José, porque tem o perigo de fazer pensar que as relações entre José e Jesus eram frias e externas. Certamente que a nossa fé nos diz que não era pai segundo a carne, mas não é essa a única paternidade.[3]

Não há nada de errado em nos referirmos a São José como o pai adotivo de Jesus. Afinal de contas, "pai adotivo" é um dos títulos oficiais empregados na Ladainha de São José. São Josemaría o conhecia e aceitava. No entanto, ele está coberto de razão quando diz que a paternidade biológica não é o único tipo de paternidade.

Podemos dizer com certeza absoluta que o Menino Jesus, quando olhou para São José e falou com ele pela primeira vez, não exclamou: "Pai adotivo!". Não, o Divino Infante berraria (em aramaico) "Pai!", talvez "Papai!". Ora, não há nada de errado com o termo "pai adotivo"; mas temos de reconhecer que o Novo Testamento nunca se refere a São José como "pai adotivo" de Jesus.

Um exemplo concreto: em certa ocasião, Maria e São José perderam de vista o Menino Jesus por três dias. Os pais de Jesus o procuravam ansiosos, e, quando finalmente o encontraram, sua mãe lhe disse: "Eis que teu pai e eu te procurávamos cheios de aflição" (Lc 2, 48). Maria não disse a Jesus: "Teu pai adotivo e eu te procurávamos". A paternidade de São José era mais que uma custódia jurídica; sua relação paternal com Jesus era autêntica, pessoal, moral e amorosa. Esse é o tipo de paternidade que São José quer oferecer a você também.

São José é o melhor pai de todos. Sua paternidade espiritual foi planejada desde a eternidade.

> Há uma única paternidade, aquela de Deus Pai, o Criador do mundo, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Entretanto, foi concedido ao homem, criado à imagem de Deus, participar na única paternidade de Deus (Ef 3, 15). Ilustra-o de maneira surpreendente São José, que é pai sem ter exercido uma paternidade carnal. Não é o pai biológico de Jesus, do qual só Deus é Pai, e todavia exerce uma paternidade plena e completa. Ser pai é primariamente ser servidor da vida e do crescimento. Neste sentido, São José deu provas de uma grande dedicação.[4]
>
> — Papa Bento XVI

Talvez você se pergunte: "Mas por que Jesus precisou da paternidade de São José, já que Deus é o pai de Jesus?". Essa é uma boa pergunta. Em essência, Jesus precisou ter São José como um pai porque a natureza humana de Jesus assim pedia. Quando se encarnou, o Filho de Deus se submeteu ao pré-requisito antropológico (humano) de precisar de um pai que o amasse, alimentasse, educasse, abrigasse, vestisse e protegesse. Jesus, o Verbo Encarnado, não é um ser puramente espiritual. Ele é o Deus-Homem, e como tal tem uma natureza divina e uma natureza humana.

Em sua natureza humana, Jesus teve necessidades físicas, emocionais e psicológicas. Deus Pai não tem corpo, nem emoções ou paixões, porque jamais se encarnou como o seu Filho. O Pai Celestial não pode tocar, abraçar ou andar ao lado de seu Filho encarnado. Assim, Deus Pai confiou o seu Filho aos cuidados de um vigilante e amoroso pai humano. São José ocupa o lugar do Pai Celestial: a ele foi confiado cuidar da natureza humana, do crescimento e do desenvolvimento de Jesus. Graças à paternidade de São José, Jesus chegou à plenitude de sua maturidade.

> O crescimento de Jesus "em sabedoria, em estatura e em graça" (Lc 2, 52), deu-se no âmbito da Sagrada Família, sob o olhar de São José, que tinha a alta função de o "criar"; ou seja, de alimentar, vestir e instruir Jesus na Lei e num ofício, em conformidade com os deveres estabelecidos para o pai.[5]
>
> — São João Paulo II

Se a natureza divina de Jesus não precisava de nada de São José, a natureza humana de Jesus exigiu sua paternidade. Quando se rebaixou e assumiu a natureza humana, o Filho de Deus se submeteu às leis do crescimento e do desenvolvimento humanos. Para que atingisse a maturidade, Jesus precisou de uma mãe, de um pai e de tempo — todas as crianças precisam disso.

Sobre esse assunto, o Venerável Fulton Sheen nos dá um número interessante:

> Quem pensa que a Igreja dá atenção demais a Maria que atente para o fato de que Nosso Senhor deu de sua vida dez vezes mais a ela do que aos apóstolos.[6]

Em outras palavras, os apóstolos passaram três anos com Jesus, enquanto Maria passou mais de 30! Por que isso importa? Porque a natureza humana de Jesus precisava aprender certas coisas com o amor maternal e o exemplo de sua própria mãe. Nosso Salvador não é um robô nem um anjo. Em sua natureza humana, ele precisava de uma mãe que o ensinasse sobre a vida humana. Mas sua mãe não foi a única que o ensinou. Por mais que a mãe seja importante no desenvolvimento da criança, há certos limites para o que ela pode ensinar, especialmente a um menino.

Jesus é um varão e, como tal, ele precisava de um pai que o ensinasse o que é ser um homem. Jesus precisava da paternidade de São José como um modelo de masculinidade. Somente um pai pode dar isso a um filho. Como foi que Jesus aprendeu a se sacrificar como um homem? Ele teve o exemplo diário do seu pai. Onde foi que Jesus aprendeu a trabalhar como um homem? Na carpintaria do seu pai. Como foi que Jesus aprendeu a orar e adquiriu os modos de um cavalheiro? Ele aprendeu tudo isso com seu pai, São José.

Segundo o plano divino, um pai terreno, humano, era absolutamente necessário na vida de Jesus. Você com certeza já ouviu o dito: "Tal pai, tal filho". Bem, essa é uma verdade. E o mesmo Jesus falou do poder que pode ter o exemplo de bom pai. No Evangelho de João, ele diz: "Em verdade, em verdade vos digo: o Filho não pode de si mesmo fazer coisa alguma, mas somente o que vir fazer ao Pai; porque tudo o que fizer o Pai, o faz igualmente o Filho" (Jo 5, 19). Nosso Senhor disse essas palavras relativamente ao seu Pai Celestial, mas elas também se aplicam àqueles aspectos da natureza humana de Jesus fortalecidos pelo exemplo de São José.

> José cumpriu plenamente o seu papel paterno, sob todos os aspectos. Certamente educou Jesus na oração, juntamente com Maria. Ele, em particular, tê-lo-á levado consigo à sinagoga, aos ritos do sábado, assim como a Jerusalém, para as grandes festas do povo de Israel. José, seguindo a tradição judaica, terá guiado a oração doméstica, quer no dia-a-dia — de manhã, à noite, nas refeições —, quer nas principais festas religiosas. Assim, no ritmo dos dias transcorridos em Nazaré, entre a casa simples e a carpintaria de José, Jesus aprendeu a alternar oração e trabalho, e a oferecer a Deus também a fadiga para ganhar o pão necessário para a família.[7]
>
> — Papa Bento XVI

Jesus passou décadas aprendendo as virtudes varonis com seu pai. Jesus queria ser como o seu pai, São José. Jesus tem o seu pai terreno em tão alta estima, que ele quer que você também seja filho de São José. Ele quer que você se assemelhe a São José.

Mas por que precisamos da paternidade de São José quando já temos um pai biológico que partilha a nossa natureza e deve cuidar de nós? Permita-me oferecer uma resposta a essa pergunta lhe fazendo algumas outras:

- O seu pai biológico é esposo da Mãe de Deus e pai de Jesus Cristo?
- Ele tem o grau máximo de todas as virtudes?
- Ele é a cabeça da Sagrada Família, o patrono da Igreja universal, o Terror dos demônios?

Jesus quer que você goze da paternidade espiritual de São José porque nenhum outro homem é mais apto a servir de modelo da verdadeira paternidade. A paternidade espiritual de São José pode aproximá-lo dos corações de Jesus e de Maria, fazê-lo crescer em virtude, protegê-lo de Satanás e ajudá-lo a alcançar o céu.

Dito isto, preciso deixar claro que o objetivo da paternidade espiritual de São José não é tomar o lugar daquela de seu pai biológico, da mesma forma que a maternidade de Maria não substitui sua mãe biológica. A paternidade espiritual de São José e de Maria deve completar o testemunho e o amor de seus pais terrenos, ajudando-o a crescer na vida espiritual, especialmente nas virtudes e na santidade.

Com sorte, seus pais biológicos deram a você o melhor de si, amando-o, educando-o, alimentando-o, abrigando-o, vestindo-o, protegendo-o e corrigindo-o. Se eles foram virtuosos e santos, você pode se considerar extremamente afortunado. Hoje, infelizmente, muitos não têm essa experiência. Vivemos num mundo decaído, e a maioria das pessoas têm visto e experimentado as faltas e imperfeições de seus pais. Entretanto, tendo São José e Maria como pais espirituais, você é agraciado com pais e modelos perfeitos.

> Não há dúvida de que somos filhos de Maria, e essa é nossa glória e consolação. Mas também somos filhos adotivos de São José, o que não é pouco para a confiança que nele depositamos.[8]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

Jesus quer que você aceite São José como o seu pai espiritual. Essa é a verdade, seja o seu pai biológico um santo ou pecador. São José é o maior, o mais amoroso e santo de todos os pais. Ele é o pai de todos os cristãos e o modelo perfeito de amor paternal.

> Ele [São José] é o pai dos cristãos, porque é o depositário da semente da graça que gera os cristãos. E, já que ele é nosso pai, que imitemos seus atos.[9]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

Se a paternidade espiritual de São José é tão importante, por que Jesus não nos avisou disso 2 mil anos atrás? A resposta mais simples é a seguinte: porque isso teria causado confusão. Jesus teria confundido os seus discípulos se lhes falasse sobre o Pai e, ao mesmo tempo, sobre a paternidade espiritual de São José. Essa é a razão mais provável para que Jesus não tenha começado a pregar publicamente antes do falecimento de São José. Jesus quer que os seus discípulos conheçam as virtudes, os prodígios e a paternidade espiritual de São José; mas, em nome de sua missão, ele teve de deixar a revelação desse mistério para o Espírito Santo e para a Igreja.

Que Jesus não tenha falado a seus discípulos sobre São José não é de modo algum indicativo de que ele o menosprezasse. Pelo contrário, o silêncio de Jesus a respeito de seu pai revela a extrema santidade de São José. Jesus compreendeu São José a ponto de saber que ele estaria mais que disposto a se afastar, para que Jesus pudesse dar prioridade à vontade do Pai Celestial. Por amor a Jesus, São José estava mais que

disposto a sair de cena e parecer irrelevante. São José quer apenas uma coisa: que Jesus cumpra a missão que lhe foi dada pelo Pai Celestial. São José não se importa com os holofotes, e Jesus ama isso nele. A humildade de São José dá testemunho de sua grandeza!

Mas é chegada a hora em que, para o bem da humanidade, o Espírito Santo deseja revelar por completo e a todas as nações as virtudes, os prodígios e a paternidade espiritual de São José. Esse grande mistério foi reservado para o momento em que a Igreja e o mundo mais precisassem dele.

É o tempo de São José!

Nos nossos dias, Jesus quer que a Igreja conheça, ame, honre e busque refúgio na paternidade espiritual de São José. Nunca na história houve um tempo em que o povo de Deus mais precisasse de São José. E por quê? Em poucas palavras, a maioria dos homens já não sabe ou compreende o que significa ser um cavalheiro, muito menos um bom pai. As crianças têm crescido com maus exemplos de paternidade — isso quando crescem com algum pai. Contracepção, pornografia, aborto, confusão de gênero, depravação, igrejas vazias, corrupção do clero e caos cultural são apenas alguns dentre os frutos de uma sociedade que carece de homens e pais de verdade. Jesus quer chamar nossa atenção para a paternidade espiritual de São José a fim de corrigir esses erros e restabelecer a ordem na Igreja e no mundo.

O que esperar, então, da paternidade espiritual de São José? O que ele fará por nós? São José nos ama, e por isso ele fará com prazer as mesmas coisas que um pai biológico faz pelos seus filhos, mas em nível espiritual. Ele vai nos alimentar, abrigar, vestir, educar, proteger e corrigir espiritualmente. Esse é o papel de um pai. À parte a correção, ele fez todas essas coisas por Jesus, nosso irmão. E é claro que São José também atendeu por muitos anos às necessidades físicas de Jesus.

> Se São José comprometeu-se, de corpo e de alma, a proteger e prover à pequena família de Nazaré, não pensais que agora, no céu, ele é o mesmo pai amoroso e guardião de toda a Igreja, e de todos os seus membros, como o foi de sua Cabeça na terra?[10]
>
> — Venerável Papa Pio XII

Pelo mesmo fato de que a Santíssima Virgem é a Mãe de Jesus Cristo, ela é a mãe de todos os cristãos a quem deu à luz no

> Monte Calvário, em meio aos extremos suplícios da Redenção; Jesus Cristo é, de algum modo, o primogênito dos cristãos, os quais, pela adoção e pela Redenção, são seus irmãos. E por essas razões o Santo Patriarca [São José] contempla a multidão de cristãos que formam a Igreja como confiados especialmente ao seu cuidado.[11]
>
> — Papa Leão XIII

Tal como os pais mais amorosos e dedicados, São José está pronto para acolhê-lo na segurança dos sacramentos e ensinamentos da Igreja; para vesti-lo com virtudes, educá-lo na vida interior, protegê-lo sob o seu manto paterno e corrigi-lo quando necessário.

> Quem não encontrar um mestre que lhe ensine a oração, tome este glorioso santo como mestre e não errará o caminho.[12]
>
> — Santa Teresa d'Ávila

Estar sob o manto paterno de São José é uma enorme graça na vida espiritual. Na tradição carmelita, o manto de São José é um tema muito recorrente em representações artísticas do santo. Seu manto é um símbolo de segurança e proteção paternal. Assim como Maria protege os seus filhos sob o seu manto materno, São José amorosamente protege os seus filhos sob o seu manto paterno. Na tradição devocional, aqueles que amam a São José às vezes rezam a Novena ao Manto Sagrado (confira a p. 329). As novenas duram normalmente nove dias, mas a do Manto Sagrado consiste em 30 dias de oração em honra aos 30 anos que São José viveu com Cristo. A Novena do Manto Sagrado é considerada uma das mais eficazes de todo o tesouro da Igreja.

Ponha-se sob o manto paternal de São José. Abra o seu coração para a paternidade espiritual de São José e experimente o amor do melhor pai de todos.

> É, portanto, conveniente e sumamente digno do bem-aventurado José que, assim como tutelava a família de Nazaré, provendo-lhe em todos os momentos, ora proteja e defenda, com o manto do seu patrocínio celeste, toda a Igreja de Cristo.[13]
>
> — Papa Leão XIII

> Glorioso São José, esposo da Virgem Maria, nós te rogamos, pelo coração de Jesus Cristo, que nos concedas tua proteção paternal.[14]
>
> — São Francisco de Sales

Ite ad Ioseph!

> Se quereis estar próximos de Cristo, dizemos outra vez: "Ide a São José".[1]
>
> — Venerável Papa Pio XII

Qual é a união mais íntima que você pode ter com Jesus nesta vida? A resposta é fácil: o recebimento de Jesus na Sagrada Comunhão. Não é possível nesta vida ter com Jesus intimidade maior do que aquela obtida quando se recebe a Eucaristia na Santa Missa. O Santo Sacramento é o corpo, o sangue, a alma e a divindade de Jesus Cristo.

Você sabia que, sem a paternidade terrena de São José, não seria possível receber hoje em dia o Pão da Vida? A São José foi confiado o papel de manter e proteger o pão sagrado para você.

Explico.

É provável que você conheça a passagem do Gênesis sobre os filhos de Israel que venderam um de seus irmãos como escravo. O irmão vendido como escravo se chamava José. Ele acabou levado pelos senhores até o Egito, muito longe de toda a sua família. O que lhe fizeram foi horrível e vergonhoso, mas Deus tinha um plano para ele.

Inacreditavelmente, o Faraó, rei do Egito, recebeu José em sua família, de modo que ele passou a ser considerado filho do Faraó. José foi investido de grande autoridade: o Faraó o encarregou de todos os celeiros do Egito. Na época, o Egito era considerado o maior produtor de grãos do mundo, e José fez um ótimo trabalho no armazenamento deles.

> Foi tanta a abundância do trigo, que igualava a areia do mar, e a quantidade excedia toda a medida.
>
> — Gn 41, 49

Embora os irmãos de José o tivessem vendido como escravo, Deus tinha planos maravilhosos para ele. Depois que José havia armazenado uma quantidade imensurável de grãos, surgiu uma severa fome no Egito e nos territórios circunvizinhos. Como resultado da escassez de comida, o faraó instruiu a todos no Egito: "Ide a José e fazei tudo

o que ele vos disser" (Gn 41, 55). A fome tornou-se tão extrema que mesmo os irmãos de José, que o haviam vendido como escravo, viajaram para o Egito em busca de comida.

Quando os irmãos se encontraram com o homem responsável pelos celeiros do Egito, tinha-se passado tanto que eles não perceberam que estavam diante de seu próprio irmão, a quem tinham vendido como escravo. Como todas as outras pessoas, eles achavam que José pertencia à realeza egípcia, e por isso o trataram como seu senhor. José, porém, reconheceu-os.

Para encurtar a história, José escondeu sua identidade, mas foi gentil e misericordioso com os seus irmãos. Ele lhes deu grãos, enchendo as suas sacas, e assim eles puderam voltar com o bastante para o seu pai, Israel. Por fim, José lhes revelou sua identidade e lhes ofereceu o perdão. Graças a José e ao seu papel como guardião dos grãos, inúmeras vidas foram salvas da fome e da morte.

O relato do Antigo Testamento, além de verdadeiro, é uma prefiguração de outro José ainda maior, que levaria o seu Filho, o Pão Celestial, em segurança para o Egito. São José preservou um alimento capaz de salvar o mundo inteiro!

São José, nosso pai espiritual, é muito maior que o José do Antigo Testamento. Nosso José foi o guardião do Pão Celestial! Seu desejo no céu é que todos os seus filhos comam o Pão da Vida Eterna!

> O primeiro José [o do Antigo Testamento] era santo, justo, piedoso e casto; mas este José o supera em santidade e perfeição como o Sol supera a Lua.[2]
>
> — São Lourenço de Brindisi

Deus enviou São José ao Egito para que de lá ele pudesse trazer o Pão da Vida às nações. São José salvou o Pão da Vida de Herodes; ele o protegeu e preservou no Egito, e agora deseja que recebamos o Pão da Vida na Santa Missa. Diferentemente do trigo do primeiro José, o Pão Celestial de São José é mais numeroso que as areias do mar. O Pão Celestial é capaz de alimentar todas as multidões e satisfazer a todas as almas.

> O Faraó, soberano do Egito, exaltou a São José e fê-lo o primeiro príncipe do reino, porque ele estocou o trigo e o pão e salvou a po-

pulação de todo o território. Logo José salvou e protegeu a Cristo, que é o pão vivo e dá ao mundo a vida eterna.[3]

— São Lourenço de Brindisi

[São José] nutriu cuidadosamente Aquele que o povo fiel comeria como pão descido dos céus para conseguir a vida eterna.[4]

— Beato Papa Pio IX

Se quereis ter uma idéia da grandeza de São José, considerai que, por um privilégio divino, ele mereceu o título de "pai de Jesus". Refleti ainda sobre o fato de que o seu próprio nome, "José", significa "um aumento". Tendo em mente que o grande patriarca José, vendido como escravo pelos seus irmãos no Egito, percebei que o nosso santo herdou não apenas seu nome, mas também seu poder, sua inocência e sua santidade. Porque guardou o trigo, não para si mesmo, mas antes para o povo em tempos de necessidade, José foi encarregado de guardar o Pão, não para si mesmo, mas antes para o mundo inteiro.[5]

— São Bernardo de Claraval

Sem José, não teríamos o Pão da Vida na Eucaristia. Maria "amassou o pão" em seu ventre santo; São José amorosamente o preservou no Egito. Ele continua a guardar o Pão da Vida em cada tabernáculo pelo mundo. São José tornou possível que todos os seus filhos recebessem o Pão da Vida Eterna.

[São] José continua encarregado de guardar o Pão da Vida!

— Venerável Fulton J. Sheen

O mundo sofre hoje de uma fome moral e espiritual. Almas têm morrido por falta de alimento espiritual: corações despedaçados, casamentos arruinados, vidas destruídas, crianças assassinadas no ventre materno, a verdade e o senso comum em completa escassez. A penúria espiritual e moral de hoje assola todas as nações, devastando a humanidade; não há um só país que ela não tenha afetado. O que fazer? A quem recorrer em busca de alimento para as nossas almas?

Ide a José e fazei tudo o que ele vos disser.

— Gn 41, 55

TERCEIRA GLÓRIA

Jovem esposo de Maria

Eu imagino-o jovem, forte, talvez com alguns anos mais do que a Virgem, mas na pujança da vida e das forças humanas.

— São Josemaría Escrivá

Homens idosos não caminham até o Egito

Nós nos perguntamos por que o Evangelho fala tão pouco de São José. Mas ele não diz o bastante quando nos ensina que São José foi o esposo de Maria?[1]

— Beato Guilherme José Chaminade

Em 1981, Madre Angelica fundou a EWTN (Eternal Word Television Network). Essa abençoada iniciativa resulta hoje num apostolado midiático extremamente bem-sucedido e proveitoso. O bom senso, a sabedoria humilde e a resoluta ortodoxia de Madre Angelica têm catequizado os corações e mentes de milhões de pessoas ao redor do mundo. Madre Angelica faleceu em 2016, mas a EWTN continua a levar muitas pessoas a Jesus Cristo e à Igreja Católica.

Madre Angelica amava a São José. Certa vez, durante uma transmissão ao vivo, um telespectador fez a ela uma pergunta sobre São

José. A pergunta foi mais ou menos assim: "Madre Angelica, você acha que São José era velho ou que ele era novo?". Madre Angelica respondeu com sua clássica perspicácia, dizendo: "Bem, essa é uma boa pergunta. A Igreja não tem uma doutrina que diga se São José era uma coisa ou outra, mas eu prefiro um São José jovem. Tudo o que sei, querido, é que homens idosos não caminham até o Egito!".

Essa resposta, embora simples e direta, faz muito sentido. Um senhor de idade não só não poderia caminhar até o Egito, mas também seria incapaz de ir andando de Nazaré até Belém. Belém fica a 80 milhas [130 km] de Nazaré, e a jornada implica a travessia de um terreno desértico e hostil.

São José teve de caminhar muito para ajudar a Sagrada Família. Depois das 80 milhas entre Nazaré e Belém, ele foi instruído por um anjo a levar o filho e esposa até o Egito. Isso exigiu de São José que ele levasse a sua família em mais uma longa jornada: a distância entre Belém e a fronteira com o Egito é de 40 milhas [mais de 64 km]. Nenhum historiador acredita que a Sagrada Família tenha vivido na fronteira. Na verdade, eles foram muito mais longe, até onde houvesse a possibilidade de arrumar trabalho, comida e algo de civilização. Não sabemos ao certo onde Jesus, Maria e José se estabeleceram, mas foi necessário que eles se afastassem da fronteira.

Você já esteve na Terra Santa ou no norte da África? Se sim, você bem sabe que o solo é áspero, o calor é intenso e os perigos são muitos. Caminhar até o Egito, ficar por lá durante anos sem ninguém conhecido e trabalhar pelo próprio sustento não são coisas que se associam a senhores de idade.

E então, depois de vários anos no Egito, São José ouviu do anjo que Herodes tinha morrido. São José teve de fazer as malas e levar a sua família de volta a Nazaré. Mais 120 milhas [193 km]! A distância de Nova York a Filadélfia é de 92 milhas [148 km]; conte mais 30 milhas [48 km] e você terá a distância que São José percorreu. Não havia estradas pavimentadas, com pistas macias e paradas confortáveis. O caminho era monte acima, monte abaixo e ao redor dos montes.

A caminhada não terminou quando a Sagrada Família chegou a Nazaré. Como bons judeus, os homens da casa tinham de ir a Jerusalém três vezes ao ano, para honrar Lei do Senhor. "Todos os varões compareçam, três vezes no ano, diante do onipotente Senhor Deus de

Israel" (Ex 34, 23). Lembre-se: isso quer dizer mais 80 milhas [130 km] só de ida. É uma caminhada e tanto!

São José não poderia ser idoso quando esposou Maria. Homens idosos não caminham até o Egito, nem vão a pé de Nazaré até Jerusalém três vezes ao ano.

> Bom pai [São José], eu te agradeço o teres assistido minha Mãe enquanto na terra estiveste.[2]
>
> — Serva de Deus Ir. Maria Marta Chambon

Jovem esposo de Maria

> Não estou de acordo com a forma clássica de representar São José como um homem velho, apesar da boa intenção de se destacar a perpétua virgindade de Maria. Eu imagino-o jovem, forte, talvez com alguns anos mais do que a Virgem, mas na pujança da vida e das forças humanas.[1]
>
> — São Josemaría Escrivá

Você já leu algo assim sobre a idade de São José? São Josemaría tem boas razões para afirmar que São José era jovem quando esposou Nossa Senhora — e ele não é o único.

A Igreja não tem uma doutrina oficial sobre a idade de São José. Você é livre para acreditar, se assim quiser, que São José já era idoso quando esposou Maria. Você também é livre para acreditar que ele era jovem. Pessoalmente, acho muito difícil acreditar que São José fosse um senhor de idade; as demandas físicas da sua missão praticamente anulam essa possibilidade.

Se refletirmos sobre os títulos que a Igreja confere a São José na sua ladainha (guarda do Redentor, casto guarda da Virgem, guarda das virgens, modelo dos trabalhadores, terror dos demônios etc.), notaremos que todos eles parecem indicar que São José era jovem e forte. Esses títulos não descrevem um senhor de idade. Por acaso um senhor é capaz de guardar as virgens? Pode um homem velho

servir de modelo aos trabalhadores? É preciso força para ser guarda, e é preciso saúde para ser trabalhador. Por acaso um homem velho é capaz disso tudo? Como disse Madre Angelica, "homens idosos não caminham até o Egito", nem guardam coisa alguma que precise ser guardada com força e agilidade. Nada disso, é claro, implica alguma falta moral dos idosos; o mundo está repleto de senhores de idade virtuosos, sábios e até santos. No entanto, eles não são conhecidos pela capacidade física de fazer o tipo de coisa que São José teve de fazer pela Sagrada Família.

Então por que é que a grande maioria das obras de arte, século após séculos, retrataram São José como um homem velho? A melhor resposta a essa pergunta é dada pelo Venerável Fulton J. Sheen:

> Era ele [São José] velho ou jovem? A maior parte das estátuas e pinturas que admiramos representam José como um velho de barba grisalha, que tomou Maria e o voto dela sob a sua proteção com a mesmo distanciamento de um médico que tomasse nos braços uma menina numa enfermaria. Não temos, é claro, nenhuma evidência histórica a respeito da idade de José. Alguns relatos apócrifos o descrevem como um senhor de idade; os Padres da Igreja, a partir do século IV, seguiram essa linha de modo um tanto rígido...
>
> Contudo, quando buscamos as razões pelas quais a arte cristã retratou José como um senhor de idade, descobrimos que assim fez para melhor salvaguardar a virgindade de Maria. De algum modo, considerou-se que a velhice, mais do que a juventude, era uma boa guardiã da virgindade. Assim, inconscientemente, a arte fez de José um homem casto e puro pela idade, em vez de pela virtude. Mas isso é como supor que a melhor maneira de dizer que um homem jamais roubaria é retratá-lo sem as mãos...
>
> Mais que isso tudo, porém, o descrever José como um velho nos mostra um homem já sem forças em vez de um que, tendo forças, dedicava-as a Deus e a Seus propósitos. Fazer com que José pareça puro apenas pela carne desgastada é como glorificar um rio que secou. A Igreja não ordenará sacerdote um homem desprovido de suas forças vitais; ela quer homens que tenham algo por domar, e não os mansos por falta de energia para ser bravios. Não há de ser diferente com Deus.
>
> Ademais, é razoável crer que Nosso Senhor preferiria, para pai adotivo, alguém que se sacrificasse para sê-lo a alguém que o fosse por obrigação. Há também o fato histórico de que os judeus

torciam o nariz para casamentos entre o que Shakespeake chamou "idade rabugenta e juventude"; o *Talmud* admite uniões assim desproporcionadas apenas no caso de viúvos ou viúvas. Por fim, parece impossível que Deus unisse uma jovem mãe, provavelmente entre os 16 e 17 anos de idade, a um esposo velho. Se Ele não deixou de unir sua própria mãe a um homem jovem, João, aos pés da cruz, então por que lhe teria dado um homem velho junto ao berço? O amor da mulher sempre determina o amor do homem: ela é a educadora silenciosa das suas potências viris.

Dado que Maria é o que se poderia chamar "virginizadora", tanto de jovens varões como de moças, e a grande inspiração da pureza cristã, não deveria ela logicamente ter começado por inspirar e virginizar aquele que foi provavelmente o primeiro jovem que encontrou, José, o Justo? Foi elevando, e não diminuindo, a capacidade dele de amar que ela fez sua primeira conquista. Ela cativou seu próprio esposo, o homem que era um *homem*, e não um mero cuidador senil!

José era provavelmente *jovem*, forte, viril, atlético, bem-apessoado, casto e disciplinado. Não um tipo incapaz de amar, mas um homem que ardia em chamas de amor. Assim como daríamos pouco crédito à Virgem Santíssima se ela tivesse feito o seu voto depois de 50 anos solteira, tampouco poderíamos dar grande crédito a um José que a esposasse por ser de idade avançada. Naqueles dias, mulheres jovens, como Maria, faziam votos de amor exclusivo a Deus. O mesmo faziam os rapazes, entre os quais José se destacava a tal ponto, que foi chamado "justo". Não uma fruta seca à mesa do rei, mas um botão repleto de promessas e potências. Ele não estava no crepúsculo da vida, mas na sua aurora, borbulhante de energia, força e paixão disciplinada. Maria e José ofereceram em seu casamento não apenas seus votos de virgindade, mas também seus corações, que se animavam em torrentes de amor de proporções inauditas em peitos humanos...

Quão mais belos se tornam Maria e José quando vemos em suas vidas o que se poderia chamar o primeiro romance divino! Nenhum coração humano se comove com o amor do velho pelo jovem; mas quem não se comove com o amor do jovem pelo jovem? Tanto em Maria como em José havia frescor, beleza e esperança. Deus ama as cataratas caudalosas e as cachoeiras fragorosas, mas tanto mais Ele as ama, não quando transbordam e afogam suas flores, mas quando são contidas e exploradas a fim de iluminar uma cidade ou matar a sede de uma criança. Não

> encontramos em José e Maria uma cachoeira controlada e um lago seco, mas dois jovens que, antes mesmo de conhecerem a beleza de um e a potência do outro, quiseram entregá-las a Jesus. Debruçados sobre a manjedoura que serviu de berço ao Menino Jesus, não estão, pois, a velhice e a juventude, mas juventude e juventude: a consagração da beleza numa donzela e o domínio do pleno vigor num varão.[2]

Uau! Fulton Sheen é brilhante! Até onde sei, nenhuma outra pessoa em toda a história da Igreja articulou um argumento tão convincente em defesa da tese de que São José era jovem. Como ele diz tão claramente, a teologia e a arte só retrataram São José como um homem velho a fim de proteger a virgindade de Maria.

Agora, para ser justo, a decisão de retratar São José como um homem velho, quer em pregações, quer em escritos ou obras de arte, funcionou para salvaguardar a pureza e virgindade de Maria. Um exemplo extremo é um antigo texto copta sobre a vida de São José, segundo o qual São José tinha 91 anos quando esposou Maria! Entretanto, todos os historiadores e teólogos reconhecem que as fontes da representação de São José como um senhor de idade são documentos apócrifos, ou seja, não-canônicos. A confiança em apócrifos levou a que se representasse São José como um homem decrépito, diminuindo suas virtudes, sua importância e grandeza nas mentes dos cristãos. Não admira que, ao longo dos séculos, tão poucas pessoas tenham prestado atenção em São José.

Qual foi o impacto dessa abordagem? Até os dias atuais, São José raramente é tratado em aulas de cristologia, mariologia, soteriologia ou eclesiologia nos seminários. O homem universalmente reconhecido como o mais amoroso, o mais justo, o mais casto, o mais prudente, o mais corajoso, o mais obediente e o mais fiel de todos sequer é mencionado em aulas sobre as virtudes teológicas ou morais. Isso tem de mudar! Demos graças a Deus pela sabedoria e legado de pessoas como São Josemaría Escrivá, Madre Angelica e o Venerável Fulton Sheen. A Igreja precisa reapresentar aos seus filhos uma imagem de São José como homem forte e viril. A recorrência de representações de São José como um senhor de idade deformou gravemente o nosso entendimento sobre o maior santo que já andou sobre esta terra (depois de Maria). É hora de reivindicarmos São José!

Não me entenda mal. O Senhor ama os idosos. Deus ama os anos de trabalho duro, de entrega, de dedicação desinteressada e de sacrifícios. Sociedades justas e pacíficas assentam em bases deitadas por senhores de idade. No entanto, eles deitaram essas bases e ergueram os pilares da civilização quando eram jovens, e não quando eram velhos. Do mesmo modo, os anos formativos de Jesus Cristo foram amorosamente regrados por um pai jovem e forte chamado São José. Foi esse pai trabalhador, atencioso e virtuoso quem deitou as bases para o crescimento e desenvolvimento de Jesus Cristo. Embora não haja dúvida de que um homem velho é tão capaz de santidade quanto um jovem qualquer, é preciso um pai forte e vigoroso para ensinar um menino a usar o machado, a trabalhar a madeira, a carregar a lenha, a percorrer grandes distâncias e a ganhar a vida com o suor do rosto.

> Se os príncipes da terra dão tanta importância à escolha de um tutor para os seus filhos, não pensas que o Pai Eterno, em sua onipotência e onisciência, escolheria de toda a sua obra o homem vivo mais perfeito [São José] para guardar o seu divino e gloriosíssimo Filho, o príncipe do céu e da terra?[3]
>
> — São Francisco de Sales

O Beato Guilherme José Chaminade ecoa uma idéia parecida, mas vê a masculinidade de São José sob o prisma do seu casamento com Nossa Senhora:

> Se Deus te encarregasse da honrosa tarefa de escolher dentre os reis um esposo para a Santíssima Virgem, não darias a ela a melhor mente do mundo? E se Ele te mandasse escolher dentre os santos, não darias a ela o maior santo que jamais andara sobre a terra? Ora, pensas tu que ao Espírito Santo, o artífice desse divino matrimônio, importa menos do que a ti o dar-lhe um esposo à altura dos seus méritos?[4]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

Faz sentido, não faz? É claro que sim. São José foi o esposo amoroso de Maria, e não um esposo "aposentado", inapto para o trabalho braçal e para longas jornadas a pé. São José era conhecido por todos em Nazaré como o pai de Jesus, e não como o avô de Jesus.

Como pai de Jesus, São José foi um zeloso defensor do filho amado. Ele sacrificou tudo, inclusive os prazeres do amor conjugal, a fim

de cumprir sua missão como "guarda da Virgem" e "guarda do Redentor". A propósito, quando se utilizam da palavra "guarda" em relação a São José, os papas e santos a empregam num sentido que vai além do jurídico. Eles a empregam no sentido da proteção, da paternidade e da virilidade. Um guarda é alguém forte, não apenas na mente e no coração, mas também fisicamente. São John Henry Newman tratou a proteção de São José da seguinte maneira:

> Ele [São José] foi o Querubim encarregado de guardar o novo paraíso terrestre da invasão de quaisquer inimigos.[5]

O encarregado de guardar um território da invasão de quaisquer inimigos tem de ser um homem forte, fisicamente poderoso, e não um senhor de idade que dependa de sua bengala. Como um poderoso querubim, dedicado a proteger e servir a Rainha dos Anjos, São José foi encarregado de guardar o templo que era o corpo de Maria, e em particular a virgindade dela. Para cumprir sua missão, o guarda de Maria tinha de ser jovem e forte. Um senhor de idade provavelmente não teria a força necessária para guardar uma jovem esposa, nem o vigor necessário para criar um filho.

A virilidade de São José foi um escudo, um manto protetor para a Virgem. Nenhum homem ou animal poderia lhe fazer mal, porque São José se mantinha alerta e sempre pronto para defendê-la, inclusive até a morte.

> A nuvem que na Lei antiga cobriu de sombras o tabernáculo é uma imagem do casamento de São José com a Santíssima Virgem. *A nuvem cobriu o tabernáculo da reunião, e a glória do Senhor o encheu* (Ex 40, 32). O casamento de São José é um véu sagrado sobre o mistério da Encarnação. Todos vêem que Maria é mãe, mas apenas São José sabe que ela é virgem.[6]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

Como esposo e pai jovem, São José foi para o seu filho, Jesus, um modelo de masculinidade. Todo menino deveria ser capaz de olhar para seu pai e entender o que significa ser homem. Se São José fosse um senhor de idade, teria Jesus observado nele alguma força física ou amor verdadeiro colocado em prática na castidade heróica, no trabalho duro e nos gestos corporais de piedade (o ajoelhar-se, por exemplo)? Se São José tivesse o dobro ou triplo da idade de sua esposa,

o que Jesus teria observado em seu pai: sonecas da tarde e falta de memória? Mais uma vez, não há nada errado com a velhice; envelhecer faz parte da vida. O próprio São José envelheceu, como acontece a todos os homens. Mas teria Deus Pai confiado a criação do seu Filho — o Leão de Judá, o Rei dos Reis — a um homem velho e frágil? Provavelmente não.

O que a Igreja e o mundo podem aprender de um São José mais jovem — especialmente nos domínios da teologia, da pregação, da literatura e da arte — é que os jovens podem ser castos, heróicos e santos. Com efeito, a Igreja conta com inúmeros exemplos de jovens varões que mantiveram a castidade e pureza tendo em vista o Reino dos Céus — e São José foi o maior de todos eles. São Josemaría Escrivá nos diz:

> Para viver a virtude da castidade não é preciso ser velho ou carecer de vigor. A castidade nasce do amor; a força e a alegria da juventude não constituem obstáculo para um amor limpo. Jovem era o coração e o corpo de São José quando contraiu matrimônio com Maria, quando conheceu o mistério da sua maternidade divina, quando viveu junto dela respeitando a integridade que Deus queria oferecer ao mundo como mais um sinal da sua vinda às criaturas. Quem não for capaz de compreender um amor assim conhece muito mal o verdadeiro amor e desconhece por completo o sentido cristão da castidade.[7]

Na minha opinião, São José foi um esposo jovem, terno e amoroso com sua esposa, mas sempre casto, modesto e puro. Maria amou seu José. O amor que ele tinha por ela era forte, e esteve sempre sob o controle da razão e da fé. Suas potências viris, sempre a serviço da vontade de Deus, fizeram-no o esposo e pai mais virtuoso a ter andado sobre a terra. Mulher alguma jamais teve um esposo melhor que São José.

> Deus não lhe teria dado a Santíssima Virgem como esposa se ele não fosse um homem santo e justo. Que pai sensato daria a mão da filha mais amada a um homem que não fosse reto e irrepreensível no tocante a sua condição de vida?[8]
>
> — São Lourenço de Brindisi

E o que você tem a ganhar com essa glória de São José? Você tem de acreditar que ele era jovem? Não, você não tem de acreditar nisso.

Mas você entende, no mínimo à luz das demandas físicas que a missão dele implicava, por que faz mais sentido que São José fosse jovem, e não velho, quando esposou Nossa Senhora? Não importa qual seja a sua representação favorita de São José; saiba que ele é o seu pai espiritual, seu amoroso, forte e destemido pai espiritual. Agradeça-lhe tudo o que ele fez por amor incondicional a Jesus e a Maria, que é sua mãe espiritual. Agradeça-lhe tudo que ele faz por amor a você.

> Dou-te graças, santo patriarca, porque nós que não sabemos sequer como amar a Jesus e a nossa Mãe Imaculada nos alegramos em saber que ao menos tu a amaste como ela deve ser amada, ela que é a digníssima e verdadeira Mãe de Cristo.[9]
>
> — Beato Gabriele Allegra

O cavaleiro consagrado

> São José nos estimula a amar, a servir e a imitar a Rainha do seu coração, a Imaculada Mãe de Jesus.[1]
>
> — Beato Gabriele Allegra

São José é o mais mariano de todos os santos. Seu amor por Maria é maior que o de São Bernardo de Claraval, São Luís de Montfort, Santo Afonso de Ligório, São Maximiliano Kolbe e São João Paulo II juntos. Nunca houve nem haverá jamais um santo mariano maior que São José.

São José é o modelo de consagração total a Maria. Muito antes do Calvário, quando Jesus disse aos seus discípulos que recebessem Maria em seus corações e em suas casas (Jo 19, 26–7), São José tinha recebido Maria em seu coração e em sua casa. Ela é o coração dele; ela é a sua casa. Tudo o que ele fez foi feito em nome de Jesus e de Maria. Ele viveu e morreu por Jesus e Maria.

> Como José, não tenhais medo de tomar Maria convosco.[2]
>
> — Papa Bento XVI

São José foi o primeiro ser humano a se consagrar totalmente à Virgem Maria. Se você perguntasse a Nossa Senhora quem é a pessoa que mais a amou em toda a cristandade, que mais a venerou e que mais fielmente a serviu, ela com certeza apontaria São José. Ele é o protótipo, o projeto e o modelo da vida totalmente consagrada à Maria.

As várias formas de consagração mariana promovidas pelos santos ao longo dos séculos — São Luís de Montfort, Beato Guilherme José Chaminade, São Maximiliano Kolbe e o Servo de Deus José Kentenich, por exemplo —, todas elas encontram a perfeição na pessoa de São José.

O programa de consagração total de São Luís de Montfort ensina as pessoas a ser escravos de Jesus e de Maria; o Beato Guilherme José Chaminade ensina as pessoas a agir como o calcanhar de Maria, esmagando a cabeça de Satanás; o Servo de Deus José Kentenich prepara as pessoas para que elas se tornem "aparições de Maria"; e o método de São Maximiliano Kolbe, para que elas se tornem propriedade de Maria. Todas essas formas descrevem de modo excelente a dimensão fundamental de toda consagração mariana: *ser para Maria outro José.*

Todos os grandes movimentos marianos — Milícia da Imaculada, Schoenstatt, Legião de Maria, o antigo Exército Azul (chamado atualmente Apostolado Mundial de Fátima) e muitos outros — têm o espírito da cavalaria mariana. Ser um cavaleiro de Maria é estar no caminho da santidade. Um cavaleiro é um nobre cortês, um bravo nos campos de batalha e um refúgio para os desvalidos. São José é o mais cavalheiresco dos cristãos, e nos ensina que todos, inclusive mulheres e crianças, podem ser cavaleiros espirituais da Rainha do Céu. Ele é, de fato, seu primeiro cavaleiro consagrado.

Por séculos os cristãos têm se referido à Virgem Maria como "Nossa Senhora". Esse é um termo que reconhece o grande amor, o respeito, a honra e a reverência devidos à Maria. Além disso, é um termo que pressupõe cavalheirismo. Não admira, portanto, que São José tenha sido o primeiro homem a tratar Maria como sua senhora. Maria é a mulher de São José; ele se curva em reverência amorosa perante a sua beleza feminina. A missão de São José é fazer com que todos os corações se curvem de amor perante ela. Por essa razão, São José é o maior dos cavaleiros de Nossa Senhora.

Havia na Idade Média muitas histórias e lendas sobre cavaleiros que saíram em busca do Santo Graal, o cálice que conteve o sangue de Cristo na Última Ceia. Na era da cavalaria, ninguém além do sacerdote tomava o sangue de Jesus durante a missa. Por isso, mas também por outras razões, as histórias nos contam que os cavaleiros saíam em busca do cálice perdido, o Santo Graal, crentes de que, bebendo dele, seriam agraciados com à vida eterna. Suas heróicas jornadas eram nobres e bem-intencionadas, mas desnecessárias. Todos os católicos em estado de graça que recebem o Corpo de Cristo na celebração da missa têm a garantia da vida eterna, ainda que não bebam do cálice. No entanto, eles têm de permanecer em estado de graça, observar os Dez Mandamentos e acatar o que ensina a Igreja. As jornadas lendárias dos cavaleiros medievais eram desnecessárias por ainda outra razão: tudo o que eles tinham de fazer para encontrar o verdadeiro cálice do Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor era voltar os olhos para São José, o primeiro e maior cavaleiro de Nossa Senhora! Ele sabe onde encontrar o cálice vivo do sangue salvador de Jesus Cristo. O Santo Graal que São José possui jamais foi perdido, e ele está pronto para dar esse cálice a todos os seus filhos espirituais.

São José ensina aos seus filhos que a Virgem Maria é o Santo Graal! Ela é o que todo cavaleiro cristão procura. Diferentemente do cálice utilizado na Última Ceia, este vaso, Maria, nunca foi perdido. Maria, o Santo Graal, é fácil de encontrar. Quem a encontra também encontra Jesus, pois quem a encontra também encontra o catolicismo e seu maior tesouro: Jesus na Eucaristia. Maria quer levar todas as almas para a missa, onde elas podem receber o Cordeiro e obter a vida eterna. Todos que imitarem a São José descobrirão Maria e o mistério salvífico da santa missa.

> Maria, minha mãe, e José, meu pai: dai-me vossos olhos, para que eu contemple a Jesus; dai-me vossos corações, para que eu o possa compreender e amar.[3]
>
> — Venerável François-Xavier Nguyên Van Thuân

Desde o céu, São José continua sua jornada para levar todas as almas até Jesus através de Maria. Desde o céu, ele procura almas dispostas a servir na cavalaria da Rainha Santíssima. Seu desejo é arregimentar defensores apaixonados e heróicos de Jesus, de Maria e da fé católica. Ele procura homens, mulheres, crianças, sacerdotes e

freiras que sirvam a Maria e conduzam as outras pessoas até o Reino dos Céus. Os dias de hoje pedem almas valentes, almas josefinas, que lutem com todas as forças para guiar as outras almas até a fonte da vida eterna.

Vamos a Jesus através de Maria e José!

> Ele [São José] sempre concede proteção especial às almas que se alistam sob o estandarte de Maria![4]
>
> — Santa Maria Madalena de Pazzi

> É grande coisa quando a Virgem Santíssima e São José intercedem juntos![5]
>
> — Santo André Bessette

> Permite que, segundo o teu exemplo, possamos mirar a nossa mãe, Maria, tu que és seu esposo amorosíssimo.[6]
>
> — Venerável Papa Pio XII

QUARTA GLÓRIA

Pai virginal de Jesus

Como não há registro de que ele [São José] tivera outra esposa além da Virgem Maria, também é certo que ele foi virgem por toda a sua vida.

— São Jerônimo

A Festa dos Santos Esposos

Nunca houve esposo e esposa que se amassem tanto quanto José e Maria.[1]

— Venerável Fulton J. Sheen

Você sabia que existe uma festa litúrgica em honra do casamento de Maria e José? Trata-se da Festa dos Santos Esposos, às vezes chamada de "Esponsais de Maria e José".

A Festa dos Santos Esposos tem uma longa história, que remonta ao século XV. O dia tradicionalmente designado para a celebração é 23 de janeiro; em alguns países, excepcionalmente, a festa é celebrada a 22 de janeiro ou 26 de novembro. Não se sabe ao certo porque o 23 de janeiro foi escolhido para essa festa, mas encontramos uma interpretação fascinante nas visões místicas da Beata Anna Catarina Emmerich (1774–1824).

Nas várias versões que chegaram até nós, a Beata Anna Catarina Emmerich afirma ter sido transportada às bodas de Maria e José. Ela dá detalhes sobre a cerimônia e menciona explicitamente a data do casamento:

> Os esponsais tiveram lugar, creio eu, no nosso 23 de janeiro. Foram celebrados em Jerusalém, no Monte Sião, numa casa usada para tais festas.[2]

Outra mística, a Venerável Maria de Ágreda (1602–65), também afirma ter tido visões sobre as vidas de Maria e José. Ele escreveu longamente sobre as suas experiências místicas, e diz também ter presenciado o casamento de Maria e José. Seu relato nos oferece descrições detalhadas do vestido de Nossa Senhora, da imponência e formosura de São José, da alegria de todos os presentes, entre outras coisas. Sobre o que testemunhou naquelas bodas, a Venerável Maria de Ágreda escreveu:

> Por ação divina, os dois esposos, santos e castos, tiveram júbilo e consolação incomparáveis [no dia do casamento]. A princesa celeste, dona que é de todas as virtudes, correspondeu ternamente aos desejos de São José. O Altíssimo também deu a São José nova pureza e total domínio sobre as inclinações naturais, de modo que ele pudesse servir sua esposa Maria.[3]

Por que é que mais pessoas não conhecem a festa litúrgica dos Santos Esposos? Infelizmente, essa festa não consta no calendário litúrgico universal. Ela é celebrada somente em alguns templos dedicados a São José, como o Oratório de São José (Montreal); em algumas dioceses, cujos bispos aprovaram a celebração; e em diversas comunidades religiosas dedicadas a São José. Entre essas comunidades que celebram a Festa dos Santos Esposos se destaca a dos Oblatos de São José, fundada em Asti, Itália, em 1878. Os Oblatos de São José são uma comunidade religiosa incrível, e celebram os Santos Esposos todo 23 de janeiro. Seu fundador, São José Marello, foi um bispo muito santo, com um grande amor e devoção a São José. São João Paulo II o canonizou em 2001.

Ainda em 2002, curiosamente, São João Paulo II ofereceu ao mundo os mistérios luminosos do rosário. Na verdade, os mistérios luminosos foram estabelecidos por São Jorge Preca, de Malta, em 1957;

São João Paulo II os ofereceu à Igreja universal para nos ajudar a recordar verdades importantes do cristianismo, as quais se encontram sob ataque nos dias de hoje. O segundo mistério luminoso são as Bodas de Caná. Meditando sobre ele, recordamos que o matrimônio se dá entre um homem e uma mulher.

Como essa verdade perene é fervorosamente contestada hoje em dia, a Igreja precisa de uma festa litúrgica universal em honra do matrimônio. Seria maravilhoso se a Igreja incluísse a Festa dos Santos Esposos no calendário litúrgico universal. Essa data serviria como uma lembrança, a todos os homens e mulheres, da santidade do santo matrimônio. Que prazer seria celebrar liturgicamente o casal mais santo que já existiu! Oremos pela multiplicação dos pedidos de licença para a celebração dessa festa e pela sua inclusão no calendário litúrgico universal.

> Tudo o que diz respeito àquelas bodas [de Maria e José] aconteceu por uma íntima disposição do Espírito Santo.[4]
>
> — São Boaventura

Pai virginal de Jesus

> Está em perfeito acordo com a fé e o espírito da Igreja honrar como virgem não somente a Mãe de Deus, mas também a José.[1]
>
> — São Pedro Damião

A mãe de Jesus é uma virgem: uma virgem perpétua. A virgindade perpétua de Maria foi desde o início uma doutrina muito importante para o cristianismo. Quão importante? Bem, no século IV, um bispo chamado Bono de Ilíria (região que hoje corresponde aos territórios de Albânia, Montenegro e Croácia) foi censurado por seus irmãos bispos, e destituído do episcopado, por sustentar que Maria e José tiveram outros filhos depois de Jesus. O Papa da época, São Sirício, escreveu uma carta para os leais bispos de Ilíria, agradecendo-lhes a correção do irmão errante:

> Não se pode negar que estáveis certos ao corrigir a doutrina sobre os filhos de Maria, nem que estais certos ao rejeitar a idéia de que outro filho qualquer pudesse ter vindo do mesmo ventre virginal de que nasceu, conforme a carne, o Cristo.[2]

A doutrina da virgindade perpétua de Maria é um ensinamento tão importante para o cristianismo, que o Papa Martinho I fez dela um dogma da fé durante o Concílio de Latrão, em 649.

Com isso em mente, você sabia que há na Igreja uma tradição que atribui virgindade perpétua também a São José? Essa tradição foi adotada e promovida por santos, místicos, e papas ao longo de séculos. Mas, antes de entrar no assunto, é preciso responder a algumas objeções que muitas vezes se levantam contra a virgindade de Maria. No curso dessa abordagem, surgirá uma imagem mais clara da virgindade de São José.

Em primeiro lugar, já se disse que as passagens do Antigo Testamento que se referem aos "irmãos e irmãs" de Jesus (Mc 3, 31.6,3; Mt 13, 55-6) indicam claramente que Maria não permaneceu virgem. À primeira vista, essas passagens parecem contradizer a virgindade perpétua de Maria, bem como a possibilidade de São José ter permanecido virgem. Mas o *Catecismo da Igreja Católica* oferece uma resposta concisa para essa questão:

> A Igreja entendeu sempre estas passagens como não designando outros filhos da Virgem Maria. Com efeito, Tiago e José, "irmãos de Jesus" (Mt 13, 55), são filhos de uma Maria discípula de Cristo designada significativamente como "a outra Maria" (Mt 28, 1). Trata-se de parentes próximos de Jesus, segundo uma expressão conhecida do Antigo Testamento.[3]

A sabedoria expressa no *Catecismo* é fruto de séculos de estudo das Escrituras. Doutores familiares com expressões do Antigo Testamento sempre sustentaram que o Novo Testamento, quando descreve os familiares de Jesus como "irmãos e irmãs", não se refere a seus irmãos e irmãs biológicos. Na verdade, a expressão "irmãos e irmãs", tal como usada no Antigo Testamento, chegou ao Novo Testamento como uma maneira de descrever os primos de Jesus. Todo estudioso da Bíblia sabe que, nas versões gregas do Antigo e do Novo Testamentos, a palavra usada para irmãos e irmãs é a mesma que se usa para primos e primas.

São Jerônimo, talvez o maior estudioso das Escrituras em toda a história da Igreja, enfrentou essa questão no século IV. Ele nos oferece as seguintes reflexões:

> Alguns suspeitam que os irmãos do Senhor sejam os filhos de José com outra esposa; seguem as extravagâncias de apócrifos, que inventaram uma mulher de nome Escha. Como consta no livro que escrevemos contra Helvídio, entendemos por irmãos do Senhor, não os filhos de José, mas os primos do Senhor, filhos de Maria, mulher de Cléofas e tia materna do Senhor, a qual é chamada mãe de Tiago Menor, de José e de Judas, a quem o Evangelho, em outro lugar, dá o nome de irmãos do Senhor. Toda a Escritura atesta que os primos são chamados irmãos.[4]

São Jerônimo toca vários pontos nesse trecho. Ele observa que os "irmãos e irmãs" de Jesus não eram seus irmãos biológicos, mas seus primos, e também que a idéia de que São José tivesse filhos de um casamento anterior tem origem em escritos apócrifos (não-canônicos e não-reconhecidos).

São Beda, o Venerável, um dos maiores historiadores do século VIII, ecoa o entendimento de São Jerônimo:

> Houve, com efeito, hereges que pensassem ter José, o esposo da sempre Virgem Maria, gerado em outra esposa aqueles que a Escritura designa os "irmãos do Senhor". Outros, ainda mais engenhosos, pensaram que ele [São José], com a mesma Maria, dera vida a outros filhos depois do nascimento do Senhor. Contudo, meus caros filhos, sem temor de tal questionamento, temos de saber e admitir que não somente a Santa Mãe de Deus, mas também a santa testemunha e guardião de sua castidade, preservaram-se absolutamente de quaisquer atos maritais. Em linguagem bíblica, chamam-se "irmãos e irmãs do Senhor" não os seus filhos [de Maria e José], mas os seus parentes.[5]

São Jerônimo e São Beda sabem do que falam. Esses grandes santos não só defendem uma verdade fundamental do cristianismo, a virgindade perpétua de Maria, como também reafirmam a tradição de que São José permaneceu virgem por toda a sua vida.

Em segundo lugar, já se objetou que Maria não poderia ter permanecido virgem — e, por associação, tampouco São José — porque diversas passagens do Novo Testamento se referem a Jesus como o

"primogênito" de Maria (Lc 2, 7; Cl 1, 15). Mais uma vez, São Jerônimo oferece uma resposta bíblica à questão:

> Há quem disso conclua que Maria teve outros filhos, pois dizem que não se chama primogênito senão àquele tem irmãos, sendo que Escritura dá o nome de primogênito, não ao mais velho entre irmãos, mas ao primeiro filho de uma mãe.[6]

Dito de outro modo, quando a Escritura se refere a Jesus como o primogênito de Maria, não quer dizer que houvesse um segundo, terceiro ou quarto filho. Esse é apenas um modo bíblico de dizer que Maria teve o seu primeiro filho; não significa que outros filhos se seguiram.

Em terceiro lugar, alguns contestam a idéia de que Maria e José tiveram um casamento virginal com base na passagem do Evangelho de São Mateus que diz que José não conheceu sua esposa "até" o dia em que Jesus nasceu. Diz a passagem:

> E, despertando José do sono, fez como lhe tinha mandado o anjo do Senhor, e recebeu em sua casa sua esposa. E não a conhecia, até que deu à luz seu filho primogênito; e pôs-lhe o nome de Jesus.
>
> — Mt 1, 24–25

À primeira vista, a passagem dá a impressão de que José teve relações carnais com sua esposa depois do nascimento de Jesus: "E não a conheceu *até* o dia em que deu à luz o seu filho primogênito". No entanto, como vários estudiosos, santos, papas e teólogos têm dito por séculos, o uso da palavra "até" nas Escrituras não significa necessariamente que determinada ação vá suceder no futuro.

Santo Tomás de Aquino, o maior teólogo da história da Igreja, lidou com essa questão específica em sua *Suma teológica*. Ele escreveu:

> Na Escritura, *até* ou *enquanto* podem ser entendidos de duas maneiras. Às vezes designa um tempo determinado, como na Carta aos Gálatas: "A lei foi dada por causa da transgressão, até que chegasse a descendência à qual fora feita a promessa". Mas outras vezes designa um tempo indeterminado, por exemplo no Salmo 122: "Nossos olhos estão voltados para o Senhor nosso Deus, até que se compadeça de nós"; o que não deve ser entendido como se, uma vez obtida a misericórdia, os nossos olhos devessem se afastar do Senhor.[7]

Diversas passagens bíblicas atestam que o uso da palavra "até" não implica uma ação subseqüente:

- 2Sm 6, 23: "E Micol, filha de Saul, não teve mais filhos *até* o dia da sua morte". (Isso quer dizer que Micol teve filhos depois de sua morte? É claro que não!).
- 1Tm 4, 13: "*Enquanto* eu não vou, aplica-te à leitura, à exortação e ao ensino". (Isso quer dizer que Timóteo devia parar de pregar sobre Jesus depois da chegada de Paulo? É claro que não!).
- 1Cor 15, 25: "Porque é necessário que ele [Cristo] reine, *até* que ponha todos os inimigos debaixo de seus pés". (Isso quer dizer que o reinado de Cristo terá fim? É claro que não!).
- Mt 1, 25: "E [José] não a conheceu *até* o dia em que deu à luz o seu filho primogênito". (Isso quer dizer que São José teve relações com Maria depois do nascimento de Jesus? Não!).

O magistério e a tradição da Igreja dizem que Maria e José viveram um casamento virginal. Seu casamento perpetuamente virginal resultou em um filho perpetuamente virginal, que é Jesus Cristo.

Esse ensinamento da Igreja é o fundamento da tradição segundo a qual São José foi sempre virgem. Na verdade, essa tradição também afirma que São José, de modo similar a Maria, fizera a Deus, na juventude, um voto de virgindade.

> Ambos fizeram votos de continuar virgens por todos os dias de suas vidas; e quis Deus que eles se unissem nos laços do matrimônio, não porque se arrependessem dos votos já feitos, mas a fim de que o confirmassem e se encorajassem mutuamente a perseverar nesta santa união.[8]
>
> — São Francisco de Sales

> Maria pertenceu a José, e José a Maria, de modo que o seu casamento era real, porque eles se deram um ao outro. Mas como eles puderam fazer isso? Eis o triunfo da pureza. Eles deram um ao outro a sua virgindade, e sobre essa virgindade deram um ao outro um direito comum. Que direito? O de salvaguardar a virtude do outro.[9]
>
> — São Pedro Julião Eymard

Maria e José protegeram a virtude um do outro em nome da missão do seu filho virginal.

A idéia de que São José foi um viúvo, de que ele trouxe para o seu casamento com Maria os filhos de um primeiro casamento, nunca foi ensinamento oficial da Igreja. A Igreja nunca amparou essa idéia porque esta não está de acordo com a tradição dominante, segundo a qual São José foi sempre virgem. É muito importante ressaltar que a idéia de que São José fora casado com outra mulher e pai de outros filhos antes de esposar Maria, assim como a idéia de que ele já era idoso, tem sua origem em fontes apócrifas (não-reconhecidas).

De vez em quando, a Igreja se utilizou de fontes apócrifas para estipular festas litúrgicas — a dos pais de Maria, São Joaquim e Sant'Ana, por exemplo —, mas esses casos são raros e apenas confirmados pela Igreja quando de acordo com a tradição. Não se pode negar que os Padres da Igreja, especialmente no Oriente, escreveram em favor de São José ter sido homem casado e pai de outros filhos antes de se unir a Maria. No entanto, isso não significa de maneira alguma que a Igreja tenha abraçado essas idéias ou as promovido a doutrina oficial. Pelo contrário, a tradição dominante nessa matéria é de que São José não foi viúvo, mas virgem.

> A tradição da Igreja diz que São José viveu uma vida de castidade consagrada. Alguns dos evangelhos apócrifos o retratam como um idoso, até como um viúvo. Esse não é o ensinamento da Igreja. Nós acreditamos, todavia, que ele foi virgem, um virgem que se uniu em casamento virginal com Maria.[10]
>
> — Servo de Deus John A. Hardon

A tradição segundo a qual São José foi um virgem perpétuo nos proporciona uma tremenda compreensão sobre a grandeza e a virtude de São José, além de nos dar uma idéia sobre qual provavelmente era sua idade quando se casou com Nossa Senhora. Apresentar São José como um virgem pressupõe que ele era jovem quando esposou Maria — jovem o bastante para sacrificar suas potências viris. São José virginal é a imagem de um homem jovial que teve de provar virtudes heróicas, sobrenaturais, para continuar virgem: ele esposou a mulher mais bela que já viveu! Que um senhor de idade espose uma jovem virgem não implica sacrifício, pois a virilidade e paixão desse homem já estão decaindo. Mas um homem forte, apaixonado, jovial

e virginal teria de fazer um tremendo sacrifício em sua mente, corpo, sentidos e coração para esposar uma mulher tão pura e amável.

Santos, místicos, estudiosos das Escrituras e teólogos não são os únicos a afirmar a paternidade virginal de São José. Vários papas do século XX também o fizeram.

A 26 de novembro de 1906, o Papa São Pio X aprovou uma oração dedicada a São José, pai virgem de Jesus. Ele reservou inclusive uma indulgência a todos que a recitarem:

> Ó José, pai virginal de Jesus, esposo puríssimo da Virgem Maria, rogai por nós diariamente a este mesmo Jesus, o Filho de Deus, a fim de que, providos com os recursos de Sua graça, combatamos como devemos durante esta vida, e sejamos coroados por Ele no momento de nossa morte. Amém.[11]

A 4 de maio de 1970, quando falava a um grupo na França, São Paulo VI afirmou que Maria e José viveram um casamento virginal. Ele chegou a apresentar uma imagem de São José e Maria como os novos pais da humanidade, um tipo de novo Adão e nova Eva:

> Ao passo que aquele [casal], formado por Adão e Eva, foi a fonte do mal que se espalhou sobre o mundo, o de José e Maria é a plenitude de onde a santidade se expande sobre toda a terra. O Salvador começou a sua obra salvífica com esta união virginal e santa.[12]

Pense um pouco: se Eva, a primeira virgem, foi confiada por Deus aos cuidados de um esposo virginal, Adão, por que seria diferente com Maria e São José? Maria e São José são muito maiores que Adão e Eva. Diferentemente da união dos nossos primeiros pais (Adão e Eva), a união virginal dos nossos novos pais (Maria e São José) não resultou na queda da raça humana, mas na elevação da humanidade. A união virginal e amorosa de São José e Maria leva à nossa redenção. Sua união virginal produziu um Filho virginal, Jesus Cristo, o Salvador do mundo.

A tradição católica sempre ensinou que o amor de Maria por Deus foi tamanho, que ela consagrou seu corpo a Deus, quando ainda era muito nova, com um voto perpétuo de virgindade. Maria confiou a Deus toda a sua pessoa, e confiou absolutamente no plano que Ele tinha para a sua vida. Ela não queria senão a vontade de Deus. Sua confiança em Deus foi tamanha, que se deixou guiar por Ele até o

matrimônio. Ela estava certa de que Deus lhe daria um homem que amasse verdadeiramente tanto a Deus como a ela mesma, e que, portanto, respeitaria o seu voto; um homem que se dedicasse por completo ao plano de Deus e protegesse a sua virgindade. Ela nunca duvidou de Deus.

> A Virgem se uniu ao noivo virginal. Ela, que se casou com José por obediência aos mais velhos, todavia não temeu por sua virgindade sob a guarda de José. Depositada a sua confiança em Deus, ela delegou a um homem a tarefa de proteger o mais precioso dos tesouros. Ela, que em cerimônia solene dedicara a Deus a flor da virgindade, não teve dúvidas de que teria um esposo virginal.[13]
>
> — Santo Estanislau Papczynski

Em São José, Deus preparou um esposo, um guarda e um cavaleiro para Maria. Segundo o plano de Deus, tinha de ser assim. Deus não veio a este mundo de outra forma que não a união de um homem e uma mulher: um homem e uma mulher virginais.

Em São José, Maria teve um reflexo perfeito e um espelho do amor que Deus tinha por ela. Quando encontrou José, ela soube que Deus o havia escolhido para ser seu amoroso (e amado) esposo. Confiante no plano de Deus, ela se apaixonou por São José e lhe deu seu coração. O corpo de Maria estava reservado para Deus, mas ela tinha a liberdade de dar seu coração a São José, o único homem digno dela: o único a refletir perfeitamente o puro amor de Deus.

Na masculinidade virtuosa de São José, Maria experimentou a pureza, a castidade, a modéstia e o amor sacrificial. O coração e o corpo de Maria estavam seguros no amor de São José; ele é um espelho da pureza de Deus Pai. Assim como o Pai gera eternamente um Filho sem se unir fisicamente a outra pessoa, São José concebe um Filho sem se unir fisicamente a Maria. O casamento virginal de São José e Maria leva à maternidade espiritual, à paternidade espiritual e à fecundidade virginal.

As maiores mentes teológicas de todo o cristianismo exaltaram a paternidade virginal de São José:

> Assim como ela foi mãe sem concupiscência carnal, também ele foi pai sem união carnal. Portanto, as gerações descendem e ascendem por meio dele. Não o ponhamos de parte, porque ele careceu de concupiscência carnal. Que sua maior pureza reafirme sua

paternidade, e que Maria não nos repreenda. Ela não quis antepor o seu nome ao do esposo, mas disse: "Teu pai e eu te procurávamos angustiados". Não façam, pois, os murmuradores perversos o que a casta esposa não fez. Contemos as gerações pela linha de José, porque ele, como esposo casto, é igualmente pai casto. Mas anteponhamos o varão à mulher segundo a ordem da natureza e da lei de Deus, pois se o pusermos de parte, e Maria em seu lugar, dirá com razão: "Por que me separaste? Por que não ascendem ou descendem de mim as gerações?". Acaso lhe será dito: "Porque não o geraste [a Cristo] com tua própria carne"? Mas ele responderá: "Acaso ela deu-lhe à luz por obra sua?". O que operou o Espírito Santo, operou-o para os dois. Está dito: "Sendo justo" [Mt 1, 19]. Justo o varão, justa a mulher.[14]

— Santo Agostinho

José também foi casto, para que de um casamento casto nascesse um filho casto.[15]

— São Jerônimo

Creio que este homem, São José, foi adornado com a mais pura virgindade, a mais profunda humildade, o mais ardente amor e caridade perante Deus.[16]

— São Bernardino de Sena

Para aumentar e sustentar a virgindade de Maria, o Pai Eterno deu a ela um companheiro virginal, o grande São José.[17]

— São Francisco de Sales

Ele [São José] foi virgem, e sua virgindade foi o espelho fiel da virgindade de Maria.[18]

— São John Henry Newman

Santo Tomás de Aquino também acreditava que São José foi um virgem. O Doutor Angélico nos oferece um entendimento adicional sobre a paternidade virginal de São José, sustentando a idéia de que é próprio que Jesus tenha confiado sua Mãe Imaculada a um esposo virgem, dado que a Mãe Imaculada foi mais tarde confiada a um apóstolo virgem, São João, aos pés da cruz. Diz Santo Tomás:

> Cremos que, assim como foi virgem a mãe de Jesus, também o foi José, porque Ele [Deus] pôs a Virgem sob os cuidados de um virgem [São João], e assim como o fez no final [aos pés da cruz], fê-lo também no início [nas bodas de Maria e José].[19]

O raciocínio de Santo Tomás de Aquino faz sentido. Se você fosse Deus, não confiaria sua mãe a um virgem? Não desejaria que sua mãe fosse protegida e honrada por um homem absolutamente puro e casto, reflexo perfeito do amor de Deus? É claro que sim! Santo Alberto Magno também pensou assim:

> Como esposo virginal, ele [São José] guardou sua esposa virginal.[20]

No século XVII, a célebre mística Maria de Ágreda escreveu *A mística cidade de Deus*. Trata-se de uma obra-prima devocional, que retrata para nós a vida e os prodígios da Virgem Maria. A Venerável Maria de Ágreda relata que teve conhecimento de conversas entre Maria e São José. Em uma dessas conversas, São José falava a sua amada esposa sobre como ele se alegrava em sua virgindade, e lhe revelava que ele também fizera um voto de virgindade na juventude:

> Minha senhora, declarando-me teus pensamentos castos e teus propósitos, tu penetraste e desfraldaste meu coração, que não abri sem antes conhecer o teu. Eu também me reconheço entre os homens mais obrigados ao Senhor da criação, pois que Ele muito cedo me chamou, com sua luz verdadeira, a amá-lo com retidão de coração; e quero, senhora, que saibas que aos doze anos também fiz promessa de servir ao Altíssimo em castidade perpétua. Volto agora a ratificar o mesmo voto, para não impedir o teu; e na presença de Sua Majestade prometo ajudar-te o quanto puder a servi-lo e amá-lo em toda a pureza segundo o seu desejo. Serei, com a graça divina, teu fidelíssimo servo e companheiro, e te suplico que recebas meu casto afeto e tenhas a mim como irmão, sem admitir jamais outro amor, fora do que deves a Deus e depois a mim.[21]

São José é o esposo virginal de Maria e o pai virginal de Jesus. Ele é um virgem perpétuo. São José é o seu pai virginal!

O Santo Anello

> Divina união entre Nossa Senhora e o glorioso São José! Por meio dela o bem dos bens eternos, Nosso Senhor ele próprio, foi tanto de São José como de Nossa Senhora.[1]
>
> — São Francisco de Sales

"Santo Anello"? Quem é esse?

Na verdade, Santo Anello não é uma pessoa. Ele é uma coisa: o "santo anel" que São José deu a Maria no dia do seu casamento!

É isso mesmo. A aliança de casamento que São José deu a Maria ainda existe. Ela está guardada num relicário especial, de ouro e prata, na Catedral de São Lourenço em Perugia, Itália. Muitos que vão em peregrinação até Assis, também na Itália, não sabem que ali perto, a cerca de 14 km, está o santo anel.

O santo anel está em Perugia desde o século XIX. Antes disso, ele passou por vários lugares dentro da Itália. Até recentemente a existência do anel não era conhecida por muitos fora de Perugia; muitos santos, inclusive, jamais souberam dele.

Graças às visões místicas da Beata Anna Catarina Emmerich, pessoas de todo o mundo agora sabem da existência e da exata localização do Santo Anello. Curiosamente, a mesma beata nunca esteve na presença dele. Ela o viu em suas visões místicas, mas nunca soube onde ele se encontrava. Somente após a sua morte vieram à tona informações sobre a exata localização do santo anel.

Eis como isso aconteceu.

Foi relatado que a 29 de julho e a 3 de agosto de 1821 a Beata Anna Catarina recebeu visões sobre o santo anel. Antes dessas visões, ela não fazia idéia de que o anel que São José dera a Maria ainda existia. Ela disse:

> 29 de julho de 1821 — Eu vi o anel de casamento da Virgem Santíssima: nem de prata, nem de ouro, nem de qualquer outro metal; escuro e iridescente. Não é fino, mas grosso, com pelo menos um dedo de largura. Vi-o suave, mas como coberto por pequenos triângulos iguais, nos quais havia letras. Por dentro, uma superfície

> chata. O anel tem algo gravado. Vi-o guardado por muitas chaves no interior de uma bela igreja. Devotos que se preparam para casar-se levam suas alianças para tocá-lo.
>
> 3 de agosto de 1821 — Nos últimos dias, vi muito da história da aliança de Maria. Mas, devido às perturbações e à dor que me afligem, não posso relatá-lo de modo bem articulado. Vi hoje um festival numa igreja na Itália, onde se encontra o anel de casamento. Pareceu-me que ele estava pendurado numa espécie de ostensório, acima do tabernáculo. Havia um grande altar, magnificamente decorado; via-se o seu fundo através da prataria. Vi muitos anéis sendo levados até o ostensório, para que o tocassem. Durante o festival, vi Maria e José em seus trajes nupciais, cada um de um lado do anel, como se José estivesse a colocá-lo no dedo da Virgem Santíssima. Ao mesmo tempo, vi o anel reluzir e como que mover-se.[2]

Com suas visões, a Beata Anna Catarina soube que o anel estava numa igreja na Itália, mas nunca em que igreja ou em que cidade; ela morreu sem sabê-lo. Alguns anos depois de sua morte, as pessoas começaram a procurar os locais em que teriam sucedido muitas das coisas que ela supostamente vira, e, inacreditavelmente, o anel e sua localização foram descobertos. O anel foi encontrado na Catedral de São Lourenço, em Perugia, na Itália, guardado num belo relicário, que lembrava um ostensório, exatamente como dissera a beata. Ele estivera ali por um bom tempo, mas quase ninguém fora da Itália sabia disso. Também era verdadeira a descrição que a beata fizera do anel. Ele parece iridescente e âmbar, ou amarelo-escuro. Às vezes, quando a luz do sol invade a catedral, o anel pode assumir um branco turvo, leitoso.

Um aspecto fascinante das visões relatadas pela Beata Anna Catarina são as datas em que ela viu o anel. Suas visões do anel ocorreram nos dias 29 de julho e 3 de agosto. Sem que ela soubesse, essas datas coincidem com a época do ano em que os peregrinos visitam a Catedral de Perugia em seu caminho até Assis, para a celebração anual da Festa dos Anjos da Porciúncula, no dia 2 de agosto. Entre o fim de julho e o início de agosto, grandes grupos de pessoas veneram o anel de um modo especial. A esposos e esposas, bem como a casais que se preparam para o matrimônio, é permitido tocar o Santo Anello com suas alianças, para que tenham suas uniões abençoadas. E a Beata

Anna Catarina, ao que parece, testemunhou esse acontecimento em suas visões!

Nos dias de hoje, peregrinos de todo o mundo vão a Perugia para venerar a relíquia. Foi o que o Beato Papa Pio IX fez no dia 10 de maio de 1857, durante uma visita a Perugia, quando também celebrou a missa na catedral.

> Que amor mais puro os castos esposos tinham um pelo outro! Mais que Adão e Eva nos primeiros dias de sua inocência, José e Maria foram a alegria do Senhor, o êxtase dos anjos na humilde casa de Nazaré. Nazaré era similar ao Éden nos primeiros dias da criação: tudo era santo, tudo era inocente, tudo era belo![3]
>
> — Beato Bartolo Longo

QUINTA GLÓRIA

Homem justo e reverente

São José era "um homem justo", um trabalhador incansável, o reto guardião daqueles que foram confiados a seus cuidados.

— São João Paulo II

Filho de Davi

> Como é grande a dignidade daquele filho de Davi, José, esposo de Maria![1]
>
> — Beato Gabriele Allegra

De fato, como é grande a dignidade de São José! Na Ladainha de São José, ele recebe o título de "Nobre filho de Davi". Em algumas traduções, o título é apresentado como "Ilustre filho de Davi". Nas duas fórmulas, o significado é o mesmo: São José é descendente do Rei Davi.

> Ele [São José] era descendente, em linha direta, de uma estirpe patriarcal, régia e nobre. Com isso, é evidente que a dignidade dos patriarcas, reis e príncipes terminou em São José.[2]
>
> — São Bernardino de Sena

São José tem o sangue de reis. Que nobre pai tem Jesus em São José. Que nobre pai temos nós em São José. Nosso pai espiritual é descendente da realeza! São José é o "filho de Davi".

"Filho de Davi" é um título messiânico. No Novo Testamento, Jesus é chamado "Filho de Davi" dezessete vezes. Ao contrário de Jesus, São José não é o Messias, mas é a única outra pessoa a quem o Novo Testamento se refere como filho de Davi.

São José é chamado "filho de Davi" pelo anjo de Deus quando este vem dizer-lhe que não tivesse medo de receber Maria em sua casa (veja Mt 1, 20). Por que o anjo chama São José de "filho de Davi", sobretudo à luz do fato de que esse é um título associado ao Messias? O anjo o faz porque São José precisa recordar sua linhagem régia em um momento crucial da história da salvação. Ele acabara de descobrir que a esposa estava grávida e, em sua humildade, sem compreender plenamente a origem da criança em seu ventre, está prestes a afastar-se dela e da Criança. O anjo tinha de vir para recordar a São José quem ele era e mostrar-lhe o papel que Deus lhe havia dado na vinda do Messias, de modo que ele não fugisse aos mistérios divinos e à vocação que fora criado para cumprir. Em outras palavras, Deus planejara que seu Filho Eterno fosse conhecido pelos que estavam à sua volta como filho de um homem da casa de Davi. Esse homem era São José.

> "José, filho de Davi, não temas". Do contrário, estando assim perturbado, talvez não compreendas este mistério. "José, filho de Davi, não temas". O que vês nela é virtude, não pecado. Não se trata de uma queda humana, mas de uma descendência divina. Há aí uma recompensa, não culpa. É uma dilatação do céu, não um detrimento ao corpo. Não é a traição de uma pessoa; é o segredo do Juiz. Eis aí a vitória daquele que conhece os fatos, não o castigo da tortura. Não se trata de um ato sorrateiro de algum homem, mas do tesouro de Deus. Aqui está uma causa não de morte, mas de vida. Portanto, não tenhas medo.[3]
>
> — São Pedro Crisólogo

As palavras de São Pedro Crisólogo são belas e instigantes. Suas reflexões supõem que São José desconfiasse da fidelidade de Maria, mas, como veremos na parte "Homem justo e reverente", inúmeros outros santos apresentam uma explicação muito mais nobre e virtuosa para o comportamento de São José. Tais santos afirmam que

São José fora tomado de espanto e reverência pelo que estava acontecendo no ventre de Maria, e julgava-se indigno de ser seu marido e pai putativo da Criança. Ele jamais suspeitou de qualquer pecado da parte de Maria. Pelo contrário, São José sabia que estava diante de um grande mistério. Humilde e justo, planejou separar-se de Maria em segredo, a fim de não se interpor nos mistérios divinos. Antes que pudesse agir, porém, Deus enviou Seu anjo para recordar a José sua linhagem régia, uma linhagem necessária para que o Salvador fosse considerado descendente de Davi.

O Rei Davi, ancestral régio de São José, tivera, ele mesmo, atitude semelhante no passado. Julgando-se indigno de ter a Arca da Aliança em sua cidade, o Rei Davi enviou-a para outro lugar, onde permaneceu por três meses (veja 2Sm 6). Para impedir que algo semelhante acontecesse no casamento de Maria e São José, o anjo tranqüilizou São José, revelando que Deus o havia escolhido para receber a Criança e a mãe em sua casa. São José não devia afastar a arca. São José não devia fazer o que fizera o Rei Davi. "José, filho de Davi, não temas receber em tua casa Maria, tua esposa" (Mt 1, 20).

Homem justo e reverente

> Ser justo é estar perfeitamente unido à Vontade Divina, e sempre em conformidade com ela em toda sorte de acontecimentos, prósperos ou adversos. De que São José o era, ninguém pode duvidar.[1]
>
> — São Francisco de Sales

A fim de exercitar a virtude da justiça, como bem observa São Francisco de Sales, uma pessoa precisa viver perfeitamente de acordo com a Vontade Divina e, diante de toda sorte de acontecimentos, favoráveis ou adversos, dar a Deus e aos outros aquilo que lhes é devido. A Igreja sempre viu São José como um homem justo e santo, que amava a Deus e ao próximo como deveria, mas nem sempre compreendeu a importância teológica mais profunda do que tais palavras significam de fato, sobretudo quando aplicadas aos atos de São José no Novo

Testamento. A Igreja levou séculos para propor uma teologia de São José que mostrasse sua grandeza e santidade.

Hoje, a Igreja ensina que São José é a pessoa humana mais santa depois de Maria, e o "Mais justo" de todos os santos. Ele é nosso pai espiritual, o Pilar das Famílias, a Glória da Vida Doméstica, o Patrono da Igreja Universal e o Terror dos demônios. Por essa razão, certas passagens do Novo Testamento que apresentam os atos de São José precisam ser reexaminadas à luz do que, agora, a Igreja ensina inequivocamente ser verdadeiro a respeito de São José, a saber, que ele, ao deparar com todo tipo de acontecimento, quer favorável, quer adverso, sempre agiu de acordo com a Vontade Divina e deu a Deus e aos outros o que lhes era devido. São José viveu verdadeiramente o amor a Deus e ao próximo que seu Filho viria ensinar.

> O que ele [São José] fez realmente? Amou. Foi apenas isso que ele fez, e isso foi suficiente para sua glória. Ele amou a Deus com amor sem limites e sem diminuições. Essa foi sua importância, sua vida aqui embaixo. Por isso, é amado de forma imensurável. Vede sua glória pela eternidade! Recorrei a ele sem hesitação. Ele é todo-poderoso no céu. Quanto a sua bondade, não podeis duvidar dela quando considerais que ele passou a vida na intimidade dos corações de Jesus e Maria, os corações mais amorosos e bondosos que já existiram.[2]
>
> — Beato João José Lataste

Um dos atos mais importantes de São José no Novo Testamento foi sua resposta ao descobrir que a esposa estava grávida. É no relato bíblico dessa história que São José é chamado justo.

> A geração de Jesus Cristo foi deste modo: estando Maria, sua mãe, desposada com José, achou-se ter concebido (por obra) do Espírito Santo, antes de coabitarem. José, seu esposo, sendo justo, e não a querendo difamar, resolveu repudiá-la secretamente. Andando ele com isto no pensamento, eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos, e lhe disse: "José, filho de David, não temas receber em tua casa Maria, tua esposa, porque o que nela foi concebido é (obra) do Espírito Santo. Dará à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados". Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo Senhor por meio do profeta, que diz: "Eis que a Virgem conceberá e dará

> à luz um filho, e lhe porão o nome de Emanuel, que significa: Deus conosco" (Is 7, 14). Ao despertar José do sono, fez como lhe tinha mandado o anjo do Senhor, e recebeu em sua casa sua esposa.
>
> — Mt 1, 18–24

A tradução transcrita* é da RSVCE (Revised Standard Version Catholic Edition). Apresento a tradução da RSVCE porque ela não declara que São José desejava "divorciar-se" de sua mulher. Você sabia que a Igreja Católica sempre contemplou várias interpretações de Mateus 1, 18-24? Em especial, a Igreja dá espaço a uma interpretação que não afirma que São José desejava divorciar-se da esposa. Desde os primeiros séculos da história da Igreja, foram propostas três teorias acerca do que São José pretendia fazer quando descobriu que a esposa estava grávida. As três foram adotadas por vários santos e estudiosos, e todas elas têm origem na Igreja primitiva. As três teorias são:

1. *A teoria da desconfiança.* São José desconfia que Maria cometeu adultério e, em conseqüência, decide pedir o divórcio. De acordo com a lei judaica, se um homem justo quiser divorciar-se da esposa porque esta lhe foi infiel, ele deve apedrejá-la. São José, sendo um homem justo, não quer apedrejar Maria, por isso, busca divorciar-se dela em segredo. Essa teoria era defendida na literatura apócrifa e foi adotada por diversos Padres da Igreja.

2. *A teoria da perplexidade.* São José fica perplexo e estupefato diante da gravidez de Maria, mas não duvida de sua inocência. Fica aturdido e sem saber o que fazer. Assim confuso, decide divorciar-se de Maria. Alguns Padres da Igreja esposam essa teoria e a defendem veementemente. Ela se tornou a teoria mais comum, sendo conhecida como "Dúvida de São José".

3. *A teoria da reverência.* São José descobre que Maria está grávida, mas não duvida de sua pureza e inocência. Ao contrário, ele duvida de seu próprio merecimento e capacidade de cuidar de Maria e da criança. Sendo um homem justo,

* O autor refere-se à versão utilizada na edição original em inglês; aqui optamos pela tradução de Pe. Matos Soares — NE.

ele sabe que Maria pertence a Deus e considera-se indigno de viver com ela. Então, decide separar-se dela em segredo por justiça para com Deus e reverência por Maria. Ele está disposto a sair de cena para não revelar o segredo de Maria. Alguns Padres da Igreja, bem como muitos santos, teólogos e místicos medievais defendem essa teoria.

Por que a Igreja admite três teorias a respeito desse importante tópico? Bem, tudo depende da tradução da palavra grega *apoluo*. Todos os estudiosos bíblicos concordam que a palavra *apoluo* é muito difícil de traduzir. Em grego, ela pode ter várias acepções, e o significado escolhido para uma passagem específica é geralmente determinado pelo contexto em que ela aparece. Por exemplo, de acordo com o contexto, *apoluo* pode significar "separar", "ocultar", "esconder", "afastar-se de", ou "divorciar-se". Curiosamente, a maioria das pessoas que traduziu o Novo Testamento do grego para outras línguas optou por traduzir *apoluo* como "divorciar-se". No entanto, agora que a Igreja tem uma compreensão muito mais ampla da santidade de São José, sobretudo no tocante a seus privilégios, virtudes e prodígios, seria essa a tradução correta? À luz do que consideramos verdadeiro sobre São José, podemos de fato dizer que São José pretendia divorciar-se de sua amada esposa? A Igreja avançou bastante em seu entendimento de São José e, na opinião de muitos, a idéia de que ele quisesse divorciar-se de Maria precisa ser revisitada.

Agora, é preciso fazer justiça e dizer que aqueles que, ao longo da história, traduziram *apoluo* como divorciar-se não o fizeram com más intenções ou por malícia. Lembre-se: "divorciar-se" é uma tradução normalmente válida da palavra, de acordo com o contexto de uma passagem específica. Todavia, a única razão para o uso do verbo divorciar-se em Mateus 1, 18-24 era que a Igreja ainda não tinha uma teologia amadurecida sobre São José. Infelizmente, a tradução de *apoluo* como divorciar-se teve por conseqüência uma minimização da importância de São José na vida da Igreja ao longo de séculos. Na realidade, Mateus 1, 18-24 costuma ser descrito como a "Dúvida de José" em vez de a "Anunciação de São José", que seria uma descrição mais nobre. Desse modo, é fácil compreender por que São José não é amado como merece, e foi tão pouco honrado, reverenciado e imitado no decorrer da história.

"Qual é a importância disso?", você pergunta. Bem, há uma grande diferença entre São José querer divorciar-se de sua esposa e desejar afastar-se dela por um senso de justiça e reverência. Esta última explicação do que ele pretendia fazer foi o que levou muitos estudiosos eruditos a optar por uma tradução de *apoluo* que não significasse "divorciar-se". Hoje, à luz do que a Igreja percebe claramente ser verdadeiro com relação a São José, sustentar o posicionamento de que ele desejava divorciar-se da esposa é algo difícil de coadunar com suas virtudes. Afinal, a idéia de que São José pretendia divorciar-se da esposa coloca o próprio fundamento da nova aliança de Jesus Cristo sobre uma premissa questionável! Divorciar-se de Maria teria sido uma atitude extremamente injusta da parte de São José. Maria era inocente e não havia feito nada errado. Como pode o homem que a Igreja invoca como o "Pilar das famílias" e a "Glória da vida doméstica" ser o mesmo homem que desejava divorciar-se da pura, inocente e imaculada Mãe de Deus? Não faz sentido.

Quer dizer que, por dois mil anos, a Igreja esteve errada sobre um aspecto tão importante da Revelação Divina? Não, não é isso, em absoluto. É preciso recordar que, desde a época em que o Novo Testamento foi escrito, a Igreja contempla várias traduções de *apoluo* no Evangelho de Mateus. Contudo, à luz do desenvolvimento de uma teologia de São José pela Igreja, é preciso reexaminar a questão e apresentar uma interpretação mais correta de Mateus 1, 18-24, uma interpretação que estava ali desde o início.

E o que é que a Igreja agora entende ser verdadeiro a respeito de São José que está fazendo com que estudiosos e teólogos evitem traduzir *apoluo* como divorciar-se? Por que muitos estudiosos estão preferindo descrever o que São José pretendia fazer como "afastar-se" de Maria? Bem, o reconhecimento pela Igreja da extraordinária obediência, justiça, reverência e humildade de São José forneceu o verdadeiro contexto para a correta tradução da palavra *apoluo* no Evangelho de Mateus. Basicamente, a compreensão da extraordinária santidade de São José oferece a correta interpretação do que ele pretendia fazer. A fé sobrenatural de São José dizia-lhe que Maria concebera do Espírito Santo, e ele temia o mistério que estava acontecendo dentro dela. Ele não queria divorciar-se de Maria, mas acreditava que seria justo para com Deus, autor do mistério que ocorria no ventre da esposa, afastar-se dela e da Criança até que viesse outra revelação. O fato de

que a Igreja admite essa interpretação e de que muitos Padres da Igreja, teólogos, santos e místicos medievais já interpretaram a passagem dessa forma é o que está levando muitos estudiosos a adotar a teoria da reverência.

Por exemplo, o Pe. René Laurentin, universalmente aclamado como o maior mariólogo do século XX, fez exaustivos estudos de Mateus 1, 18-24 e concluiu ser teologicamente problemático sustentar o posicionamento de que São José quisesse divorciar-se de sua amada esposa. Como um homem verdadeiramente justo pode ter desejado divorciar-se da esposa inocente? Divorciar-se de Maria não teria sido um ato justo, mas um ato de extrema injustiça! O Padre John McHugh, um dos mais versados estudiosos bíblicos do século XX, chegou à mesma conclusão, bem como o Pe. John Saward, convertido do anglicanismo e estudioso de altíssimo calibre.

Outro estudioso dessa envergadura é o Pe. Ignace de la Potterie, S.J.. Amplamente respeitado como exímio teólogo e estudioso bíblico, o Pe. De la Potterie realizou estudos detalhados de Mateus 1, 18-24 e convenceu-se tanto da veracidade da teoria da reverência que propôs sua própria tradução da passagem. Sua tradução é simplesmente reveladora! Ela elucida o exercício altruísta e heróico da virtude da justiça por São José, bem como seu amor profundo e reverente por Maria e pela Criança em seu ventre. Eis a tradução do Pe. De la Potterie:

> No que diz respeito a Jesus enquanto Messias, sua origem aconteceu da seguinte maneira. Sua mãe Maria estava prometida em casamento a José, mas, antes que tivessem levado uma vida em comum, ela se viu carregando no ventre (uma criança) por obra do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era um homem justo e não queria revelar (seu mistério), decidiu afastar-se dela em segredo. Porém, enquanto fazia esses planos, viu um anjo do Senhor aparecer-lhe em sonho e dizer-lhe: "José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua esposa, em tua casa, pois, definitivamente, o que foi concebido nela vem do Espírito Santo, mas ela terá um filho (para ti) e tu lhe darás o nome de Jesus, pois é ele quem salvará seu povo de seus pecados". Ora, tudo isso aconteceu para que se realizasse o que fora dito pelo Senhor pela boca do profeta: "Eis que a virgem conceberá em seu ventre e dará à luz um filho, e dar-lhe-ão o nome de Emanuel", que significa, em sua tradução: "Deus conosco". Ora, quando José despertou de seu sono, aconteceu como o anjo do Senhor havia ordenado, e ele recebeu sua esposa em sua casa.[3]

Que tradução! Ela soa um pouco estranha em alguns pontos, porque é muito literal, mas constitui, de longe, a melhor tradução disponível dessa passagem. Ela reconhece as virtudes sobrenaturais de São José como o contexto que exige uma interpretação mais nobre da passagem. Imaginem se essa tradução tivesse sido colocada nas bíblias, pregada nos sermões e incluída nas liturgias ao longo dos séculos. Sem dúvida, os fiéis teriam uma compreensão muito mais teologicamente correta — e espiritualmente edificante — da pessoa bendita de São José.

Repito: aqueles que, durante séculos, traduziram *apoluo* como divorciar-se não o fizeram com más intenções. Eles apenas careciam de um verdadeiro entendimento da grandeza sobrenatural de São José, porque ainda não se havia desenvolvido uma teologia de São José. Não podemos mudar a história, mas, agora que a Igreja começou a entender de fato a grandeza de São José, podemos dar um direcionamento para o futuro. Nossa compreensão da perfeita e amorosa união de São José com a vontade de Deus, bem como de sua justiça e reverência, devem afastar qualquer interpretação que afirme que ele desejava divorciar-se da esposa. Tal interpretação é teologicamente indefensável por causa do que agora sabemos ser verdadeiro a respeito de São José.

Vejamos os motivos disso.

A definição teológica da virtude da justiça é que ela dispõe a pessoa a sempre dar a Deus e aos outros o que lhes é devido. Em toda sorte de acontecimentos, sejam favoráveis ou adversos, São José sempre fez a vontade de Deus e exercitou com perfeição a virtude da justiça. Desse modo, é teologicamente impossível sustentar que São José tivesse decidido fazer algo que Deus odeia.

> Quando alguém, por aversão, repudia (a mulher), diz o Senhor Deus de Israel, cobre de injustiça as suas vestes, diz o Senhor dos exércitos. Acautelai, pois, a vossa vida e não sejais pérfidos.
>
> — Ml 2, 16

(Agora, se você, que está lendo isto, é divorciado, não entre em pânico. Deus odeia o divórcio, não você. É verdade que a Igreja Católica, seguindo o ensinamento do próprio Jesus Cristo, diz que o divórcio é impossível no caso de matrimônios sacramentais válidos [veja Mc 10, 2-12] e apenas tolera o divórcio civil em casos

extremos [veja Mt 19, 3-12; 1Cor 7, 10-16]. A invalidação ou nulidade católica não é o mesmo que um divórcio. A nulidade declara que nunca existiu um verdadeiro matrimônio. O divórcio, por outro lado, dissolveria um vínculo matrimonial válido. A Igreja admite a separação legal de esposos validamente casados [que não é nem uma declaração de nulidade, nem uma tentativa de divórcio], desde que os esposos separados não busquem romper o vínculo matrimonial. Repito: Deus não o odeia por ter passado por um divórcio civil: Ele odeia o divórcio. É preciso ressaltar ainda que nem todos os que desejam um divórcio civil ou o obtêm estão cometendo um pecado ou uma ofensa moral contra Deus. E o motivo é que pode haver circunstâncias únicas em cada caso específico. Agora, voltemos ao matrimônio de São José).

São José estava passando por um teste. Sua virtude e sua cooperação com a graça precisavam ser postas à prova porque Deus pretendia fazer de São José um novo Abraão, um pai espiritual para um novo povo da aliança. Se São José passasse no teste mediante uma amorosa disposição de sacrificar-se inteiramente, Deus o abençoaria com uma bênção muito maior do que já havia concedido a qualquer homem que já viveu.

Não é preciso dizer que São José passou no teste! Muitos dos Padres da Igreja descrevem de forma magistral como São José passou no teste por sua justiça e reverência sobrenaturais.

> José era justo, e a Virgem era imaculada. Mas, quando desejou despedi-la, foi pelo fato de reconhecer nela o poder de um milagre e um imenso mistério do qual ele se considerava indigno de se aproximar. Portanto, humilhando-se diante de tal grandioso e inefável fenômeno, ele tentou afastar-se, tal como São Pedro humilhou-se diante do Senhor e disse: "Afasta-te de mim, Senhor, pois sou pecador", e como confessou o chefe que mandara falar ao Senhor: "Não sou digno de que entres sob meu teto, pois não me julguei sequer digno de ir a ti", ou como disse Santa Isabel à Virgem Santíssima: "E como mereci que a mãe de meu Senhor viesse me visitar?" Do mesmo modo, o justo José humilhou-se e teve medo de unir-se a tão excelsa santidade.[4]
>
> — Orígenes

José descobriu tanto a gravidez de Maria como sua causa, a saber, que era do Espírito Santo. Por isso, temeu ser chamado esposo de tal mulher e desejou despedi-la em segredo, pois não ousava revelar o que acontecera nela. Além disso, por ser justo, desejava a revelação do mistério.[5]

— São Basílio Magno

Mas ele pensou em despedi-la principalmente para não cometer o pecado de permitir-se ser chamado pai do Salvador. Ele temia viver com ela, pois não queria desonrar o nome do filho da virgem. Foi por isso que o anjo lhe disse: "Não temas receber Maria em tua casa".[6]

— Santo Efrém da Síria

Ó inestimável tributo a Maria! José acreditou em sua castidade mais que em seu ventre, na graça mais que na natureza! Ele viu claramente a concepção, e foi incapaz de desconfiar de fornicação. Ele acreditava que era mais possível uma mulher conceber sem um homem do que Maria ser capaz de pecar.[7]

— São João Crisóstomo

São Romano, o Melodista, poeta do século VI, escreveu um belo poema que retrata o temor e a reverência de São José diante da misteriosa gravidez de Maria:

Então José, que nunca conheceu a Virgem, estacou,
estonteado pela glória dela, e,
contemplando o esplendor de sua forma, disse:
"Ó, resplandecente, vejo que uma chama e carvões em brasa te circundam.
Isso me assusta, Maria. Protege-me, não me consumas!
Teu ventre imaculado tornou-se, de repente, em uma fornalha ardente.
Não deixes que ele me derreta, eu te imploro. Poupa-me.
Desejas que, como Moisés, no passado, eu tire os calçados,
para que me aproxime e te escute, e tu me ensines a dizer:
Salve, Noiva irrefreada!" [8]

O amor, a fé, a humildade, a justiça e a reverência de São José são tão grandes que, em momento algum, ele suspeitou que Maria lhe fosse infiel. Maria era pura e inocente, e ele sabia disso. Tampouco

considerou a possibilidade de outro homem ter tomado sua esposa à força. Ele tinha absoluta certeza de que Maria pertencia a Deus e Deus cuidaria dela. São José confiava em Deus e confiava em Maria. Divorciar-se de Maria teria sido abandoná-la e deitar fora o matrimônio que Deus lhe dera. Por essa razão, São José desejava afastar-se de Maria, sabendo que Deus, que havia gerado a Criança em seu ventre, cuidaria dela e da Criança.

São José amava Maria com imenso amor e ter-lhe-ia sido uma tortura cogitar afastar-se dela, mas ele amava a Deus em primeiro lugar. Sua decisão imediata foi dar a Deus o que José acreditava ser devido a Deus, isto é, distanciar-se de Maria, visto que ela pertencia a Deus. Por justiça e reverência, ele estava disposto a sair totalmente de cena. Foram essas atitudes de São José que sensibilizaram o coração de Deus, solidificaram o matrimônio de São José e fizeram dele nosso pai na fé.

> Por que ele [São José] quis deixá-la [a Maria]? Ouvi, agora, não mais minha opinião, mas a dos Padres [da Igreja]. José quis deixá-la pela mesma razão que levou Pedro a implorar que o Senhor se afastasse dele, quando disse: "Afasta-te de mim, Senhor, porque sou pecador", e pelo mesmo motivo que fez o centurião impedi-lo de entrar em sua casa, [dizendo:] "Senhor, não sou digno de que entres sob meu teto". Desse modo, José, julgando-se indigno e pecador, disse a si mesmo que um homem como ele não devia viver sob o mesmo teto que uma mulher tão grandiosa e excelsa, cuja dignidade maravilhosa e superior enchiam-no de reverência. Ele viu, com temor e tremor, que ela trazia consigo os sinais seguros da presença divina e, como não conseguia compreender o mistério, quis afastar-se dela. Pedro ficou assustado com a grandiosidade do poder; o centurião temeu a majestade da presença. Também José, enquanto ser humano, teve medo da novidade do grande milagre, da profundidade do mistério e, por isso, decidiu deixá-la em segredo. Estais surpresos de que José se julgava indigno da companhia da Virgem grávida? Afinal, não ouvistes que também Santa Isabel não pôde suportar sua presença sem temor e reverência? Como diz ela, "De onde me vem que a Mãe de meu Senhor me venha visitar?". É por isso que José decidiu deixá-la.[9]
>
> — São Bernardo de Claraval

De acordo com [São] Jerônimo e Orígenes, José não teve nenhuma suspeita de adultério porque conhecia a modéstia e a castidade de

> Maria. Ademais, ele havia lido, na Escritura, que a virgem conceberia e que "um rebento brotará do tronco de Jessé, e de suas raízes florescerá um botão". Ele também sabia que Maria era descendente da linhagem de Davi. Assim, foi-lhe mais fácil acreditar que a profecia de Isaías se realizara nela do que pensar que ela pudesse ter-se rebaixado à devassidão. É por isso que, considerando-se indigno de viver com uma pessoa de tão grande santidade, ele quis despedi-la secretamente — como quando Pedro diz a Jesus, "Afasta-te de mim, Senhor, pois sou pecador!".[10]
>
> — Santo Tomás de Aquino

> José queria dar liberdade à Virgem, não porque suspeitasse de adultério da parte dela, mas [porque], por respeito a sua santidade, temia viver com ela.[11]
>
> — Santo Tomás de Aquino

Nas revelações místicas de Santa Brígida da Suécia, a própria Santíssima Virgem falou da justiça e reverência com que agira São José ao descobrir sua gravidez. Nossa Senhora disse o seguinte a Santa Brígida:

> Desde o instante em que eu [Maria] dei meu consentimento ao mensageiro de Deus, José, vendo que, tendo concebido pelo poder do Espírito Santo, eu estava grávida e crescia, admirou-se grandemente. Como ele não suspeitaria nenhum mal, mas recordava as palavras do profeta, que predisse que o Filho de Deus nasceria de uma virgem, ele se julgou indigno de servir essa mãe, até que o anjo, em um sonho, disse-lhe que não temesse, mas que me cuidasse com caridade.[12]

Curiosamente, o que Maria disse a Santa Brígida da Suécia é exatamente o que teria dito a São Mateus quando este escrevia seu Evangelho. Reflitam: De que outra maneira São Mateus descobriria o que é narrado em Mateus 1, 18-24, senão por Maria? São Mateus não conheceu São José, nem estava presente quanto tudo aconteceu. A fonte da informação tinha de ser Maria, e Maria não disse a São Mateus que seu marido queria divorciar-se dela. Ela teria dito exatamente o mesmo que disse a Santa Brígida, ou seja, que São José não desconfiou de nenhuma imoralidade e sabia que Maria havia concebido do Espírito Santo. Ele teve medo daquela santidade. Maria não disse a São Mateus que o marido queria divorciar-se dela.

Ao contrário, disse-lhe que o marido se considerava indigno daquele importante papel e desejou afastar-se dela por justiça e reverência.

São José compreendia plenamente o que estava acontecendo no ventre de Maria? Não, não compreendia. Ele não teria todas as informações necessárias para fazer um discurso teológico sobre como Deus estava assumindo uma natureza humana no ventre dela e, sendo um fiel judeu do século I, por certo não teria entendido termos como "união hipostática" ou "Encarnação", pois estes surgiram na Igreja apenas após séculos de reflexão, oração e discernimento. No entanto, ele tinha a convicção de que o que estava acontecendo nela era de Deus. Não sabia como a Criança havia surgido em seu ventre, mas vários santos e Padres da Igreja asseguram que ele jamais duvidou de que Maria fosse pura, ou de que Deus estivesse agindo nela. Ele não duvidou de Maria; antes, duvidou de si mesmo e de sua capacidade de ser o marido de tal mulher e pai de tal Criança.

A grandeza de São José é que ele estava disposto a tornar-se um andarilho sem lar por amor a Deus e a Maria. Ele não queria difamá-la com um divórcio, ainda que em segredo. Depois de Jesus Cristo, São José é o mais humilde de todos os homens, e estava disposto a sair de cena e desaparecer. Se Deus quisesse que ele permanecesse em cena, seria necessária uma revelação divina para mostrá-lo. Com exceção de Jesus Cristo, obviamente, nunca houve um homem tão abnegado e heróico em amor, fé, justiça, reverência e humildade como São José.

É evidente que Deus já sabia ter o homem certo em São José, mas São José precisava ouvi-lo do próprio céu. E foi exatamente isso que o anjo fez ao aparecer a São José e falar-lhe em seu sono. Deus revelou a São José que precisava contar com sua disposição de sempre fazer a vontade de Deus. O próprio Jesus precisaria contar com a humildade e o amor sacrificial de São José a fim de cumprir sua missão salvífica. Chegaria um tempo em que São José seria retirado de cena para que Jesus pudesse ensinar ao mundo sobre seu Pai Celeste, mas aquele ainda não era o momento. Não obstante, São José provara ser um homem confiável e obediente em face de toda sorte de acontecimentos, favoráveis ou adversos. Deus podia confiar nele.

A teoria da reverência ensina que, na mente e no coração de São José, Deus vinha em primeiro lugar. Se dar a Deus o que pertence a Deus exigia que São José sacrificasse um futuro com Maria, então, que assim o fosse. Deus vem em primeiro lugar. Por amor a Deus, São José

estava disposto a fazer um sacrifício maior do que qualquer patriarca do Antigo Testamento ou mártir do Novo Testamento jamais poderia fazer. Deus queria que São José fosse um novo Abraão, um homem disposto a sacrificar tudo pela santa vontade de Deus. E Deus recompensou o amor, a obediência, a justiça, a reverência e a humildade de São José confirmando-o como Chefe da Sagrada Família, pai de Jesus Cristo, Terror dos demônios e nosso pai espiritual. São José recebeu como prêmio um tipo único de paternidade espiritual, e seus filhos serão tão numerosos como as estrelas do céu! Deus fez dele o pai espiritual de uma nova criação. Deus transformou-o n'Aquele que faz crescer!

Os santos, teólogos e místicos que, ao longo de séculos, ensinaram que São José demonstrou perfeito amor, justiça e piedade reverente para com Deus e Maria oferecem-nos uma interpretação muito proficiente de Mateus 1, 18-24 que, hoje, está sendo ratificada no que a Igreja ensina a respeito de São José. Ele é o maior de todos os santos, o "Pilar das famílias" e a "Glória da vida doméstica". Depois de Jesus Cristo, São José é o "Justíssimo", o mais justo, amoroso e reverente de todos os homens!

> Por seu sacrifício total, José expressou seu amor generoso pela Mãe de Deus e deu-lhe um "dom de si" enquanto esposo. Conquanto tivesse decidido retirar-se, a fim de não interferir no plano de Deus que estava acontecendo em Maria, José obedeceu à ordem expressa do anjo e recebeu Maria em sua casa, respeitando o fato de que ela pertencia exclusivamente a Deus.[13]
>
> — São João Paulo II

São José, nosso pai espiritual, não é um homem desconfiado que tenta divorciar-se de nossa mãe espiritual. Depois de seu Filho, São José é o *modelo* de amor sobrenatural, fé, justiça, reverência e humildade. Ele é um homem virtuoso, de uma fé constante e pura.

> No tocante a sua [de São José] constância, ele não a demonstrou de forma admirável quando, ao ver Nossa Senhora grávida, e sem saber como aquilo era possível, sua mente agitou-se com tormento, perplexidade e perturbação? Não obstante, apesar de tudo, ele jamais se queixou, nunca foi severo nem rude com sua santa esposa, mas manteve o mesmo comportamento gentil e respeitoso que sempre tivera.[14]
>
> — São Francisco de Sales

A atitude de São José diante da gravidez de Maria é um exemplo para nós. Nosso pai espiritual nos ensina a sermos justos e reverentes em toda sorte de acontecimentos. Ele nos ensina a dar a Deus o que lhe é devido mesmo quando isso exige de nós a disposição de sacrificar tudo o que amamos. Nosso pai espiritual nos ensina que não devemos agir com precipitação nem dureza ao depararmos com situações desconcertantes. Devemos levar tudo à oração e esperar a orientação e a luz do Senhor. Se formos amorosos, fiéis, reverentes e justos, Deus revelará tudo e nos tornará muito fecundos.

> Quem foi mais santo que José? Quem foi mais pura que a Santíssima Virgem? E, não obstante, ele [São José] quis abandoná-la em segredo. Mas, com que prudência e retidão ele desejava fazê-lo! Ele não queria separar-se dela publicamente, para que não fosse difamada, mas secretamente, para que ela pudesse preservar o bom nome. Deveis aprender desse homem santo e justo: embora os atos de outras pessoas vos possam prejudicar e sejam ditos imperfeitos, deveis julgá-los em segredo, não abertamente, e julgá-los de tal forma que nem vossa consciência nem o bom nome de tais pessoas sejam prejudicados. Se assim agirdes, não vos faltará a luz para que julgueis com justiça, como ao justo esposo da Santíssima Virgem não faltou luz para compreender a verdade sobre como ela havia concebido.[15]
>
> — Santo Estanislau Papczynski

Os dons do Espírito Santo

> Existe uma regra geral no tocante a todas as graças especiais concedidas a algum ser humano. Sempre que o favor divino escolhe alguém para receber uma graça especial ou aceitar uma vocação elevada, Deus adorna a pessoa escolhida com todos os dons do Espírito necessários para o cumprimento da missão atribuída. Essa regra geral verifica-se sobretudo no caso de São José.[1]
>
> — São Bernardino de Sena

São José teve a mais elevada das vocações, a mais sublime delas: foi chamado a ser o esposo da Virgem Maria e o pai de Jesus Cristo.

Sua missão exigia todos os sete dons do Espírito Santo (ciência, entendimento, conselho, fortaleza, piedade, temor de Deus e sabedoria).

> Considera que o Espírito Santo escolheu apenas José para ser o protetor da Santíssima Virgem, para ser seu verdadeiro esposo e, por conseqüência, nenhuma criatura pode chegar à mesma glória desse grande santo.[2]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

São José foi escolhido para ser não só o protetor de Maria, mas também o protetor de Jesus — e o seu! Jesus e Maria estão no céu, mas você não está. Isso significa que a missão de São José ainda continua. Do céu, ele guarda aqueles que estão confiados a seu amoroso cuidado e pede ao Espírito Santo que derrame dons sobre seus filhos.

Você tem uma missão: tornar-se santo, amando a Deus em verdade e ao próximo com compaixão. Você precisa dos sete dons do Espírito Santo em sua vida. Eles o ajudarão a assemelhar-se a seu pai espiritual e chegar ao céu.

Mas, o que especificamente os sete dons do Espírito Santo fazem por nós? Bem, os Padres da Congregação do Espírito Santo dão-nos uma resposta. Os Padres do Espírito Santo (também chamados espiritanos) são uma comunidade religiosa responsável por propagar pelo mundo uma poderosíssima novena ao Espírito Santo que contém um excelente resumo do que são os dons e do que fazem por nós. Republicada com a permissão dos Padres da Congregação do Espírito Santo, seguem abaixo as descrições dos sete dons do Espírito Santo conforme apresentados na novena, bem como uma bela oração:

> O *dom da ciência* habilita a alma a avaliar as criaturas por seu valor — em sua relação com Deus. A ciência desmascara a falsa aparência das criaturas, revela sua futilidade e destaca seu único e verdadeiro propósito de instrumentos a serviço de Deus. Ela nos mostra o amoroso cuidado de Deus mesmo na adversidade, levando-nos a glorificá-Lo em todas as circunstâncias da vida. Guiados por sua luz, colocamos em primeiro lugar aquilo que realmente importa e valorizamos a amizade com Deus acima de todas as outras coisas.
>
> O *dom do entendimento* ajuda-nos a compreender o significado das verdades de nossa santa religião. Nós as conhecemos pela fé,

mas é pelo entendimento que aprendemos a apreciá-las e saboreá-las. Ele nos permite penetrar o significado intrínseco das verdades reveladas e, através delas, renovar a vida. Nossa fé deixa de ser estéril e inativa, passando a inspirar um estilo de vida que dá um testemunho eloqüente da fé que existe em nós.

O *dom do conselho* dota a alma de prudência sobrenatural, habilitando-a a decidir, prontamente e com justiça, o que deve ser feito, sobretudo em circunstâncias difíceis. O conselho aplica os princípios fornecidos pela ciência e pelo entendimento a um sem número de situações concretas que enfrentamos no cumprimento de nossos deveres diários como pais, professores, funcionários públicos e cidadãos cristãos. O conselho é o bom senso espiritual, um tesouro inestimável na busca pela salvação.

O *dom da fortaleza* fortalece a alma contra o medo natural e nos sustenta no comprimento dos deveres. A fortaleza confere à vontade um impulso e uma energia que a levam a realizar, sem hesitação, as mais árduas tarefas, enfrentar perigos e desprezar o respeito humano, bem como tolerar, sem murmuração, o lento martírio até mesmo de uma vida inteira de tribulação.

O *dom da piedade* faz nascer em nosso coração um afeto filial por Deus como nosso Pai amorosíssimo. Ela nos inspira a amar e respeitar, por amor a Ele, pessoas e coisas que Lhe são consagradas, bem como aqueles que estão investidos de Sua autoridade: Sua mãe, São José, os santos, a Igreja e seu chefe visível, nossos pais e superiores, nosso país e seus governantes. Aquele que está repleto do dom da piedade encara a prática da religião não como um dever pesado, mas como um serviço muito agradável.

O *dom do temor de Deus* enche-nos com um respeito irrestrito por Deus e faz com que nosso maior medo seja o de ofendê-Lo pelo pecado. É um temor que surge não do pensamento do inferno, mas de sentimentos de reverência e submissão filial a nosso Pai Celeste. É o temor que está no princípio da sabedoria, afastando-nos de prazeres mundanos que poderiam, de alguma forma, separar-nos de Deus.

O *dom da sabedoria* incorpora todos os outros dons, assim como a caridade abrange todas as demais virtudes. A sabedoria é o mais

perfeito dos dons. Sobre ela está escrito: "tudo o que é bom me veio com ela, e incontáveis riquezas por suas mãos". É o dom da sabedoria que fortalece nossa fé, fortifica a esperança, aperfeiçoa a caridade e promove a prática da virtude em grau máximo. A sabedoria ilumina a mente, levando-a a discernir as coisas divinas e a alegrar-se nelas. Diante delas, as alegrias terrenas perdem seu sabor, ao passo que a cruz de Cristo oferece uma doçura divina.

Oração pedindo os sete dons do Espírito Santo

Ó Senhor Jesus Cristo, que, antes de subir aos céus, prometeu enviar o Espírito Santo para completar Vossa obra nas almas de Vossos apóstolos e discípulos, dignai-Vos conceder-me o mesmo Espírito Santo, para que ele aperfeiçoe, em minha alma, a obra de Vossa graça e amor. Concedei-me o Espírito de Sabedoria, para que eu possa desprezar as coisas transitórias deste mundo e aspirar e buscar somente aquilo que é eterno; o Espírito de Entendimento, para iluminar minha mente com a luz de Vossa divina verdade; o Espírito de Conselho, para que eu possa sempre escolher o caminho mais seguro e certo de agradar a Deus e ganhar o céu; o Espírito de Fortaleza, para que eu consiga carregar minha cruz convosco e superar com coragem todos os obstáculos que se opõem à minha salvação; o Espírito de Ciência, para que eu possa conhecer a Deus e a mim mesmo e crescer em perfeição na ciência dos santos; o Espírito de Piedade, para que o serviço de Deus me seja doce e agradável; e o Espírito de Temor, para que eu possa estar sempre repleto de uma amorosa reverência por Deus e tema desagradá-Lo de qualquer forma. Marcai-me, ó Senhor, com o sinal de Vossos verdadeiros discípulos e animai-me em todas as coisas com Vosso Espírito. Amém.

SEXTA GLÓRIA

Salvador do Salvador

Ele [São José] protegeu da morte a Criança ameaçada pela inveja de um monarca, e encontrou-lhe um refúgio.

— Papa Leão XIII

As sete dores e os sete gozos

> Como São José estava vinculado a Maria em seus gloriosos privilégios, ele também teve de sofrer como ela, e seu coração também foi traspassado por sete espadas.[1]
>
> — São Pedro Julião Eymard

No século XVI, surgiu na Igreja uma devoção a São José chamada as *Sete Dores de São José*. Ninguém parece conhecer as origens exatas da devoção, mas ela faz um paralelo com uma devoção popular a Nossa Senhora chamada as *Sete Dores de Maria*.

Enquanto devoção, as Sete Dores de São José são meditações de passagens bíblicas da vida de São José que relatam fatos que lhe causaram sofrimento. Quando se meditam as passagens bíblicas, costuma-se rezar um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória-ao-Pai.

> São José tinha imenso amor por deus, mas foi atormentado por muitos sofrimentos, que ele suportou com maravilhosa fortaleza.[2]
>
> — São Józef Sebastian Pelczar

No século XVIII, o Beato Januário Maria Sarnelli acrescentou um novo elemento à devoção das Sete Dores de São José: os Sete Gozos de São José. Em suas pregações, o Beato Januário contava a história de dois franciscanos, sobreviventes de um naufrágio, que ficaram perdidos no mar por vários dias, agarrados a uma tábua para não se afogar. De repente, apareceu-lhes um homem que os guiou em segurança até a praia. Quando os franciscanos perguntaram quem ele era, o homem respondeu ser São José. Após revelar sua identidade, São José pediu aos franciscanos que honrassem suas sete dores e sete gozos nos sete domingos que antecediam sua festa, em 19 de março. Como conseqüência da pregação do Beato Januário acerca dos franciscanos náufragos, a devoção das sete dores e sete gozos de São José ficou conhecida como a Devoção dos Sete Domingos a São José, espalhando-se depressa por toda a Igreja.

> Ó fidelíssimo santo, que compartilhou dos mistérios de nossa redenção, glorioso São José, a profecia de Simeão a respeito dos sofrimentos de Jesus e Maria fez-vos estremecer com terror mortal, mas, ao mesmo tempo, encheu-vos de uma bendita alegria por causa da salvação e gloriosa ressurreição que, como ele previa, seria alcançada por almas sem conta.[3]
>
> — Beato Januário Maria Sarnelli

As sete dores e os sete gozos de São José, as referências bíblicas associadas a elas e sua ordem de acordo com a devoção dos Sete Domingos são as seguintes:

PRIMEIRO DOMINGO

1ª dor: *São José decide deixar Maria em segredo* (Mt 1, 19)
1º gozo: *A Anunciação de São José* (Mt 1, 20)

SEGUNDO DOMINGO

2ª dor: *A pobreza do nascimento de Jesus* (Lc 2, 7)
2º gozo: *O nascimento do Salvador* (Lc 2, 10-11)

TERCEIRO DOMINGO

3ª dor: *A circuncisão* (Lc 2, 21)
3º gozo: *O santo nome de Jesus* (Mt 1, 25)

QUARTO DOMINGO

4ª dor: *A profecia de Simeão* (Lc 2, 34)
4º gozo: *As conseqüências da Redenção* (Lc 2, 38)

QUINTO DOMINGO

5ª dor: *A fuga para o Egito* (Mt 2, 14)
5º gozo: *A derrocada dos ídolos do Egito* (Is 19, 1)

SEXTO DOMINGO

6ª dor: *A volta do Egito* (Mt 2, 22)
6º gozo: *A vida com Jesus e Maria em Nazaré* (Lc 2, 39)

SÉTIMO DOMINGO

7ª dor: *A perda do Menino Jesus* (Lc 2, 45)
7º gozo: *O reencontro do Menino Jesus* (Lc 2, 46)

Que ele [São José] se encarregue de vossa salvação. Assim como ele conduzia o Filho de Deus em suas viagens, que ele seja vosso guia na jornada desta vida, até que chegueis ao céu da eterna bem-aventurança.[4]

— Beato Guilherme José Chaminade

Salvador do Salvador

> Dar a vida a alguém é a maior de todas as dádivas. Salvar uma vida é a seguinte. Quem deu a vida a Jesus? Foi Maria. E quem salvou essa vida? Foi José. Perguntai a São Paulo, que o perseguiu. A São Pedro, que o negou. Indagai de todos os santos quem o matou. Mas, se perguntarmos: "Quem salvou sua vida?". Silenciai, patriarcas; silenciai, profetas; silenciai, apóstolos, confessores e mártires. Deixai que São José fale, pois essa honra é dele apenas. Somente ele é o salvador de seu Salvador.[1]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

"Salvador de seu Salvador?" Soa como heresia, não? Mas, não se preocupe: o Beato Guilherme José Chaminade não está afirmando que São José é Deus, nem que seja maior que Jesus. O Bem-aventurado Guilherme José foi um padre muito santo que tinha enorme devoção a São José. Viveu durante a Revolução Francesa e enfrentou muitas dificuldades durante um período muito anticatólico da história de França. O amor do Bem-aventurado Chaminade por Jesus, Maria e São José deu-lhe forças para resistir às perversas intenções dos revolucionários.

No auge da Revolução Francesa, o Bem-aventurado Chaminade difundiu a devoção a Maria e pregou com fervor a respeito de São José. Incentivou seus confrades religiosos a agir como o calcanhar de Maria e esmagar as trevas da revolução. Ele também conhecia o poder de São José e encorajava a todos a buscar refúgio sob a proteção paterna do santo.

> Encarregai-o [a São José] da proteção de vossa pessoa, ele que salvou a vida de seu Salvador.[2]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

A fim de compreender e justificar essa representação que o Bem-aventurado Chaminade faz de São José como o "Salvador de seu Salvador", devemos recorrer ao Evangelho de Mateus:

> Depois que partiram [de Belém], eis que o anjo do Senhor apareceu a José em sonho e lhe disse: "Levanta-te, toma o menino e sua

> mãe e foge para o Egito, e permanece ali até que eu te avise, pois Herodes procurará o menino para matá-lo". José levantou-se, tomou o menino e sua mãe e, durante a noite, partiram para o Egito.
>
> — Mt 2, 13–14

São José pode ser chamado o salvador do Salvador porque, levando Jesus para o Egito, salvou-O das nefastas intenções de Herodes. São José é o único santo que tem o privilégio de ser chamado o salvador do Salvador: nem mesmo a Mãe de Deus recebe esse título. Deus quis que São José tivesse tal título exclusivo. Trata-se de um título que mostra a grandiosidade da paternidade de São José e revela seu importante papel paternal no plano de Deus.

> A ele [São José] foi confiado o Divino Filho quando Herodes lançou seus assassinos contra ele.[3]
>
> — Papa Pio XI

O Bem-aventurado Chaminade não é o único que chamava São José o salvador do Salvador. Santa Madalena Sofia Barat fez uma afirmação semelhante. Ela escreveu:

> Jesus desejou ficar em dívida com São José no tocante às necessidades da vida, e somente desse santo patriarca se pode dizer que salvou a vida de seu Salvador.[4]

Santo Afonso Maria de Ligório, doutor da Igreja, chegou a afirmar que, como São José salvou o Salvador das garras de Herodes, Jesus não recusará nada àqueles que recorrerem ao auxílio de São José. Ele escreve:

> O apóstolo Paulo escreve que, na vida futura, Jesus Cristo "há de dar a cada um de acordo com suas obras" (Rm 2, 6). Que grande glória não devemos supor que ele concedeu a São José, que tanto O serviu e amou enquanto viveu na terra! No último dia, nosso Salvador dirá aos eleitos: "Tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era peregrino, e recolhestes-me; nu, e me vestistes" (Mt 25, 35). Esses, porém, deram de comer a Jesus Cristo, abrigaram-No ou vestiram-No apenas na pessoa dos pobres, mas São José assegurou alimento, uma habitação e roupas para Jesus em Sua própria pessoa. Ademais, Nosso Senhor prometeu recompensar aquele que der um copo d'água aos pobres em Seu nome: "Quem vos der um copo de água, porque sois de

> Cristo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa" (Mc 9, 41). Qual, então, deve ser a recompensa de São José, que pode dizer a Jesus Cristo: "Dei-Te não só alimento, uma habitação e roupas, mas salvei-Te da morte, livrando-Te das mãos de Herodes". Tudo isso ajuda a aumentar nossa confiança em São José, e nos faz refletir que, por causa de tantos méritos, Deus não recusará nenhuma graça que São José Lhe peça para seus devotos.[5]

Nossa! Que confiança devemos ter em São José!

Em última análise, São José salvou a vida de Jesus para que Jesus pudesse salvar-nos. De Sua parte, Jesus é extremamente grato a São José por tudo o que ele sofreu para tornar possível a missão salvífica de Nosso Senhor: o exílio, a pobreza, as dificuldades, o cansaço, o ridículo e tantas outras adversidades. São José sofreu muito por Jesus e, sem seus sofrimentos, nós não teríamos o Salvador para nos libertar do pecado e da morte. É por isso que Jesus atende todo e qualquer desejo de seu amado pai virginal.

Os sofrimentos de São José são raramente mencionados em homilias ou escritos a seu respeito. No entanto, se você pensar um pouco, ser o pai do Salvador não poderia ter sido fácil. A missão paternal de São José exigia enorme sofrimento.

> Que grande porção não teve o glorioso São José no cálice da Paixão de Jesus, pelos serviços que prestou a Sua sagrada humanidade![6]
>
> — Santa Maria Madalena de Pazzi

O sofrimento de São José começou antes mesmo do nascimento de Nosso Senhor. Quando São José descobriu que sua amada esposa estava grávida, seu coração, sua mente e sua alma experimentaram uma tristeza excruciante. Mas essa tristeza não vinha de alguma desconfiança de que Maria tivesse sido infiel: ele jamais duvidou do amor, da fidelidade e da santidade de Maria. Em vez disso, seu sofrimento vinha de saber que não era digno de ser marido de uma mulher tão santa, e de considerar-se indigno de ser o pai de uma Criança divina. Ele percebeu que Maria pertencia inteiramente a Deus e, por justiça, precisava dar a Deus o que Lhe era devido distanciando-se dela. A idéia de afastar-se de Maria inspirou-lhe uma grande tristeza no coração, maior do que qualquer mártir pudesse sentir. Ao contrário do sofrimento dos mártires que derramaram seu sangue por amor a Cristo,

o sofrimento de São José era interior, e de tal intensidade que é mais meritório que o sofrimento de todos os mártires cristãos. Preparar-se para deixar Maria, que era a alegria de seu coração, deu-lhe uma tristeza tão profunda que Deus precisou enviar um anjo para confortá-lo e orientá-lo a não ter medo de recebê-la em sua casa. Abraão foi feito pai de uma multidão de nações porque se dispôs a sacrificar o próprio filho; São José foi feito o pai do povo da nova aliança porque se dispôs a afastar-se de sua amada esposa.

E São José continuou sofrendo pelo restante de sua vida matrimonial. Quando viajou com a esposa grávida para Belém, para o recenseamento, sofreu enormemente por não ter condições de oferecer um lugar adequado para que a esposa desse à luz. Que homem quer que a esposa dê à luz em um estábulo frio, sujo e malcheiroso? Não obstante, um estábulo foi tudo o que São José conseguiu oferecer. Por natureza, homens são provedores. Se um homem não é capaz de prover tudo o que deseja àqueles que ama, e tão bem quanto deseja fazê-lo, ele morre por dentro. São José morria todos os dias.

São José vivenciou uma grande dor com a circuncisão do Filho. Quando viram o sangue que verteu do corpo de seu Filho, eles souberam que aquilo era um prenúncio do que viria. Quando, e de que forma, eles não sabiam, mas estavam em tão grande sintonia com os mistérios divinos e as profecias do Antigo Testamento que sabiam que mais derramamento de sangue estava por vir. Isso se confirmaria quando Jesus, Maria e José se apresentaram ao sacerdote no Templo de Jerusalém para o ritual de purificação das mulheres que se tornaram mães recentemente. No que deveria ser uma ocasião de alegria, São José descobriu que o Coração da esposa seria traspassado, e que o Filho estava destinado a ser sinal de contradição.

> Seu pai e sua mãe estavam admirados das coisas que dele se diziam. Simeão os abençoou, e disse a Maria, sua mãe: "Eis que este Menino está posto para ruína e ressurgimento de muitos em Israel, e para ser alvo de contradição. E uma espada trespassará a tua alma! Assim se descobrirão os pensamentos escondidos nos corações de muitos".
>
> — Lc 2, 33–35

As palavras de Simeão foram ditas a Maria, mas São José as ouviu. Quando São José ouviu Simeão anunciar a Maria que Jesus seria

motivo de divisão, e que o Coração de Maria seria traspassado por uma espada, as palavras proféticas penetraram o terno coração de São José, causando-lhe uma dor indizível. Foi uma dor que ele carregaria no coração e na alma pelo resto de sua vida.

Que homem quer ouvir que a esposa e o filho serão submetidos ao ridículo e ao ódio? Que marido não experimentaria torturas em seu coração ao saber que a esposa será traspassada por uma espada? A Escritura nos diz que Maria meditava as palavras de Simeão em seu Coração (veja Lc 2, 19). São José também teve de meditar as palavras de Simeão em seu coração. Nenhum homem seguiria impassível depois de ouvir declarações tão chocantes sobre a esposa e o filho. Marido e esposa têm um só coração; o que diz respeito a um diz respeito ao outro. Por décadas, São José carregou a lúgubre profecia de Simeão no coração. Sendo imenso o seu amor, o sofrimento de São José foi interior, intenso e prolongado.

> Ó sensibilíssimo coração de São José, que, assemelhando-se ao terno coração de Maria, sentiu as tristezas da Santíssima Mãe, dizei-me, que sentistes ao ouvir a terrível profecia de Simeão? E, não obstante, com que generosidade, com que silêncio e imperturbável resignação aceitastes, das mãos de Deus, até mesmo a espada de dor pelo nosso bem! Como posso mostrar-vos minha gratidão? Ó meu dulcíssimo santo, quero imitar vossa generosidade e, diante de qualquer notícia dolorosa, direi convosco: seja feita a vontade de Deus.[7]
>
> — Beato Bartolo Longo

Se fosse possível, a São José, impedir o sofrimento da esposa e do Filho, ele teria feito tudo o que estivesse ao seu alcance para protegê-los. Um esposo amoroso e bom está disposto a colocar-se na frente da esposa e deixar que a espada traspasse seu coração em vez do dela. No entanto, de acordo com o plano de Deus, São José sabia que tinha de permitir que o Coração e a alma da esposa fossem traspassados. Tal sofrimento era necessário para que uma nova humanidade pudesse nascer. Sua noiva imaculada não sofrera as dores do parto na manjedoura em Belém porque era isenta de toda mancha do pecado original e estava livre de todas as suas penas, mas a profecia de Simeão prenunciava que chegaria o dia em que a esposa de São José suportaria as dores torturantes de outro tipo de parto: as dores de um parto espiritual. A mulher de São José é a Nova Eva, e Deus usaria

seu Coração como ventre espiritual. Ela teria de sofrer as dores de um parto espiritual para que a humanidade renascesse em Cristo. Simeão profetizara-o; São José sabia que aquilo precisava acontecer. Seu papel foi preparar a esposa e o Filho para o sacrifício.

Nenhum mártir padeceu mais que São José. A profecia de Simeão dirigia-se apenas a Maria. São José sabia a razão disso, e tal conhecimento causava-lhe um sofrimento ainda maior. São José compreendeu que a profecia de Simeão apontava que, quando chegasse a hora em que o Coração de Maria seria traspassado, São José não estaria com ela. O tempo, o lugar e o modo pelo qual o Coração da esposa seria traspassado eram desconhecidos de São José, mas ele entendeu que não estaria junto de Maria. Diante da profecia de Simeão, ele deve ter passado toda a vida matrimonial consolando amorosamente Maria e preparando-a para as horas em que ela sofreria uma dor e uma angústia inigualáveis — suas dores do parto espiritual. As doces consolações de São José ajudaram a preparar Maria para o sacrifício do Calvário. Ele não podia impedir o sofrimento materno da esposa, mas podia prepará-la. Seus anos de amor e dedicação foram um consolo para o Imaculado Coração de Maria. São José é o maior consolador do Coração de Maria.

> Como víeis, bela e simples, essa pomba inocente [Maria]. E como sofrestes à visão de seu martírio sem vós [São José], a solidão da esposa a quem tanto amáveis. Ó, que martírio arrasou vossa alma à antevisão da Paixão e das sete espadas que traspassariam o Coração Imaculado de Maria. Sonháveis que ela estava sozinha, sem Jesus, e esse padecimento amargava vossa vida feliz.[8]
>
> — Beata Concepción Cabrera de Armida

A espada que traspassaria o Coração de Maria no Calvário precisava traspassar também o coração de São José, mas de uma forma diferente. Ele não estaria no Calvário, mas a espada tinha de traspassar seu coração paternal, pois é justo e adequado que o renascimento do gênero humano envolva uma mãe e um pai. O marido não vivencia as dores do parto da mesma forma que o faz a mãe, mas todo marido é chamado a acompanhar a esposa ao longo da gravidez inteira e prepará-la para o parto. Como um bom marido, São José cuidaria que a esposa estivesse bem preparada para seu sofrimento. Ele passou décadas preparando-a para o doloroso parto no Calvário.

No Calvário, Maria deve ter experimentado grande consolação e força ao recordar tudo que o marido fizera por ela e pelo Filho de ambos ao longo dos anos. O consolo oferecido pelo apóstolo João, por Maria Madalena e mais algumas pessoas empalideciam se comparados ao consolo dado a Maria pelo homem que nem sequer estava ali. Deus poupou São José das torturas do Calvário, mas Maria levou-o até lá em seu Coração. O Filho Crucificado, ali, diante dela, também era Filho de José. Maria lembrou-se do esposo e permaneceu firme na fé, na esperança e na caridade.

O Coração de Maria deve ter sido inundado por muitas recordações de São José, no Calvário. Todas elas foram fonte de consolação e força para Maria. A lembrança da força mesma de São José no sofrimento teria feito aumentar a determinação de Maria de dar testemunho do Filho Crucificado e de sofrer com Ele. Ela deve ter recordado o massacre dos inocentes, e como aquilo ferira o coração do esposo. Lembre-se: quando o anjo apareceu a São José e o instruiu a levar o Menino e Sua mãe para o Egito, São José não foi informado de que crianças seriam assassinadas e mães testemunhariam a morte dos filhos. Maria teria recordado as lágrimas amargas que São José chorou pela perda de tantas crianças preciosas. Isso foi causa de enorme sofrimento a São José, mas ele seguiu firme em sua determinação de fazer a vontade de Deus. Aos pés da Cruz, Maria fez o mesmo.

> José e Maria ainda não haviam atravessado as montanhas que os separavam do deserto quando, de repente, pelas colinas ecoaram gemidos dolorosos, que lhes chegaram aos ouvidos. Esses gritos de partir o coração — os gritos das mães dos santos inocentes, assassinados no seio e nos braços de suas mães —, encheram o coração de José e de Maria com imensa tristeza.[9]
>
> — Beato Bartolo Longo

Aos pés da Cruz, Maria recordou como São José, enquanto chefe da família, levara a ela e a Jesus para o Egito, e a força que tivera para proteger e cuidar de sua família. A caminhada até o Egito não deve ter sido uma jornada segura e confortável para a Sagrada Família. O Egito era um lugar muito perigoso, conhecido por seus bandidos, ladrões e práticas pagãs. Os anos em que São José viveu ali provavelmente foram muito difíceis. Santo Tomás de Aquino e São Boaventura acreditam que a Sagrada Família tenha ficado exilada no Egito por quase

sete anos, que devem ter sido repletos de muito sofrimento para São José. Maria recordava esses anos e a força que São José tivera para amar a Deus e a sua família.

No Calvário, Maria lembrou-se de todos os sofrimentos que São José suportara durante o tempo em que viveram no Egito. De acordo com revelações místicas da Beata Anna Catarina Emmerich, as agruras vividas pela Sagrada Família no Egito foram sentidas sobretudo por São José, pois ele era o amoroso chefe da família. A responsabilidade de cuidar da família era principalmente dele. Muitas vezes incapaz de conseguir trabalho digno, alimento, água potável ou moradia adequada, o homem da casa sofria muito, pois não conseguia prover todo o necessário para sua família.

> No Egito, São José encontrava-se em uma terra que era não só estrangeira, mas também hostil aos israelitas. Os egípcios ressentiam-se ainda de que os israelitas tivessem escapado de sua tirania, bem como sido a causa do afogamento de muitos de seus ancestrais no Mar Vermelho.[10]
>
> — São Francisco de Sales

Os relatos das visões místicas da Beata Anna Catarina Emmerich contam-nos que, no Egito, a Sagrada Família passou pela experiência aterrorizante de ver-se cercada de salteadores com más intenções. No Calvário, Maria recordou quão forte o marido havia sido e como estava disposto a morrer por amor a sua família. Nessa lembrança, ela teria encontrado a força de ser vítima juntamente com Jesus.

Maria também teria recordado a ocasião em que ela e o marido haviam perdido Jesus por três dias. Perder um filho é o pior pesadelo que uma mãe ou pai pode enfrentar. Por três dias, os Corações de Maria e José foram tomados de angústia e preocupação. Recordou ainda que, após três dias de enorme dor e sofrimento, ela e o marido encontraram Jesus no templo. Encontrando-o, o coração do casal encheu-se de uma alegria inexprimível. De alguma forma, perder Jesus por aqueles três dias foi uma preparação para o Calvário. Relembrando aquele acontecimento, Maria teria encontrado, mais uma vez, força e consolo em seu doce São José.

No Calvário, a lembrança de tudo o que São José fizera pela esposa e pelo Filho deve ter sido um consolo também para Jesus. Pelo exemplo que São José lhe deu de um longo e fiel sofrimento, Jesus

teve mais condições de oferecer seu próprio sacrifício no Calvário. Nosso Senhor sabia muito bem que o pai o salvara de Herodes, carregara enormes fardos de amor em seu coração, consolara sua mãe e ajudara Maria a preparar-se para seu sofrimento com Jesus. Deus não exigiu que São José estivesse fisicamente presente no sacrifício do Calvário, mas Jesus sabia que ele jamais teria chegado ao Calvário sem São José. Deus fez com que o sacrifício do Calvário dependesse dos sacrifícios paternos que São José oferecera durante os anos de escondimento da Sagrada Família. Os frutos do amor paternal e do sofrimento de São José fizeram dele o pai espiritual da família da nova aliança. Tal como Maria, também Jesus devia ter São José em Sua mente e em Seu Coração no Calvário.

Os corações virginais de Jesus, Maria e José são um único coração. E, como seus Corações são um só coração, também suas missões são uma só missão. Somente Jesus é o Salvador do mundo, mas Ele quis que sua mãe e seu pai tivessem uma participação única na obra da redenção. A união dos Corações virginais e dolorosos de Jesus, Maria e José em Nazaré, Belém, no Egito e no Calvário foi o principal meio que Deus escolheu para permitir que todos nós renascêssemos. Jesus, Maria e José possibilitam que sejamos filhos de Deus.

O que aprendemos com a paternidade sacrificial de São José é que ele é um homem que cuida daqueles que lhe foram confiados, custe o que custar. Ele dá consolo e força a todos os seus filhos. Como seu pai espiritual, ele quer cuidar de você tal como cuidou de Maria e Jesus. Ele quer consolá-lo e aumentar sua capacidade para o amor de auto-sacrifício.

Deus deu uma missão a você, leitor, enquanto cristão. Sua missão exigirá sacrifício, dor e sofrimento. Você viverá seu próprio Calvário. Com São José no coração, você encontrará o consolo de um pai e a força para suportar tudo por amor.

São José sabe que, ao tentar fazer a vontade de Deus, Satanás, que é um Herodes espiritual, lançará seus assassinos contra você. Você precisa da proteção de São José. Seu pai espiritual o guardará com todo o amor e nunca deixará de lutar por você. Com seu auxílio, você pode sair vitorioso no sofrimento e derrotar o inimigo. São João Paulo II enfatizou esse ponto em uma homilia que fez durante uma visita papal ao Santuário de São José em Kalisz, na Polônia. Ele disse:

> O anjo havia avisado [a São José] que fugisse com o menino, porque ele corria um perigo mortal. Pelo Evangelho descobrimos quem eram aqueles que ameaçavam a vida do menino. Em primeiro lugar, Herodes, mas também todos os seus seguidores [de Herodes]. José de Nazaré, que salvou Jesus da crueldade de Herodes, nos é apresentado, nesse momento, como o grande apoiador da causa da defesa da vida humana, desde o primeiro instante da concepção até a morte natural. Portanto, neste lugar, queremos confiar a vida humana à Providência Divina e a São José, em especial a vida das crianças que ainda não nasceram, em nossa pátria e no mundo todo.[11]

Você sofrerá na vida. São José não pode impedir todo o seu sofrimento, mas pode prepará-lo para ele e consolá-lo quando estiver mergulhado em tristeza e dor. Ele oferece o amor e a proteção de um pai.

> São José, com o amor e a generosidade com que protegeu Jesus, também protegerá sua alma e, tal como O defendeu de Herodes, defenderá sua alma do ferocíssimo Herodes: o Diabo! Todo o cuidado que o Patriarca São José tem por Jesus, ele também tem por você e sempre o ajudará com seu patrocínio. Ele o libertará da perseguição do perverso e soberbo Herodes, e não permitirá que seu coração se afaste de Jesus. *Ite ad Joseph*! Vá a São José com extrema confiança, porque não me lembro de ter pedido nada a São José que não tenha alcançado prontamente.[12]
>
> — São Pio de Pietrelcina

No Santuário de São José em Kalisz, na Polônia, onde São João Paulo II pregou sua inspiradora homilia sobre São José em 1997, na cripta da igreja, há um museu dedicado a São José, em ação de graças por sua intercessão ao salvar a vida de tantos sacerdotes católicos prisioneiros no campo de concentração de Dachau, na Segunda Guerra Mundial.

Havia muitos padres (e bispos) no campo de concentração de Dachau. De acordo com registros oficiais, eram 2.579 os sacerdotes católicos em Dachau. Desses, 1.034 morreram ali. São José ajudou-os em seu sofrimento e deu-lhes a força de oferecer a vida por amor a Jesus. Quanto aos outros 1.545 sacerdotes que sobreviveram a Dachau, todos eles atribuem sua libertação do campo de concentração, em 29 de abril de 1945, à poderosa intercessão de São José.

Eis a história.

Os primeiros padres católicos chegaram a Dachau em 1939. Nos meses e anos que se seguiram, os números continuaram a crescer, pois padres dos campos de concentração de Auschwitz e Sachsenhausen eram transferidos para Dachau. Em 8 de dezembro de 1940, os sacerdotes em Dachau fizeram um ato comum de consagração a São José, pedindo-lhe que os ajudasse a sobreviver àquele suplício e os salvasse da morte. Eles se consagraram especificamente a São José porque foi ele quem salvou o Filho de Deus da morte quando Herodes quis matá-lo, e os sacerdotes sabiam que São José também tinha o poder de salvá-los dos nazistas.

O ato de consagração a São José era renovado com freqüência. Os sacerdotes aprisionados também renovavam a consagração anualmente, com maior solenidade. Além disso, os padres rezavam novenas para São José, pedindo socorro em sua situação desesperada. Quando o campo foi enfim aberto em 1945, os sacerdotes que ainda restavam atestaram que São José era o responsável por sua sobrevivência. Em ação de graças, muitos deles — sobretudo os padres da Polônia — organizaram uma peregrinação para o Santuário de São José em Kalisz, na Polônia, em 1948. A peregrinação foi um acontecimento tão memorável que uma segunda peregrinação foi organizada no ano de 1958, e outras peregrinações seguiram-se a ela. Em 1995, os 37 sacerdotes ainda vivos que haviam sobrevivido a Dachau foram à peregrinação. Hoje, todos já morreram, mas sua memória e seu tributo a São José continuam vivos no museu anexo ao santuário.

São José salvou Jesus de Herodes. São José protegeu Maria de salteadores. São José consolou Jesus e Maria e preparou-os para o Calvário. São José estava nos Corações de Jesus e Maria no Calvário. São José consolou os muitos sacerdotes que sofreram e morreram em Dachau. São José ajudou muitos sacerdotes a sobreviver ao campo de concentração. São José, seu pai espiritual, quer protegê-lo, prepará-lo, consolá-lo e ajudá-lo a fazer de sua vida um sacrifício pelos irmãos.

> Todos nós temos nele [São José] um modelo e um protetor.[13]
>
> — São Pedro Julião Eymard

> Digamos ao grande patriarca: "Aqui estamos, somos todos para vós; que vós sejais tudo para nós. Mostrai-nos o caminho,

fortalecei-nos a cada passo e conduzi-nos para onde a Providência Divina quiser levar-nos".[14]

— São José Marello

A carpintaria de São José

São José é a glória da vida doméstica. Ele amou, educou, alimentou e protegeu seu Filho, e deu toda a sua vida no amoroso serviço a Jesus e Maria.

Em 19 de março de 1963 (Solenidade de São José), São Josemaría Escrivá fez uma homilia em honra a São José, intitulada "Na carpintaria de São José", que se tornou muito conhecida.

Na homilia, São Josemaría descreve a maravilhosa relação de pai e filho que São José tinha com Jesus. Abaixo segue um excerto da homilia.

José, cuidando do menino como lhe fora prescrito, fez de Jesus um carpinteiro, transmitindo-lhe sua própria habilidade profissional. Assim, os vizinhos de Nazaré chamarão Jesus de *faber* e *fabri filius*: o carpinteiro e o filho do carpinteiro (veja Mc 6, 3 e Mt 13, 55). Jesus trabalhava na carpintaria de José e ao lado de José. Quem deve ter sido José, e de que forma a graça deve ter operado por meio dele, para que conseguisse cumprir a missão da educação humana do Filho de Deus!

Pois Jesus devia parecer-se com José: no modo de trabalhar, em seus traços de caráter, em sua maneira de falar. O pragmatismo e autenticidade de Jesus, seu olhar para os detalhes, o modo como se sentava à mesa e partia o pão, sua preferência por usar de situações cotidianas para ensinar a doutrina — tudo isso reflete sua infância e a influência de José.

Não se pode ignorar este sublime mistério: Jesus, que é homem, fala com o sotaque de uma localidade específica de Israel, que se parece com um carpinteiro chamado José, é o Filho de Deus. E quem pode ensinar algo a Deus? Mas Ele também é verdadeiro homem e vive uma vida normal: primeiro, como criança; depois, como rapazinho que ajuda na carpintaria de José; enfim, como

adulto no auge da vida. "Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens" (Lc 2, 52).

Na vida humana, José foi o mestre de Jesus nesse contato diário entre eles. José era cheio de um afeto puro e estava feliz por privar-se a fim de cuidar melhor de Jesus. Isso não é motivo suficiente para vermos esse homem justo, esse santo patriarca, em quem frutifica a fé da antiga aliança, como um mestre da vida interior? A vida interior nada mais é que um diálogo contínuo e direto com Cristo, de modo a nos unirmos a Ele. E José pode dizer-nos muito sobre Jesus. Portanto, nunca descuidem da devoção a ele — *Ite ad Ioseph*: "Ide a José" — como nos diz a tradição cristã, nas palavras do Antigo Testamento.

Como mestre da vida interior, trabalhador profundamente comprometido com seu ofício, servo de Deus em constante contato com Jesus: eis São José. *Ite ad Ioseph*. Com São José, o cristão aprende o que significa pertencer a Deus e assumir plenamente o próprio lugar entre os homens, santificando o mundo. Conheça José e você encontrará Jesus. Converse com José e você encontrará Maria, que sempre irradia paz à sua volta naquela adorável carpintaria de Nazaré.[1]

SÉTIMA GLÓRIA

Adorador de Cristo

Que visão sublime ter o Filho de Deus sempre diante de seus olhos [os de São José]! Raríssimo êxtase! Prodigiosíssima felicidade!

— Beato Guilherme José Chaminade

Adoração perpétua

> Embora ele [São José] nunca tenha adorado Nosso Senhor sob as espécies eucarísticas e jamais tenha experimentado a alegria de comungar, ele teve e adorou Jesus em forma humana.[1]
>
> — São Pedro Julião Eymard

Se São José viveu com Jesus por trinta anos, sua vocação era de perpétua adoração. De muitas formas, o lar da Sagrada Família em Nazaré foi o primeiro mosteiro cristão.

São Pedro Julião Eymard escreveu um livro maravilhoso intitulado *O mês de São José*, que oferece *insights* incríveis sobre a vida de oração e adoração de São José em Nazaré. Trata-se de uma obra-prima.

Eis um excerto do livro:

> São José foi o primeiro adorador, o primeiro religioso. Embora nunca tenha adorado Nosso Senhor sob as espécies eucarísticas

e jamais tenha experimentado a alegria de comungar, ele teve e adorou Jesus em forma humana.

São José conheceu Nosso Senhor com mais profundidade que todos os santos juntos; viveu exclusivamente por ele. Nisso está sua glória especial, a tônica de sua santidade. Nisso, acima de tudo, ele é nosso modelo, e nisso consiste também sua incomparável grandeza.

Quando vemos quanto José se aproximou de Jesus, como se transformou inteiramente n'Ele, compreendemos sua verdadeira grandeza, sua real santidade. Encontramos nele [São José] o adorador perfeito, totalmente consagrado a Jesus, atuando sempre perto de Jesus, dando-Lhe suas virtudes, seu tempo, sua própria vida: é assim que São José é nosso modelo e inspiração.

Como pai adotivo de Jesus e esposo de Maria, José figura entre a elite do céu. Na terra, ele merece o mesmo reconhecimento, pois sua missão, que durará enquanto perdurar a própria Igreja, atrai a todos para seu raio de ação. Enquanto adoradores, temos direito a uma grande parcela de suas graças e proteção, e um estudo atento haverá de mostrar-nos que todos os seus dons especiais tinham por objetivo torná-lo um bom adorador.

Desde sua entrada [de Jesus] no mundo, mesmo quando ainda encerrado no ventre de Maria como em um cibório vivo, Jesus escolheu Maria e José para que fossem seus adoradores. José respondeu esplendidamente. Nunca cessou de adorar Jesus no ventre de Maria. E, após o nascimento do menino, em Belém, José e Maria adoraram-no de forma ininterrupta, tendo-o sempre diante dos olhos. Eles representavam toda a humanidade aos pés de Cristo. Adão e Eva foram, sem dúvida, muito bem substituídos!

Em Nazaré, os dias de José eram cheios de trabalho, que, por necessidade, às vezes o afastava de seu Deus Menino. Durante essas horas, era substituído por Maria, mas, quando a noite o trazia de volta para casa, ele passava a noite inteira em adoração, sem jamais se cansar, demasiado feliz pela oportunidade de contemplar as riquezas veladas da divindade de Jesus. Pois ele perscrutava as vestes simples e rudes que a criança usava, até que sua fé tocou o Sagrado Coração. Em profunda adoração, ele se uniu à graça especial de cada um dos acontecimentos da vida de Jesus. Tende confiança, firme confiança nele [São José]. Tomai-o como patrono e modelo de vossa vida de adoração.[2]

São Pedro Julião Eymard é conhecido como o "Apóstolo da Eucaristia". Ele foi fervoroso na propagação da Adoração ao Santíssimo Sacramento. São Pedro Julião fundou duas comunidades religiosas para promover a Adoração ao Santíssimo Sacramento: a Congregação do Santíssimo Sacramento, para homens, e as Servas do Santíssimo Sacramento, para mulheres.

> Quando recebemos a Santa Comunhão, pensemos que Jesus vem a nós como um bebezinho e, então, oremos para que São José nos ajude a bem recebê-Lo, como quando o segurou em seus braços.[3]
>
> — São José Marello

Adorador de Cristo

> Quantas vezes ele [São José], como o pardal solitário, aninhou-se no telhado daquele santo templo da divindade, contemplando aquele Menino divino dormindo em seus braços, e pensando em seu eterno repouso no seio do Pai Celeste?[1]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

Em todos os lugares para os quais São José viajou com a esposa e o Filho, seu lar transformou-se em capela de adoração. Nazaré, Belém e o Egito foram lugares em que São José contemplou a divina presença de Jesus Cristo e convidou outras pessoas a fazer o mesmo. Nesse sentido, São José é o fundador das capelas de adoração e, com a esposa, é o primeiro a conduzir uma procissão com o Corpo e o Sangue de Cristo.

Juntamente com Jesus e Maria, São José deu ao mundo a maior capela de adoração conhecida pelo homem: a Igreja Católica. Graças a Maria e a José, toda igreja católica no mundo inteiro tem um tabernáculo que abriga a Presença Real de Jesus Cristo — o Cristo que se faz presente em Corpo, Sangue, Alma e Divindade.

> Ninguém pode descrever a adoração dessa nobre alma [de São José]. Ele nada via; não obstante, acreditava. Sua fé teve de penetrar o véu virginal de Maria. Também é assim convosco! Sob o véu

> das santas espécies, vossa fé deve ver Nosso Senhor. Peça a São José que vos dê sua fé viva e constante.[2]
>
> — São Pedro Julião Eymard

Em Nazaré, meses antes de o anjo revelar a São José que Maria estava grávida, esperando um Filho divino, São José estava muito próximo da presença de Deus no tabernáculo que era o ventre de Maria. A esposa de São José foi um tabernáculo ambulante. Deus Encarnado estava vivendo e crescendo dentro do ventre da esposa de São José e ele sequer o sabia. Deus o preparava para ser o pai amoroso do maior tesouro que o mundo já conheceu: o Filho de Deus Encarnado.

Como homem recém-casado, São José nunca queria ficar afastado da esposa. Maria deve ter expressado ao marido o desejo de visitar a parenta Isabel e permanecer com ela por três meses, o que deve ter sido uma grande surpresa para São José. Quando lemos esse episódio no Novo Testamento, nossa tendência é supor que Maria não pediu que São José a acompanhasse à casa de Isabel. Todavia, o texto sagrado não nos conta o que aconteceu exatamente na ocasião, dizendo apenas que Maria foi às pressas para a região montanhosa. Não somos informados se São José foi ou não.

Muitos santos e místicos — São Bernardo de Claraval, São Boaventura, São Bernardino de Sena, São Francisco de Sales, a Venerável Maria de Ágreda, a Beata Anna Catarina Emmerich, dentre outros — crêem que São José acompanhou Maria à casa de Isabel. Por que ele não iria com ela? Que tipo de marido seria ele se deixasse sua jovem e bela esposa fazer uma viagem tão longa desacompanhada do esposo? O Novo Testamento não nos diz explicitamente que São José foi com Maria, mas também não nos diz explicitamente que não foi. De uma perspectiva matrimonial, como ele suportaria ficar longe dela por tanto tempo? Na verdade, faz muito mais sentido que São José tenha acompanhado Maria à casa de Isabel, e talvez até permanecido ali com ela durante os três meses. É uma jornada bastante longa de Nazaré à região montanhosa em que Isabel vivia (por volta de 160 quilômetros). Coisas horríveis poderiam ter acontecido à bela noiva de São José na viagem. Que homem recém-casado não se preocuparia com uma viagem como essa, que exigia que se caminhasse e pernoitasse em lugares perigosos? Nenhum homem em seu juízo perfeito deixaria de ir.

Nos escritos místicos da Venerável Maria de Ágreda, Maria e São José têm uma agradável conversa sobre a Visitação:

> [Maria a São José:] "Meu senhor e marido, aprouve ao Senhor esclarecer-me, informando que minha prima Isabel, embora seja estéril, agora espera o filho que há tanto desejava. Por isso, creio que seja apropriado que eu a visite, a fim de prestar-lhe assistência e conforto espiritual. Se, meu senhor, isso estiver de conformidade com tua vontade, irei. Julga o que é melhor e ordena o que devo fazer".
>
> [São José a Maria:] "Bem sabes, minha senhora e minha esposa, que teus desejos são meus desejos, e que confio inteiramente em tua prudência, visto que tua honestíssima vontade não se inclinaria a nada que não fosse para a máxima satisfação do Altíssimo. Creio que assim seja quanto a essa viagem. E, para que não pareça estranho que a empreendas sem a companhia de teu marido, acompanhar-te-ei com alegria para te ser útil no caminho, até que chegues a teu destino".[3]

Mesmo que São José não tenha permanecido com Maria na casa de Isabel por três meses, é muito provável que ele tenha ao menos acompanhado a esposa até lá, a fim de proteger Maria de assaltantes e homens com más intenções. Após chegar à casa de Isabel com Maria, ele teria regressado sozinho para Nazaré. Passados três meses, ele teria viajado novamente à casa de Isabel e trazido a esposa em segurança de volta a sua casa em Nazaré. Se isso de fato aconteceu, São José conduziu, sem saber, a primeira procissão com o Corpo e o Sangue de Nosso Senhor!

A título de meditação, digamos que São José ao menos acompanhou Maria à casa de Isabel. O que ele teria sentido ao chegar lá? Bem, ele provavelmente teria ouvido a saudação que Isabel, cheia do Espírito Santo, dirigiu a Maria.

> Bendita és tu entre todas as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre. Donde a mim esta dita, que a mãe do meu Senhor venha ter comigo? Porque, logo que a voz da tua saudação chegou aos meus ouvidos, o menino saltou de alegria no meu ventre. Bem-aventurada a que acreditou, porque se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor foram ditas.
>
> — Lc 1, 42–45

O que São José teria pensado da saudação de Isabel? Suas palavras ter-lhe-iam parecido estranhas. Seria impossível que ele tivesse compreendido seu significado teológico, porque ele não fazia idéia de que a esposa estava grávida. No entanto, como homem de profunda oração, ele teria ponderado tais palavras e orado sobre elas. Ele não entendeu seu significado na ocasião, porém, meses depois, quando notou que Maria estava grávida, deve ter recordado as palavras de Isabel. Lembrando-se de que Isabel chamara Maria "mãe de meu Senhor", os olhos de São José se teriam aberto inteiramente para a realidade do que estava acontecendo no ventre da esposa. Como judeu devoto, São José não ignorava a Escritura que declarava que o Messias nasceria de uma virgem (veja Is 7, 14). Percebendo isso com grande espanto, ele se teria julgado de todo indigno de ser esposo daquela mulher e pai daquela Criança.

A possibilidade de São José ter acompanhado Maria e ouvido a saudação inspirada de Isabel ajuda-nos a compreender por que São José nunca duvidou de Maria nem quis repudiá-la. Tal como Isabel, ele foi tomado de um assombro cheio de reverência à revelação de que sua amada esposa esperava um Filho celeste. Sendo um homem justo e temente a Deus, São José não se considerou digno de viver sob o mesmo teto que Maria e ser o pai da Criança em seu ventre. Como ele poderia ser digno de ser o marido de tal esposa? Como poderia receber aquela mulher e seu Filho em sua casa e cuidar deles? Somente uma anunciação angelical o impediria de sair de cena.

Por outro lado, se São José não acompanhou a esposa à casa de Isabel, imagine a solidão que deve ter sentido ao ficar sem Maria por três meses. Uma separação assim tão longa teria sido uma tortura para seu coração, que devia ansiar por reunir-se com sua amada. Em sua mente, devia ouvir a voz da esposa dia e noite. Como seu coração devia bater desenfreado por ocasião do retorno de sua rainha, após três longos meses separados.

Quer tenha acompanhado Maria à casa de Isabel, quer não o tenha, São José provavelmente viajou com a esposa e o Filho para visitar Isabel, Zacarias e seu filho João (Batista) em "visitações" posteriores. Essas visitas familiares são normais. A intuição católica sempre soube disso e retratou tais visitações em sua arte. Cenas de Maria, São José, o Menino Jesus e João Batista são muito conhecidas na arte católica do mundo inteiro. Afinal, Jesus e João eram parentes.

Eles teriam brincado e orado juntos durante as muitas visitas que aconteceram ao longo dos anos. São José talvez não estivesse presente para ouvir a saudação de Isabel ou testemunhar o nascimento de João Batista, mas deve ter conhecido João e falado com ele em outras visitas familiares. É impossível que São José e São João Batista sequer tenham se conhecido.

Se a primeira procissão com Jesus foi para a casa de Isabel, a segunda aconteceu quando São José viajou com a esposa grávida para Belém a fim de alistar-se no recenseamento. Nessa procissão, São José estabeleceu a primeira capela de adoração do mundo: Belém.

> São José foi às pressas com Maria para Belém, que significa "casa do pão", a fim de que o pão da vida eterna ali nascesse.[4]
>
> — Venerável József Mindszenty

Nada mais apropriado do que a primeira exposição pública do Pão Vivo descido do Céu acontecer em Belém. Como observa o Venerável József Mindszenty, a palavra "Belém" significa, em hebraico, "Casa do Pão". Em árabe, Belém significa "Casa da Carne" ou "Casa da Carne Humana". Nosso Jesus, o verdadeiro Pão que desceu do céu, nasceu na pobreza e foi colocado em uma manjedoura por uma razão. Nosso Senhor é um rei humilde, e quis que São José o colocasse em uma manjedoura pobre porque a manjedoura é o lugar onde os animais se alimentam. A palavra "manjedoura" está associada à conhecida palavra italiana *mangiare*: comer!

> Ó intimíssima familiaridade de estar sempre com Deus, falar apenas a Deus, trabalhar, descansar, conversar na companhia e na presença de Deus! Quantas vezes o feliz guardião do Menino Jesus, como uma casta abelha, colheu o néctar da pura devoção junto a essa belíssima flor de Jessé? Quantas vezes ele [São José], como uma pomba, escondeu-se no coração desse rochedo?[5]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

A primeira capela de adoração foi visitada por pastores locais, seguidos logo depois pelos sábios que vieram de uma terra distante para prestar homenagem ao Deus-Rei recém-nascido, deitado em um cocho (manjedoura). Mas São José não estabeleceria a adoração somente na Terra Santa. Ele estabeleceu a segunda capela de adoração em território pagão: no Egito.

São José é destemido!

Quando Jesus nasceu, o Egito era, ao mesmo tempo, um território pagão e o celeiro do mundo. Que apropriado que Deus enviasse São José para o Egito! Ali, São José encarregou-se de criar a Hóstia Viva que alimentaria o mundo. O José do Antigo Testamento salvara seu povo da fome distribuindo-lhe cereais do Egito. O novo José ofereceria ao mundo o "trigo" que ele amorosamente ajudara a cultivar no Egito, o Pão vivo que dá a vida eterna!

Após sua estadia no Egito, São José e Maria caminharam com Jesus de volta a Nazaré. Essa longa caminhada foi, e continua sendo, a maior procissão do Corpo e Sangue de Cristo que já se realizou. Foi uma procissão que cobriu quase 200 quilômetros!

Já em Nazaré, São José e a esposa adoraram a divina presença de Jesus em sua casa por décadas. De certa forma, era como uma casa de adoração perpétua e contemplação ininterrupta, embora realizassem todos os deveres e tarefas da vida doméstica. A adoração durou décadas!

> Se os dois discípulos que iam para Emaús ficaram inflamados de amor divino nos poucos instantes que passaram em companhia de Nosso Salvador e ouvindo Suas palavras, tanto que disseram: "Não ardia nosso coração enquanto Ele falava conosco no caminho?", que chamas de santo amor não devemos supor que incendiavam o coração de São José, que, por trinta anos, conversou com Jesus Cristo e ouviu Suas palavras de vida eterna![6]
>
> — Santo Afonso Maria de Ligório

Ainda que Jesus estivesse fora de casa, trabalhando ou em alguma viagem, São José ainda permanecia na presença de Deus quando estava perto da esposa.

Explico.

Já ouviu falar de microquimerismo fetal, por vezes também chamado microquimerismo fetomaternal? É um termo comprido e complicado, eu sei, mas ele revela algo maravilhoso acerca do vínculo biológico entre mãe e filho. Microquimerismo fetal é o termo científico que descreve um processo no qual células vivas de um bebê permanecem no corpo da mãe após o término da gravidez. No final do século XX, cientistas descobriram que, quando uma mulher engravida, e mesmo depois do parto, células do bebê permanecem no corpo da

mãe. E muitas dessas células permanecem em seu corpo pelo resto de sua vida! Cientistas e pesquisadores também descobriram que a troca celular também acontece na direção contrária: mãe e filhos trocam células, e essas células da mãe permanecem no corpo dos filhos pela vida inteira. Isso é espantoso!

Embora São José nada soubesse sobre microquimerismo fetal, Deus continuava a abençoá-lo com a presença de Jesus sempre que ele estava na presença da esposa. Estar perto de Maria é estar perto de Jesus. Jesus vive nela! Em seu corpo, Maria tem algumas das células vivas de seu Filho divino. Nosso Senhor não precisava estar na casa para que São José continuasse na presença de Deus. Onde quer que Maria estivesse, ali estava Jesus. A esposa de São José é um tabernáculo vivo, um ostensório ambulante, um templo velado. Não admira que os demônios não ousem se aproximar de Maria: ela nunca está fora da presença divina. Deus vive em seu corpo!

> Se o lírio, exposto por apenas alguns dias à luz e ao calor do sol, adquire sua brancura deslumbrante, quem pode conceber o extraordinário grau de pureza a que São José foi exaltado, exposto que esteve, dia e noite, por tantos anos, aos raios do Sol da Justiça, e da Lua Mística que recebe Dele [de Jesus] todo o seu esplendor?[7]
>
> — São Francisco de Sales

> Eu vos congratulo, santíssimo patriarca, por aquelas horas deliciosas que passastes alegremente contemplando Jesus e desfrutando a magnífica beleza interior e exterior de Maria. Vós os estudáveis constantemente, sorvendo doçura, paciência e abnegação de seus corações.[8]
>
> — Beata Concepción Cabrera de Armida

Padres, monges e freiras têm o privilégio de vivenciar um pouco de como deve ter sido a vida de São José. Todo mosteiro e/ou convento tem um tabernáculo que abriga a presença divina, e todos os tabernáculos são basicamente uma réplica do templo que foi o corpo de Maria. Não importa que o tabernáculo esteja coberto por um véu ou que suas portas estejam fechadas: Jesus ainda está ali. O mesmo se dava na Sagrada Casa de Nazaré. Deus vivia em Maria o tempo todo, e São José estava perpetuamente na presença de Jesus.

> A marca do cristão é estar disposto a procurar o divino na carne de um bebê em uma manjedoura, o Cristo continuamente presente sob a aparência de pão sobre o altar.[9]
>
> — Venerável Fulton J. Sheen

Maria, tabernáculo de Deus, está reproduzida em cada tabernáculo de uma igreja católica. O que costuma faltar diante de tais tabernáculos, porém, são almas semelhantes a São José: almas que adoram Jesus presente e escondido no tabernáculo. A Igreja precisa de mais pessoas como São José.

> Temos de implorar por bons adoradores. O Santíssimo Sacramento precisa deles para substituir São José e imitar sua vida de adoração.[10]
>
> — São Pedro Julião Eymard

Para ser como São José, você também precisa adorar Cristo. Você pode ir à igreja católica mais próxima, na qual Jesus está presente em Corpo, Sangue, Alma e Divindade no Santíssimo Sacramento. A Eucaristia é Jesus Cristo. O Santíssimo Sacramento é a fonte e o auge da fé cristã, e São José quer conduzi-lo a um relacionamento mais profundo com Jesus na Eucaristia.

Em 1997, São João Paulo II fez uma visita papal ao Santuário de São José em Kalisz, na Polônia, e informou aos presentes que, antes de cada uma de suas missas, ele fazia a seguinte oração a São José:

> São José, varão feliz, que tivestes a dita de ver e ouvir o próprio Deus a Quem muitos reis quiseram ver e não viram, ouvir e não ouviram (Mt 13, 17); e não só ver e ouvir, mas ainda mais: trazê-lo nos braços, beijá-lo, vesti-lo e guardá-lo!
>
> Ó Deus, que nos concedestes o sacerdócio real: pedimos-Vos que assim como São José mereceu cuidar e trazer nos seus braços com carinho o vosso Filho Unigênito, nascido da Virgem Maria, façais com que nós Vos sirvamos com coração limpo e boas obras, de modo que hoje recebamos dignamente o sacrossanto Corpo e Sangue do vosso Filho, e na vida futura mereçamos alcançar o prêmio eterno. Amém.[11]

Passe algum tempo na presença de Jesus no Santíssimo Sacramento. Se houver adoração perpétua em alguma igreja de sua vizinhança, inscreva-se para uma hora santa semanal. A adoração mudará sua

vida. Se não houver uma igreja com adoração perpétua em sua vizinhança, às vezes a paróquia tem algumas horas de adoração diária ou em um dia específico da semana. Vá! Se não conseguir encontrar uma igreja que faça a exposição do Santíssimo Sacramento, então visite qualquer igreja católica e ore diante do tabernáculo. Jesus está ali dia e noite. Ele está à sua espera. Seja outro São José para Jesus e Maria!

> Quando visitar o Santíssimo Sacramento, aproxime-se de Jesus com o amor da Santíssima Virgem, de São José e de São João.[12]
>
> — São Józef Sebastian Pelczar

> Ó bem-aventurado José, adoro convosco as primeiras palavras que saíram da boca do Verbo Encarnado. Prostro-me convosco para beijar, cheio de reverência, as primeiras pegadas deixadas por Seus pés adoráveis. Ó Deus infinito, fizestes-Vos fraco para nos dar força. Desejastes falar como outras crianças para ensinar-nos a linguagem do céu! Ó bem-aventurado José, inspirai-me com vossos sentimentos por Jesus e alcançai-me a graça de amar a Deus como vós [o amais]. Amém.[13]
>
> — Beato Bartolo Longo

A santa casa de Loreto

> Haverá alguém que, já tendo visitado Loreto, não viu com os próprios olhos, e ouviu com os próprios ouvidos, as prodigiosas obras de Deus, nem as sentiu em sua alma?[1]
>
> — São Pedro Canísio

A casa mais santa do mundo está na Itália.

Foi isso mesmo que você leu. Ela ficava na Terra Santa, mas mudou de lugar.

A casa da família de Jesus, Maria e José está localizada na cidadezinha de Loreto, na Itália. Como ela foi parar ali? Bem, o que você está prestes a ler é a história real de como a casa da Sagrada Família em Nazaré foi transportada para a Itália por anjos. E a história é tão fascinante que, depois de lê-la, é provável que você queira ir para Loreto.

De acordo com historiadores, a casa da Sagrada Família permaneceu em Nazaré por treze séculos. Então, no dia 10 de maio de 1291, ela desapareceu de repente! Tudo o que restou da casa foi o alicerce. O súbito desaparecimento da casa foi notado por todos em Nazaré, deixando a comunidade inteira perplexa. Era impossível que uma pessoa ou um grupo de pessoas a removesse tão depressa, sem que ninguém percebesse.

Reza a tradição que a santa casa foi transportada de Nazaré por anjos. Nos relatos de suas experiências místicas, a Beata Anna Catarina Emmerich falou sobre a transposição angelical da casa. Ela afirma:

> Testemunhei muitas vezes, em visões, a transposição da santa casa para Loreto. Por muito tempo, não consegui acreditar e, não obstante, continuava a ver. Via a santa casa ser carregada por sobre o mar por sete anjos. Ela não tinha alicerce, mas, debaixo dela, havia uma superfície de luz cintilante. De ambos os lados, havia algo como um pegador. Três anjos carregavam-na de um lado, e três, do outro. O sétimo pairava à frente da casa, deixando atrás de si uma longa cauda de luz.[2]

Fascinante! Contudo, o que a Beata Anna Catarina não notou em suas visões foi que os anjos primeiro levaram a santa casa de Nazaré para a pequena cidade de Trsat, uma região na atual Croácia. À época, a Croácia era conhecida como Ilíria ou Dalmácia. Por que os anjos a levaram para lá? E, afinal, qual era o objetivo da mudança?

A santa casa foi transposta em 1291. Três anos depois, ficou claro o motivo que levou os anjos a transportarem-na para fora de Nazaré. Em 1294, toda a cidade de Nazaré foi saqueada por invasores muçulmanos. Se a santa casa tivesse permanecido em Nazaré, os muçulmanos a teriam destruído por completo. Deus previu o sacrilégio e enviou seus santos anjos para transportar a casa para outra localidade.

Ao longo dos séculos, Deus usou pessoas como Santa Helena para retirar relíquias (objetos sagrados associados a Jesus, Maria e aos santos) da Terra Santa e transferi-las para lugares mais seguros. Certa vez, São John Henry Newman visitou a santa casa e fez uma declaração bastante esclarecedora a respeito de sua transposição. Ele escreveu:

> Aquele que fez flutuar a Arca [de Noé] nas vagas de um mar que cobria o mundo inteiro, e encerrou nela todas as coisas vivas; que escondeu o paraíso terrestre; que disse que a fé podia mover

> montanhas; que sustentou milhares por quarenta anos em um deserto estéril; que transportou Elias e o manteve oculto até o fim, também poderia operar essa maravilha. E, na realidade, vemos todos os demais registros de Nosso Senhor e seus santos reunidos no coração da cristandade vindos dos confins da terra à medida que o paganismo avançava sobre eles (isto é, suas relíquias). Santo Agostinho deixa Hipona, o profeta Samuel e Santo Estêvão deixam Jerusalém, o berço em que Nosso Senhor foi reclinado deixa Belém com São Jerônimo, a Cruz é desenterrada, Santo Atanásio vai para Veneza. Em suma, não tenho dificuldade de crer nisso.[3]

Mas, por que ela foi primeiro para a Croácia? Por que os anjos não a levaram diretamente para a Itália? Ninguém sabe a resposta. Talvez Deus quisesse abençoar a terra da Croácia com a presença da santa casa antes de levá-la para sua localização final. Certa vez, Jesus curou um surdo em estágios, não de imediato. O fato de os anjos transportarem a santa casa para diversas localidades antes de finalmente colocá-la em Loreto tem o efeito de produzir um grande número de testemunhas do prodigioso desaparecimento e reaparecimento da casa. Em outras palavras, ao permitir que a casa fosse mudada de lugar várias vezes antes de fixá-la em Loreto mostra que ela não estava sendo movimentada pelo homem, mas pelos santos anjos de Deus.

Estudemos de forma mais detalhada todas as transposições milagrosas da santa casa.

Em 10 de maio de 1291, dia em que a santa casa desapareceu de Nazaré, pessoas do vilarejo de Trsat, na Croácia, testemunharam o súbito aparecimento de uma nova casa no vilarejo. Nenhum dos moradores dali sabiam como ela havia aparecido. Curiosamente, os habitantes do lugar observaram que as quatro paredes da casa repousavam sobre o solo. A casa não tinha alicerce.

Depois de permanecer na Croácia por três anos, a casa tornou a desaparecer milagrosamente em 10 de dezembro de 1294. Ninguém no vilarejo viu a casa partir. A única coisa que ficou no local em que a casa ficara foi o contorno da casa no chão de terra. Até hoje, um monumento marca o ponto exato em que a santa casa esteve, por três anos, em Trsat, na Croácia.

Para onde a casa foi depois da Croácia? Os anjos levaram-na para além do Mar Adriático, para a cidadezinha de Piceno, na Itália. Por incrível que pareça, a mesma coisa aconteceu na cidade de Piceno:

ninguém testemunhou a chegada da casa e ninguém sabia de onde ela viera. A casa permaneceu em Piceno por apenas oito meses porque salteadores começaram a assaltar os peregrinos (muitos deles, da Croácia) que vinham visitar a santa casa. Em agosto de 1295, a casa desapareceu mais uma vez, e reapareceu sobre uma colina não muito distante da cidadezinha de Piceno. No entanto, a colina em que a casa foi colocada pertencia a dois irmãos, que começaram a brigar pela propriedade da casa. Sem conseguir resolver sua disputa, os irmãos começaram a explorar os peregrinos para obter ganhos financeiros. A santa casa permaneceu em sua propriedade por apenas alguns meses antes de desaparecer prodigiosamente outra vez!

Quase no final de dezembro de 1295, a santa casa foi levada pelos anjos para um lugar próximo de sua localização anterior, longe o bastante para que não ficasse dentro da propriedade dos dois irmãos. Esse lugar é conhecido como Loreto, a cidadezinha em que a casa se encontra hoje. (O milagre de a santa casa ter sido transportada quatro vezes pelos anjos levou a Igreja Católica a declarar Nossa Senhora de Loreto a padroeira da aviação).

Como podemos saber que tudo isso é verdade? Bem, em 1296, um ano após a chegada da santa casa a Loreto, a Igreja Católica designou dezesseis emissários para investigar tudo. Os emissários visitaram Loreto, [a cidadezinha na] Croácia e Nazaré, e realizaram estudos exaustivos para verificar os acontecimentos. Eles foram primeiro para Loreto.

No local em Loreto, eles tiraram medidas precisas da casa, tomando notas detalhadas delas. Em seguida, os emissários viajaram para Trsat, na Croácia, para o lugar em que a casa estivera, e mediram as marcas deixadas por ela no solo. Então, viajaram para Nazaré, a fim de comparar as medidas de Loreto e Trsat com o alicerce original. Inacreditavelmente, nas três localidades (Loreto, Croácia e Nazaré), as medidas eram exatamente as mesmas! Não havia nenhuma discrepância, tudo correspondia perfeitamente.

Depois de séculos, cientistas fizeram uma análise química das pedras das paredes da santa casa de Loreto. Realizaram-se também estudos químicos da madeira usada para o teto da santa casa. E adivinhe o que descobriram? As paredes da santa casa são feitas de pedras encontradas apenas na região de Nazaré, e a madeira do teto da casa

vem exatamente da área de Nazaré! Constatou-se que até mesmo a argamassa utilizada na casa é constituída de materiais oriundos da Terra Santa.

Graças a tais estudos, uma igreja maior começou a ser construída em torno da casa para acomodar os muitos peregrinos que chegavam a Loreto. Atestando ainda mais a veracidade desses acontecimentos milagrosos, peregrinos de Trsat, na Croácia, viajavam anualmente para Loreto, pedindo aos céus que levasse a santa casa de volta à Croácia.

Após a chegada da santa casa a Loreto, na Itália, em 1295, quase cinqüenta papas já afirmaram sua prodigiosa transposição pela ação de anjos, referindo-se, às vezes, à transposição como a "transladação" da santa casa. No século XV, dois papas foram milagrosamente curados na santa casa. No século XVI, concluiu-se uma basílica fortificada em redor da santa casa, a fim de protegê-la de ataques muçulmanos. Mais tarde, para fortificar ainda mais a estrutura, a santa casa foi revestida de mármore de Carrara.

> Quase todos os papas depois de Pio II [um dos papas do século XIII que foi curado milagrosamente] falaram de sua milagrosa transladação.[4]
>
> — Santo Afonso Maria de Ligório

Por que Deus e a Igreja fizeram tudo isso para preservar a casa? Porque ela é o lugar da Encarnação! A tradição sustenta que Maria nasceu e cresceu na santa casa, e que foi nela que o Arcanjo Gabriel apareceu à Virgem, e o Verbo se fez carne. É uma casa de prodígios sobrenaturais!

> Afirma-se que ela [Maria] nasceu na própria cidade de Nazaré e, de fato, no mesmo cômodo em que, coberta pela sombra do Espírito Santo, concebeu, mais tarde, por ocasião da saudação do Anjo.[5]
>
> — São Jerônimo

É, na verdade, a Casa de Nazaré que se venera em Loreto, aquela Casa amada de Deus por tantos motivos, construída originalmente na Galiléia, separada de seu alicerce e transportada, pelo poder divino, primeiro por sobre mares, para a Dalmácia, e daí para a Itália: a bendita Casa na qual a Santíssima Virgem, predestinada desde toda a eternidade e absolutamente isenta do pecado original, foi concebida, nasceu, foi criada; na qual o mensageiro celeste a

> saudou como cheia de graça; na qual ela se tornou a mãe do filho único de Deus.[6]
>
> — Beato Papa Pio IX

A santa casa também é o lugar onde a Sagrada Família vivia em Nazaré. Ela costuma ser chamada a "Santa Casa de Maria", mas também merece ser chamada a "Santa Casa de José". Quando e como São José passou a ter posse da casa, não se sabe, mas é provável que isso tenha ocorrido em virtude de seu casamento com Maria. De fato, escavações recentes perto da Basílica da Anunciação dão pistas de como a casa da infância de Maria se tornou a casa da Sagrada Família.

Quando viajam para a santa casa, os peregrinos geralmente vão a Nazaré para visitar a Basílica da Anunciação (local em que a santa casa ficava e onde permanece ainda o alicerce do cômodo da Encarnação). O que muitos peregrinos não sabem é que, bem perto da basílica, fica a carpintaria de São José.

A tradição afirma que, quando José e Maria já estavam casados, mas ainda não viviam juntos, José morava e trabalhava em sua própria casa ali perto. Quando começaram a coabitar, decidiram viver na casa da infância de Maria, e José usava a outra casa como carpintaria. Isso nos ajuda a compreender por que São José não estava presente quando o anjo visitou Maria na Anunciação. Ele ainda não morava com ela na ocasião.

A santa casa é uma relíquia única que centenas, senão milhares de santos já visitaram. Antes de ser transportada para Loreto, São Francisco de Assis e Santa Helena visitaram-na em Nazaré. Desde sua transposição mística para Loreto, inúmeros santos já peregrinaram para Loreto a fim de vê-la. Dentre eles, temos:

- Santo Inácio de Loyola
- São Francisco Xavier (ele fez uma peregrinação para Loreto antes de partir em sua viagem missionária para a Índia)
- São Francisco de Borja
- São Carlos Borromeu
- São Pedro Canísio (ele defendeu a veracidade da santa casa contra os protestantes, que diziam tratar-se de uma lenda)
- São Luís Gonzaga

- São Tiago de Marca
- Santo Estanislau Kostka
- São Francisco de Sales
- São Luís Guanella
- São Lourenço de Brindisi
- São Benedito José Labre (ele é chamado o "Santo de Loreto", pois visitava a santa casa com muita freqüência)
- São Francisco Caracciolo
- Beato Antônio Grassi (ele cresceu perto da santa casa. Em dada ocasião, enquanto estava ajoelhado, em oração, na casa, foi atingido por um raio, que o curou milagrosamente da dor aguda que sempre tivera, por má digestão. Em conseqüência da cura, ele jurou visitar a santa casa uma vez ao ano, em peregrinação)
- Santo Afonso Maria de Ligório (certa vez, ele declarou que "deixou seu coração" em Loreto)
- São Maximiliano Kolbe
- São Josemaría Escrivá (ele visitou a santa casa sete vezes e consagrou o Opus Dei a Maria em Loreto)
- Papa São João XXIII
- São João Paulo II

Santa Teresa de Lisieux visitou a santa casa em 1887, na viagem que fez a Roma com o pai. Em sua autobiografia, ela escreveu o seguinte a respeito da visita:

> Eu me sentia realmente feliz no caminho para Loreto. Nossa Senhora escolhera o lugar ideal para colocar sua santa casa. Tudo é pobre, simples e primitivo. As mulheres ainda usam os graciosos vestidos do campo e não adotaram, como nas grandes cidades, as modas modernas de Paris. Achei Loreto encantadora. Que direi da santa casa? Fui tomada pela emoção quando percebi que estava debaixo do teto que abrigara a Sagrada Família. Contemplei as mesmas paredes para as quais Nosso Senhor havia olhado. Pisei o chão que, no passado, ficara úmido com o suor da labuta de São José, e vi o pequeno aposento da Anunciação. Cheguei mesmo a colocar meu rosário na tigelinha usada pelo Divino Menino. Que doces recordações![7]

A santa casa é uma poderosa relíquia. Jesus, Maria e José viveram, dormiram, comeram e rezaram ali. É tão poderosa que o Diabo quer distância dela. O Beato Batista Mantuano (1447–1516), Prior Geral da Ordem Carmelita de 1513 a 1516 e padre muito devoto da santa casa, deixou o seguinte testemunho ocular de um exorcismo realizado em uma mulher dentro da santa casa de Loreto em 16 de julho de 1489:

> Não deixarei passar algo que vi com meus próprios olhos e ouvi com meus próprios ouvidos. Aconteceu que uma senhora francesa de posses e berço, de nome Antonia, que havia muito era possuída por espíritos malignos, foi levada para dentro do espaço santo pelo marido para que fosse libertada. Enquanto um padre chamado Estêvão, homem exemplar, lia sobre ela os exorcismos de praxe, um dos demônios que se gabava de haver instigado o massacre de todos os Inocentes, sendo indagado, para sua confusão, se aquele fora o aposento da Imaculada Virgem, respondeu que o fora, de fato, mas que o admitia [confessou] contra sua vontade, obrigado por Maria a confessar a verdade. Além disso, ele indicou, na santa casa, o lugar em que estivera Gabriel, e Maria igualmente.[8]

A santa casa tem até mesmo sua própria festa litúrgica. Em 12 de abril de 1916, o Papa Bento XV publicou um decreto que estabelecia o dia 10 de dezembro como a Festa litúrgica anual da Transladação da Santa Casa. Até hoje, a Festa da Transladação da Santa Casa é celebrada com grande alegria, em Loreto, todo dia 10 de dezembro.

> Naquela santíssima casa se deu o início da salvação do homem pelo grandioso e admirável mistério de Deus feito homem. Em meio à pobreza dessa habitação isolada viveram aqueles modelos de vida e harmonia doméstica.[9]
>
> — Papa Leão XIII

> Não é por um milagre sem precedentes que essa santa casa foi transportada por sobre terra e mar da Galiléia para a Itália? Por um supremo ato de benevolência da parte do Deus misericordiosíssimo, ela foi colocada em nosso território pontifício, onde, ao longo de tantos séculos, tornou-se objeto de veneração de todas as nações do mundo e resplandece com contínuos milagres.[10]
>
> — Beato Papa Pio IX

A santa casa de Loreto é a habitação em que o Verbo divino assumiu a carne humana e que foi transladada pelo ministério dos anjos. Sua autenticidade é provada por antigos monumentos e por uma tradição ininterrupta, bem como pelo testemunho de sumos pontífices, pelo consenso da fé e pelos contínuos milagres que lá se operam até os dias de hoje.[11]

— Papa Bento XIV

OITAVA GLÓRIA

Testemunha silenciosa

Ele [São José] é verdadeiramente o santo que cumpriu seu dever em silêncio, mas com fervor angelical.

— Beato Gabriele Allegra

Uma escada milagrosa no Novo México

Ele [São José] tomou aquelas mãozinhas [de Jesus] e, levantando-as para o céu, disse: "Estrelas do céu, eis as mãos que vos criaram; ó sol, eis o braço que te arrancou do nada".[1]

— Beato Guilherme José Chaminade

São José é o guardião das virgens e, como bom pai, atende às suas necessidades. Um exemplo da sua proteção paternal é aquilo que ele fez por um grupo de religiosas do Novo México em 1878.

Em 1873, as Irmãs de Loreto promoviam um colégio para meninas em Santa Fe, Novo México. Como o colégio ia muito bem, as freiras quiseram construir uma nova capela. Para levar a tarefa a cabo, contrataram um arquiteto bastante conhecido. O projeto levou cinco anos para ser finalizado. Contudo, quando a capela foi terminada, as freiras perceberam que não podiam chegar ao coro superior senão pelo uso de uma escada muito comprida; esse coro ficava a mais de

seis metros do assoalho da nave. Era muito difícil para as freiras subirem essa escada, já que vestiam hábitos religiosos que iam até o chão. Elas perceberam também que os muitos bancos não deixaram espaço na área principal da capela para a construção de uma escadaria, e as irmãs não podiam recontratar o homem responsável pela construção porque ele morreu pouco depois de completar a obra. O que poderiam fazer?

Bom, as freiras rezaram a São José para pedir ajuda. Começaram uma novena para pedir que São José lhes enviasse um carpinteiro para as ajudar. Incrivelmente, no último dia da novena, um homem misterioso chegou ao convento dizendo querer construir uma escadaria até o coro para as freiras. O cavalheiro só fazia uma exigência: queria trabalhar sozinho e a portas fechadas. As freiras aceitaram a oferta de imediato e o contrataram.

O homem levou três meses para construir a escadaria. Assim que terminou, ninguém mais conseguiu encontrá-lo. Ele simplesmente sumiu da cidade. Ninguém o vira partir e ninguém sabia quem ele era. As freiras o procuraram por toda parte e não encontraram. Até publicaram um anúncio no jornal local para tentar localizar o homem. Não deu certo.

Sem êxito nas buscas, as freiras foram até a serraria perguntar quem havia comprado a madeira da escadaria, bem como pagar pelo material. Nem uma única pessoa que ouviu as perguntas das freiras sabia do que elas estavam falando. As irmãs receberam a informação de que a serraria nunca vendera qualquer madeira a um homem que faria uma escadaria para uma capela.

Perplexas, as freiras lembraram-se de como lhes parecera estranho que o homem tivesse apenas uma régua T, um serrote, um martelo e outras poucas ferramentas básicas. Pensando melhor, também se deram conta de que nenhuma delas vira como a madeira para a escadaria tinha chegado à capela. Intrigados, as freiras e outros habitantes da cidade perceberam que aquele homem misterioso construíra algo verdadeiramente singular. Era uma escada em espiral que não atrapalhava de forma alguma os bancos da capela. Tinha trinta degraus, sem suporte central ou colunas, de modo que parecia flutuar no ar. Além disso, não havia pregos! Descobriram que as partes estavam presas por cavilhas quadradas feitas de madeira. A escadaria é uma maravilha da arquitetura. A obra-prima de um carpinteiro!

Ora, mas de onde teria vindo a madeira, então? Bom, Forrest N. Easley, guarda-florestal e tecnólogo da madeira no Serviço Florestal dos Estados Unidos e no Laboratório De Pesquisas Navais dos Estados Unidos, conduziu um estudo a respeito em 1996. Sua ampla pesquisa revelou que a madeira da escadaria era abeto, mas um abeto diferente de qualquer outro no mundo. Realizaram-se mais estudos que determinaram que o abeto mais semelhante ao da escadaria em espiral só é encontrado em Israel.

Quem foi o homem misterioso que construiu a escadaria? As Irmãs de Loreto acreditam que foi São José. Depois de elas rezarem e pedirem a seu pai espiritual que mandasse alguém para lhes construir uma escadaria, São José decidiu ir ele próprio realizar aquela obra pelas virgens consagradas. A escadaria permanece intacta até os dias de hoje.

Testemunha silenciosa

> O Evangelho não registra uma só palavra dele [São José]; sua língua é o silêncio.[1]
>
> — Papa São Paulo VI

Honramos São José como o homem que ensinou Jesus a falar. Jesus deve ter falado numa maneira semelhante à do seu pai terreno, devia usar as mesmas expressões familiares e pronunciar as palavras com o mesmo sotaque. Contudo, não encontramos uma única palavra de São José registrada no Novo Testamento. As ações falam mais do que as palavras.

O silêncio e a humildade de São José são o fundamento da sua grandeza. Dentre todos os homens que Deus poderia ter escolhido para ser o pai terreno de Jesus Cristo, Ele escolheu São José, o mais silencioso de todos os homens.

> São José, embora o maior dos santos, é o mais humilde e mais oculto de todos.[2]
>
> — São Pedro Julião Eymard

> Pensar-se-ia que, para proteger esse tesouro precioso [Jesus], Deus onipotente o armaria [a São José] com relâmpagos. Errado. José vê em seus braços um Deus fugitivo e o segue. Encontra consolo apenas na sua submissão e na sua confiança.[3]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

São José nunca quis estar à frente no plano da salvação. Preferia permanecer oculto. Seu desejo é que toda a atenção seja dada a Jesus e Maria. O silêncio e a humildade de São José, únicos e irrepetíveis, revelam seu poder, sua grandeza e sua influência com Deus.

No século XVII, o bispo francês Jacques-Bénigne Bossuet exaltava as maravilhas do silêncio e da humildade de São José. Escreveu:

> Jesus revelou-se aos apóstolos, para que eles pudessem anunciá-Lo por todo o mundo; revelou-se a São José, que devia permanecer em silêncio e O manter oculto. Os apóstolos são luzes que fazem o mundo ver Jesus. José é um véu para cobri-Lo; e sob esse véu misterioso estão ocultas para nós a virgindade de Maria e a grandeza do Salvador das almas. Aquele que torna os apóstolos gloriosos por meio da pregação, glorifica José pela humildade do silêncio.[4]

O bispo Bossuet tinha São José em tal alta conta que o considerava o maior ser humano do cristianismo depois de Jesus e Maria. Embora a santidade de São José seja oculta e desconhecida para muitos, o bispo Bossuet recorda-nos que o objeto mais santo do cristianismo está oculto e velado. Afirma ele:

> O bem mais ilustre da Igreja é aquele que ela mais oculta.[5]

O bispo Bossuet refere-se ao Santíssimo Sacramento da Eucaristia, oculto e reservado em cada sacrário do mundo. É interessante, contudo, que à medida que a prática da exposição do Santíssimo Sacramento aumentou, também São José foi sendo trazido ao primeiro plano da atenção e da devoção da Igreja. O desvelar de São José mostra um dos maiores tesouros do cristianismo. As gerações anteriores ficariam encantadas com os avanços que a Igreja tem feito na compreensão do papel de São José e na devoção a ele nos tempos modernos porque, embora essas gerações tivessem uma compreensão e uma devoção rudimentares, amavam São José e receberiam de bom grado mais luzes do que as que tinham à época.

Já houve algumas "descobertas" sobre a grandeza de São José no passado. No século XIV, muitos santos e estudiosos — por meio da

própria devoção e do testemunho pessoal — suscitaram na vida e na teologia da Igreja uma consciência maior das glórias de São José. No século XVII, São José em pessoa apareceu na Europa, uma aparição que ficaria conhecida no mundo inteiro e fomentaria uma valorização ainda maior da importância do santo patriarca.

No dia 7 de junho de 1660, em Cotignac, na França, São José apareceu a um pastor, com quem falou, e realizou maravilhas e milagres de cura. Conta a história que, no meio de um dia escaldante, um pastor chamado Gaspard Ricard buscou abrigo do sol à sombra das árvores do Monte Bessillon, perto da cidade de Cotignac, sudoeste da França. Uma sede intensa acometia Gaspard, que não sabia o que fazer para a aplacar. De repente, um homem de aspecto nobre surgiu, apontou para uma pedra e disse: "Eu sou José. Levante esta rocha e beba". A rocha era enorme, e Gaspard respondeu ao homem que não conseguiria levantá-la sozinho. Impassível, o homem tornou a ordenar a Gaspard que levantasse a rocha. O pastor, relutante, aproximou-se da rocha e, para seu espanto, conseguiu empurrá-la. Imediatamente, uma fonte de água limpa brotou do local onde estivera a rocha. Gaspard bebeu entusiasmado e depois se levantou para agradecer ao homem, mas este tinha desaparecido.

Sem idéia do paradeiro daquele homem, Gaspard correu de volta ao seu vilarejo para contar às pessoas o que se tinha passado, já esperando que seria alvo de zombarias e ridicularizações. Contudo, muitos ficaram tão intrigados com a história que resolveram segui-lo e viram a fonte de água limpa. Também notaram que a rocha enorme havia sido deslocada; conseguiram até ver onde ela estivera antes. Para facilitar o acesso à água, os homens do vilarejo tentaram empurrar a rocha um pouco mais para trás. Foram necessários oito adultos para realizar essa tarefa! Foi então que Gaspard se deu conta de que tinha se encontrado com o grande São José!

À medida que a notícia do acontecido se espalhava, gente de toda a França começou a chegar ao vilarejo para ver a fonte, e muitos milagres aconteceram. Os devotos rezavam a Deus pedindo a cura das suas doenças e Ele realizava suas maravilhas através de São José e da fonte milagrosa. O rei da França, Luís XIV, ficou sabendo do que acontecia no vilarejo e impressionou-se profundamente. Comoveu-se tanto que consagrou a França inteira a São José no dia 19 de março de 1661. Também declarou a Festa de São José feriado nacional.

Cotignac tornou-se tão popular que os moradores da região construíram um santuário a São José em volta da fonte milagrosa. Por mais de cem anos o local foi um grande destino de peregrinações, até ser abandonado na época da Revolução Francesa e transformar-se em ruínas. Foi restaurado em 1978 e está hoje sob os cuidados de monjas beneditinas.

Na ocasião, Deus também ensinou à Igreja sobre a grandeza de São José por meio dos escritos dos santos e místicos, como Santa Brígida da Suécia, a Venerável Maria de Ágreda e a Beata Anna Catarina Emmerich. Certa vez, a Virgem Maria instruiu Santa Brígida a respeito da grandeza de São José, enfatizando sobretudo a glória de seu silêncio. Disse Nossa Senhora à Santa Brígida:

> São José era tão discreto e cuidadoso ao falar que jamais saiu de sua boca sequer uma palavra que não fosse boa e santa, nem jamais tomou ele parte em conversas que carecessem de necessidade ou caridade. Era sempre paciente e diligente ao suportar as fadigas; vivia a pobreza ao extremo; suportava as injúrias com mansidão imensa; era forte e constante contra os inimigos; era testemunha fiel das maravilhas do céu.[6]

Nos tempos modernos, Deus continuou a desvelar a grandeza de São José por meio dos escritos de duas das santas mais conhecidas e amadas da Igreja: Santa Teresa de Lisieux e Santa Faustina Kowalska. Suas respectivas autobiografias estão entre os mais populares escritos de santos recentes.

Santa Teresinha descreve seu amor por São José no *História de uma alma*. Conta aos leitores que tinha uma tremenda devoção a São José desde a infância. Conta a história de como, quando era apenas uma garotinha, curou-se milagrosamente pela intercessão de São José. Anos mais tarde, já monja carmelita, Santa Teresinha escreveu que rezava para São José todos os dias, atribuindo-lhe incontáveis favores que recebeu.

São José visitava Santa Faustina Kowalska com freqüência durante as aparições da Misericórdia Divina e lhe assegurava a sua proteção à importante missão que ela havia recebido de fazer o mundo inteiro conhecer a misericórdia divina e confiar nela. Como Santa Teresa de Lisieux, Faustina também rezava a São José diariamente e anotou suas experiências em seu *Diário*. Sem dúvida, os santos e místicos da

Igreja fizeram muito para revelar a grandeza de São José. Contudo, acima de todos eles está a própria Virgem Maria, que parece fazer o máximo para tornar seu esposo conhecido e amado.

Pensemos no seguinte: séculos atrás, Maria foi a primeira pessoa a "revelar" a grandeza de São José ao relatar a São Mateus e São Lucas aspectos da vida de São José que, do contrário, nenhum dos dois conheceria. São Mateus e São Lucas não conheceram São José em pessoa; nunca o encontraram nem falaram com ele. A explicação mais provável para como São José apareceu no Novo Testamento é que Maria falou dele para São Mateus e São Lucas. A esposa de São José é *a* fonte de informação sobre ele no Novo Testamento; Maria queria que seu esposo nele fosse incluído. São José não era de falar muito, mas sua esposa falou por ele.

Hoje, Maria faz isso mais uma vez. Por meio de suas diversas aparições, Maria torna seu esposo conhecido ao trazê-lo consigo e ao ensinar a Igreja sobre a sua importância. É a Santíssima Trindade que está por trás disso, claro, mas não há dúvida de que Maria alegra-se muito com isso e o deseja. Parece que Maria mais uma vez pede a Jesus para providenciar mais vinho para o casamento!

> Nos nossos tempos, Nossa Senhora nos ajudou a entender e a amar seu caro e casto esposo, São José. Falou-nos do mistério que o envolve e da sua grandeza. Deu-nos a conhecer um pouco do seu amor por São José, santo amabilíssimo que por anos levou nos braços o Verbo encarnado.[7]
>
> — Beato Gabriele Allegra

Vamos dar uma olhada numa série de aparições que o Beato Gabriele Allegra menciona, bem como em algumas que se deram depois da morte dele.

Em 21 de agosto de 1879, a Virgem Maria apareceu a quinze pessoas em Knock, Irlanda. A aparição ficou conhecida popularmente como Nossa Senhora de Knock, mas São José e São João Evangelista também estiveram presentes. Nem Nossa Senhora nem os outros visitantes celestiais deixaram palavras ou mensagens. A aparição se deu em meio a uma chuva torrencial e durou muitas horas. De acordo com o testemunho sob juramento daqueles que presenciaram a aparição, São José vestia branco, estava descalço e tinha as mãos unidas em oração, com a cabeça levemente inclinada na direção de Maria

como que para honrar sua grande dignidade de Mãe de Deus. É uma aparição intrigante e misteriosa, mas totalmente aprovada pela Igreja.

Em 1917, a Virgem Maria apareceu em Fátima, Portugal. No dia 13 de outubro de 1917, durante a última das seis aparições marianas aos três jovens videntes, São José também apareceu. Como em Knock, caía uma chuva intensa no dia da aparição de São José. Foi também no dia 13 de outubro que aconteceu o famoso Milagre do Sol. Mais de 70 mil pessoas testemunharam o sol girar e circular como se fosse colidir com a terra. São José tinha aparecido uns momentos antes do Milagre do Sol, com o Menino Jesus nos braços; juntos, os dois abençoavam o mundo. Todos os três videntes de Fátima testemunharam que São José e o Menino Jesus abençoaram o mundo ao mesmo tempo.

Não se pode subestimar o significado do fato de Jesus ter aparecido como menino e abençoado o mundo com São José. A mensagem de Fátima tem uma importância capital para os nossos tempos. Irmã Lúcia, a mais longeva dos videntes, afirmou que a batalha final entre o bem e o mal se daria em torno do matrimônio e da família. O Céu nos ensinou no dia 13 de outubro de 1917 que Jesus realiza milagres, concede a paz e abençoa o mundo por meio de São José. Outro significado da presença de São José em Fátima é que um elemento crucial do triunfo do Imaculado Coração de Maria — promessa que Nossa Senhora fez às três crianças videntes no dia 13 de julho — é que o mundo receba a bênção de São José. Quando a Igreja reconhecer a bênção da paternidade de São José, Jesus reinará nos corações, e o Coração Imaculado de Maria triunfará.

Em 1968, houve uma série de aparições de Jesus, Maria e José em Zeitoun, um distrito de Cairo, Egito. Acredita-se que Zeitoun seja um dos locais em que a Sagrada Família esteve durante sua estada no Egito, séculos antes. Inacreditavelmente, milhares dos moradores de Zeitoun — incluindo cristãos, muçulmanos, judeus e membros do governo — testemunharam as aparições da Sagrada Família. Assim como em Knock, não houve palavras nem mensagens. As aparições se deram acima e ao redor de uma igreja copta, e foram aprovadas pelas autoridades eclesiásticas coptas do local.

Talvez as intuições mais significativas dos últimos tempos a destacar a importância de São José tenham sido as experiências religiosas interiores da Irmã Mildred Mary Neuzil (também chamada de Irmã Maria Efrém) nos Estados Unidos na década de 1950. Essas

experiências religiosas interiores ficaram conhecidas como as supostas aparições de "Nossa Senhora da América". Embora uma comissão de bispos americanos que investigou o caso tenha decidido que não se podia atribuir origem sobrenatural às visões e revelações da Irmã Maria Efrém no sentido de ocorrências objetivas (*non constat de supernaturalitate*), essas experiências, contudo, expressam belamente o cerne da verdade sobre São José que tem sido cada vez mais apreciada pela Igreja como um todo.

Em 1956 e 1958, o próprio São José teria falado à Irmã Maria Efrém (acontecimentos descritos pela comissão de bispos como "experiências religiosas interiores subjetivas"). São José teria falado da própria virgindade, pureza, obediência e do seu amor por sua esposa. Também informou à Irmã Maria Efrém que Deus desejava que o mundo tivesse um maior apreço pelos sofrimentos por que seu coração passou unido aos Corações de Jesus e Maria. São José falou ainda da importância da devoção a seu coração e à sua paternidade espiritual, bem como do desejo de Deus de abençoar toda paternidade através de si. O reconhecimento das glórias de São José tem tamanha importância que o próprio santo comunicou à religiosa que Deus queria que se lhe honrasse na primeira quarta-feira de cada mês, sobretudo pela recitação dos mistérios gozosos do rosário e a recepção da Sagrada Comunhão.

As supostas mensagens de São José para a Irmã Maria Efrém nos dias 18 e 19 de março de 1958 têm tamanha importância e magnitude espirituais que merecem ser apresentadas aqui em sua totalidade. A Irmã Maria Efrém escreveu:

> No dia 11 de março de 1958, Nossa Senhora disse-me: "São José virá na véspera de sua festa. Prepara-te bem. Haverá uma mensagem especial. Meu santo esposo tem um papel importante a desempenhar pela paz do mundo".
>
> [18 de março de 1958]
>
> São José veio como prometido, e estas são as palavras que disse na ocasião: "Ajoelha-te, minha filha, pois o que ouvirás e escreverás levará inúmeras almas a um novo modo de vida. Por meio de ti, pequenina, a Trindade deseja dar a conhecer às almas o seu desejo de ser adorada, honrada e amada dentro do reino, o reino

interior dos corações. Trago às almas a pureza da minha vida e a obediência que a coroou. Toda paternidade é abençoada em mim, a quem o Pai Eterno escolheu para seu representante na terra, o Pai-virgem do seu Filho divino. Por mim, o Pai Celeste abençoou toda paternidade, e por mim Ele continua e continuará a fazê-lo até o fim dos tempos. Minha paternidade espiritual estende-se a todos os filhos de Deus, e juntamente com minha Virgem Esposa olho por eles com grande amor e solicitude. Os pais devem vir a mim, pequenina, para aprenderem a obedecer à autoridade: à Igreja sempre, que é a porta-voz de Deus, às leis do país em que vivem, conquanto não forem contra Deus e o próximo. Foi perfeita a minha obediência à vontade de Deus, tal como revelada a mim pela lei e a religião judaicas. Descuidar disso desagrada imensamente a Deus e faz por merecer uma punição severa no mundo que há de vir. Que os pais também imitem a grande pureza da minha vida e o grande respeito que tive por minha Esposa Imaculada. Que sejam exemplo para seus filhos e companheiros, sem jamais fazer intencionalmente qualquer coisa que possa causar escândalo no povo de Deus. A paternidade vem de Deus e deve mais uma vez tomar seu lugar de direito entre os homens".

Quando São José parou de falar, vi seu coração puríssimo. Parecia jazer numa cruz de cor marrom. Pareceu-me que no alto do coração, em meio às chamas que manavam dele, havia um lírio de um branco puro. Então ouvi as seguintes palavras: "Vê este coração puro, tão agradável Àquele que o criou". São José prosseguiu: "A cruz, minha pequenina, sobre a qual repousa meu coração é a cruz da Paixão, que sempre esteve presente diante de mim, causando-me intenso sofrimento. Desejo que as almas venham ao meu coração para aprender a verdadeira união com a vontade divina. Agora basta, minha filha; voltarei amanhã. Então darei a conhecer como Deus quer que eu seja honrado em união com Jesus e Maria a fim de obter paz entre os homens e as nações. Boa noite, minha pequenina".

Na noite do dia seguinte, 19 de março de 1958, São José novamente apareceu a mim como tinha prometido e dirigiu-me as seguintes palavras: "Minha filha, desejo que um dia seja posto à parte para honrar minha paternidade. O privilégio de ter sido escolhido por Deus para ser o Pai-virgem do seu Filho foi somente meu, e honra alguma, exceto aquela concedida à minha Santa Esposa, jamais foi ou será tão sublime quanto esta. A Santíssima Trindade deseja assim honrar-me a fim de que toda paternidade

seja abençoada na minha paternidade singular. Querida filha, eu era o rei do pequeno lar de Nazaré, pois abriguei dentro dele o Príncipe da Paz e a Rainha do Céu. A mim ambos olhavam em busca de proteção e sustento, e não os frustrei. Recebi deles o amor e a reverência mais profundos, pois em mim viam Aquele cujo lugar eu ocupava perante eles. Assim, o chefe de família deve ser amado, obedecido e respeitado, e em troca ser um verdadeiro pai e protetor para aqueles sob seus cuidados. Ao honrar minha paternidade de maneira especial, também honrarás Jesus e Maria. A Trindade Divina pôs sob nossa custódia a paz do mundo. A imitação da Sagrada Família, minha filha, das virtudes que praticamos no nosso pequeno lar em Nazaré, é o caminho de todas as almas para essa paz que vem de Deus somente e que ninguém mais pode dar".

Então, assim que ele parou de falar, fui agraciada com uma visão única e maravilhosa de São José glorioso. Ele parecia suspenso, por assim dizer, um pouco acima do que se assemelhava a um grande globo com nuvens que se moviam ao redor. Sua cabeça estava levemente levantada, e os olhos fixavam-se no alto como num êxtase. As mãos estavam numa posição semelhante à do padre durante a celebração da santa missa, com a diferença de alçarem-se um pouco mais. A cor do seu cabelo bem como a da sua barba muito curta e levemente partida ao meio parecia ser um castanho muito escuro. Seus olhos pareciam da cor do cabelo e da barba. Ele estava coberto por uma túnica branca que lhe chegava à altura dos tornozelos. Sobre ela, vestia uma espécie de manto que não lhe estava atado no pescoço, mas cobria os ombros e caía graciosamente sobre cada um dos braços até chegar à bainha da túnica. O manto apresentava, ou parecia apresentar, um tom marrom, às vezes púrpura, ou talvez uma delicada mistura entre os dois. O cinto em volta da cintura tinha cor dourada, assim como as sandálias. A aparência dele, embora bastante jovem, ao mesmo tempo dava a impressão de uma rara maturidade combinada com uma grande força. Parecia um pouco mais alto do que a altura média. Os traços do seu rosto pareciam fortes e determinados, algo suavizados por uma doce serenidade. Também vi seu coração puríssimo dessa vez. Além disso, vi o Espírito Santo na forma de pomba pairar sobre sua cabeça. Aos seus lados, um de frente para o outro, havia dois anjos, um à esquerda e outro à direita. Cada um deles carregava o que parecia ser uma pequena almofada forrada de cetim; sobre a almofada da direita, havia uma coroa de ouro; sobre a almofada da esquerda, um cetro de ouro. Os anjos

> eram inteiramente brancos, mesmo nos rostos e nos cabelos. Era uma brancura bela que me recordou a pureza do Céu. Então, ouvi as seguintes palavras: "Assim, deve ser honrado aquele a quem o Rei deseja honrar".[8]

Uau! Se você não entendeu, leia de novo. Tudo que o homem moderno precisa saber sobre a grandeza de São José está contido nas mensagens que a Irmã Maria Efrém teria recebido: a paternidade espiritual de São José, a paternidade virginal, a aparência jovem, a realeza, a coroa, o coração e o manto. São José fala da sua proteção à família, da importância da paternidade e do desejo dos céus de que se estabeleça um dia especial de festa para honrar a paternidade de São José. Deus quer que São José seja conhecido e amado!

Meus amigos, percebem o que isso quer dizer? A paternidade de São José faz a diferença! A importância de um dia de festa para honrar a paternidade de São José faria um imenso bem espiritual à Igreja, às famílias e ao mundo. São José merece ser coroado por seus filhos amados!

As experiências religiosas interiores da Irmã Maria Efrém também sugerem que São José tem um papel essencial para a obtenção da paz no mundo. São José é, evidentemente, parte integral do triunfo do Coração Imaculado de Maria (por isso sua aparição em Fátima no dia 13 de outubro). O Coração de Nossa Senhora triunfará quando ocorrer a restauração da família e do lugar devido a Deus nela. Nada disso acontecerá enquanto a paternidade de São José não for completamente reconhecida pela Igreja. Agora é a hora de São José!

> Aquele que entre vós todos é o menor, esse é o maior.
>
> — Lc 9, 48

> Deixemo-nos "contagiar" pelo silêncio de São José! Temos tanta necessidade disto, num mundo muitas vezes demasiado ruidoso, que não favorece o recolhimento, nem a escuta da voz de Deus.[9]
>
> — Papa Bento XVI

São José dormindo

> Em vão vos levantais antes de amanhecer, e fazeis serão até alta noite, vós que comeis o pão de trabalho duro: porque ele o dá aos seus amados até durante o sono.
>
> — Sl 127, 2

Deus ama o sono. Ele o criou.

Seu Pai Celeste projetou você para passar aproximadamente um terço da vida dormindo. Ele mesmo descansou depois de criar os céus e a terra (cf. Gn 2, 2–3).

Deus é pai, e alegra-se em ver seus filhos dormirem. É um fato bíblico que Deus se comunica com seus filhos quando eles dormem. Na vida e missão de São José, Deus escolheu falar a ele durante o sono. Em quatro ocasiões, Deus, através de um anjo, comunicou a São José mensagens muito importantes em sonhos (cf. Mt 1, 20; 2, 13.19.22).

O sono de São José é tão importante e poderoso que Satanás o teme. O cristianismo sempre ensinou que Satanás, criatura rebelde, escolheu não servir a Deus, declarando com arrogância: *Non serviam* ("Não servirei" [Jr 2, 20]). Em contrapartida, a Virgem Maria pronuncia seu humilde *Fiat mihi secundum verbum tuum* ("Faça-se em mim a tua palavra" [Lc 1, 38]). O grandioso São José responde mais com atos de obediência do que com palavras: *Fecit sicut præcepit ei angelus Domini* ("Fez como lhe tinha mandado o anjo do Senhor" [Mt 1, 24]). O sono de São José faz a diferença!

Segundo o Novo Testamento, o sono de São José é oração. No céu, São José já não dorme, claro, mas é fato que na eternidade ele "descansa em Deus". Afinal, a vida eterna não é o "descanso eterno"?

Em tempos recentes, desenvolveu-se na Igreja uma devoção popular a São José chamada "São José dormindo". Ela consiste em conseguir uma estátua de São José adormecido, pedir a intercessão dele por uma intenção particular, escrever essa intenção num pedaço de papel e botar esse papel sob a estátua. Ao fazer isso, a pessoa pede a São José que apresente sua intenção a Deus. A devoção a São José dormindo é uma maneira maravilhosa de permanecermos unidos ao nosso pai espiritual e de pedir-lhe que reze (durma) pelas nossas intenções.

O poeta francês Charles Péguy escreveu sobre a importância do sono num poema incrível intitulado *Os portais do mistério da segunda virtude* [a esperança]. O poema é escrito do ponto de vista de Deus e deseja lembrar ao homem moderno que Deus se compraz nos filhos enquanto dormem. Aqui está um trecho:

Apenas dormir. Por que as pessoas não recorrem a isso?
Dei a todos esse segredo, diz Deus. Não o vendi.
Quem dorme bem, vive bem. Quem dorme, reza.
Quem trabalha, também reza. Mas há um tempo para tudo. Para dormir e para trabalhar.
O trabalho e o sono vão como dois irmãos. E entendem-se muito bem quando juntos.
E o sono conduz ao trabalho assim como o trabalho conduz ao sono.
Trabalha bem aquele que dorme bem, dorme bem aquele que trabalha bem.

~

E, contudo, dizem-me que há homens que não dormem.
Não gosto de homens que não dormem, diz Deus.
O sono é amigo do homem.
O sono é amigo de Deus.
O sono talvez seja a minha mais bela criação.
E também eu descansei ao sétimo dia.
Quem tem o coração puro, dorme. E quem dorme tem o coração puro.
Eis o grande segredo para ser infatigável como uma criança.

~

Sim, dizem-me que há homens que trabalham bem e dormem pouco.
Que não dormem. Que falta de confiança em mim.

~

Falo daqueles que trabalham e não dormem.
Sinto pena deles. Falo daqueles que trabalham e que ao agirem assim
Cumprem meu mandamento, coitados.

E, por outro lado, aqueles que não têm coragem, não têm confiança para dormir.
Tenho pena deles. Isso me irrita. Um pouco. Não confiam em mim.
Como a criança repousa inocente nos braços da mãe, eles não repousam inocentes nos braços da minha Providência.
Têm coragem de trabalhar. Não têm coragem de não fazer nada.
Possuem a virtude do trabalho. Não possuem a virtude do não fazer nada.
De relaxar. De descansar. De dormir.
Gente infeliz, não sabe o que é bom.[1]

— Charles Péguy

O sono de São José pode ensinar umas importantes lições de vida ao homem moderno. Uma das lições mais importantes que ensina é que não há nada de errado em descansar. Ser viciado em trabalho nunca é bom. São José não era viciado em trabalho. Gostava de dormir. O sono revigorava sua alma. Deus comunicava-se com São José no sono, e ele se tornava um pai e um marido mais santo por isso.

Dormir não é desperdício de tempo. O sono é agradável a Deus, e Ele falará com você e revigorará a sua alma enquanto você dorme.

Se puder, consiga uma estátua de "São José dormindo". Escreva suas intenções e as confie a São José; deixe que ele fale de você para Deus.

> Ó São José, quando dormis sois um homem favorecido pelo Altíssimo. O anjo do Senhor apareceu-vos em sonhos, enquanto dormíeis, para vos avisar e guiar no vosso cuidado pela Sagrada Família. Sois silencioso e forte, um protetor leal e valoroso. Querido São José, enquanto descansais no Senhor, confiante no seu imenso poder e bondade infinita, olhai-me, por favor, colocai a minha necessidade no vosso coração, sonhai com ela e apresentai-a a vosso Filho, Jesus Cristo. Ajudai-me, bom São José, a escutar a voz de Deus, e a atuar sempre com amor. Louvo e agradeço a Deus com alegria. São José, amo-vos! Amém.

NONA GLÓRIA

Patrono da boa morte

São José é o patrono e protetor de uma morte feliz. Aqueles que rezam a ele certamente morrerão em boas disposições. Ele é o modelo daqueles que desejam morrer no Senhor.

— São Pedro Julião Eymard

Missas votivas

Às quartas-feiras, fazei algo também por São José, como recitar as orações de sempre, ler um livro sobre ele, fazer uma mortificação especial, em suma: oferecer tudo a ele.[1]

— Papa São João XXIII

O santo sacrifício da missa é a mais poderosa de todas as orações. É a oração de Jesus que oferece seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade ao Pai Celeste em favor da humanidade pecadora.

Uma tradição antiga da Igreja atribui a cada dia da semana um tema particular a ser recordado no santo sacrifício da missa.

DOMINGO — Ressurreição do Senhor

SEGUNDA-FEIRA — Almas do purgatório

TERÇA-FEIRA — Santos Anjos

QUARTA-FEIRA — São José

QUINTA-FEIRA — Eucaristia

SEXTA-FEIRA — Paixão de Cristo

SÁBADO — Nossa Senhora

Por que a quarta-feira é dedicada a São José? Bom, quarta está a meio caminho entre o domingo (dia do Senhor) e o sábado (o dia dedicado a honrar Maria). A Beata Anna Maria Taigi tinha tanta devoção a São José que assistia à missa toda quarta-feira em honra dele e passava o dia em jejum a pão e água.

Você já assistiu à missa em honra de São José na quarta-feira? É uma excelente maneira de honrar especialmente nosso pai espiritual no meio da semana. Antigamente, todos os padres celebravam às quartas a missa votiva em honra de São José (desde que alguma solenidade obrigatória não impedisse, claro). Hoje, muitos padres não continuam essa tradição, não por má vontade, mas por não saberem que essa tradição existiu algum dia. Seria ótimo ver mais padres retomarem essa prática.

Independentemente de o padre da sua paróquia celebrar ou não a missa votiva em honra de São José, você pode ter a intenção de honrar São José na missa de quarta-feira. Ao fazer isso, você pode aproximar-se do seu pai espiritual e pedir-lhe por intenções e necessidades particulares. São José é tão esquecido na vida espiritual que anseia por ajudar aqueles que lhe abrem o coração.

São José também tem um mês dedicado a ele: março. A Virgem Maria é honrada de maneira especial ao longo do mês de maio, porque ela é a nossa mãe espiritual e maio é o mês das flores. São José é honrado de maneira especial ao longo do mês de março, porque é o nosso pai espiritual e porque sua maior festa é celebrada no dia 19 de março: a Solenidade de São José.

Você honra São José de maneira especial no mês de março? Pois deveria. Não precisa ser nada extravagante ou caro. O simples gesto de colocar flores perto de uma estátua de São José na sua casa ou na paróquia já bastaria. Renovar a sua consagração a São José, rezar os

mistérios gozosos do rosário com mais freqüência ou fazer uma peregrinação a algum santuário local dedicado a São José são formas de recordá-lo especialmente neste mês. Os sicilianos têm uma tradição maravilhosa chamada "Altar de São José". Séculos atrás, uma seca terrível atingiu a Sicília, e os habitantes rezaram pedindo a ajuda de São José. Para a surpresa de todos, choveu e as plantações voltaram a crescer. Para comemorar o acontecimento, os sicilianos decoram anualmente altares dedicados a São José, enfeitando-os com flores, velas, alimentos, pão: tudo para recordarem como São José os ajudou. Quase sempre, os alimentos recolhidos dos altares de São José são dados aos pobres. Essa tradição siciliana chegou a culturas de toda parte do mundo e é sempre celebrada no dia 19 de março.

Outro aspecto da devoção a São José que parece ser desconhecido de muita gente é que ele não é apenas o padroeiro dos moribundos, mas também um grande intercessor em favor daqueles que estão no purgatório. Esse aspecto da poderosa intercessão de São José é um tesouro inexplorado da vida devocional da Igreja.

Uma mulher muito santa do século XIX chamada Bem-aventurada Maria da Providência dá-nos um testemunho poderoso de como São José ajuda as santas almas do purgatório. Essa bem-aventurada recebeu o carisma especial de ajudar as almas do purgatório e combinou esse seu zelo com a sua devoção a São José. Fundou uma comunidade religiosa com essa finalidade, as Auxiliadoras das Almas do Purgatório, e a colocou sob o patrocínio de São José.

Os monges da Abadia de São José, na França, relatam a história de como São José ajudou a Bem-aventurada Maria a fundar sua comunidade religiosa:

> Em 2 de novembro de 1853, traçou-se o plano para a fundação de uma congregação religiosa cuja principal finalidade seria ir ao auxílio das pobres almas [do purgatório] pelo trabalho, a oração e o sofrimento. O santo Cura d'Ars [São João Maria Vianney], encantado com a idéia, deu todo o seu apoio, enviando com freqüência conselhos e sugestões à santa fundadora que viria a ser a Bem-aventurada Maria da Providência.
>
> Fez-se uma promessa a São José que, se aquela obra ganhasse corpo, seria dele a primeira estátua a ser posta na casa-mãe daquelas que consagrariam a vida ao alívio das almas do purgatório. São

> José cuidou para que a promessa não fosse esquecida. Graças à Providência, as irmãs conseguiram adquirir uma casa em Paris, e tomaram o nome de Auxiliadoras das Almas do Purgatório (*Auxiliatrices des Âmes du Purgatoire*). Logo no dia seguinte, o carteiro bateu à porta para entregar uma estátua do santo, enviada por uma pessoa que nada sabia nem das piedosas intenções das religiosas nem da aquisição. Assim, a São José lhe aprouve declarar-se protetor desta obra heróica, que exerce um ministério oculto no coração da grande cidade de Paris.[2]

Assim como a Bem-aventurada Maria da Providência, precisamos invocar a santa intercessão de São José pelas almas do purgatório. Ele é um intercessor extremamente poderoso, de cuja ajuda também nós precisaremos depois de morrer. São José falou certa vez à Serva de Deus Maria Marta Chambon a respeito disso e garantiu-lhe que todos os seus devotos em vida continuariam a beneficiar-se da sua intercessão depois da morte. São José disse-lhe o seguinte:

> Se a alma que rezou a mim ainda tiver dívidas a pagar com o Juiz Soberano, eu vou pedir a graça em seu nome.[3]

Deus ouve os pedidos de São José, nada lhe é negado.

Lembre-se especialmente de honrar e invocar São José às quartas-feiras, no mês de março e quando rezar pelas almas do purgatório.

> Ele foi escolhido pelo Pai Eterno para ser o guardião e confiável protetor do seu maior tesouro, a saber, seu divino Filho e Maria, a esposa de José. Assim, qual não seria a posição de José em toda a Igreja de Cristo? Acaso ele não é um homem escolhido e destacado? Por meio dele e, sim, sob ele, Cristo foi apresentado ao mundo de maneira conveniente e honrosa. A Santa Igreja inteira tem uma dívida para com a Virgem Mãe, porque por ela foi julgada digna de receber Cristo. Mas, depois dela, sem dúvidas devemos nutrir uma gratidão e uma reverência especiais por São José.[4]
>
> — São Bernardino de Sena

Patrono da boa morte

> Uma vez que todos morreremos, devemos nutrir uma especial devoção a São José, a fim de que ele nos obtenha uma morte feliz.[1]
>
> — Santo Afonso Maria de Ligório

Ninguém sabe quando vai morrer. Não sabemos sequer quando São José morreu. A Tradição afirma que ele morreu em algum momento antes de Jesus iniciar seu ministério público, mas não sabemos quando exatamente. São Bernardino de Sena tece algumas reflexões valiosas sobre a morte de São José:

> Embora não leiamos na Escritura quando São José morreu, podemos mesmo assim crer que provavelmente morreu antes da Paixão de Nosso Senhor. Pois não estaria ausente perante a cruz do Salvador se estivesse vivo; tampouco teria sido digno da parte de Cristo, na cruz, confiar Maria aos cuidados de outra pessoa.[2]

A idéia de São Bernardino faz muito sentido. Se São José estivesse vivo quando seu filho foi crucificado, é certo que estaria no calvário para confortar a esposa e ser fonte de consolo para Jesus. Como São Bernardino destaca, se São José estivesse presente no calvário, a Igreja primitiva ficaria bastante confusa com o fato de Maria ter sido confiada a São João. Fazia claramente parte do plano divino tirar São José de cena antes do ministério público e da Paixão do Senhor.

"Por que Deus levou São José antes da Paixão de Jesus?", você pode perguntar-se. Bom, de acordo com o plano de Deus, convinha que São José já estivesse morto a fim de que Jesus pudesse confiar sua Mãe a São João — e confiar São João (simbolizando todas as almas) à sua Mãe. Se São José estivesse presente diante da cruz, constituir Maria nossa mãe espiritual, confiando-lhe as almas, não ficaria tão claro ou compreensível aos seguidores de Jesus. A relação filial a que cada alma é chamada a ter com Maria talvez fosse ofuscada caso São José estivesse presente. Além do mais, se São José tivesse estado presente perante a cruz, Jesus também teria dito ao apóstolo João: "Eis o teu pai". Esse gesto teria causado uma tremenda confusão nos seguidores de Jesus a respeito das diferenças entre o Pai Celeste e São José. Jesus quer que seus discípulos tenham também uma relação filial com José,

assim como o têm com Maria, mas o reconhecimento da paternidade espiritual de José teria de esperar até a Igreja estar madura o bastante para compreender isso.

Assim como é conveniente que São José tenha morrido antes da Paixão de Jesus, também é conveniente que sua morte tenha ocorrido antes do ministério público do seu Filho. Estivesse ele vivo durante o ministério público de Jesus, as pessoas teriam ficado confusas ao ouvirem Jesus falar sobre seu desejo de as levar a seu Pai. A fim de não ofuscar a primazia do Pai Celeste, José precisou morrer antes do início do ministério público de Jesus.

Embora não saibamos exatamente quando São José morreu, os santos e místicos nos oferecem algumas intuições a respeito do modo como morreu.

> Pode-se acreditar piedosamente que no momento da morte dele [São José], Jesus e a Santíssima Virgem, sua esposa, estivessem presentes. Que exortações! Que palavras de consolo! Que promessas! Que palavras luminosas e ardentes! No momento da passagem dele para a eternidade, que revelações sobre os bens eternos não terá recebido de sua esposa santíssima e de Jesus, o amorosíssimo Filho de Deus! Deixo a contemplação e a consideração de tudo isso para a vossa própria devoção.[3]
>
> — São Bernardino de Sena

> Ele [São José] nunca pregou, mas entregou a vida inteira ao serviço de Jesus e morreu em seus braços. Se Jesus chorou por Lázaro, como não terá chorado pela morte de São José?[4]
>
> — São Pedro Julião Eymard

> Quando José estava morrendo, Maria sentou-se à cabeceira da sua cama e o tomou nos braços. Jesus sentou-se um pouco mais à frente, perto do peito de São José. O quarto inteiro brilhava com uma luz e estava cheio de anjos. Depois da morte dele, cruzaram-lhe as mãos sobre o peito, envolveram-no da cabeça aos pés num lençol branco e ondulado, colocaram-no num pequeno caixão e o depositaram num túmulo muito belo, presente de um homem bom.[5]
>
> — Beata Anna Catarina Emmerich

As visões místicas da Beata Anna Catarina Emmerich sobre a morte de São José têm deixado muitos intrigados. Sua afirmação de que

o corpo de São José foi depositado num túmulo fez muita gente perguntar-se se esse túmulo ainda existe. Embora seja altamente provável que o corpo do santo patriarca tenha sido depositado num túmulo, até o momento não fazemos idéia de sua localização. Ninguém em toda a história do cristianismo jamais alegou saber onde o corpo de São José foi posto depois de sua morte. Não é fascinante? Sabemos onde estão os túmulos dos primeiros patriarcas Abraão, Isaac e Jacó porque são descritos em detalhes no Antigo Testamento, mas não fazemos idéia de onde está o túmulo de São José.

Se o corpo de São José estiver num túmulo, certamente estará incorrupto, certo? A Beata Anna Catarina Emmerich pensava assim. É dela uma interessante reflexão a esse respeito. Segundo ela:

> Apenas uns poucos homens acompanharam o caixão [de São José] ao lado de Jesus e Maria; mas eu os vi acompanhados dos anjos e rodeados de luz. Os restos mortais de José foram depois transladados e enterrados em Belém por cristãos. Creio que ainda vejo seu corpo ali, incorrupto.[6]

Hmmm... Interessante. A idéia da Beata Anna Catarina de que o corpo de José possa estar incorrupto jazendo em algum túmulo terreno faz algumas pessoas especularem que algum dia ele será descoberto e, então, trará um júbilo imenso para a Igreja. Você consegue imaginar? Que dia fenomenal e jubiloso seria! Contudo, por mais maravilhoso que fosse esse acontecimento, existe um bom motivo para não sabermos a localização do túmulo de São José. É mais provável que o corpo de José não esteja jazendo incorrupto nalgum túmulo terreno. Antes, é mais provável que seu corpo esteja nos céus com Jesus e Maria.

Muitos santos crêem que São José foi assunto aos céus de maneira semelhante à Assunção da Bem-aventurada Virgem Maria. Faz muito sentido, se você parar para pensar. Não existem na terra relíquias corporais de Maria — temos apenas pedaços do seu véu, faixa e outros fragmentos dos seus trajes —, porque ela foi assunta aos céus, de corpo e alma. Da mesma forma, não há relíquias corporais de São José na terra — temos apenas pedaços dos seus trajes ou de itens associados a ele, como seu bastão —, porque também ele, muito provavelmente, foi assunto aos céus, de corpo e alma. Se Jesus elevou o corpo de sua Mãe aos céus, por que não faria o mesmo ao seu amado

pai? Que filho, se tivesse poder divino, levaria o corpo da mãe ao céu e deixaria o do pai num túmulo?

São Bernardino de Sena defendia a crença na assunção de São José aos céus. Logo indicava, porém, que essa crença não pode ser tida por doutrina (pelo menos não no tempo de São Bernardino), mas que os fiéis do seu tempo não faziam nada de errado ao crerem nisso com piedade. Ele escreveu:

> Podemos crer com piedade, mas não afirmar, que o Santíssimo Filho de Deus coroou seu pai nutrício com o mesmo privilégio que deu à sua Mãe; que assim como a elevou gloriosamente aos céus em corpo e alma, do mesmo modo, no dia em que ressurgiu, Ele levou José consigo na glória da ressurreição.[7]

Alguns séculos depois da morte de São Bernardino, São Francisco de Sales elevou a outro patamar a crença piedosa na assunção do corpo de São José. As palavras de São Francisco de Sales a esse respeito constituem talvez a mais audaciosa afirmação feita por um santo a respeito da assunção de São José. Escreveu ele:

> Não podemos duvidar sequer por um momento de que esse santo glorioso exerce grande influência no céu sobre Aquele que o elevou até ali em corpo e alma — um fato que é muito provável visto que não temos relíquias desse corpo conosco aqui embaixo! Com efeito, parece-me que ninguém pode duvidar de que isso seja verdade, pois como poderia Aquele que foi tão obediente a São José a vida inteira negar-lhe essa graça?[8]

São Francisco de Sales desenvolveu seu raciocínio e afirmou o seguinte:

> Se é verdade, como somos obrigados a crer, que em virtude do Santíssimo Sacramento que recebemos nossos corpos voltarão à vida no dia do juízo (Jo 6, 55), como poderemos duvidar de que Nosso Senhor elevou aos céus, em corpo e alma, o glorioso São José? Pois ele teve a honra e a graça de carregá-Lo tantas vezes em seus braços benditos, braços estes tão aprazíveis a Nosso Senhor.[9]

Nos tempos modernos, um santo papa, João XXIII, afirmou que São José foi elevado em corpo e alma aos céus. Numa homilia do dia 26 de maio de 1960, Solenidade da Ascenção, disse:

> [A Ascenção de Jesus] corresponde também aos mortos do Antigo Testamento mais próximos de Jesus. Mencionemos dois que foram mais íntimos em sua vida: João Batista, o precursor; e José de Nazaré, seu pai adotivo e custódio. Ela [a Ascensão] corresponde também a eles, e pode-se crer nisto piedosamente. É uma honra e um privilégio para eles experimentar esse caminho admirável para o Céu.[10]

Por que santos e papas acreditariam que São José foi assunto aos céus em corpo e alma? Bem, há diversos motivos. Um deles encontra-se no próprio Novo Testamento. O Evangelho de Mateus relata-nos um acontecimento incrível que se deu com muita gente depois da ressurreição de Jesus. Está escrito:

> E eis que o véu do templo se rasgou em duas partes de alto a baixo, a terra tremeu, as rochas fenderam-se, abriram-se as sepulturas, e muitos corpos de santos, que tinham adormecido, ressuscitaram, e saindo das sepulturas depois da ressurreição de Jesus, foram à cidade santa, e apareceram a muitos.
>
> — Mt 27, 51–53

É uma passagem intrigante, para dizer o mínimo. Quem são os santos que saíram do túmulo quando Jesus morreu? Bom, não sabemos exatamente quem são, porque o texto não nos dá nomes, mas a Igreja sempre pensou que se trata dos profetas do Antigo Testamento, bem como São João Batista e São José. Sem dúvida, faz sentido que São José seja contado entre eles.

Se houve pessoas que ressuscitaram à morte de Jesus — fato claramente enunciado na passagem de Mateus —, acaso São José não estaria entre elas? Por que Nosso Senhor ressuscitaria outros e deixaria seu próprio pai amado no túmulo? São José é maior do que todos os profetas do Antigo Testamento, incluindo São João Batista. São José é mesmo maior que os avós de Jesus, São Joaquim e Sant'Ana. Não deveria surpreender-nos, pois, que São Bernardino de Sena, São Francisco de Sales, São João XXIII e São Jorge Preca acreditassem que São José ressuscitou dos mortos quando Cristo morreu e que, depois de aparecer a muitos em Jerusalém, foi assunto aos céus, de corpo e alma, depois da ressurreição de Cristo.

> Se a Ressurreição de Cristo, como lemos no Evangelho de Mateus, fez os corpos de alguns santos erguerem-se dos túmulos e aparecer

> a muitos, não é provável que São José tenha partilhado desse privilégio, já que morreu depois de Cristo?[11]
>
> — São Jorge Preca

Vamos dar um passo adiante. Se José é um dos santos mencionados no Evangelho de Mateus e ressuscitou com a morte de Cristo, tendo adentrado a cidade santa de Jerusalém e aparecido a muitos, quem ele muito provavelmente terá ido visitar? Ora, a sua esposa, claro! Tudo isso é especulação, claro, mas dá matéria para uma excelente meditação. Imagine o doce reencontro, o abraço casto e cheio de lágrimas.

Há ainda outro motivo para crer que São José foi elevado de corpo e alma aos céus. Vem da idéia de que São José foi santificado no ventre de sua mãe, assim como São João Batista foi santificado no ventre de Santa Isabel. Isto também já foi afirmado por muitos santos.

> Se Deus, como creio firmemente, santificou tanto os patriarcas porque o Messias nasceria deles, e santificou todos os profetas para anunciarem os mistérios relativos ao Messias, e santificou Jeremias no ventre, e encheu João Batista do Espírito Santo a fim de fazê-lo arauto do Messias, e acima de todos santificou a Santíssima Virgem para ser a mãe de Cristo, por que não santificaria também José, o pai de Cristo?[12]
>
> — São Lourenço de Brindisi

> Se Jeremias teve o privilégio de ser santificado antes do nascimento, se São João Batista recebeu a mesma graça em preparação à sua missão de precursor do Messias, como não haveremos de crer que aquele que serviu de pai para o Salvador, e de marido para a Rainha das virgens, foi tratado com amor e misericórdia semelhantes?[13]
>
> — Beato Bartolo Longo

Agora, para sermos claros, nem São José nem qualquer outro santo jamais teve algum privilégio que sequer se assemelhasse à Imaculada Conceição de Nossa Senhora. Depois da queda do homem, a Virgem Maria foi a primeira a ser livre de toda a mancha de pecado desde o primeiro momento da sua existência. Somente ela e seu Filho tiveram esse privilégio singular. Contudo, São Lourenço de Brindisi e o Beato Bartolo Longo, assim como muitos outros, afirmam que Deus concedeu dons extraordinários de santidade a alguns santos imediatamente

após a concepção por conta da missão que lhes confiaria. Sendo assim, São José não apenas estaria na lista dos santos santificados no ventre como seria o "mais santificado" de todos. Sua missão de amor era bem maior do que a de qualquer profeta do Antigo Testamento, e maior até que a missão de São João Batista.

A crença de que São José foi santificado no ventre tem feito muitos pensarem em qual teria sido a causa da morte dele. Em outras palavras: do que ele morreu: de velhice ou outras causas? Segundo muitos santos, há muito mais na morte de São José do que pensamos. Eles afirmam que a morte dele foi tanto natural como sobrenatural. Ele morreu de uma causa natural (doença ou idade avançada), mas também de uma causa sobrenatural (amor).

> O amor foi a verdadeira causa da morte de São José.[14]
>
> — Venerável Maria de Ágreda

O que isso quer dizer? Como alguém pode morrer de amor? Na verdade, esse tipo de morte não deveria surpreender-nos. Poetas e músicos escreveram e cantaram sobre morrer de amor desde tempos imemoriais. Para São José, esse amor era mais do que poético; era real.

Vamos explorar isso um pouco mais.

A principal finalidade de São José na vida era levar sua esposa (a Nova Eva) e seu divino Filho (o novo Adão) ao calvário. Lá, ambos poderiam oferecer seu sacrifício e redimir o mundo. A presença física de São José, contudo, não era necessária no calvário. Deus lhe pediu que antecipasse seu sacrifício. Claro, Deus poderia ter mantido São José vivo a fim de que sofresse com Maria no calvário, mas demonstrou uma grande misericórdia para com ele ao poupá-lo de testemunhar a crucifixão do Filho e o transpassar do Coração da esposa. São José já havia sofrido o suficiente.

Ao aderir ao plano de Deus, São José já tinha oferecido seu próprio sacrifício de amor antes de Jesus e Maria oferecerem seu sacrifício no calvário. Sua missão exigia que ele morresse para si todos os dias para que Jesus e Maria conseguissem chegar ao calvário e realizar seu sacrifício. São José já tinha feito tudo que podia, e embora seu corpo certamente já tivesse começado a ceder, dados os limites da natureza humana, sua morte estava mais relacionada com o amor do que com qualquer outra coisa. A mente, o coração, a alma e o corpo de São

José já não conseguiam suportar mais sofrimento. Ele estava exausto de amor. Por décadas, derramara todo o coração por Jesus e Maria. O amor o consumiu; o amor o "matou".

Ninguém sofreu mais por Jesus e Maria do que José. Talvez você pergunte: "Como isso é possível? Ele não foi mártir. Também não foi ferido com uma lança, flagelado, queimado ou esquartejado como os mártires ao longo da história". Sim, é verdade que ele não padeceu o martírio de sangue. Contudo, o sofrimento de São José por Jesus e Maria durou décadas e tinha tamanha intensidade interior que nenhum sangue de mártir jamais será comparável ao amor sacrifical que o pai de Jesus ofereceu por tantos anos. Ele convivia com o conhecimento interminável de que o Coração de sua esposa seria transpassado e de que seu Filho seria escarnecido, ridicularizado e odiado. José conhecia muito bem a profecia de Simeão; carregou-a no coração por décadas. Quanto mais um coração for puro, mais puro será o seu sacrifício. Quanto maior for uma alma, maior o seu sofrimento.

São José é o maior dos santos após Maria porque sofreu mais do que qualquer outro santo por Jesus. Antes de São João Batista oferecer sua cabeça ao machado e os primeiros cristãos entregarem seus corpos aos leões, São José já tinha dado seu coração e sua alma como sacrifício a Jesus. Os Padres do deserto observavam métodos rigorosos de penitência e anos de ascetismo, mas o glorioso São José já havia passado pela extrema pobreza, o exílio e as dificuldades por amor a Cristo. São Francisco Xavier viajou pelos mares para evangelizar terras estrangeiras, sofrendo pelo Evangelho em países distantes, mas São José já tinha sido o primeiro e o maior dos missionários. Santa Teresa de Lisieux ensinou ao mundo a "pequena via" de santidade e a simplicidade das crianças, mas muito antes dela São José já tinha levado à perfeição a espiritualidade de confiar em Deus como as crianças. São José deu tudo a Jesus e Maria. Esvaziou-se. Quando ficou completamente exaurido pelo amor, morreu por ter amado tanto.

> Podemos muito bem chamar São José de mártir da vida oculta, pois ninguém jamais sofreu como ele. Mas por que tantas penas na sua vida? Simplesmente porque quanto mais santa é uma pessoa, mais ela precisa sofrer pelo amor e a glória de Deus. O sofrimento é o florescimento da graça de Deus na alma e o triunfo do amor da alma por Deus. Assim, São José — o maior dos santos depois de Maria — sofreu mais do que todos os mártires. A fonte do seu

> sofrimento encontra-se no seu amor profundo, terno e luminoso por Jesus e na sua veneração à Virgem Maria. Todos os eleitos devem subir à colina do calvário, e é só através das chagas em Suas mãos e pés que eles podem chegar ao Coração de Jesus. É menos uma questão de penitência do que de amor; a penitência apenas paga uma dívida, mas o amor vai além e se crucifica com Jesus e por Jesus. É verdade, portanto, que quanto mais uma alma ama, mais sofre. É por isso que o Calvário de São José durou trinta anos sem qualquer descanso. Quando ele foi honrado com a dignidade de pai nutrício de Cristo, a cruz foi plantada no seu coração, e ele trabalhou sob a sombra dela pelo resto da vida.[15]
>
> — São Pedro Julião Eymard

Fosse essa a vontade de Deus, São José teria desejado ardentemente permanecer na terra e sofrer ainda mais com Jesus e Maria no calvário. Contudo, não foi isso que Deus quis.

> São José anteviu as lágrimas e o sofrimento de Maria. Ele quereria permanecer ao lado dela e deve ter suplicado a Jesus que o permitisse ficar na terra para subir o calvário e amparar Maria.[16]
>
> — São Pedro Julião Eymard

Deus aceitou os anos de amor sacrifical de São José e cumulou seu coração com graças tão extraordinárias que ele morreu de amor e foi poupado das torturas do calvário. Como bom filho (de fato como o bom Filho!), Jesus demonstrou grande misericórdia para com seu pai terreno. Jesus, o Filho de José, não desejou que seu pai fosse testemunha do calvário.

> Aprouve a Deus tomar São José para si antes da Paixão do nosso Salvador, para poupá-lo da dor esmagadora que isso lhe teria causado.[17]
>
> — São Bernardino de Sena

> Foi necessário que José morresse antes do Senhor, pois não conseguiria suportar a crucifixão; era gentil demais, amoroso demais.[18]
>
> — Beata Anna Catarina Emmerich

Maria, como Nova Eva e Mãe de todos os viventes, precisava estar no calvário; São José, um Novo Adão, já havia se entregado e oferecido seu sacrifício amoroso. Diferentemente de São José, a presença

de Maria na cruz era absolutamente necessária. Ela precisava estar lá a fim de dar à luz a Igreja. Assim como (segundo uma tradição venerável) Deus evitou que os olhos de São José vissem o nascimento de Cristo em Belém, da mesma forma (segundo a Escritura) escondeu dos olhos dele a crucifixão do seu Filho amado no calvário. O calvário teria sido uma dupla tortura para o coração de São José.

> Pobre São José! Teve de submeter-se à morte e deixar Jesus e Maria: deixou Jesus para ser crucificado e abandonado pelo seu povo; Maria, para sofrer sozinha, desassistida. Como seu amor por eles foi crucificado![19]
>
> — São Pedro Julião Eymard

A Venerável Maria de Ágreda teve uma visão em que foi transportada para perto do leito de morte de São José a fim de testemunhar o último fôlego dele e suas palavras finais à amorosa esposa. Numa declaração que com certeza tocará o seu coração e comoverá a sua alma, a Venerável Maria de Ágreda relatou que São José despediu-se de Maria da seguinte forma antes de morrer:

> Bem-aventurada és tu entre todas as mulheres. Que os anjos e os homens te louvem; que todas as gerações conheçam, louvem e exaltem a tua dignidade; e que o Altíssimo seja eternamente louvado por te ter criado tão agradável aos olhos Dele e diante todos os espíritos bem-aventurados. Espero desfrutar da tua visão na pátria celeste.[20]

A Pia União de São José

> Acaso ele, o grande santo a quem Jesus e Maria obedeceram, que proveu Jesus e Maria do pão de cada dia, será invocado em vão? Não![1]
>
> — São Luís Guanella

São José nunca é invocado em vão. Jesus tinha total confiança no amor reconfortante do seu pai virginal. Jesus quer que nós também experimentemos as maravilhas de viver em união com São José também.

> Qual de vós dará uma pedra a seu filho, quando este lhe pede pão? Se lhe pedir um peixe, dar-lhe-á uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar coisas boas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celeste dará coisas boas aos que lhas pedirem!
>
> — Mt 7, 9–11

Na passagem da Escritura acima, Jesus nos ensina sobre o amor do seu Pai Celeste. No entanto, esse ensinamento de Jesus também se aplica ao nosso pai espiritual, São José, pois ele é um ícone do Pai Celeste. Podemos ter total confiança no amor inabalável de São José.

A vida e a obra de São Luís Guanella oferecem-nos um exemplo de confiança total em São José. Nascido e criado na Itália, São Luís passou toda a vida sacerdotal praticando obras de misericórdia corporais e espirituais para os outros. Cuidou de órfãos e daqueles com deficiências mentais e físicas, ajudou idosos abandonados, vestiu os desabrigados e alimentou os pobres. No seu zelo para ajudar a todos os necessitados, fundou duas congregações religiosas para que continuassem a realizar as obras de misericórdia: as Servas da Caridade e as Filhas de Maria.

A devoção a São José estava no coração da vida e da missão de São Luís. Ele quis garantir que ambas as comunidades religiosas que fundou se esforçassem para manter uma união constante com São José, vendo nele um modelo e um padroeiro para todas as suas obras de caridade. Nas muitas casas que São Luís fundou para atender às necessidades do próximo, enfatizava que a importância de que a devoção a São José florescesse, especialmente a devoção a São José como padroeiro dos moribundos, porque acreditava que as obras de misericórdia seriam estéreis se não ajudassem as pessoas a manter uma relação com o Senhor e experimentar uma morte feliz e santa como a de São José.

A devoção de São Luís era tão conhecida que o Papa São Pio X o convidou para construir uma igreja dedicada a São José perto do Vaticano. São Luís ficou feliz com o convite do papa e começou as construções imediatamente. Sem surpresas, São Luís dedicou a nova igreja à morte santa e feliz de São José. A igreja levou quatro anos para ser construída e foi consagrada no dia 19 de março de 1912.

A igreja que São Luís construiu em honra a São José está situada numa região de Roma chamada Trionfale e é conhecida como San

Giuseppe al Trionfale. São Pio X também animou São Luís a começar um apostolado que rezasse diariamente pelos que sofrem e estão prestes a morrer. Em 1913, São Luís iniciou uma associação internacional de intercessores em favor dos que sofrem e dos moribundos. Ele chamou essa associação de Pia União do Trânsito de São José, e São Pio X foi o primeiro membro dela. A sede da Pia União do Trânsito de São José fica bem ao lado de San Giuseppe al Trionfale, e a associação tem ramificações no mundo todo.

> Meu querido São José, estai comigo na vida, estai comigo na morte, e obtende-me um juízo favorável de Jesus, meu Salvador misericordioso.[2]
>
> — Papa Leão XIII

> São José, meu pai querido, olhai por mim do Céu. Apartai-me das coisas da terra, obtende-me a pureza de coração, o amor de Deus e a perseverança final.[3]
>
> — Beato Bartolo Longo

DÉCIMA GLÓRIA

Terror dos demônios

São José é poderosíssimo contra os demônios que lutam contra nós.

— Santo Afonso de Ligório

São José Operário

> Como todos os cristãos que viveram aquele momento, também eu recebi com emoção e alegria a decisão de celebrar a festa litúrgica de São José Operário. Essa festa, que é uma canonização do valor divino do trabalho, mostra como a Igreja, na sua vida coletiva e pública, se faz eco das verdades centrais do Evangelho, que Deus deseja ver especialmente meditadas nos nossos dias.[1]
>
> — São Josemaría Escrivá

O "momento" que São Josemaría Escrivá menciona era o ano de 1955. Foi o ano em que a Igreja recorreu ao seu grande protetor para vencer um enorme mal: o comunismo.

Na primeira metade do século XX, o comunismo havia ganhado o apoio de muitos líderes ao redor do mundo, e nações inteiras haviam sucumbido a suas idéias. Em 1937, o Papa Pio XI deu-se conta da grave ameaça que o comunismo representava para o bem comum e recorreu a São José para proteger a Igreja dos muitos erros do comunismo. Ele escreveu:

> Colocamos a ampla campanha da Igreja contra o comunismo mundial sob o estandarte de São José, seu poderoso protetor.[2]

Em conseqüência das palavras do Papa Pio XI, os católicos começaram a rezar fervorosamente a São José, especialmente sob o título de "Terror dos demônios", para combater as idéias atéias do comunismo. Também invocaram a ajuda de São José para a causa dos direitos dos trabalhadores. Essas duas questões eram grandes temas de preocupação em meados do século XX.

A esse propósito, você sabia que em meados do século XIX o dia 1° de maio era celebrado em muitos países como feriado secular? Era o chamado "Dia de Maio", e não era um feriado nem religioso nem político. Infelizmente, em meados do século XX, os comunistas quiseram apoderar-se do feriado secular e recriá-lo como o "Dia do Trabalhador Comunista". O novo nome do feriado e a ênfase nas idéias comunistas eram vistos como meios de influenciar as massas. Esse acontecimento preocupou grandemente a Igreja, porque uma comemoração em honra do ideal comunista de trabalho teria efeitos duradouros sobre os trabalhadores e impactos negativos sobre a sociedade e as famílias. À época, a ameaça do comunismo mundial fazia-se sentir por todos, incluindo o papa.

O vigário de Cristo, o Venerável Papa Pio XII, voltou-se para São José, como fizera o seu predecessor, e denunciou as falsidades do comunismo ao elevar a dignidade dos trabalhadores de uma maneira muito específica.

Em 1° de maio de 1955, o Papa Pio XII declarou o dia 1° de maio festa litúrgica de São José Operário. Escreveu então:

> Estamos felizes por anunciar-vos nossa decisão de instituir — como, de fato, instituímos — a festa litúrgica de São José Operário no dia 1° de maio. Estais satisfeitos com este nosso presente, queridos operários? Estamos certos de que estais, porque o humilde operário de Nazaré não somente personifica diante de Deus e da Igreja a dignidade de um homem que trabalha com suas mãos, mas que é sempre o guardião providente de vós e vossas famílias.[3]

São José é, de fato, uma luz na escuridão e o modelo dos trabalhadores. Ilumina a malícia dos inimigos da família. Ilumina a escuridão dos movimentos errôneos que buscam arrancar a dignidade humana do povo e tirar Deus das mentes e corações das famílias e das nações.

Seja combatendo o comunismo, o fascismo e qualquer outro tipo de ideologia política, São José é o protetor da dignidade humana. É o Terror dos demônios!

> Deus, criador do universo, que estabelecestes a lei do trabalho para todos os homens, concedei-nos que, a exemplo de São José e com a sua proteção, realizemos a obra que nos mandais e recebamos o prêmio que nos prometeis. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.
>
> — Oração coleta da Memória de São José Operário

Terror dos demônios

> Ó, glorioso São José, rogai por mim, assisti-me e defendei-me de Satanás.[1]
>
> — Santo Antônio Maria Claret

Depois da Virgem Maria, os demônios temem São José mais do que a qualquer outro santo. O Diabo tem mais medo de São José do que do papa. Como isso é possível? O papa não é o vigário de Cristo? Sim, mas o papa é apenas o vigário de Cristo; não é o pai de Cristo. O vigário de Cristo possui autoridade sobre o Corpo Místico de Cristo (a Igreja), mas São José tem o dom e o poder extraordinários da intercessão paterna no céu.

> O poder de São José é maior do que o do antigo José, do que o de Moisés, de Josué e do que o de São Pedro.[2]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

O poder de São José é realmente extraordinário. Somente ele porta o título de "Terror dos demônios". O que faz esse título singular ser tão extraordinário é o fato de São José não ter sido papa, sacerdote, monge ou mártir. São José era leigo. Como a maioria dos leigos, é pai e marido. É sua paternidade amável, em especial, que lhe dá um poder de intercessão extraordinário.

Você já ouviu falar do Beato Bartolo Longo, que viveu em fins do século XIX e começos do XX? Nasceu em Latiano, Itália, no seio

de uma família católica devota. Na juventude, estudou direito na Universidade de Nápoles. Depois de deixar-se arrastar por diversas ideologias políticas, tornou-se anticatólico, opondo-se radicalmente ao que acreditava serem "contos da carochinha" do catolicismo. Em pouco tempo, passou da adesão a ideologias nacionalistas ao envolvimento com o espiritismo. Isso o levou a participar de diversas sessões e, por fim, ordenar-se sacerdote de Satanás.

O envolvimento com o ocultismo e o espiritismo deixou Bartolo vazio e infeliz. Sofreu alucinações, pesadelos torturantes, esgotamento nervoso, males no corpo e depressão severa. Em busca de orientação, procurou um amigo e um padre dominicano e começou a experimentar uma conversão radical. Temendo pela própria alma, renunciou ao espiritismo e a suas práticas e retornou ao catolicismo da juventude. Em agradecimento pela sua libertação do ocultismo, ingressou na Ordem Terceira dos Dominicanos e dedicou a vida à difusão do rosário, principalmente renovando a fé católica na antiga cidade de Pompéia e construindo ali a Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Era muito devoto de São José, rezava a ele todos os dias e tinha um carinho especial pelo seu título de "Terror dos demônios". Bartolo tinha um amor tão grande por São José que escreveu um volumoso livro de meditações e orações ao santo para ser usado no mês de março. Bartolo Longo, ex-sacerdote satânico, foi beatificado por São João Paulo II em 1980.

> É uma grande bênção para as almas estar sob a proteção de um santo cujo nome faz com que os demônios tremam e fujam.[3]
>
> — Beato Bartolo Longo

> Pronuncie freqüentemente e com grande confiança os nomes de Jesus, Maria e José. Seus nomes trazem paz, amor, saúde, bênçãos, majestade, glória, admiração, alegria, felicidade e veneração. Seus santos nomes são uma bênção para os anjos e os homens, e um terror para os demônios. Os cristãos devem sempre ter os nomes de Jesus, Maria e José nos corações e nos lábios.[4]
>
> — Beato Bartolo Longo

A vida do Beato Bartolo Longo nos dá mais provas de que as glórias de São José são inumeráveis e de que o demônio se aterroriza por todas elas.

A paternidade de São José aterroriza o demônio.

A humildade de São José aterroriza o demônio.

A caridade de São José aterroriza o demônio.

A pobreza de São José aterroriza o demônio.

A pureza de São José aterroriza o demônio.

A obediência de São José aterroriza o demônio.

O silêncio de São José aterroriza o demônio.

O sofrimento de São José aterroriza o demônio.

A oração de São José aterroriza o demônio.

O nome de São José aterroriza o demônio.

O sono de São José aterroriza o demônio.

Dessas glórias, duas em particular precisam ser destacadas nos dias de hoje: a paternidade de São José e a pureza de São José. Elas precisam ser enfatizadas porque todos os homens (leigos e clérigos) precisam perceber o poder que a paternidade e a pureza têm sobre as forças das trevas.

Toda paternidade é uma ameaça a Satanás. Por séculos, o demônio "desfrutou" da realidade de que pouquíssimos cristãos rezavam a São José e recorriam à sua intercessão paternal. Hoje, Deus quer tornar a paternidade conhecida e imitada pelo mundo. Isso apavora Satanás. O demônio sabe o que a intercessão de São José é capaz de fazer. Se os homens se parecerem com São José, o reino de Satanás será destruído.

Satanás também odeia a maternidade, claro, e desdenha e teme a Virgem Maria de maneira especial. As mulheres são as portadoras da vida, e o demônio odeia a vida. Satanás odeia a paternidade por causa do poder inerente a toda paternidade. Toda paternidade tem sua origem em Deus e encontra seu modelo terreno em São José. Toda paternidade tem o poder de combater o mal. Lúcifer tem medo da paternidade de São José mais do que a qualquer outra paternidade das criaturas, porque sabe que não há pessoa criada com maior participação na paternidade de Deus do que São José.

O demônio fica furioso com o fato de Deus ter-se humilhado para fazer-se homem e ter-se submetido ao quarto mandamento.

Honra teu pai e tua mãe.
— Ex 20, 12

Ao tomar a natureza humana, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade escolheu uma vida de submissão, de obediência e de honra a mortais. Satanás é incapaz de compreender o fato de que o Rei dos reis e Senhor dos senhores tenha obedecido ao quarto mandamento e se submetido à autoridade de São José na terra. Deus rebaixou-se para obedecer e servir a criaturas feitas de pó. A obediência filial de Jesus a São José provoca apenas desdém no demônio.

A paternidade de São José é poderosa. O demônio odeia que Jesus e Maria tenham obedecido às instruções amorosas de São José. Agora, no Céu, o poder de intercessão de São José representa uma grave ameaça aos ardis do demônio. E o demônio sabe disso.

> O Pai Eterno compartilha com São José a autoridade que possui sobre o Verbo Encarnado, assim como Deus compartilhou com Adão sua autoridade sobre as criaturas.[5]
>
> — Beato Guilherme José Chaminade

> Na Sagrada Família, ele [São José] representava o Pai Celeste.[6]
>
> — Beato Tiago Alberione

> Os dois maiores personagens que viveram nesta terra sujeitavam-se a ele [São José].[7]
>
> — Santa Madalena Sofia Barat

> São José foi chamado por Deus para servir à pessoa e à missão de Jesus diretamente mediante o exercício da sua paternidade.[8]
>
> — São João Paulo II

No lar de Nazaré, as instruções de São José eram semelhantes a ordens paternas. No Céu, Jesus continua ouvindo esse pai virginal, porque os desejos de São José estão sempre de acordo com a santíssima vontade de Deus. Satanás fica aterrorizado por José continuar a exercer sua influência paterna no Céu por meio da sua intercessão extraordinária junto ao filho de Deus.

O demônio odeia Deus Pai e todo reflexo da sua paternidade. Esse ódio incita o demônio a destruir a paternidade em todos os homens, tanto leigos como sacerdotes. Sem dúvida, o demônio tem um medo enorme de papas zelosos, de padres santos e do sangue dos mártires, mas também teme tremendamente leigos que tomam São José como modelo para sua paternidade. A última coisa que o Diabo quer é homens que sejam imagens de São José, aumentando a presença do santo patriarca no mundo. Se um homem se deixa ser uma imagem de São José, imitando-lhe as virtudes, os ataques de Satanás contra a família (a igreja doméstica) e o Corpo Místico de Cristo (a Igreja) perdem sua força. Quando leigos, padres e bispos tomarem São José por modelo da sua autoridade paterna, a Igreja vivenciará vitórias tremendas sobre o mal.

A amável e misericordiosa paternidade de São José serve de modelo para todos os homens, ensinando-lhes a usar adequadamente a autoridade paterna e a cooperar com Jesus e Maria para a salvação do mundo.

> São José não foi apenas destinado a servir de alívio à Mãe de Deus, que tantas tribulações teve na terra; nem era apenas o arrimo de Jesus Cristo, mas estava destinado também a cooperar de certa forma com a redenção do mundo.[9]
>
> — Santo Afonso Maria de Ligório

A pureza de São José também aterroriza Satanás.

É uma tragédia que a maior parte das obras de arte com São José o representem como um ancião. Infelizmente, às vezes ele é até retratado como um homem delicado e efeminado. Essas imagens estão longes da verdade sobre o tipo de homem que São José é. São José é um matador de dragões! Seu lírio não é a bengala de um velho; é a lança de um cavaleiro! Raros são os artistas que retrataram o lírio de São José como uma arma afiada que perfura o dragão-serpente. A Igreja precisa hoje de imagens que representem São José como um matador de dragões. Ele trabalhava com ferramentas viris, cortava madeira e manejava um machado afiado! É dessas imagens que as casas e igrejas precisam para transmitir a verdadeira masculinidade de São José.

A pureza de São José é uma arma contra a imundície e as perversões do demônio. Satanás é uma criatura imunda, perversa e pornográfica. A pureza lhe causa repulsa, fere-o.

O pecado número um entre os homens nos dias de hoje é a impureza. É uma praga espiritual que destrói as mentes e os corações dos homens em escala global. Essa praga traz consigo a pornografia, os atos imorais solitários, os atos e estilos de vida homossexuais, a pedofilia, a coabitação, a contracepção e o aborto. Esses pecados deixam os homens sem força e espiritualmente impotentes.

Homens impuros não têm força; não são uma ameaça ao demônio porque são espiritualmente impotentes. Isso explica o fato de tantos homens hoje não terem força para lutar contra o mal. O demônio não teme muitos homens hoje. Satanás não tem nada a temer de um homem que escolheu livremente deixar os demônios entrarem em sua vida por meio da luxúria, da pornografia, dos desejos imorais e de todas as outras formas de perversão. Um coração imundo cega uma pessoa para o semblante de Deus. Se os homens querem ver Deus e ter poder sobre as trevas, devem lutar para ter um coração casto e amoroso como São José.

> Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.
>
> — Mt 5, 8

São José vê o rosto de Deus e tem poder sobre o mal porque é puro. Na terra, ele contemplou o rosto de Jesus por décadas. No Céu, contempla o semblante divino para sempre. A luminosidade do rosto de São José cega os demônios do inferno.

A Igreja e o mundo precisam de homens que sejam o terror dos demônios! Isso só acontecerá quando os homens imitarem a pureza de São José. Se o fizerem, o mundo será renovado. Se os padres e bispos fizerem isso, a Igreja será renovada. Quando padres e bispos tiverem corações puros que reflitam o espírito cavaleiresco e a pureza guerreira de São José, as paróquias voltarão a encher-se de gente zelosa pelas coisas de Deus. Quando os bispos imitarem a pureza, o zelo e a paternidade de São José, a humanidade voltará a enxergar na Igreja a bússola moral do mundo. Todos os homens podem tornar-se terrores dos demônios se imitarem São José.

> Valente e forte é o homem que, como São José, persevera na humildade; vencerá ao mesmo tempo o demônio e o mundo, que está repleto de ambição, vaidade e orgulho.[10]
>
> — São Francisco de Sales

Homens que querem ser puros rezam. Sem oração, ninguém (homem ou mulher) é capaz de ser puro. O Papa Leão XIII compreendia isso muito bem. Ao final do século XIX, Satanás lançou sobre o mundo um dilúvio de imundície, falta de modéstia e impureza. O Papa Leão XIII desejava combater esse ataque e fundiu duas das maiores armas espirituais de que a Igreja dispõe em seu arsenal: o rosário e São José. Esse papa profético pediu que a seguinte oração a São José fosse rezada ao fim do rosário no mês de outubro:

> A vós, São José, recorremos em nossa tribulação e, depois de ter implorado o auxílio de Vossa Santíssima Esposa, cheios de confiança solicitamos o vosso patrocínio. Por esse laço sagrado de caridade, que o uniu à Virgem Imaculada, Mãe de Deus, pelo amor paternal que tivestes ao Menino Jesus, ardentemente vos suplicamos que lanceis um olhar benigno para a herança que Jesus conquistou com seu sangue, e nos socorrais em nossas necessidades com o vosso auxílio e poder.
>
> Protegei, ó Guarda providente da Divina Família, a raça eleita de Jesus Cristo. Afastai para longe de nós, ó Pai amantíssimo, a peste do erro e do vício. Assisti-nos do alto do céu, ó nosso fortíssimo sustentáculo, na luta contra o poder das trevas; assim como outrora salvastes da morte a vida do Menino Jesus, assim também defendei agora a Santa Igreja de Deus contra as ciladas de seus inimigos e contra toda adversidade. Amparai a cada um de nós com o vosso constante patrocínio, a fim de que, a vosso exemplo, e sustentados com vosso auxílio, possamos viver virtuosamente, morrer piedosamente e obter, no céu, a eterna bem-aventurança. Assim seja.[11]

A Igreja precisa invocar constantemente o auxílio de São José para vencer o demônio. São José é mais poderoso no Céu do que era na terra!

> É verdade que outros santos gozam de grande poder no Céu, mas pedem como criados, não dão ordens como mestres. São José, a cuja autoridade Jesus sujeitou-se na terra, obtém o que deseja do seu Filho nutrício rei no Céu.[12]
>
> — Santo Tomás de Aquino

> O que Jesus negaria a São José, que nunca lhe negou nada durante sua vida mortal na terra?[13]
>
> — Santo Agostinho

O Senhor quer que entendamos que, assim como estava sujeito a São José na terra — pois, como detinha o título de pai, sendo o tutor do Senhor, José podia dar ordens à Criança —, também no Céu faz o que quer que ele ordene.[14]

— Santa Teresa d'Ávila

Uma vez que na escritura está escrito que Deus "fará a vontade daqueles que o temem", como recusará fazer a vontade de São José, que o alimentou por tanto tempo com o suor de seu rosto?[15]

— Santo Ambrósio

Devemos ter a convicção que, em consideração a seus grandes méritos, Deus não vai negar a São José qualquer graça que ele peça em favor daqueles que o honram.[16]

— Santo Afonso de Ligório

Sempre que o favor divino escolhe alguém para uma graça especial ou uma posição elevada, dota o escolhido com todos os dons necessários para ele e para sua tarefa. É o que se verifica de maneira preeminente em São José, pai nutrício de Jesus Cristo e verdadeiro esposo da Rainha do Céu e Senhora dos Anjos. Ele foi escolhido pelo Pai como pai adotivo fiel e guardião dos seus principais tesouros, a saber, seu filho e sua esposa. Se o comparamos com a Igreja de Cristo inteira, não é ele esse homem eleito e único por meio do qual e sob o qual Cristo foi trazido ao mundo com a ordem e a honra devidas? Se, pois, toda a Santa Igreja tem uma dívida para com a Virgem Maria, porque, por meio dela, tornou-se digna de receber Cristo, depois de Maria, a Igreja tem uma dívida de gratidão e veneração singular para com ele. Pois ele é a chave do Antigo Testamento, em quem a dignidade dos patriarcas e dos profetas alcançam o fruto prometido. Não há dúvida de que Cristo no Céu não negou a José essa familiaridade, essa reverência e essa dignidade elevada que lhe ofereceu, como um filho a um pai, quando viveu entre os homens. Antes, Ele a aumentou e aperfeiçoou.[17]

— São Bernardino de Sena

Com o amor e a generosidade com que guardou Jesus, São José guardará também a tua alma, e como O defendeu de Herodes, também defenderá a tua alma do mais feroz dos Herodes: o demônio! Todo o cuidado que o Patriarca São José tem por Jesus tem

também por ti e sempre te ajudará com seu patrocínio. Libertar-te-á da perseguição do perverso e soberbo Herodes e não permitirá que teu coração se afaste de Jesus. *Ite ad Ioseph!* Vai a José com extrema confiança, porque não me recordo de ter pedido alguma coisa a São José sem a ter obtido prontamente.[18]

— São Pio de Pietrelcina

Teu nome, José, é a alegria do Céu, a honra da terra e o conforto dos mortais. Teu nome revigora os fracos, conforta os aflitos, cura os doentes, amolece os corações endurecidos, ajuda-nos na tentação, liberta-nos das armadilhas do Diabo, obtém toda graça e partilha o poder dos santos nomes de Jesus e Maria.[19]

— Beato Bartolo Longo

SÃO JOSÉ, TERROR DOS DEMÔNIOS, ROGAI POR NÓS!

Os privilégios da devoção a São José

Tens de amar muito São José, amá-lo com toda a tua alma, porque é a pessoa que, com Jesus, mais amou Santa Maria e quem mais privou com Deus: quem mais O amou, depois da nossa Mãe. Ele merece o teu carinho, e a ti convém-te buscar o seu convívio, porque é Mestre de vida interior e pode muito diante do Senhor e diante da Mãe de Deus.[1]

— São Josemaría Escrivá

Jesus e Nossa Senhora querem que você ame São José, para que a sua virtude e santidade possam aumentar. Não importa qual seja a sua vocação ou seu estado de vida: você será abençoado se cultivar uma ardorosa devoção a São José. Os privilégios desta são tremendos, e estão à sua disposição!

A devoção a São José é poderosa porque ele nos dá a sua proteção, o seu exemplo e a sua bênção.[2]

— São Jorge Preca

A Beata Maria Teresa de São José amava São José e recebeu graças extraordinárias do Céu porque se apoiava na intercessão dele. Anna Maria Tauscher van den Bosch (seu nome antes de abraçar a vida religiosa) nasceu na Alemanha em 1855. Foi criada numa convicta família protestante, e seu pai era ministro luterano. Ao longo do tempo, Anna Maria enamorou-se dos ensinamentos do catolicismo e informou o pai do seu desejo de fazer-se católica. O pai não ficou nada feliz com a decisão e disse-lhe que sentia vergonha por ela abandonar sua criação protestante. Não quis sequer que ela continuasse a morar na mesma casa que ele.

Numa ocasião, quando morava sozinha, mas ainda antes de tornar-se católica, o pai a visitou numa tentativa de dissuadi-la da idéia de entrar para a Igreja Católica. Nessa visita, descobriu um livro sobre São José no quarto da filha. Após uma rápida olhada no livro, ele o devolveu ao seu lugar e, mais tarde, no jantar, ridicularizou e escarneceu São José diante da filha. Na sua biografia, Anna Maria recorda o acontecimento:

> Durante o jantar, meu pai disse: "Como é possível que alguém reze a um homem tão estranho?". Essa expressão, "estranho" ou "estrangeiro", causou-me profunda impressão. Pensei mais e mais em São José, e desenvolvi uma devoção tão grande e terna ao meu querido Pai São José, como o chamava, que pensei que devia fazer reparação pela frieza daqueles que não crêem para com ele.[3]

Depois que Anna Maria se converteu ao catolicismo, seu supervisor no trabalho, que era luterano, a demitiu. Foi tão maldoso que, além de a demitir, falou mal dela para os outros, de modo que ela não conseguiu encontrar trabalho em parte alguma. Por conseguinte, Anna Maria ficou sem dinheiro e sem lugar para morar. Seu grande amor por São José não diminuiu, porém, e diariamente buscava conforto no amor do seu Pai São José. Afinal, recebeu permissão para mudar-se para um convento agostiniano e realizar trabalhos servis a fim de pagar sua pensão. Ela escreveu:

> A lembrança do meu pai perguntando como alguém era capaz de rezar para uma pessoa tão "estranha" gravou-se no fundo do meu coração, e dela brotou um grande amor por ele [São José] e também uma grande confiança. Confiei-me mais e mais aos seus cuidados paternos e muitas vezes São José provou sua solicitude para comigo.[4]

Anna Maria mais tarde tornou-se freira, assumindo o nome de Irmã Maria Teresa de São José. Depois de um tempo, viria a fundar uma nova comunidade religiosa, as Irmãs Carmelitas do Divino Coração de Jesus. Também viria a fundar instituições de caridade por todo o mundo. Até o fim da vida referiu-se a São José sempre como "Pai São José". Atribuiu tudo que foi capaz de realizar à intercessão de São José, seu pai espiritual. O Papa Bento XVI a beatificou em 2006.

No século XVII, a Venerável Maria de Ágreda escreveu a respeito das graças extraordinárias que Deus dá aos devotos de São José. A Venerável Maria de Ágreda foi uma mística e autora aclamada de uma obra que detalha a vida da Virgem Maria, intitulada *A cidade mística de Deus*. Sua obra é uma verdadeira obra-prima devocional. Nela, escreveu longamente sobre São José e recebeu muitas luzes sobre as bênçãos que aguardam aqueles que são devotos de São José:

> Fui informada de certos privilégios conferidos a São José pelo Altíssimo por conta de sua grande santidade e que são de especial importância àqueles que pedem sua intercessão de maneira adequada. Em virtude desses privilégios especiais, a intercessão de São José é poderosíssima:
>
> Primeiro, para alcançar a virtude da pureza e superar as tendências sensuais da carne;
>
> Segundo, para conseguir ajuda poderosa para escapar do pecado e voltar à amizade com Deus;
>
> Terceiro, para aumentar o amor e a devoção a Maria Santíssima;
>
> Quarto, para assegurar a graça de uma morte feliz e a proteção contra os demônios nessa hora;
>
> Quinto, para encher os demônios de terror à mera menção do seu nome por seus devotos;
>
> Sexto, para ganhar a saúde do corpo e auxílio em todos os tipos de dificuldades;
>
> Sétimo, para garantir o nascimento de filhos nas famílias.
>
> Estes e muitos outros favores Deus concede àqueles que buscam de maneira adequada e em boa disposição a intercessão de São José, esposo da nossa Rainha. Suplico a todos os fiéis filhos da Igreja que sejam muito devotos dele, e de fato experimentarão esses favores se estiverem com as disposições devidas para os receber e merecer.[5]

Os sete privilégios da devoção a São José são maravilhosos! A Venerável Maria de Ágreda ouviu Nossa Senhora em pessoa falar deles:

> Minha filha, embora tenhas descrito meu esposo, São José, como o mais nobre dos príncipes e santos da Jerusalém celeste, nem tu és capaz de expressar de maneira adequada a santidade dele, nem mortal algum é capaz de a conhecer por inteiro antes de alcançar a visão da Divindade. Então, todos serão repletos de admiração e louvor à medida que o Senhor os torna capazes de compreender. No último dia, quando todos os homens serão julgados, os condenados chorarão amargamente seus pecados, que os impediram de estimar esse poderoso meio de salvação e recorrer, como poderiam ter feito com muita facilidade, a esse intercessor para ganhar a amizade do justo Juiz. A raça humana inteira tem subestimado em demasia os privilégios e as prerrogativas concedidas ao meu bendito esposo, e não sabe o que a intercessão dele junto a Deus é capaz de fazer.
>
> Aquilo que meu esposo pede ao Senhor no Céu é concedido na terra e da intercessão dele dependem muitos e extraordinários favores dos homens, quando não se tornam indignos de os receber. Todos esses privilégios foram dados como recompensas à perfeição agradável desse santo maravilhoso e às suas grandes virtudes, pois a clemência divina é atraída por elas e olha São José com generosa liberalidade, pronta para derramar suas misericórdias maravilhosas sobre todos os que recorrem à intercessão dele.[6]

No século XX, a Beata Concepción Cabrera de Armida, famosa mística mexicana, escreveu meditações com o propósito de instruir e inspirar os fiéis. Numa das meditações, a beata oferece uma perspectiva sobre a importância da devoção a São José, colocando as seguintes palavras nos lábios de Nossa Senhora:

> Ama-o [São José], minha filha, e torna-o muito amado. Se queres agradar-me, não podes fazer nada que me deixe mais feliz do que ter uma devoção filial a ele, do que honrá-lo no teu lar e imitar-lhe as virtudes. Toma-o como padroeiro da tua vida interior e espiritual e avançarás grandemente no caminho da perfeição.[7]

PARTE III

Orações a São José

Ladainha de São José

Senhor, tende piedade de nós.
Jesus Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.

Jesus Cristo, ouvi-nos.
Jesus Cristo, atendei-nos.

Deus, Pai dos Céus, tende piedade de nós.
Deus Filho, Redentor do mundo, tende piedade de nós.
Deus Espírito Santo, tende piedade de nós.
Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.

Santa Maria, rogai por nós.
São José, rogai por nós.
Ilustre filho de Davi, rogai por nós.
Luz dos patriarcas, rogai por nós.
Esposo da Mãe de Deus, rogai por nós.
Casto guarda da Virgem, rogai por nós.
Sustentador do Filho de Deus, rogai por nós.
Zeloso defensor de Jesus Cristo, rogai por nós.
Chefe da Sagrada Família, rogai por nós.

José justíssimo, rogai por nós.
José castíssimo, rogai por nós.
José prudentíssimo, rogai por nós.
José fortíssimo, rogai por nós.
José obedientíssimo, rogai por nós.
José fidelíssimo, rogai por nós.

Espelho de paciência, rogai por nós.
Amante da pobreza, rogai por nós.
Modelo dos trabalhadores, rogai por nós.
Honra da vida de família, rogai por nós.
Guarda das virgens, rogai por nós.
Sustentáculo das famílias, rogai por nós.
Alívio dos miseráveis, rogai por nós.
Esperança dos doentes, rogai por nós.
Patrono dos moribundos, rogai por nós.
Terror dos demônios, rogai por nós.
Protetor da Santa Igreja, rogai por nós.

Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor.
Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos, Senhor.
Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.

V. Ele constituiu-o senhor de sua casa.
R. E fê-lo príncipe de todos os seus bens.

Oremos. Ó Deus, que por inefável providência vos dignastes escolher a São José por esposo de vossa Mãe Santíssima; concedei-nos, vo-lo pedimos, que mereçamos ter por intercessor no Céu, aquele que veneramos na Terra como protetor. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amém.

☙ Ladainha de São José ❧
(em latim)

Kyrie, eleison. Kyrie, eleison.
Christe, eleison. Christe, eleison.
Kyrie, eleison. Kyrie, eleison.
Christe, audi nos. Christe, exaudi nos.

Pater de caelis, Deus, miserere nobis.
Fili, Redemptor mundi, Deus, miserere nobis.
Spiritus Sancte Deus, miserere nobis.
Sancta Trinitas, unus Deus, miserere nobis.

Sancta Maria, ora pro nobis.
Sancte Ioseph, ora pro nobis.
Proles David inclyta, ora pro nobis.
Lumen Patriarcharum, ora pro nobis.
Dei Genetricis Sponse, ora pro nobis.
Custos pudice Virginis, ora pro nobis.
Filii Dei nutricie, ora pro nobis.
Christi defensor sedule, ora pro nobis.
Almae Familiae praeses, ora pro nobis.

Ioseph iustissime, ora pro nobis.
Ioseph castissime, ora pro nobis.
Ioseph prudentissime, ora pro nobis.
Ioseph fortissime, ora pro nobis.
Ioseph oboedientissime, ora pro nobis.
Ioseph fidelissime, ora pro nobis.

Speculum patientiae, ora pro nobis.
Amator paupertatis, ora pro nobis.
Exemplar opificum, ora pro nobis.
Domesticae vitae decus, ora pro nobis.
Custos virginum, ora pro nobis.
Familiarum columen, ora pro nobis.
Solatium miserorum, ora pro nobis.
Spes aegrotantium, ora pro nobis.
Patrone morientium, ora pro nobis.
Terror daemonum, ora pro nobis.
Protector sanctae Ecclesiae, ora pro nobis.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, parce nobis, Domine.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, parce nobis, Domine.
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis.

V. Constituit eum dominum domus suae.
R. *Et principem omnis possessionis suae.*

Oremus. Deus, qui in ineffabili providentia beatum Ioseph sanctissimae Genetricis tuae Sponsum eligere dignatus es, praesta, quaesumus, ut quem protectorem veneramur in terris, intercessorem habere mereamur in caelis: Qui vivis et regnas in saecula saeculorum. Amen.

Atos de consagração a São José

ATO DE CONSAGRAÇÃO A SÃO JOSÉ

Ó, glorioso patriarca e patrono da Igreja! Ó, virgem esposo da Virgem Mãe de Deus! Ó, guardião e pai virginal da Palavra Encarnada! Na presença de Jesus e Maria, eu vos escolho neste dia para ser meu pai, meu guardião e meu protetor.

Ó, grande São José, do qual Deus fez a cabeça da Sagrada Família, aceitai-me, eu vos imploro, mesmo sendo eu totalmente indigno, como membro da sua "sagrada casa". Apresentai-me à vossa Imaculada Esposa; pedi-lhe também para adotar-me como seu filho. Junto a ela, rogai que eu possa pensar continuamente em Jesus, e servi-lo fielmente até o fim da minha vida. Ó, Terror dos demônios, aumentai-me a virtude, protegei-me do maligno e ajudai-me a não ofender a Deus de forma alguma.

Ó, meu pai espiritual, por este ato me consagro a vós. Em fiel imitação de Jesus e Maria, coloco a mim e minhas preocupações sob o vosso cuidado e proteção. A vós, após Jesus e Maria, consagro meu corpo e alma, com todas as suas faculdades, meu crescimento espiritual, minha casa e todos os meus negócios e empreendimentos. Não me abandoneis, mas adotai-me como servo e filho da Sagrada Família. Cuidai de mim a todo momento, mas especialmente na hora da minha morte. Consolai-me e fortalecei-me com a presença de Jesus e Maria, de modo que, convosco, eu possa louvar e adorar a Santíssima Trindade, por toda eternidade. Amém.

ATO DE CONSAGRAÇÃO A SÃO JOSÉ
Padre Donald Calloway, MIC

Neste dia, perante a imensa multidão das testemunhas celestiais, eu, _____, um pecador arrependido, consagro-me, de corpo e alma, a vós, São José.

Volto-me para vós, meu pai espiritual, e deposito a minha vida e a minha salvação em vossas mãos. Confiante na vossa bondade, coloco-me sob o vosso manto paterno e rogo-vos que me protejais do mundo, da carne e do maligno.

São José, sois o marido virginal da Mãe de Deus! Ajudai-me a amá-la com terna afeição e filial devoção. Maria é minha mãe espiritual e o caminho mais certo, rápido e fácil para Jesus. Conservai-me perto dela e, junto com ela, levai-me para mais perto de Jesus.

Jamais vos afasteis de mim, São José. Alimentai-me com o Pão da Vida, instruí-me na sabedoria dos santos, ajudai-me a carregar a minha cruz e mantende-me sempre na Igreja Católica. Quando eu falecer, levai-me para o Reino dos Céus e à visão de Jesus e Maria.

Deste dia em diante, nunca me esquecerei de vós. Falarei de vós com freqüência, passarei tempo convosco em oração e, com vossa ajuda, esforçar-me-ei seriamente para não mais pecar. Se eu cair, ajudai-me a arrepender-me e confessar-me. Se eu me perder, guiai-me de volta à verdade.

Diante dos Céus e da Terra, grita a minha alma: louvada seja a Santíssima Trindade, que vos fez príncipe sobre todos os seus bens! Louvada seja a Virgem Maria, que vos ama e deseja ver-vos amado! Louvado sejais, meu pai espiritual, grande São José!

Dou-vos tudo, São José. Tomai-me como vosso, que sou. Amém!

ATO DE CONSAGRAÇÃO A SÃO JOSÉ

Padre Donald Calloway, MIC

Eu, _____, filho de Deus, tomo-vos, São José, como meu pai espiritual. Confio que Jesus e Maria me conduziram a vós, para conhecer-vos, amar-vos e para consagrar-me totalmente a vós.

Por isso, conhecendo-vos e amando-vos, consagro-me inteiramente a vós, São José. Quero-vos em minha vida; disto necessito. Tomai-me como vosso filho espiritual, ó grande São José! Nada desejo impedir de vossa paternidade protetora.

Como esposo de Maria, vós provestes minha mãe espiritual. Obrigado por ter-lhe sido sempre fiel. Obrigado por tê-la amado e por ter dado a vossa vida ao seu serviço.

Como o pai virginal de Jesus, cuidastes de meu Senhor e o protegestes dos homens perversos. Obrigado por guardar a vida do meu Salvador. Graças a vós, Jesus pôde derramar Seu sangue por mim na cruz. Graças a vós, São José, guardo esperança da vida eterna nos Céus.

Como meu pai espiritual, sei que vós me guiareis e me protegereis também. Por favor, instruí-me nos caminhos da oração, da virtude e da santidade. Quero ser como vós, São José. Quero ser puro, humilde, amoroso e misericordioso.

Agora que sou vosso e vós sois meu, prometo nunca vos esquecer. Sei que nunca vos esquecereis de mim, e isso me dá alegria sem fim! Sou amado por São José! Pertenço a São José!

Louvado seja a Santíssima Trindade que vos abençoou e elevou para ser o maior santo depois de Maria. Louvado seja a Virgem, que vos ama e quer almas que vos amem. Louvado sejais vós, São José, meu pai, meu guardião e meu tudo! Amém!

ATO DE CONSAGRAÇÃO A SÃO JOSÉ
São Pedro Julião Eymard

Eu me consagro a vós, bom São José, como meu pai espiritual. Escolho-vos para governar minha alma e ensinar-me a vida interior, a vida oculta com Jesus, Maria e vós.

Acima de tudo, quero imitar o humilde silêncio com que envolvestes Jesus e Maria. Para mim, tudo repousa nisto: abnegação, como Nosso Senhor em sua vida oculta, fazendo com que o mundo se esqueça de mim pelo meu silêncio e a minha prática da virtude.

Consagro-me a vós como meu guia e modelo em todos os meus deveres, de modo que eu possa aprender a cumpri-los com mansidão e humildade: com mansidão para com meus irmãos, meu próximo e todos aqueles com quem entre em contato; com humildade para comigo mesmo e simplicidade diante de Deus.

Escolho-vos, bom santo, como meu conselheiro, meu confidente, meu protetor contra todas as minhas dificuldades e provações. Não vos peço ser poupado de cruzes e sofrimentos, mas tão-somente do amor-próprio, capaz de arrancar-lhes o valor, ao tornar-me vaidoso.

Escolho-vos como meu protetor. Sede meu pai, como sois o pai da Sagrada Família de Nazaré. Sede meu guia; meu defensor. Não vos peço bens temporais, grandezas ou poder. Peço-vos apenas que eu sirva com fidelidade e devoção ao meu Divino Rei.

Devo vos honrar, amar e servir junto a Maria, minha Mãe, e nunca separar o nome dela do vosso.

Ó Jesus, dai-me José como pai, como me destes Maria como mãe. Enchei-me de devoção, confiança e amor filial. Ouvi minha oração; sei que o fareis. Já me sinto mais devoto, mais cheio de esperança e confiança no bom São José, vosso pai adotivo e meu pai espiritual. Amém.

ATO DE CONSAGRAÇÃO A SÃO JOSÉ

Santo Afonso Maria de Ligório

Ó santo patriarca, alegro-me convosco na sublime dignidade pela qual fostes considerado digno de agir como pai de Jesus, dar-lhe ordens e ser obedecido por aquele a quem o Céu e a Terra obedecem.

Ó grande santo, como fostes servido por Deus, também desejo me dedicar ao vosso serviço. Escolho-vos, após Maria, para ser meu principal advogado e protetor.

Prometo honrar-vos todos os dias mediante algum ato especial de devoção e pondo-me diariamente sob a vossa proteção.

Por aquela doce companhia que Jesus e Maria vos deram em vosso decurso terrestre, protegei-me por toda a vida, para que eu não possa jamais me separar de meu Deus, perdendo sua graça.

Meu querido São José, rogai a Jesus por mim. Certamente, ele não pode nunca recusar-vos coisa alguma, pois obedeceu a todas as vossas ordens na Terra. Dizei-lhe que me separe de todas as criaturas e de mim mesmo, e que me inflame com Seu amor santo, e então que faça de mim o que quiser.

Pela assistência que Jesus e Maria vos deram na morte, rogo-vos que me protejais especialmente na hora da minha morte, de modo que, assistido por vós, na companhia de Jesus e Maria, eu possa agradecer-vos nos Céus e, na vossa companhia, louvar ao meu Deus por toda a eternidade. Amém.

ATO DE CONSAGRAÇÃO A SÃO JOSÉ

São Bernardino de Sena

Ó meu amado São José, adotai-me como vosso filho. Tomai a vosso encargo minha salvação. Olhai por mim dia e noite; preservai-me das ocasiões de pecado; obtende para mim a pureza do corpo. Mediante vossa intercessão junto a Jesus, concedei-me um espírito de sacrifício, humildade, abnegação, um ardente amor por Jesus no Santíssimo Sacramento e um amor doce e terno por Maria, minha Mãe. São José, ficai comigo na vida, ficai comigo na morte, e obtende-me um julgamento favorável de Jesus, meu misericordioso Salvador. Amém.

Atos diários de consagração a São José

ATO DIÁRIO DE CONSAGRAÇÃO A SÃO JOSÉ

Ó meu Pai e meu Guardião, eu me ofereço todo a vós, e em prova da minha devoção, vos consagro neste dia os meus olhos, meus ouvidos, minha boca, meu coração e todo o meu ser, sem reservas. E como assim sou vosso, ó bom pai, guardai-me e defendei-me como bem e propriedade vossa. Amém.

ATO DIÁRIO DE CONSAGRAÇÃO A SÃO JOSÉ

Ó diletíssimo São José, eu me consagro a vossa honra e me ofereço a vós. Que sejais sempre o meu pai, protetor e guia no caminho da salvação. Obtende para mim uma maior pureza de coração e um fervoroso amor à vida interior. Seguindo vosso exemplo, possa eu sempre agir visando à maior glória de Deus, em união com o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria. Ó Bem-Aventurado São José, intercedei por mim, para que eu possa compartilhar da paz e alegria de vossa santa morte. Amém.

ATO DIÁRIO DE CONSAGRAÇÃO A SÃO JOSÉ

Padre Donald Calloway, MIC

São José, esposo de Maria, pai virginal de Jesus e meu pai espiritual, eu me consagro inteiramente a vós. Abraço amorosamente vossa paternidade e me refugio sob o vosso manto paterno. Ajudai-me a rezar e a ser virtuoso neste dia. Instruí-me na sabedoria dos santos, protegei-me

das ciladas do inimigo e preservai-me do pecado. Se hoje eu der meu último suspiro, estai ao meu lado e levai-me aos Céus para estar com Jesus e Maria. Amém.

Orações a São José

MEMORARE A SÃO JOSÉ

Lembrai-vos, ó castíssimo esposo da Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que têm recorrido à vossa proteção, implorado a vossa assistência e reclamado vosso socorro, fosse por vós desamparado.

Animado eu, pois, com igual confiança, a vós recorro, ó pai espiritual, e imploro a vossa proteção. Não rejeiteis as minhas súplicas, ó pai adotivo do Redentor, mas dignai-vos de as ouvir propiciamente e de me alcançar o que vos rogo. Amém.

ORAÇÃO DE SÃO LUÍS MARIA GRIGNION DE MONTFORT

Ave, José, o justo, a sabedoria é convosco. Bendito sois vós entre todos os homens e bendito é Jesus, o fruto de Maria, vossa fiel esposa.

São José, valoroso pai adotivo de Jesus Cristo, rogai por nós, pecadores, e obtende para nós a sabedoria de Deus, agora e na hora de nossa morte. Amém.

ORAÇÃO DO BEATO GUILHERME JOSÉ CHAMINADE

Ó casto esposo da mais pura e santa das criaturas, quão feliz fostes vós por terdes achado tal favor e graça diante do Eterno Pai, que vos deu Seu Filho; diante do Filho que vos fez o tutor de Sua sagrada humanidade; diante do Espírito Santo, que vos confiou Sua esposa, para

que fôsseis como o querubim que guardou o fruto da vida no Jardim do Éden. Quão feliz e abençoados são aqueles a quem amais e a quem tomais sob vossa proteção!

Ó fiel guardião da Mãe de Deus, protegei aqueles que vos honram em meio às provações e alegrias desta vida. Amável tutor de Jesus, ajudai vossos servos nos perigos e dificuldades de seu exílio; que eles possam sentir os efeitos do vosso amor. Obtende para eles devoção à vossa esposa, fidelidade ao vosso Filho, respeito infalível pelo Eterno Pai, que reina com o Espírito Santo pelos séculos sem fim. Amém.

ORAÇÃO DO PAPA LEÃO XIII

Para ser rezada após o rosário no mês de outubro

A vós, ó Bem-Aventurado José, temos recorrido em nossa aflição. Tendo implorado a ajuda de vossa santíssima esposa, agora, com os corações repletos de confiança, sinceramente vos imploramos que nos tomeis sob a vossa proteção. Por aquele sagrado vínculo de caridade que vos uniu à Imaculada Virgem Mãe de Deus, e por aquele amor paterno com que abraçastes o Menino Jesus, nós humildemente vos imploramos que olheis graciosamente para a amada herança adquirida por Jesus com o Seu sangue, e que, com vosso poder e força, nos ajudeis em nossas necessidades.

Defendei, ó atentíssimo guardião da Sagrada Família, os filhos eleitos de Jesus Cristo. Guardai-nos, ó amadíssimo pai, de toda praga de erro e corrupção. Ajudai-nos do alto, valentíssimo defensor, neste combate contra os poderes das trevas. E assim como uma vez salvastes o Menino Jesus do perigo mortal, agora defendei a Santa Igreja de Deus das ciladas do inimigo e de toda adversidade. Protegei-nos com vosso constante patrocínio, de modo que, amparados no vosso exemplo e fortalecidos pelo vosso auxílio, possamos viver uma vida virtuosa, morrer uma boa morte e obter a felicidade eterna nos Céus. Amém.

ORAÇÃO DO PAPA SÃO PIO X A SÃO JOSÉ OPERÁRIO

Glorioso São José, modelo de todos os que se dedicam ao trabalho, obtende-me a graça de trabalhar com espírito de penitência para expiação de meus numerosos pecados; de trabalhar com consciência, pondo o culto do dever acima de minhas inclinações; de trabalhar com recolhimento e alegria, olhando como uma honra empregar e desenvolver pelo trabalho os dons recebidos de Deus; de trabalhar com ordem, paz, moderação e paciência, sem nunca recuar perante o cansaço e as dificuldades; de trabalhar sobretudo com pureza de intenção e com desapego de mim mesmo, tendo sempre diante dos olhos a morte e a conta que deverei dar do tempo perdido, dos talentos inutilizados, do bem omitido e da vã complacência nos sucessos, tão funesta à obra de Deus! Amém.

ORAÇÃO DE SÃO JOÃO XXXIII

Ó São José, guardião de Jesus, casto esposo de Maria, vós que passastes vossa vida dedicado ao cumprimento perfeito do dever, sustentando a Sagrada Família de Nazaré com o trabalho de vossas mãos, gentilmente protegei aqueles que, com total confiança, agora recorrem a vós. Sabeis suas aspirações, misérias e esperanças. Eles recorrem a vós, pois sabem que os compreendeis e os protegeis. Vós também conhecestes a provação, a labor e a fadiga. Entretanto, mesmo em meio às preocupações da vida material, vossa alma esteve repleta de profunda paz, exultando de alegria infalível pela intimidade com o Filho de Deus que vos foi confiado, e com Maria, sua dulcíssima mãe. Possam aqueles a quem protegeis entender que não estão sós em suas labutas. Mostrai-lhes, entretanto, como descobrir Jesus ao seu lado; a recebê-lo com graça; a guardá-lo fielmente, como vós fizestes. E, com a vossa intercessão, fazei que, em toda família, em toda fábrica, em toda oficina, onde quer que trabalhe um cristão, todos possam ser satisfeitos na caridade, na paciência, na justiça, na busca da retidão, de modo que abundantes dons possam descer sobre eles dos Céus. Amém.

ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE SALES

Glorioso São José, esposo da Virgem Maria, suplicamos a vós, pelo coração de Jesus Cristo, conceder-nos vossa proteção paterna.

Vós, cujo poder alcança todas as nossas necessidades, e que sabeis como tornar possíveis as coisas mais impossíveis, voltai vossos olhos paternos para as necessidades de vossos filhos. Na confusão e dor que nos afligem, recorremos confiantes a vós.

Dignai-vos tomar sob a vossa caridosa condução este importante e difícil assunto, que é causa de nossas preocupações, e fazei com que seu feliz desfecho sirva para a glória de Deus e o bem de Seus filhos devotos. Amém.

ORAÇÃO DE SÃO JOÃO PAULO II PARA A SOLENIDADE DE SÃO JOSÉ

(19 de março)

São José, esposo da Virgem Mãe de Deus, ensinai-nos incessantemente toda a verdade divina e toda a dignidade humana contida na vocação dos esposos e pais!

São José, obtende de Deus que possamos cooperar, com constância, com a graça do grandioso sacramento no qual homem e mulher prometem, mutuamente, amor, fidelidade e integridade conjugal até a morte!

São José, homem de justiça, ensinai-nos o amor responsável para com aqueles a quem Deus nos confiou de modo especial: amor entre esposos e amor entre os pais e aqueles a quem deram a vida! Ensinai-nos a ter responsabilidade para com toda vida, desde o primeiro momento de sua concepção, até o seu último instante nesta Terra. Ensinai-nos a ter grande respeito pelo dom da vida. Ensinai-nos a adorar profundamente o Criador, Pai e Doador da vida.

São José, patrono do trabalho humano, assisti-nos em todo trabalho, naquela vocação do homem sobre a terra. Ensinai-nos a resolver os difíceis problemas relacionados ao trabalho na vida de cada geração, a começar com o jovem, e na vida da sociedade.

São José, protetor da Igreja, hoje, na vossa solenidade, rezamos a Deus com estas palavras: "Deus Todo-Poderoso, que escolhestes confiar os inícios de nossa redenção ao cuidado amoroso de São José, concedei que, por sua intercessão, vossa Igreja possa cooperar fielmente no cumprimento do trabalho da salvação". Amém.

ORAÇÃO DE SÃO BERNARDINO DE SENA

Lembrai-vos, São José, e implorai por nós a vosso filho adotivo. Pedi à vossa santíssima noiva, a Virgem Maria, que olhe carinhosamente por nós, pois é a Mãe daquele que, com o Pai e o Espírito Santo, vive e reina eternamente. Amém.

ORAÇÃO DE SÃO PEDRO JULIÃO EYMARD

Ó glorioso São José, vós que obedecestes fielmente à Lei de Deus: vosso coração foi perfurado ao ver o precioso sangue derramado pelo Salvador Menino durante sua circuncisão, mas o nome de Jesus vos deu vida nova e vos encheu de silenciosa alegria. Por tal tristeza e tal alegria, obtivestes para nós a graça de sermos libertos de todas as penas durante a vida, e morrer regozijando com o santo nome de Jesus em nossos corações e em nossos lábios. Amém.

ORAÇÃO DO BEATO BARTOLO LONGO (I)

Prostrado aos vossos pés, ó grande santo, venero-vos como pai do meu Senhor e meu Deus. Vós sois a cabeça da Sagrada Família e uma causa de alegria e deleite para a Santíssima Trindade. Quanta glória para vós serdes o pai de um Filho que é o Unigênito de Deus! Que bênção saber que sois um pai para nós e que somos vossos filhos. Sim, somos vossos filhos porque somos irmãos e irmãs de Jesus Cristo, que quis ser chamado de vosso filho.

Como vossos filhos, temos direito à ternura e à bondade de vosso coração paternal. Portanto, aceitai-nos! Tomai-nos sob a vossa proteção!

Ensinai-nos a amar a paciência, a prudência, a amabilidade, a modéstia e a pureza. Sede nosso refúgio e consolo em nossas dores, em todas as nossas necessidades, agora e na hora de nossa morte. Amém.

ORAÇÃO DO BEATO BARTOLO LONGO (II)

São José, vigário do Espírito Santo no cumprimento dos deveres de vosso maravilhoso matrimônio com Maria, introduzi o Espírito Santo na minha vontade, a fim de inflamá-la com o santo amor de Deus. Apresentai minha vontade à Santíssima Trindade, para que meus desejos possam estar sempre à disposição de Deus. Ofereceei meu coração a Deus, de modo que ele possa ocupá-lo, como em um trono de amor e misericórdia. Apresentai a Deus os movimentos da minha alma e todos os afetos do meu coração, para que, por vossa intercessão, eu seja sempre fiel à graça e às inspirações do Espírito Santo. Amém.

ORAÇÃO DE SANTO AFONSO DE LIGÓRIO PARA UMA BOA MORTE

São José, por aquela assistência que Jesus e Maria vos dispensaram na morte, eu vos suplico que me protejais especialmente na hora da minha morte, e que assim, assistido por vós, na companhia de Jesus e Maria, eu possa vos agradecer nos Céus, e na vossa companhia cantar os louvores de Deus, por toda a eternidade. Amém.

LOUVORES A SÃO JOSÉ

São João Eudes

Salve José, imagem de Deus Pai.
Salve José, pai de Deus Filho.
Salve José, templo do Espírito Santo.
Salve José, amado da Santíssima Trindade.
Salve José, fidelíssimo assistente do Grande Conselho.

Salve José, digníssimo esposo da Virgem Maria.
Salve José, pai de todos os fiéis.
Salve José, guardião de todos os que abraçaram a santa virgindade.
Salve José, fiel observante do santo silêncio.
Salve José, amante da santa pobreza.
Salve José, modelo de mansidão e paciência.
Salve José, espelho de humildade e obediência.
Abençoado sois vós sobre todos os homens.
Abençoados os vossos olhos, que viram as coisas que vistes.
Abençoados os vossos ouvidos, que ouviram as coisas que ouvistes.
Abençoadas as vossas mãos, que tocaram e cuidaram do Verbo Encarnado.
Abençoados os vossos braços, que sustentaram Aquele que sustenta todas as coisas.
Abençoado vosso colo, onde o Filho de Deus ternamente descansou.
Abençoado vosso coração, inflamado de amor ardente.
Abençoado seja o Eterno Pai, que vos escolheu.
Abençoado seja o Filho, que vos amou.
Abençoado seja o Espírito Santo, que vos santificou.
Abençoada seja Maria, vossa esposa, que vos estimou como esposo e irmão.
Abençoado seja o anjo que vos serviu de guardião.
E abençoado seja para sempre todos os que vos amam e bendizem.
Amém.

ORAÇÃO DA NOVENA DO MANTO SAGRADO

Ó glorioso patriarca São José, vós que fostes escolhido por Deus, acima de todos os homens, para ser o chefe terreno da mais santa das famílias, eu vos imploro que me aceiteis nas dobras do vosso sagrado manto; que possais vos tornar guardião e custódio da minha alma.

De agora em diante, escolho-vos como meu pai, meu protetor, meu conselheiro, meu patrono e imploro-vos que coloqueis, sob vossa proteção, o meu corpo, minha alma, tudo o que sou, tudo o que possuo, minha vida e minha morte.

Velai sobre mim como um de vossos filhos; defendei-me da traição de meus inimigos, invisíveis ou não; assisti-me em todo tempo, em

todas as minhas necessidades; consolai-me na amargura da minha vida, e especialmente na hora da minha morte. Dizei por mim apenas uma palavra ao Divino Redentor, o qual fostes considerado digno de segurar em vossos braços, e à Bem-Aventurada Virgem Maria, vossa castíssima esposa. Requerei para mim aquelas bênçãos que me conduzirão à salvação. Contai-me entre aqueles que vos são mais caros, e começarei a me provar digno de vosso especial patrocínio. Amém.

ORAÇÃO A SÃO JOSÉ, TERROR DOS DEMÔNIOS

São José, Terror dos demônios, lançai vosso grave olhar sobre o Diabo e todos os seus seguidores, e protegei-nos com vosso poderoso cajado. Fugistes durante a noite para evitar os desígnios perversos do Diabo; agora, com o poder de Deus, destruí os demônios enquanto fogem de vós! Concedei especial proteção, nós vos rogamos, aos filhos, aos pais, às famílias e aos moribundos. Pela graça de Deus, nenhum demônio ouse aproximar-se enquanto estiverdes perto. Assim, nós vos imploramos, estai sempre perto de nós. Amém.

ORAÇÃO A SÃO JOSÉ PELA SALVAÇÃO DE UMA ALMA

Padre Donald Calloway, MIC

Ó maravilhoso São José, eu sinceramente recomendo ao vosso cuidado a salvação de _____. Jesus verteu Seu sangue por essa pessoa; que o precioso sangue de nosso Salvador não tenha sido derramado em vão. Livrai _____ das ciladas do Demônio, curai _____ do veneno do mundo e, suplico-vos, não deixeis de interceder por _____ até que os portões dos Céus estejam abertos à sua alma. Rogai à vossa esposa que ponha _____ sob seu manto materno. Enquanto essa alma morar sobre a Terra, concedei-lhe a conversão e o retorno à plena participação nos sacramentos. A quem mais posso me voltar, senão a vós, meu pai espiritual? Em vós deposito minha confiança. Em vós deposito minha esperança. Deus vos ouvirá. Pedi-lhe por mim, pelo amor que tendes por todos nós. Amém.

ORAÇÃO A SÃO JOSÉ POR UMA ALMA NO PURGATÓRIO
Padre Donald Calloway, MIC

São José, reinante nos Céus com Jesus e Maria, intercedei pelas almas no purgatório. Hoje, em particular, peço-vos que volteis vosso olhar para a alma mais esquecida. Esta alma, ó bom pai, anseia por ver a face de Deus. Intercedei junto à Santíssima Trindade para que leve essa alma à glória dos Céus neste dia. Lembrai-vos de mim, São José, quando eu morrer. Suplico-vos que estejais pronto a retirar-me do purgatório, para que eu possa ver a vós, Jesus e Maria, face a face. Amém.

ORAÇÃO A SÃO JOSÉ PEDINDO A PUREZA
Padre Donald Calloway, MIC

São José, forte pai espiritual, defendei-me contra os pecados da carne. Jesus disse: "Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus". São José, Terror dos demônios, protegei-me da luxúria, dos desejos imorais em meu coração e das ações impuras em meu corpo. Ajudai-me a não ofender a Deus. Aqui e agora, eu me acorrento a vós e sacrifico tudo pelo bem, o verdadeiro e o belo. Eu vos amo, São José, e vos agradeço por serdes meu pai espiritual. Amém.

VENI, SANCTE SPIRITUS
(Vinde, Espírito Santo)

Espírito de Deus,
Enviai dos Céus
Um raio de luz!

Vinde, Pai dos pobres,
Dai aos corações
Vossos sete dons.

Consolo que acalma,
Hóspede da alma,
Doce alívio, vinde!

No labor descanso,
Na aflição remanso,
No calor aragem.

Enchei, luz bendita,
Chama que crepita,
O íntimo de nós!

Sem a luz que acode,
Nada o homem pode,
Nenhum bem há nele.

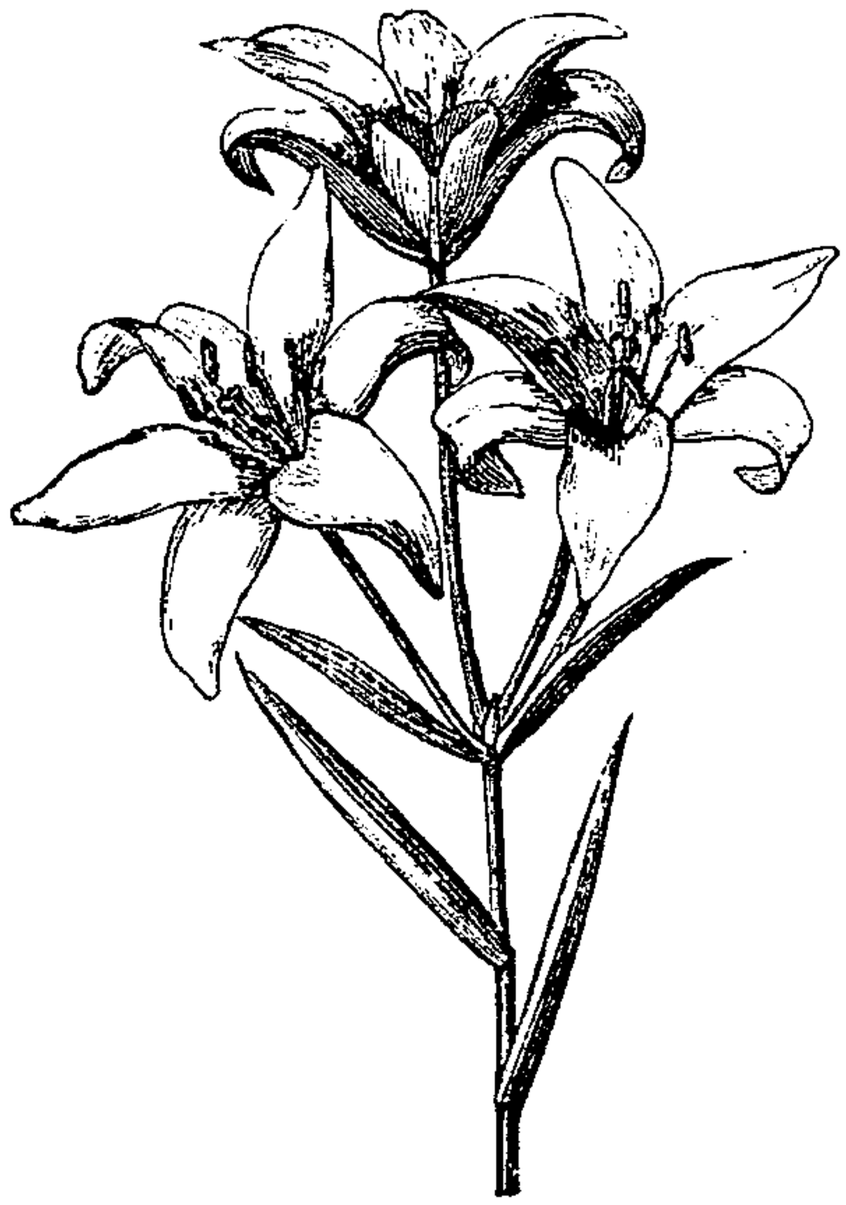
Ao sujo lavai,
Ao seco regai,
Curai o doente.

Dobrai o que é duro,
Guiai no escuro,
O frio aquecei.

Dai à vossa Igreja,
Que espera e deseja,
Vossos sete dons.

Dai em prêmio ao forte
Uma santa morte,
Alegria eterna!
Amém, aleluia.

Apêndices



APÊNDICE A

Como fazer a preparação de 33 dias e a consagração a São José em grupo

Para fazer a preparação de 33 dias e a consagração a São José em grupo, deve haver um organizador/dirigente que prepare seis encontros, em um período de cinco a seis semanas.

A primeira coisa que o organizador/dirigente deve fazer é escolher uma data de consagração (o dia 33). É altamente recomendado que a data de consagração seja um dia festivo associado a São José, ou uma quarta-feira, dia tradicionalmente atribuído, por devoção, a São José. É muito importante lembrar que o dia da consagração é o dia 33. Uma vez que tal data for escolhida, o organizador/dirigente precisará fixar as cinco datas em que o grupo se reunirá, antes do dia da consagração (seis encontros, no total).

Eis um exemplo:

Dia da consagração: *19 de março (Solenidade de São José)*

Primeiro encontro: 15 de fevereiro*

Segundo encontro: 22 de fevereiro**

Terceiro encontro: 11 de março

Quarto encontro: 8 de março

Quinto encontro: 15 de março

Sexto encontro e dia da consagração: 19 de março

---

* Em ano bissexto, esta programação começa em 16 de fevereiro.

** Em ano bissexto, este encontro seria em 23 de fevereiro.

Consulte o gráfico da página 23 para definir uma programação para os 33 dias de preparação. Mas não é preciso se limitar ao gráfico. Sinta-se à vontade para escolher qualquer data final que atenda ao seu grupo, e programe os encontros e o dia de consagração de acordo com ela.

Uma vez que as datas forem definidas, o organizador/dirigente convidará as pessoas a participarem da preparação e da consagração a São José, seja pessoalmente, por meio de boletins paroquiais ou outros meios. Deve ser dado às pessoas tempo suficiente para que adquiram seus próprios exemplares da *Consagração a São José*.

Cada participante precisará de seu próprio exemplar da *Consagração a São José*. Tudo o que é necessário para o organizador/dirigente e para os participantes está no livro.

Sugere-se que cada reunião dure entre 90 e 120 minutos. Recomenda-se que uma estampa ou imagem de São José esteja presente nas reuniões. A estampa ou imagem deve ser bela e não deve retratar São José como um homem idoso.

Abaixo estão as partes do livro que precisam ser abordadas em cada reunião:

Primeira reunião: introdução e 1° dia
Segunda reunião: dias 2 a 8
Terceira reunião: dias 9 a 15
Quarta reunião: dias 16 a 22
Quinta reunião: dias 23 a 29
Sexta reunião: dias 30 a 33 e o dia da consagração

Abaixo está o formato para acompanhar cada encontro semanal, bem como questões para discussão:

Primeira reunião (introdução e dia 1)

- O dirigente dá as boas-vindas aos participantes, agradece-lhes por participarem dos 33 dias de preparação e consagração

a São José, e inicia o encontro convidando todos a rezarem juntos a oração *Veni, Sancte Spiritus* (página 331) seguida do *Memorare* a São José (página 323).

- O dirigente lê em voz alta as páginas 13 a 19 da Introdução à *Consagração a São José*.
- O dirigente apresenta o seguinte formato a ser seguido nas reuniões do grupo: *Veni, Sancte Spiritus*; leituras; questões para discussão; Ladainha de São José.
- O dirigente lê em voz alta o dia 1 (página 27).
- O dirigente lê em voz alta as seguintes questões para discussão, uma a uma, e deixa o grupo compartilhar as respostas, após cada uma:

1. O que o atraiu a participar desses 33 dias de preparação e consagração a São José? Como ouviu falar disso?
2. Antes de ler a *Introdução*, tinha ciência das muitas coisas que Deus tem feito para chamar nossa atenção a respeito de São José? Conhece outras que não foram mencionadas?
3. O Padre Calloway mencionou algumas razões por que a Igreja e o mundo precisam de São José hoje, a saber: a Igreja e as famílias estão sob ataque, e o mundo precisa ser reevangelizado. Você vê outras razões pelas quais precisamos de São José hoje?
4. Como tem sido sua experiência com São José? Ele tem sido parte de sua jornada de fé? Acredita, como o Padre Calloway afirma, que agora é o tempo de São José?
5. O nome de José significa "acrescentar". O que espera acrescentar em sua vida, como resultado de sua consagração a São José? Está pedindo um favor ou graça particular a São José?
6. A idéia de tornar-se "outro José" para Jesus e Maria é fascinante. Tem alguma opinião sobre esse conceito?
7. Alguém tem alguma história sobre como São José auxiliou você, um membro da família ou um amigo?

8. Alguém tem alguma dúvida sobre o formato, ou sobre qualquer outra coisa, antes de rezarmos juntos a Ladainha de São José?

- O dirigente conduz o grupo na Ladainha de São José (página 311).
- O dirigente encerra o encontro e lembra a todos de fazerem as leituras e orações diárias, em preparação para o próximo encontro.

Segunda reunião (dias 2 a 8)

- O dirigente acolhe os participantes e inicia o encontro convidando todos a rezarem a oração *Veni, Sancte Spiritus* (página 331), seguida da Oração de São Bernardino de Sena (página 327).
- O dirigente lembra aos participantes alguns tópicos que leram desde o primeiro encontro (por exemplo: a Ladainha de São José; São José em relação a cada Pessoa da Santíssima Trindade; a paternidade espiritual de São José; Santo André Bessette e Oratório de São José em Montreal, Canadá; e como São José é o Primeiro Cavaleiro de Nossa Senhora).
- O dirigente lê em voz alta as seguintes questões para discussão e deixa que o grupo compartilhe suas respostas:

1. Você gosta de rezar a Ladainha de São José? Algum dos títulos se destaca mais para você?
2. Antes das leituras desta semana, já tinha ouvido falar do Padre José Kentenich e o Movimento Schoenstatt? O que acha da idéia de tornar-se uma "aparição de São José" no mundo?
3. Maria é sua mãe espiritual, Jesus é seu irmão e São José é seu pai espiritual. Já pensou em São José como seu pai espiritual? O que o atrai sobre relacionar-se com São José como seu filho/filha?

4. São José é representante do Pai Celestial para nós e modelo a imitar em nossa busca pela santidade. De que forma acha que São José é imagem de Deus Pai para nós? De que forma ele é um modelo que podemos imitar?

5. Quando a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade (Jesus) assumiu a natureza humana, ele teve que aprender coisas com seu pai, São José, de acordo com o processo normal de desenvolvimento humano. Consegue pensar em algo que São José teria ensinado a Jesus? Por que é importante para todas as crianças ter um pai?

6. De que forma São José nos alimenta, veste, educa, protege e nos corrige espiritualmente?

7. Possui uma imagem ou pintura de São José em sua casa? Já viu alguma imagem de São José que retrate seu manto como um escudo protetor?

8. Algum de vocês já foi ao Oratório de São José em Montreal? Se sim, diga-nos como foi este momento lá. Se não, algum de vocês já visitou outro santuário ou igreja dedicados a São José?

9. São José é o Primeiro Cavaleiro de Nossa Senhora. Já pensou alguma vez em São José como um cavaleiro ou guerreiro? Como descreveria São José?

10. A leitura da Venerável Maria de Ágreda sobre os privilégios da devoção a São José é muito forte. Depois dessas leituras semanais, está experimentando um crescimento no relacionamento com Jesus, Maria e José?

11. Há outros pontos das leituras que gostaria de mencionar ou discutir mais?

- O dirigente lê em voz alta o dia 8 (página 49).
- O dirigente (ou várias pessoas) lê em voz alta o texto "Alegria dos santos" (página 146).
- O dirigente lê em voz alta as seguintes questões para discussão e deixa o grupo compartilhar as respostas:

1. Muitos santos foram devotos de São José. Na leitura de hoje (v. página 151), há algum nome com que não esteja familiarizado? Conhece outros santos ou beatos que foram devotos de São José?

2. Tinha ciência das categorias de *latria*, *hiperdulia*, *protodulia* e *dulia* (página 149)? Por que é importante fazer tais distinções teológicas?

3. Santa Teresa d'Ávila tinha grande confiança na intercessão de São José. Ela desafiou as pessoas a provarem por si mesmas a eficácia da intercessão dele. Santos são corajosos! Estaria disposto a tentar o "desafio" de Santa Teresa?

4. Nos últimos séculos, muitos papas manifestaram imenso amor por São José. Possui algum favorito dentre os que estão listados na página 152? Conhece outros papas que foram devotos de São José?

5. Alguém possui outras perguntas ou comentários?

- O dirigente conduz o grupo na Ladainha de São José (página 311).
- O dirigente encerra o encontro e lembra a todos de fazer as leituras e orações diárias, em preparação para a próxima reunião.

Terceira reunião (dias 9 a 15)

- O dirigente acolhe os participantes e inicia o encontro convidando todos a rezar a oração *Veni, Sancte Spiritus* (página 331), seguida da Oração do Papa Leão XIII (página 324).
- O dirigente lembra aos participantes alguns tópicos abordados desde o último encontro (por exemplo: a nobreza de São José; as semelhanças entre José do Antigo Testamento e o nosso São José; o amor mútuo que São José e Maria tinham em seu casamento; a idade de São José; a dignidade única de

ser o pai de Jesus; a virgindade de São José; e o título de São José "Salvador do Salvador").

- O dirigente lê em voz alta as seguintes questões para discussão e deixa o grupo compartilhar as respostas:

1. Como descendente do Rei Davi, São José é membro de uma linhagem real. São José é maior do que todos os patriarcas do Antigo Testamento. Há alguma pessoa em sua vida ou história familiar que reflita a bondade e as virtudes de São José?

2. Os santos e papas chamaram nossa atenção para os paralelos entre José do Antigo Testamento e São José do Novo Testamento. Quais paralelos impressionaram você em particular? Consegue pensar em outros?

3. Qual sua opinião sobre a idade de São José? Acha que São José era idoso ou jovem? Já viu alguma estampa ou imagem de São José que o retratasse como jovem, forte e cheio de vida?

4. Conhece a Festa dos Santos Esposos? Conhecia a tradição da Igreja que postula que São José era virgem?

5. Há muitas maneiras de descrever o tipo de paternidade que São José exerceu em relação a Jesus (por exemplo, pai adotivo, pai presumido, legal, espiritual e pai virginal). Qual é a sua preferida e por quê?

6. O Beato Guilherme José Chaminade descreveu São José como o "Salvador do Salvador". É um título relevante e apenas dado a São José. Teria alguma história de como São José veio em seu socorro, num momento muito crítico de sua vida? Se não, há alguém conhecido que lhe tenha relatado um caso assim?

7. Haveria outros tópicos das leituras que gostaria de mencionar ou discutir?

- O dirigente lê em voz alta o dia 15 (página 71).
- O dirigente (ou várias pessoas) lê em voz alta "A santa casa de Loreto" (página 251).

- O dirigente lê em voz alta as seguintes questões para reflexão e deixa o grupo compartilhar as respostas:

1. O que acha de um marido/pai ser o chefe da família? É um assunto delicado hoje em dia. Contudo, se um homem imita o exemplo de São José, sua liderança pode ser uma imensa bênção para a família, bem como para a sociedade. De que forma você acha que os homens podem ser mais como São José em suas famílias?

2. O marido e a mulher têm papéis únicos na família. Consegue pensar em algo que um homem, como chefe de família, deve fazer? E o que não deve?

3. Servir como chefe da família é uma função de serviço e autonegação pelo bem dos outros. Como pode o marido e pai servir melhor dentro do casamento, em relação a seus filhos e em sua função como chefe da casa?

4. A santa casa de Loreto é um dos lugares de peregrinação mais visitados no mundo. Já ouviu falar disso? Alguém do grupo já foi a Loreto ou conhece alguém que esteve lá?

5. O número de santos que visitaram a santa casa é impressionante. Se fosse visitar Loreto, há algo em particular que estaria em sua mente, enquanto visitasse e rezasse na santa casa?

6. Santa Teresa de Lisieux escreveu sobre sua experiência de visita à santa casa, afirmando que a considerara encantadora. Semelhantemente a uma criança, ela tocara o seu rosário na santa casa em sinal de reverência e devoção. Os peregrinos freqüentemente tocam o seu rosário em objetos sagrados associados a Jesus, Maria e os santos. Já fez algo semelhante em outro lugar sagrado?

7. Alguém teria outras perguntas ou comentários?

- O dirigente conduz o grupo na Ladainha de São José (página 311).

- O dirigente encerra o encontro e lembra a todos de fazer as leituras e orações diárias, em preparação para a próxima reunião.

Quarta reunião (dias 16 a 22)

- O dirigente acolhe os participantes e inicia o encontro convidando todos a rezar a oração *Veni, Sancte Spiritus* (página 331), seguida da Oração do Beato Guilherme José Chaminade (página 323).

- O dirigente recorda aos participantes alguns tópicos abordados desde o último encontro (por exemplo, a justiça e a reverência de São José; o Santo Anello; as sete dores e os sete gozos de São José; a afirmação de Madre Angélica de que "homens idosos não caminham até o Egito"; a obediência de São José e a sua adoração.

- O dirigente lê em voz alta as seguintes questões para discussão e deixa o grupo partilhar as respostas:

1. O Novo Testamento chama São José de "homem justo". Já ouviu falar das três teorias a respeito da resposta de São José à gravidez de Maria? (veja a página 209). Possui uma favorita?

2. É surpreendente que o sagrado anel de casamento (Santo Anello) ainda exista! Alguém do grupo já o viu? Se fosse em peregrinação à Itália e pudesse ver o Santo Anello, qual graça pediriam a São José e a Santa Maria? Há casais pelos quais rezaria?

3. As sete dores e os sete gozos de São José são uma devoção maravilhosa. Alguma das setes dores ressoa mais em você? Consegue pensar em outras dores ou alegrias que São José possa ter experimentado durante sua vida com Jesus e Maria?

4. Madre Angélica acreditava que São José era jovem, e não idoso. Sua piedosa afirmação "homens idosos não caminham até o Egito" faz muito sentido. Qual é a sua opinião a respeito da afirmação de Madre Angélica?

5. Deus com freqüência falou a São José durante o sono. Já tinha ouvido falar da devoção de "São José dormindo"? Pensa em obter uma imagem de "São José dormindo" e confiar suas intenções aos sonhos (orações) de São José? Tem alguma opinião sobre o trecho do poema de Charles Péguy (veja a página 274)?

6. São José nunca recebeu a Sagrada Comunhão, nem adorou Jesus no Santíssimo Sacramento. Contudo, com Maria, ele foi o primeiro adorador da presença física do Filho de Deus. Qual é a sua impressão a respeito dessa surpreendente realidade?

7. Acha que São José acompanhou Maria até a casa de Isabel? Se sim, teria ele ouvido a saudação de Isabel a Maria e o *Magnificat* de Maria? Em sua opinião, ele ficou com Maria por três meses, ou voltou a Nazaré?

8. Já ouviu falar de microquimerismo fetal? Qual é a sua opinião sobre essa incrível descoberta científica?

9. Há outros tópicos nas leituras que gostaria de mencionar ou comentar?

- O dirigente lê o dia 22 (página 93) em voz alta.
- O dirigente (ou várias pessoas) lê "O cânon romano" (página 154) em voz alta.
- O dirigente lê em voz alta as seguintes questões para discussão e deixa o grupo compartilhar as respostas:

1. O Beato Gabriele Allegra afirmou que São José teve uma paciência mais heróica que a de Jó. É uma afirmação bem relevante. Em que circunstâncias ou eventos você identifica a virtude da paciência na vida de São José?

2. Você luta com a virtude da paciência? Muitas pessoas lutam. Havendo alguma situação ou pessoa particular que constantemente o leva a perder a paciência, como a imitação de São José e a invocação de sua intercessão podem ajudá-lo? Você está disposto a voltar-se para São José para obter ajuda?

3. Sabia que a Igreja tem quatro orações eucarísticas? Você as conhece bem o suficiente para ter uma oração favorita? No passado, recorda-se de ouvir o nome de São José durante a missa?

4. Sua paróquia tem uma imagem de São José? Como ela é? Como retrata a idade de São José?

5. Foi só em 1962 que o nome de São José foi incluído nas orações da missa (cânon romano). Em 2013, o nome de São José foi incluído também nas demais orações eucarísticas. Além da missa, sabe de alguma tradição cultural em que se honra São José de modo particular?

6. Dom Peter Cule atribuiu sua sobrevivência em um campo de concentração iugoslavo à intercessão de São José. Conhece outro caso em que as pessoas solicitaram o auxílio e São José e obtiveram milagres?

7. Alguém possui outras questões ou comentários?

- O dirigente conduz o grupo na Ladainha de São José (veja a página 311).
- O dirigente encerra o encontro e lembra a todos de fazer as leituras e orações diárias, em preparação para a próxima reunião.

Quinta reunião (dias 23 a 29)

- O dirigente acolhe os participantes e inicia o encontro convidando todos a rezar a oração *Veni, Sancte Spiritus* (página 331), seguida da Oração de São João XXIII (página 325).
- O dirigente recorda aos participantes alguns tópicos abordados na leitura desde o último encontro (por exemplo, a pobreza de São José; a adoração perpétua de São José; a festa de São José Operário; a escada milagrosa no Novo México; o silêncio de São José; aparições de São José; e a Pia União de São José).
- O dirigente lê em voz alta as seguintes questões para discussão e deixa o grupo compartilhar as suas respostas:

1. São José era materialmente pobre, mas tinha sob a sua administração o maior tesouro conhecido pelo homem: Jesus. São Pedro Julião Eymard oferece muitos *insights* sobre como São José, mesmo pobre, viveu em um estado de adoração perpétua. Já ouviu falar de São Pedro Julião Eymard? O que acha de suas afirmações a respeito da adoração a Jesus de São José?

2. O trabalho é um modo de glorificar a Deus e ajudar os outros. O venerável Papa Pio XII estabeleceu a Festa de São José Operário como uma resposta à ameaça do comunismo. Você apontaria algum problema moral ou social do qual São José, Modelo dos Trabalhadores, pode proteger trabalhadores e famílias atuais?

3. Aprendemos que nem Santa Teresa d'Ávila, nem Santo André Bessette jamais enterraram uma imagem de São José para vender uma casa. Você já fez isso? Se sim, o que aconteceu? Sem julgar os demais nem ser insensível, o que o grupo acha dessa prática?

4. Sabia que Santa Teresa de Lisieux e Santa Faustina eram muito devotas de São José? Essas duas santas mulheres colocaram-se sob a proteção de São José e se tornaram grandes santas. Você já leu algum de seus escritos espirituais? A qual dessas grandes santas você tem maior devoção? Ou há outro santo moderno do qual você é particularmente devoto?

5. São José veio em auxílio das religiosas do Novo México quando elas precisavam de uma escada. Você já havia ouvido falar da escada milagrosa? Alguém do grupo já a viu?

6. À Venerável Maria de Ágreda, à bem-aventurada Anna Catarina Emmerich e a outros místicos foram dadas grandiosas revelações acerca da vida de São José. Nos tempos modernos, o próprio São José surgiu em aparições, como em Cotignac, França; Knock, Irlanda; Zeitoun, Egito; e Fátima, Portugal. O que você pensa sobre essas aparições? Há, nas supostas aparições de Nossa Senhora da América, especialmente considerando as palavras de São José à Irmã Maria Efrém, algo que você destacaria?

7. Há outros tópicos nas leituras que gostaria de mencionar ou discutir?

- O dirigente lê em voz alta o dia 29 (página 119).
- O dirigente (ou várias pessoas) lê em voz alta "Missas votivas" (página 277).
- O dirigente lê as seguintes questões para discussão e deixa o grupo compartilhar as respostas.

1. Quando estava grávida de Santa Teresa, Santa Zélia tinha certeza de que a criança no seu ventre era um menino. Ela e seu marido tinham a intenção de dar-lhe o nome José. O nome do seu pai espiritual é um dos mais populares para meninos. Algum de vocês se chama José, ou um equivalente feminino? Há pessoas na sua família com esse nome?

2. Sabia que São José salvou a vida da pequena Teresa quando ela era criança? O testemunho de Santa Zélia Martin é incrível e mostra a importância de pedir ajuda a São José. Você ou alguém que conheça já pediu a São José para vir em assistência de alguém muito doente ou no leito de morte?

3. Muitas pessoas não estão cientes disso, mas quarta-feira é o dia que a Igreja reserva em honra de São José. Sabia disso? Estava ciente de todas as outras designações dos dias da semana listadas na página 277? São José não só tem um dia na semana dedicado a ele, mas também tem seu próprio mês: março. Alguém do grupo nasceu em março? Algum aniversário?

4. Sendo quarta-feira o dia da semana dedicado a São José, consideraria ir à missa ou encomendar uma missa votiva celebrada em uma quarta-feira, em sua honra? Se não lhe é possível participar da missa durante a semana, há outra forma de devoção a São José que deseje realizar numa quarta-feira, em honra a São José (por exemplo, rezar a Ladainha de São José, as sete dores e sete gozos de São José ou os mistérios gozosos do rosário)?

5. As almas no purgatório são muito especiais para São José. Já encomendou missas para as pobres almas ou já rezou rosários para lucrar indulgências para elas? O testemunho da Beata Maria da Providência nos mostra que São José deseja ajudar as almas no

purgatório. Sabia que, a cada hora, morrem pelo menos 6 mil pessoas, em todo o mundo? Todos os dias, morrem ao menos 150 mil pessoas. Todos os anos, morrem ao menos 55 milhões de pessoas. Conseguiria invocar a intercessão de São José mais fervorosamente, e assim ajudar as almas no purgatório?

6. Alguém tem alguma outra questão ou comentário?

- O dirigente conduz o grupo na Ladainha de São José (página 311).
- Se o grupo estiver de acordo, seria bom haver uma comemoração no próximo encontro, após a oração de consagração. Pode-se designar voluntários para trazer bolo, bebidas e guloseimas.
- O dirigente conclui o encontro, anuncia que o próximo será mais em breve do que os demais e lembra a todos de fazer as leituras e orações diárias em preparação para a próxima reunião, que será em quatro dias, e será também o dia da consagração!

Sexta reunião (dias 30 a 33) e dia da consagração

- O dirigente acolhe os participantes e inicia o encontro convidando todos a rezar a oração *Veni, Sancte Spiritus* (página 331), seguida da Oração da Novena do Manto Sagrado (página 329).
- O dirigente recorda aos participantes alguns dos tópicos abordados desde o último encontro (por exemplo: São José como patrono dos moribundos; a possibilidade de São José ter sido santificado desde o ventre; sua assunção/ascensão aos Céus; seus singulares títulos "Terror dos demônios" e "Patrono da Igreja Universal").
- O dirigente lê as seguintes questões para discussão e deixa o grupo partilhar as respostas:

1. Já ouviu a expressão "memento mori"? Sem morbidez, você pensa sobre a sua própria morte? Está pronto para a morte?

2. São José morreu nos braços de Jesus e Maria. Alguns santos acreditam que ele foi levado aos Céus após a ressurreição de Cristo. Acha que ele foi levado aos Céus? O que dizer a respeito da interessante passagem de Mt 27, que afirma que, após a crucificação de Jesus, muitas pessoas se levantaram de seus sepulcros e apareceram em Jerusalém (veja a página 285)? A bem-aventurada Anna Catarina Emmerich parecia achar que o corpo de São José estava incorrupto e num local não revelado da Terra Santa. O que você pensa sobre isso?

3. São José sofreu muito por Jesus e Maria. Que diria sobre o amor ser a razão para a morte de São José? Acha que Deus poupou São José de testemunhar a crucificação, porque seria demais para ele suportar?

4. O título "Terror dos demônios" é singular. De que modos acha que São José aterroriza os demônios? Além da pureza e do uso humilde da autoridade, de que outras maneiras podem os homens imitar São José e ser o terror dos demônios hoje?

5. Você já ouviu falar do beato dominicano João José Lataste? O Beato Papa Pio IX declarou São José o Patrono da Igreja Universal, devido ao oferecimento de sacrifício do Beato João José. Você tem São José como o seu patrono pessoal?

6. Hoje há uma grande confusão, escândalo e mornidão na Igreja. Como São José pode ajudar-nos a superar essas dificuldades? Há algo em particular que gostaria de pedir que São José fizesse pela Igreja?

7. Há outros tópicos nas leituras que gostaria de mencionar ou comentar?

- O dirigente lê em voz alta o dia 33 (página 133).
- O dirigente lê em voz alta as seguintes questões para discussão e deixa o grupo partilhar as respostas para cada uma:

1. São José é o "senhor da casa de Deus e príncipe sobre todos os Seus bens". A preparação para a consagração está chegando ao fim. Você tem uma nova compreensão sobre a grandeza de São José? A preparação de 33 dias o ajudou a entender a importância de São José e por que você precisa dele na sua vida?

2. Uma vez que está se preparando para se consagrar a São José, há algo em particular que queira lhe pedir? Sente-se mais próximo de São José agora do que quando começou a preparação de 33 dias? Algo mudou na sua vida espiritual desde que começou a preparação?

3. Está pronto para se tornar outro São José para Jesus e Maria? Você acha que pode dar o melhor de si para ser uma "aparição" de São José para o mundo? Há algo na sua vida que você precisa reavaliar, e que o impediria de ser mais como São José?

4. Como foi sua experiência com esta pequena preparação em grupo? Há algo que faria diferente?

5. Está pronto para se consagrar a São José?

6. Alguém tem outras questões ou comentários?

- O dirigente conduz o grupo na recitação da Ladainha de São José (página 311).

- O dirigente lê em voz alta o "Dia da consagração" (página 137).

- O grupo deve dar uma olhada em várias fórmulas de consagração nas páginas 315 a 320 e eleger uma fórmula para recitar em conjunto. Se a consagração comum for feita em uma igreja, o grupo deve recitar a oração de consagração perante o tabernáculo ou uma imagem/estampa de São José. Se a consagração for feita em outro local, a oração deve ser recitada, igualmente, perante uma imagem/estampa de São José.

- Todos juntos recitam um Ato de Consagração a São José.

- Parabéns! Agora você está consagrado a São José! É chegado o momento de ser imagem de São José para o mundo!
- O dirigente recomenda que todos leiam o texto "Após a consagração", individualmente, num momento posterior.

ITE AD IOSEPH!

APÊNDICE B

Após a consagração

Prometo honrar-vos [São José] todos os dias por algum especial ato de devoção e colocando-me sob a vossa proteção diária.

— Santo Afonso de Ligório

O fruto da consagração a São José é assemelhar-se a seu pai espiritual e tornar-se, em virtude, como São José. O propósito da consagração a São José é fazer de você uma "aparição de São José" no mundo. As pessoas precisam ver, em você, as virtudes de São José. Suas palavras e ações devem refletir sua santidade, pureza, amor, humildade, devoção e espírito de sacrifício.

Além disso, aqueles que se consagraram a São José não são obrigados a usar sinais externos de consagração. Pode-se escolher usar um escapulário, uma medalha ou algum outro sacramental em honra a São José, mas isso não é um requisito. O mais importante a ser lembrado é que *você* é o sinal.

Agora, para evitar que o fervor inicial de se ter consagrado a São José se apague, sugiro que faça um ou todos os itens listados abaixo.

1. Recite um ato de consagração diário a São José (veja na página 321).

2. Reze a São José todos os dias. Santa Faustina, por exemplo, recitava todos os dias um Pai-Nosso, uma Ave-Maria, um Glória-ao-Pai e um *Memorare* a São José.

3. Continue rezando a Ladainha de São José regularmente. Tente memorizá-la.

4. Às quartas-feiras, dedique mais tempo a São José do que nos outros dias da semana.

5. Pratique a devoção dos Sete Domingos a São José (veja páginas 226 e 227).

6. Reze com freqüência os mistérios gozosos do rosário em honra a São José.

7. Faça uma peregrinação a uma igreja ou santuário dedicado a São José (veja a página 379 para algumas opções).

8. Renove anualmente a oração longa de consagração a São José. Não é necessário fazer os 33 dias de preparação (embora não seja uma má idéia).

9. Comece um grupo de consagração em sua paróquia, família, diocese, convento, seminário ou comunidade religiosa (veja a página 337 para saber como conduzir um grupo). Requer pouco esforço e é fácil de fazer. Jesus e Maria irão abençoá-lo grandemente por espalhar a devoção a São José. A consagração a São José inicia o primeiro movimento mundial espalhando a consagração a São José em 2000 anos de história do cristianismo! Seja parte desse movimento!

10. Reze para que o Papa declare o Ano de São José.

    Atualização: Papa Francisco decretou o Ano de São José para a Igreja Católica em 8 de dezembro de 2020!

11. Reze para que a Igreja estabeleça uma festa em honra à paternidade de São José.

Junte-se à Associação de Auxiliares Marianos. Este é um apostolado de minha comunidade religiosa, os Padres Marianos da Imaculada Conceição. Os Padres Marianos foram fundados na Polônia em 1670 por Santo Estanislau Papczynski. Nosso fundador era muito devoto de Nossa Senhora e São José. Parte do carisma dos Padres Marianos é

espalhar a devoção a Nossa Senhora, orar pelas almas do purgatório e ser apóstolo da Divina Misericórdia. Depois da Imaculada Conceição, São José é nosso principal patrono. Unindo-se à Associação de Auxiliares Marianos, você ajuda os Padres Marianos a difundir estas devoções e a salvar almas. Receberá muitos benefícios espirituais ao entrar para a associação. Para integrar a Associação de Auxiliares Marianos, escreva, telefone ou cadastre-se em nosso site. Abaixo estão as informações que você precisa para tornar-se membro:

Telefone: 1-800-462-7426
Site: www.marian.org
Endereço para correspondência:
Marian Helpers Center, 2 Prospect Hill Rd.
Stockbridge, MA 01563

Reze a São José todos os dias e peça a sua proteção.[2]
— Beata Marie-Léonie Paradis

ADENDO I

UMA MEDITAÇÃO PARA A SOLENIDADE DE SÃO JOSÉ

Beato Guilherme José Chaminade

A glória de São José é incomparável; ele é inigualável nos serviços que prestou e nas virtudes que praticou.

Considera que não devemos nos satisfazer só com o recebimento dos dons de Deus; devemos aproveitá-los ao máximo. Para os santos, a perfeição não consiste em receber grandes favores de Sua bondade, mas em ser-lhe fiel.

Se a glória dos santos se deve a sua virtude, então a glória de José é incomparável, pois em sua vida não se encontrará virtude que não tenha alguma rara qualidade não encontrada nos outros, mas que seja somente dele.

Pensa na santidade de todos os antigos patriarcas — aquela longa linhagem de sucessivas gerações que é a misteriosa escada de Jacó —, culminando na pessoa do Filho de Deus. Vê quão grande foi a fé de Abraão, a obediência de Isaque, a coragem de Davi, a sabedoria de Salomão. Após ter formado a opinião mais elevada acerca desses santos, lembra-te de que José está no topo da escada, na dianteira dos santos, reis, profetas, patriarcas; que ele é mais fiel que Abraão, mais obediente que Isaque, mais generoso que Davi, mais sábio que Salomão, enfim, tão superior em graça quão próximo da fonte, Jesus, adormecido em seus braços. Nosso Senhor Jesus Cristo, tendo vindo a este mundo como órfão, isto é, sem pai carnal, quis que, em todas as coisas, fosse José seu pai adotivo. Na escada genealógica dos patriarcas ilustrada por São Mateus, Ele quis que Sua sagrada humanidade, que não tem raízes humanas, repousasse no grande santo, como no degrau mais alto.

Deixa o Antigo Testamento, olha o Novo Testamento e considera as virtudes mais deslumbrantes dos santos. São José de longe os supera, diz São Bernardino de Sena. Aos doutores, José deu a forma e modelo de sua pregação, diz Santo Hilário. Foi o primeiro a sofrer a perseguição dos mártires. Foi santificado já no ventre de sua mãe, antes de São João Batista. Foi confirmado na graça antes de todos os apóstolos. Ultrapassou as virgens em pureza. Aos anacoretas, José abriu os desertos do Egito. Entrou no mundo em reluzente inocência, como o amanhecer, e o deixou como o sol, subindo aos Céus em corpo e alma, para acompanhar o triunfo de Jesus Cristo e antecipar o de Maria.

Agora, considera as hierarquias celestiais; José se elevou acima de todos os espíritos angélicos. Por sua integridade, ele é anjo; por seu ofício, arcanjo; pelas suas ações, é virtude; pela sua vocação, dominação; pelo seu serviço, trono; pelo seu conhecimento, é querubim; pelo seu amor, serafim.

Não te surpreendas. José, que exerceu a autoridade do Eterno Pai sobre Jesus Cristo, e do Espírito Santo sobre a Virgem Maria, precisava ser tão santo assim. Seu poder era o de governar o Filho e a Mãe. Ela, o milagre de natureza, graça e glória, que partilha com Deus o governo do mundo, que vê todas as criaturas sujeitas a si, que projeta o terror de seu nome mesmo nos abismos, que é filha do Pai, mãe do Filho, esposa do Espírito Santo, a honra dos Céus, a esperança da Terra, o Terror dos Infernos. Que santo, que anjo, que serafim jamais tiveram tal sagrado dever, tal glorioso império?

Consideremos agora mais particularmente as virtudes que São José praticou; ficarás completamente convencido da excelência delas.

Em primeiro lugar, não tem a pureza de José uma relevância maravilhosa e especial na Encarnação do Verbo? Não permaneceu a virgindade de José estéril, para que Maria pudesse ser fértil? A pureza das virgens nos Céus é tão eminente, que lhes dá o direito de cantar um cântico especial, e de seguir o Cordeiro aonde quer que vá. Entretanto, tal virtude considera meramente a glória externa de Jesus Cristo. Mas a pureza de São José tem, por objeto imediato, o mistério da Encarnação. Eis a razão: era apropriado que a Santíssima Virgem fosse casada quando se tornasse mãe, de modo a proteger sua reputação. Mas, para ser Mãe de Deus, tinha de ser virgem. Para ser simultaneamente mãe e virgem, seu esposo também precisava ser virgem.

Conclui: a vida de José depende da maternidade da Virgem; a maternidade da Virgem depende de sua virgindade; sua virgindade depende da de José. Portanto, se ligamos o primeiro aspecto ao último, vemos que a virgindade tem uma relação especial com a vida de Jesus. Por isso, Jesus pode dizer: "Há apenas dois virgens no mundo a quem devo minha vida: minha mãe, de quem nasci puro e divino, e José, que permaneceu virgem para não impedir este milagre da graça". A Santíssima Virgem pode dizer: "Há apenas um Deus e um homem a quem devo a honra da minha maternidade: meu Filho, que me escolheu como sua mãe; e meu esposo, o guardião da minha virgindade, sem o qual eu nunca teria sido Mãe de Deus". Enfim, o mundo pode dizer: "Há só duas pessoas a quem devo o nascimento do meu Salvador: Maria, que deu o sangue mais puro do seu coração para moldar o Seu corpo; e José, que renunciou à sua carne e sangue em benefício desse sagrado empreendimento".

Se misturamos rosas e lírios, a caridade de José é tão pronunciada quanto sua virgindade.

O amor toma vários aspectos, a depender da diversidade das circunstâncias. O amor de servo é inferior ao de amigo; o de amigo, ao de filho. O amor do pai e esposo está acima disso. Ora, o que é o amor dos santos ao Filho de Deus? Nada mais que o amor dos servos, dos amigos, dos filhos e dos irmãos adotivos. Mas a São José foi dado o coração de pai dedicado a Jesus Cristo, o coração de esposo dedicado à mãe. O Espírito Santo, que guiou Maria e José, também confiou a Santíssima Virgem à fidelidade de José. Em seguida, formou a sagrada humanidade do Filho de Deus, a partir da carne de Maria, e plantou, no coração de José, um amor paterno dedicado ao filho que estava por nascer. Fez isso porque José deveria cumprir todos os deveres de um pai para com ele; deveria criá-lo e dele cuidar durante sua infância. O amor de José por Jesus devia ser aquele de um pai. Sobrenatural? Não, pois o amor do pai por seu filho é natural. É melhor chamá-lo natural e sobrenatural. É natural, se consideramos a pessoa. Um amor instintivo, pois os pais amam instintivamente os seus filhos. Instinto não guiado pela natureza, mas pela graça; uma graça muito especial, muito semelhante ao amor maternal que os Santos Padres tanto louvam na Santíssima Virgem.

Se quisermos combinar o ardor do seu amor às intuições de sua sabedoria, podemos simplesmente dizer que São José governou não o

corpo místico da Igreja, como fez Pedro, mas sim a sua cabeça; não os Céus, como fizeram os sábios espíritos celestes, mas o Deus do Céu e da Terra. Com o Espírito Santo, ele foi encarregado de guiar o Verbo Encarnado; o Espírito Santo se encarregou da direção interior; São José, da exterior. A liderança de São José, portanto, teve que conformar-se à do Espírito Santo. Teve que ser perfeita e harmonizar com uma sabedoria rara e extraordinária. Que situação maravilhosa! Claro que Deus cuidava extraordinariamente de seu Filho e o vigiava mediante um decreto de sua Providência muito acima do ordinário. Contudo, este Pai, tão zeloso protetor de seu Filho, está convencido de que providenciou o suficiente para a sua segurança ao confiá-lo a São José e ao contar com sua solicitude. Ele, que designa dez anjos para ser os guardiões dos homens, quer um só homem para ser o anjo guardião do Verbo. Deve este Divino Menino ser levado para o Egito? Irá nos braços de José. Deve ele regressar do exílio? Será levado de volta por José. Deve ir ao templo de Jerusalém? Será acompanhado por José. Deve Jesus habitar em Nazaré? Viverá na casa de José, sob a sua autoridade. Deve ser vestido, alimentado e atendido em todas as necessidades? Tudo isso será providenciado por José. Admiramos a sabedoria do Criador, que provê alimento para a menor das criaturas. Quando vemos os campos cobertos pela colheita e refrescado pelas fontes da terra, não somos capazes de agradecer suficientemente a Providência desse bom chefe de família que dá, aos seus filhos, alimentos tão saborosos. Por que não admiramos São José, que alimenta o Criador dos homens e anjos? É menos honroso nutrir o Filho de Deus, do que os filhos dos homens? Governar o Criador, do que as criaturas? Ó amada Providência, é evidente que te satisfazes em render-te aos teus amigos, e em fazer, por meio deles, mais do que por conta própria.

Se a sabedoria de São José foi empregada tão bem na direção do Verbo Encarnado, a paciência que manifestou nas contrariedades não é menos gloriosa. Pois todo passo que deu, toda atenção que dispensou, toda gota de suor que derramou, todos os sofrimentos que suportou e todas as dores que assumiu foram direcionados unicamente à vida de Jesus, da qual o destino de todos os homens dependia. Se há homens que sofreram mais do que ele, nenhum o fez por causa tão nobre.

Os anacoretas praticaram grande abstinência para salvaguardar a vida de suas almas. Mas José tirou o pão de sua própria boca para dá-lo a Jesus e Maria. Os mártires sofreram intensamente pelo nome de Jesus; mas José arriscou a sua vida pelo Seu bem. Dar a vida por alguém é o maior de todos os dons. Salvar uma vida é o dom seguinte. Quem deu a vida por Jesus? Foi Maria. Quem salvou a sua vida? Foi José. Podemos encontrar um número infinito de assassinos culpados por sua morte; não é preciso descer ao Inferno para achá-los. Interroga a São Pedro, que o perseguiu. A São Pedro, que o negou. Interroga a todos os santos que o levaram à morte. Sou eu; é tu que estás me dizendo isto. Todos nós temos em nossas mãos o sangue desse Cordeiro.

Mas e se perguntarmos quem salvou a vida de Jesus? Silenciai, patriarcas; silenciai, apóstolos, confessores e mártires. Deixai São José falar, pois esta honra é unicamente dele; apenas José é o salvador do seu Salvador.

Se ele buscou tão zelosamente preservar a vida de Jesus, não ansiou menos promover a sua glória. Se, por um instante, esquecemos tudo o que José tem em comum com os outros santos, ele teve a honra de ter dado a conhecer o nome de Jesus, de manifestá-lo aos homens. O Eterno Pai escolheu seu nome por toda a eternidade, o anjo o revelou à Virgem, mas São José foi o primeiro a revelá-lo publicamente. Foi na sua prerrogativa de pai que José pronunciou o adorável nome de Jesus, esse nome que o Filho de Deus prezou mais que à sua vida, que pagou o preço de seu sangue, que tornou objeto de medo para os demônios, de adoração para os anjos, de amor e salvação para todos os mortais.

> Ó grande santo, qual seja a honra que demos a esse santo nome, não somos senão o eco de vossa mesma voz. Foi de vós que o aprendemos. Se os apóstolos espalharam o som desse nome pelo mundo, fostes para eles o exemplo. Primeiro, José levou Jesus Cristo ao Egito, depois à Judéia, e assim traçou, para nós, o caminho dos apóstolos que pregaram seu nome aos judeus e aos gentios.[1]

São Paulino de Nola teria considerado um feliz privilégio beijar a poeira sob os pés de Jesus Cristo: "Ó, quem dará a mim, insignificante criatura, a graça de purificar meus lábios com o fogo casto, de tocar minha língua no carvão ardente do serafim, e assim tornar-me digno

1 Santo Hilário de Poitiers, *Commentarius in Matthaeum*, cap. II. *Patrologia Latina* 9, 924.

de beijar o calcanhar de Jesus Cristo, de respeitosamente inclinar a minha cabeça até tocar Seus pés?".[2]

Mas quão mais feliz estava São José, que o carregou em seus braços e o apertou contra o seu coração? Podemos imaginar uma oração mais excelente que a desse grande santo, que esteve sempre aos pés da arca da aliança e perante a imagem substancial do Eterno Pai? Que sublime visão, ter o Filho de Deus bem diante dos seus olhos! Que êxtase raríssimo! Que arrebatamento maravilhoso! Ó familiaridade imensa, de estar sempre com Deus, falar somente a Deus, trabalhar, descansar e conversar na companhia e na presença de Deus! Quantas vezes o feliz mentor do Menino Jesus, como uma casta abelha, recolheu o néctar da pura devoção dessa bela flor de Jessé? Quantas vezes José, como um pardal solitário, fez seu ninho no telhado daquele sagrado templo da Divindade, contemplando esse Divino Menino, adormecido em seus braços, e pensando em seu eterno repouso no seio do Pai Celestial? "Descansai, ó Verbo Encarnado", ele disse, "vós, que destes o sono a todas as criaturas, que causastes alegria e a doçura da paz a correr como uma torrente abundante nos corações dos homens". Ele fitou seu adorável Senhor, que reunia todos os tesouros celestes. Tomou suas mãozinhas e, elevando-as aos Céus, disse: "Estrelas, eis as mãos que vos criaram; ó sol, eis o braço que vos desenhou do nada". Refletindo sobre as perfeições divinas, exclamou: "Quão amável sois, ó Filho do Deus Vivo! Se os homens apenas pudessem conhecer-vos! Ó vós, mortais! Abri vossos olhos; eis vosso tesouro, vossa salvação, vosso resgate, vossa vida e vosso tudo!".

Como podemos não admirar a felicidade desse grande santo? Como podemos não admitir que é incomparável em suas virtudes, que é inigualável? Quando sofre, é para salvar a vida de Jesus. Quando trabalha, é para sustentá-la. Quando conversa, é com Jesus que conversa. Quando Moisés falou com o anjo, seu rosto brilhava de modo tão radiante, que cegava quem olhasse para ele. Uma única visão fez de São Paulo um apóstolo. Uma única palavra do Evangelho levou Hilários e Antônios à mais elevada perfeição. E quanto a José, que gastou sua vida com Jesus, que mereceu morrer nos braços de seu Salvador e ser sepultado por aquele cujo berço construiu?

Agora podes ter alguma idéia do respeito que deves a esse ad-

2 São Paulino de Nola, *Epístola* 23, n. 38. *Patrologia Latina* 61, 282a.

mirável santo e a confiança que deves ter em sua proteção. Pois, se José tem um mérito incomum, também gozará de poder e influência incomuns junto a Deus. Alguns santos, diz o Doutor Angélico (Santo Tomás de Aquino), receberam de Deus o poder de ajudar-nos em alguma necessidade específica. Mas a influência de São José não conhece limites. Seu poder é universal e abrange toda sorte de necessidades e todo tipo de circunstâncias. Todo aquele que a ele recorre com santa disposição pode ter certeza da sua assistência e de sua proteção paterna. Todos os homens, qual seja o seu estado, encontram em José um motivo de confiança pessoal: o nobre, porque é filho de patriarcas e reis; os operários e os pobres, porque não desprezou sua condição nem se recusou a trabalhar; as virgens, porque é o guardião da Santíssima Virgem; os unidos em matrimônio, porque é o chefe da família mais santa e mais feliz que jamais existiu; as crianças, porque guiou a infância de Jesus.

Prepara-te para colher os frutos de sua intercessão. Toma-o por seu especial protetor, se ainda não o fizeste. Pede a ele para contar-te em meio aos seus filhos, uma vez que é o pai adotivo de Jesus. Deixa-o explicar a rotina da sua casa, ele, o chefe da Sagrada Família do Filho de Deus. Faze-o responsável pela proteção de tua pessoa, ele que salvou a vida de seu Salvador. Possa ele se encarregar da tua salvação. Assim como ele conduziu o Filho de Deus em suas viagens, possa ele ser teu guia na jornada desta vida até que chegues aos Céus da eterna alegria.

Extraído, com sutil edição, de Guilherme José Chaminade, *Marian Writings*, vol. I, ed. J. B. Armbruster, SM, trans. Henry Bradly, SM, e Joseph H. Roy, SM (Dayton, OH: *Marianist Resources Commission*, 1980), pp. 229–236. Usado com permissão.

A PREDESTINAÇÃO DE SÃO JOSÉ E SUA SANTIDADE EMINENTE

Padre Reginald Garrigou-Lagrange, O. P.

Aquele que entre vós todos é o menor, esse é o maior.
— Lc 9,48

A primazia de São José sobre os demais santos

A opinião de que São José é o maior dos santos após Nossa Senhora está se tornando cada dia mais comum na Igreja. Não hesitamos em enxergar o humilde carpinteiro como superior em graça e glória eterna aos patriarcas e ao maior dos profetas — maior que São João Batista, os apóstolos, os mártires e os grandes doutores da Igreja. José, que se faz o menor na profundeza de sua humildade, é, devido à convergência das virtudes, o maior na altura de sua caridade: "Ele, o menor entre todos vós, é o maior". A primazia de São José foi ensinada por Jean Gerson[1] e São Bernardino de Sena.[2] Tornou-se mais e mais comum no curso do século XVI. Foi admitida por Santa Teresa d'Ávila, pelo dominicano Isidoro de Isolanis, que parece ter escrito o primeiro tratado acerca de São José,[3] por São Francisco de Sales, por Francisco Suárez, S. J.,[4] e, posteriormente, por Santo Afonso de Ligó-

1 Gerson, *Sermo in Nativitatem Virginis Mariae*, IVª consideração.

2 São Bernardino de Sena, *Sermo I de S. Joseph*, cap. III, *Opera*. Lion, 1960, t. IV, 254.

3 Isidoro de Isolanis, *Summa de donis S. Joseph*, 1522. Há uma nova edição, de Padre Berthier (Roma, 1897).

4 Francisco Suárez, *In Summam S. Thomae*, IIIa, q. 29, art. 8, arg. 1.

rio,[5] Sauvé,[6] Cardeal Lépicier,[7] e Dom Sinibaldi;[8] trata-se dela muito habilmente no artigo "Joseph" no *Dict. de Theol. Cath.*, de M. A. Michel.

A doutrina da primazia de São José recebeu a aprovação de Leão XIII em sua Encíclica *Quamquam pluries* (15 de agosto de 1889).

> A dignidade da Mãe de Deus é tão elevada, que não pode haver outra dignidade criada superior. Entretanto, uma vez que São José foi unido à Santíssima Virgem pelo vínculo conjugal, não há dúvida de que ele se aproximou, mais do que qualquer outro, daquela supereminente dignidade pela qual a Mãe de Deus ultrapassa todas as naturezas criadas. A união conjugal é a maior de todas; por sua mesma natureza, é acompanhada por uma comunicação recíproca dos bens dos esposos. Se então Deus deu São José a Maria para ser seu esposo, ele certamente não o deu meramente como um companheiro em vida, uma testemunha de sua virgindade, um guardião de sua honra, mas o fez também participante, pelo vínculo conjugal, da sua eminente dignidade.[9]

A multidão de cristãos em todas as sucessivas gerações está comprometida com José de um modo real, embora oculto. Tal idéia é expressa na ladainha aprovada pela Igreja:

São José, ilustre filho de Davi
Luz dos patriarcas
Esposo da Mãe de Deus
Casto guarda da Virgem
Sustentador do Filho de Deus
Zeloso defensor de Jesus Cristo
Chefe da Sagrada Família
José justíssimo
José castíssimo
José prudentíssimo
José fortíssimo
José obedientíssimo

---

5 Santo Afonso de Ligório, *Sermone di S. Giuseppe, Discorsi Morali.* Nápoles, 1841.

6 Sauvé, *Saint Joseph Intime.* Paris, 1920.

7 Cardeal Lépicier, *Tractatus de Sancto Joseph.* Paris, 1908.

8 Dom Sinibaldi, *La Grandezza di San Giuseppe.* Roma, 1927, 36ff.

9 Papa Leão XIII, *Quamquam Pluries*, 15 de agosto de 1889.

José fidelíssimo
Espelho de paciência
Amante da pobreza
Modelo dos operários
Honra da vida de família
Guarda das virgens
Sustentáculo das famílias
Alívio dos miseráveis
Esperança dos doentes
Patrono dos moribundos
Terror dos demônios
Protetor da Santa Igreja

José é o maior depois de Maria!

A razão da primazia de São José

Qual é a justificativa desta doutrina, que tem sido cada vez mais aceita ao longo de cinco séculos? O princípio invocado mais ou menos explicitamente por São Bernardo, São Bernardino de Sena, Isidoro de Isolanis, Francisco Suárez e autores mais recentes é aquele simples e sublime, formulado por Santo Tomás ao tratar da plenitude da graça em Jesus e da santidade em Maria: "Uma excepcional missão divina exige um grau correspondente da graça".

Este princípio explica por que a sagrada alma de Jesus, sendo unida pessoalmente à Palavra, a fonte de toda a graça, recebeu a absoluta plenitude da graça. Isto explica também por que Maria, chamada a ser a Mãe de Deus, recebeu, no instante de sua concepção, uma plenitude inicial da graça que era maior do que a plenitude inicial de todos os santos juntos: uma vez que ela estava mais próxima do que qualquer outro da fonte da graça, ela atraiu a graça mais abundantemente. Isto explica também por que os apóstolos que estavam mais próximos de Nosso Senhor do que os santos que os seguiram tiveram maior entendimento dos mistérios da fé. Para pregarem o Evangelho ao mundo infalivelmente, eles receberam em Pentecostes o presente de uma fé mais eminente, mais iluminada e mais firme como princípio de seu apostolado.

A mesma verdade explica a primazia de São José. Para entender isto devemos adicionar uma observação: todas as obras que são referidas diretamente à Deus são perfeitas. A obra da Criação, por exemplo, que procedeu plena e diretamente da mão de Deus, foi perfeita. O mesmo deve ser dito de seus grandes servos, a quem ele escolheu excepcionalmente e imediatamente — não através de um instrumento humano — para restaurar a ordem perturbada pelo pecado. Deus não escolhe como os homens. Estes freqüentemente escolhem oficiais incompetentes para os mais altos postos. Aqueles a quem o próprio Deus escolhe direta e imediatamente para ser seus ministros excepcionais na obra da Redenção recebem a graça proporcional à sua vocação. Este é o caso de São José. Ele deve ter recebido a plenitude da graça proporcional à sua missão, pois foi escolhido não pelos homens ou por alguma criatura, mas por Deus e somente por Deus para realizar a missão única no mundo. Não podemos dizer em qual momento preciso ocorreu a santificação de São José. Mas podemos dizer que, desde o seu casamento com Nossa Senhora, ele foi confirmado na graça, por causa de sua missão especial.[10]

A que ordem pertence a excepcional missão de São José?

A missão de São José é evidentemente mais elevada do que a ordem da natureza — mesmo a natureza angélica. Mas seria simplesmente da ordem da graça, como foi a missão de João Batista, que preparou o caminho da Salvação, e aquela que os apóstolos tiveram na Igreja para a santificação das almas, e aquela missão mais particular dos fundadores das ordens religiosas? Se examinarmos a questão cuidadosamente, veremos que a missão de São José ultrapassou a ordem da graça. Limita-se, pelo seu termo, com a ordem hipostática, que é constituída pelo mistério da Encarnação. Mas é necessário evitar tanto o exagero quanto o eufemismo nesta questão.

A única missão de Maria, sua divina maternidade, tem seu termo na ordem hipostática. Assim também, de certo modo, a missão

10 Cf. "Joseph", em *Dict. Theol. Cath.*, col. 1518.

oculta de São José. Esse é o ensinamento de muitos santos e outros autores. São Bernardo diz sobre São José: "Ele é o servo fiel e prudente a quem o Senhor fez como apoio à sua mãe, o pai adotivo de sua carne e o único fidelíssimo colaborador na Terra em seu grande desígnio".[11]

São Bernardino de Sena escreve: "Quando Deus escolhe uma pessoa pela graça para uma missão muito elevada, ele dá todas as graças necessárias para realizá-la. Isso se verifica de maneira excepcional no caso de São José, pai adotivo de Nosso Senhor Jesus Cristo e esposo de Maria".[12] Isidoro de Isolanis coloca a vocação de São José acima da dos apóstolos. Ele observa que a vocação dos apóstolos é pregar o Evangelho, iluminar as almas, reconciliá-las com Deus, mas que a vocação de São José é mais imediata na relação com o próprio Cristo, uma vez que ele é o esposo da Mãe de Deus, o pai adotivo e protetor do Salvador.[13] Suárez ensina, no mesmo sentido:

> Certos ofícios pertencem à ordem da graça santificante e, entre eles, o dos apóstolos ocupa o lugar mais alto; portanto, eles necessitam de mais dons gratuitos do que as outras almas, especialmente dons gratuitos de sabedoria. Mas há outros ofícios que tocam ou beiram a ordem da união hipostática, como pode ser visto claramente no caso da divina maternidade da Virgem Santíssima, e é a essa ordem que pertence o ministério de São José.[14]

Alguns anos atrás, Dom Sinibaldi, bispo titular de Tiberíades e secretário da Sagrada Congregação para os Seminários e Universidades, tratou a questão com muita habilidade. Ele ressaltou que o ministério de São José pertenceu, em certo sentido, por causa de seu fim, à ordem hipostática: não que São José cooperasse intrinsecamente como instrumento físico do Espírito Santo na realização do mistério da Encarnação — pois sob este aspecto seu papel é muito inferior ao de Maria —, mas ele foi predestinado a ser, na ordem das causas morais, o protetor da virgindade e da honra de Maria, ao mesmo tempo como pai adotivo e protetor da Palavra feita carne. "Sua missão pertence, por seu fim, à ordem hipostática, não por meio de cooperação

11 São Bernardo, *Homil.* II *super Missus est.*

12 São Bernardino de Sena, *Sermo* I *de S. Joseph.*

13 Isidoro de Isolanis, *Summa de donis Sancti Joseph*, pars IIIa, cap. XVIII. Este trabalho foi muito elogiado pelo Papa Bento XIV.

14 Suárez, *In Summan S. Thomae*, IIIa, q. 29, art. 8, arg. I.

intrínseca física e imediata, mas por meio de cooperação extrínseca moral e mediada (por Maria), que é, no entanto, real e verdadeiramente cooperação".[15]

A predestinação de São José é una com o decreto da Encarnação

A primazia de São José se torna mais clara se consideramos que o eterno decreto da Encarnação cobriu não apenas a Encarnação abstraindo as circunstâncias do tempo e lugar, mas a Encarnação aqui e agora — isto é, a Encarnação do Filho de Deus que, pela ação do Espírito Santo, seria concebido em certo momento pela Virgem Maria, desposada de um homem da família de Davi, cujo nome era José: "Foi enviado por Deus o anjo Gabriel a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um varão, chamado José, da casa de Davi" (Lc 1, 26–27).

Tudo indica, portanto, que São José foi predestinado a ser o pai adotivo do Verbo Encarnado antes de ser predestinado à glória; a razão última é que a predestinação de Cristo como homem à filiação divina natural precede a predestinação de todos os eleitos, visto ser Cristo o primeiro dos predestinados.[16] A predestinação de Cristo à filiação divina natural é simplesmente o decreto da Encarnação, que, como vimos, inclui a predestinação de Maria à maternidade divina e, quanto a José, o ser pai adotivo e protetor do Filho de Deus Encarnado.

Como a predestinação de Cristo à filiação divina natural é superior à sua predestinação à glória e a precede, e como a predestinação de Maria para a divina maternidade precede (*in signo priori*) sua predestinação à glória, também a predestinação de São José para ser o pai adotivo do Verbo Encarnado precede sua predestinação à glória e à graça. Em outras palavras, a razão pela qual ele foi predestinado ao mais alto grau da glória, depois de Maria, e, em conseqüência, ao mais alto grau da graça e da caridade, é que ele foi chamado a ser o digno pai adotivo e protetor do Homem-Deus.

---

15 Sinibaldi, *La Grandezza di San Giuseppe*. Roma, 1927, sobretudo p. 36 e ss.

16 São Tomás de Aquino, *Summa Theologica*, IIIa, q. 24, art. 1, arg. 2–4.

O fato de que a primeira predestinação de São José foi una com o decreto da Encarnação mostra quão elevada era a sua singular missão. É o que se considera, ao dizer que São José foi criado e inserido no mundo para ser o pai adotivo do Verbo Encarnado, e que Deus desejou, para ele, um alto grau de glória e graça para prepará-lo para a sua tarefa.

O caráter especial da missão de São José

Este ponto é admiravelmente explicado por Bossuet, em seu primeiro panegírico do santo:

> Em meio às distintas vocações, identifico, nas Escrituras, duas que parecem diretamente opostas uma a outra: a primeira é a vocação dos apóstolos; a segunda, a de São José. Jesus foi revelado aos apóstolos, para que o anunciassem por todo o mundo. Foi revelado a São José, que deveria permanecer em silêncio e mantê-lo oculto. Os apóstolos são luzes voltadas a fazer o mundo ver Jesus. José é um véu para cobri-lo; e, sob tal misterioso véu, estão escondidas de nós a virgindade de Maria e a grandeza do Salvador das almas. Jesus, que glorifica os apóstolos com a glória da pregação, glorifica José pela humildade do silêncio.[17]

A hora das manifestações do mistério da Encarnação ainda não havia chegado: devia ser precedida pelos trinta anos de vida oculta.

A perfeição consiste em cumprir a vontade de Deus, cada qual conforme sua vocação: a vocação de silêncio e obscuridade de São José ultrapassou a dos apóstolos, porque mais se aproximou da Encarnação redentora. Após Maria, José foi o mais próximo do autor da graça e, no silêncio de Belém, durante o exílio no Egito e no pequeno lar de Nazaré, recebeu mais graça que qualquer outro santo.

Sua missão era dupla.

Em relação a Maria, preservou sua virgindade, contraindo com ela um casamento verdadeiro e totalmente santo. O anjo do Senhor lhe disse: "José, filho de Davi, não temas receber em tua casa Maria, tua esposa, porque o que nela foi concebido é obra do Espírito Santo" (Mt 1, 20; Lc 2, 5). Maria é verdadeiramente sua esposa. O casamento foi verdadeiro, como explica Santo Tomás ao mostrar sua

17 Jacques-Bénigne Bossuet, *Primeiro Panegírico de São José*, ed. Lebarcq, t. II, p. 135.

adequação. Não deveria haver dúvidas, mas luz, no que diz respeito à honra do Filho e da mãe: se alguma dúvida acaso surgisse, José, o mais informado e a testemunha menos suspeita, estaria lá para defendê-la. Ademais, Maria acharia, em José, auxílio e proteção. Ele a amava com um coração puro e devoto, em Deus e para Deus. Sua união foi imaculada, e respeitosíssima no que tange a São José. Portanto, ele estava mais perto que qualquer outro santo da Mãe de Deus e Mãe espiritual dos homens — e também ele era um homem. A beleza de todo o universo era nada, comparada à união de Maria e José, uma união criada pelo Altíssimo, a qual arrebatou os anjos e deu alegria ao Senhor.

Em relação ao Verbo Encarnado, José dele cuidou, protegeu-o e contribuiu para a sua educação humana. É chamado seu pai adotivo, mas o termo não expressa integralmente a misteriosa relação sobrenatural entre os dois. Um homem se torna pai adotivo de uma criança normalmente como conseqüência de um acidente. Mas não era acidente no caso de São José: ele foi criado e colocado no mundo para aquele propósito: era a razão primária de sua predestinação e a razão de todas as graças que recebeu. Bossuet expressa bem essa realidade:

> Se a natureza não proporciona um coração de pai, onde ele será achado? Em outras palavras, dado que José não era o pai de Jesus, como poderia ele ter um coração de pai voltado a ele [Jesus]? Aqui devemos reconhecer a ação de Deus. É pelo poder de Deus que José tem um coração de pai e, se a natureza falha, Deus o dá com suas próprias mãos; pois é em relação a Deus que está escrito que ele dirige nossas inclinações para onde deseja. Ele dá a alguns um coração de carne quando suaviza a sua natureza pela caridade. Não dá ele, a todos os fiéis, o coração de criança, quando lhes envia o Espírito de seu Filho? Os apóstolos temiam o menor perigo, mas Deus deu-lhes um coração novo e sua coragem tornou-se destemida. A mesma mão deu a José o coração de pai e a Jesus o coração de Filho. É por isso que Jesus obedece e José não teme dar ordens. Como tem ele coragem de governar seu Criador? Porque o verdadeiro Pai de Jesus Cristo, o Deus que lhe dá nascimento desde toda a eternidade, tendo escolhido José para ser, no tempo, o pai de seu único Filho, infundiu em seu íntimo algum raio ou centelha de seu próprio amor infinito por seu Filho; eis o que mudou o coração de José, o que lhe deu um amor de Pai; e José, homem justo que sente em si o coração de Pai, sente também que

> Deus deseja que ele use sua autoridade paterna, e portanto ousa dar ordens àquele que sabe ser seu mestre.[18]

Isso equivale a dizer que José foi primeiramente predestinado a assumir o lugar de pai em relação ao Salvador, que não poderia ter pai terreno,[19] e, em conseqüência, ter todos os dons que lhe foram dados para que pudesse ser um digno protetor do Verbo Encarnado.

É necessário dizer com que fidelidade guardou São José o tríplice depósito que lhe foi confiado: a virgindade de Maria, a Pessoa de Jesus Cristo, e o segredo do Pai Eterno — o da Encarnação de seu Filho —, um segredo a ser guardado com fidelidade até a hora marcada para a sua revelação?

Em discurso proferido no Salão Constitucional, em 19 de março de 1928, o Papa Pio XI disse, após tratar das missões de São João Batista e de São Pedro:

> Entre essas duas missões, surge a de São José, homem de recolhimento e silêncio, quase despercebido e destinado a ser iluminado somente muitos séculos depois. Silêncio que seria um hino de glória retumbante, mas só após muitos anos. Porém, onde o mistério é mais profundo, é precisamente ali que a missão é mais elevada, e que se faz necessário um cortejo mais brilhante de virtudes, com seu correspondente eco de méritos. Foi uma missão única e sublime guardar o Filho de Deus, o Rei do Mundo; proteger a virgindade de Maria, entrar na participação do mistério oculto aos olhos dos tempos e assim cooperar na Encarnação e na Redenção.

Isso equivale a afirmar que a Divina Providência conferiu a São José todas as graças que recebeu, em vista de sua especial missão: em outras palavras, São José foi predestinado, antes de tudo, a ser como um pai para o Salvador, e foi então predestinado à glória e à graça que o foram tornando alguém favorecido com tão excepcional vocação.

---

18 Bossuet, *First Panegyric of St. Joseph*, ed. Lebarcq, t. II, p. 135ff.

19 Lemos que Jesus foi submisso a Maria e José. Este, em sua humildade, deve ter ficado confuso ao perceber que ele, o menor dos três, deveria ser o chefe da Sagrada Família.

As virtudes e dons de São José

As virtudes de São José são especialmente aquelas da vida oculta, num grau proporcional ao de sua graça santificante: virgindade, humildade, pobreza, paciência, prudência, fidelidade, simplicidade, fé iluminada pelos dons do Espírito Santo, confiança em Deus e caridade perfeita. Ele preservou o que lhe foi confiado com uma fidelidade proporcional ao seu inestimado valor.

Bossuet faz esta observação geral acerca das virtudes da vida oculta:

> É uma falha comum dos homens doar-se inteiramente ao que está fora e negligenciar o que está dentro; trabalhar por mera aparência e negligenciar o que é sólido e duradouro; pensar freqüentemente na impressão que causam e menos no que deveriam ser. É por este motivo que as mais estimadas virtudes são aquelas que dizem respeito à conduta e direção das coisas. As virtudes ocultas, ao contrário, as que são praticadas longe da visão do público e sob o olhar de Deus apenas, não são apenas negligenciadas, mas sequer conhecidas. E, no entanto, este é o segredo da verdadeira virtude. Um homem deve ser edificado interiormente em si mesmo antes de merecer ser classificado entre os outros; e se esse fundamento estiver faltando, todas as outras virtudes, por mais brilhantes que sejam, serão mera exibição. Eles não farão o homem conforme o coração de Deus. José encontrou a Deus na simplicidade; José encontrou a Deus no desapego; José desfrutou da companhia de Deus na obscuridade.[20]

A humildade de São José deve ter aumentado ao pensar na gratuidade de sua vocação excepcional. Ele deve ter dito a si mesmo: "Por que o Altíssimo deu a mim, em vez de a qualquer outro homem, seu Filho para zelar?". Somente porque era de seu agrado. José foi livremente preferido, desde toda a eternidade, sobre todos os outros homens a quem o Senhor poderia ter dado as mesmas dádivas e a mesma fidelidade, para prepará-los para tão excepcional vocação. Vemos, na predestinação de São José, o reflexo da predestinação gratuita de Jesus e Maria. O conhecimento do valor da graça recebida e de sua absoluta gratuidade, longe de ferir a sua humildade, iriam fortalecê-la. Ele pensaria em seu coração: "O que você tem que não tenha recebido?".

---

20 Bossuet, *Segundo panegírico sobre São José.*

José aparece como o mais humilde dos santos depois de Maria — mais humilde do que qualquer um dos anjos. Se ele é o mais humilde, ele é por este motivo o maior, pois as virtudes estão todas conectadas e a caridade de uma pessoa é tão elevada quanto a sua humildade é profunda. "Aquele que entre vós todos é o menor, esse é o maior" (Lc 9, 48).

Bossuet bem diz:

> Embora por uma extraordinária graça do Pai Eterno ele possuísse o maior tesouro, estava longe do pensamento de José orgulhar-se de seus dons ou fazê-los conhecidos, mas ele se escondeu o mais longe possível dos olhos mortais, regozijando-se apenas com Deus no mistério revelado a ele e nas infinitas riquezas das quais ele é o guardião. José tem em sua casa o que atrairia os olhos do mundo inteiro, e o mundo não o conhece; ele guarda o Homem-Deus, e não diz uma palavra a respeito; ele é testemunha de tão grande mistério, e nele se compraz em segredo sem o divulgar externamente.[21]

Sua fé não pode ser abalada apesar da escuridão do mistério inesperado. A palavra de Deus comunicada a ele pelo anjo lança luz sobre a concepção virginal do Salvador: José poderia ter hesitado em acreditar em algo tão maravilhoso, mas ele acredita firmemente, na simplicidade de seu coração; com sua simplicidade e humildade, ele alcança alturas divinas.

Segue-se a obscuridade mais uma vez. José era pobre antes de receber o segredo do Altíssimo. Ele se torna ainda mais pobre quando Jesus nasce, pois Jesus vem para separar os homens de todas as coisas para uni-los a Deus. Não há um aposento para o Salvador na última das hospedarias de Belém. José deve ter sofrido por não ter nada a oferecer a Maria e seu Filho.

Sua confiança em Deus foi manifestada nas provações. A perseguição veio logo após o nascimento de Jesus. Herodes tentou matá-lo, e o chefe da Sagrada Família foi forçado a esconder o Menino, para refugiar-se em um país distante, onde ele era desconhecido e onde não sabia como poderia ganhar a vida. Mas ele partiu na jornada, confiando na Divina Providência.

---

21 Bossuet, *Segundo Panegírico sobre São José.*

Seu amor a Deus e às almas não cessou de aumentar durante a sua vida oculta de Nazaré; o Verbo Encarnado é uma fonte inesgotável de graças, cada vez mais novas e escolhidas, para almas dóceis que não põem obstáculo à sua ação. Já dissemos, ao falar de Maria, que o progresso de tais almas dóceis é de aceleração uniforme, isto é, são levadas a Deus tanto mais poderosamente quanto mais se aproximam dele. Esta lei de gravitação espiritual realizou-se em José; sua caridade cresceu até a hora de sua morte, e o progresso de seus últimos anos foi mais rápido do que em seus primeiros anos. Estando mais próximo de Deus, ele foi mais poderosamente atraído por Ele.

Junto às virtudes teologais, os dons do Espírito Santo, que estão unidos à caridade, cresceram continuamente. Aqueles de entendimento e sabedoria fizeram sua vivência de fé mais penetrante e mais sintonizada com o Divino. De uma maneira simples, mas muito elevada, sua contemplação ascendeu à infinita bondade de Deus. Em sua simplicidade, sua contemplação foi a mais perfeita depois da de Maria.

Sua amorosa contemplação foi doce, mas demandou dele o mais perfeito espírito de abnegação e sacrifício, ao relembrar as palavras de Simeão: "Este menino será um sinal de contradição" e "sua alma será traspassada por uma espada". Ele precisou de toda generosidade para oferecer a Deus o Menino Jesus e Sua Mãe Maria, a quem amou incomparavelmente, mais do que a si mesmo.

A morte de São José foi privilegiada. São Francisco de Sales escreve que foi uma morte de amor.[22] O mesmo Santo Doutor da Igreja ensina com Suárez que São José foi um dos santos que ascendeu após a ressurreição do Senhor (ver Mt 27, 52 e ss.) e apareceu na cidade de Jerusalém; ele afirma também que essas ressurreições foram definitivas, e que José entrou no Céu, então, de corpo e alma. Santo Tomás de Aquino é muito mais reservado a esse respeito.

O papel de São José na santificação das almas

O humilde carpinteiro é glorificado no céu na medida em que esteve escondido na Terra. Ele, a quem o Verbo Encarnado estava submetido, tem agora incomparável poder de intercessão. Papa Leão XIII, em

22 São Francisco de Sales, *Tratado do amor de Deus*, l. VII, cap. 13.

sua Encíclica *Quamquam Pluries*, encontra, na missão de São José em relação à Sagrada Família, as razões pelas quais ele é o patrono e protetor da Igreja Universal: "Assim como Maria, Mãe do Salvador, é a Mãe espiritual dos cristãos, José olha por todos os cristãos que a ele foram confiados. Ele é o defensor da Santa Igreja, que é verdadeiramente a casa de Deus e o reino de Deus na Terra".[23]

O que mais nos impressiona no papel de São José até o fim dos tempos é que nele estão unidas prerrogativas aparentemente opostas. Sua influência é universal sobre toda a Igreja, e, ainda assim, como a Divina Providência, desce aos mínimos detalhes: "Modelo e operário", interessa-se por todos os que se voltam para ele. Ele é o mais universal dos santos, e, no entanto, auxilia o homem pobre em suas necessidades diárias. Sua ação é primariamente de ordem espiritual, e, no entanto, estende-se aos afazeres temporais; ele é o apoio das famílias e das comunidades, a esperança dos enfermos. Ele cuida dos cristãos de todas as condições, de todos os países, dos pais de família, maridos e esposas, das virgens consagradas, dos ricos para inspirá-los a distribuir suas posses caridosamente, e dos pobres para auxiliá-los. Ele é atento às necessidades dos grandes pecadores e às almas avançadas em virtude. Ele é o patrono da morte feliz, das causas perdidas; é terrível para os demônios, e Santa Teresa d'Ávila nos diz que ele é o guia das almas interiores nos caminhos da oração. Sua influência é um maravilhoso reflexo da sabedoria divina, que "se estende poderosa desde uma extremidade à outra, e dispõe todas as coisas com suavidade" (Sb 8, 1).

Ele foi e continuará sendo revestido em divino esplendor. A graça tornou-se fecunda nele, e ele compartilhará seu fruto com todos os que se esforçam para alcançar a vida que está "escondida com Cristo em Deus" (Cl 3, 3).

Extraído de Padre Reginald Garrigou-Lagrange, O. P., *The Mother of the Savior and Our Interior Life* (Charlotte, NC: TAN Books, 1993), 277-290. Usado com permissão.

23 Papa Leão XIII, *Quamquam pluries*.

ADENDO II

Igrejas e santuários dedicados a São José

Há muitos lugares pelo mundo dedicados a São José. Países inteiros adotaram o santo como seu patrono; muitas catedrais e paróquias receberam o seu nome. Seguem listados abaixo alguns dos locais mais conhecidos de devoção a São José:

NAZARÉ, ISRAEL

Igreja de São José. Também conhecida como *Church of the Nutrition* ou *St. Joseph's Workshop*. Algumas tradições alegam que esta foi a casa onde São José passou sua infância e o seu local de trabalho depois de casado com a Virgem Maria.

LORETO, ITÁLIA

A Santa Casa de Loreto. Este foi o lar da Sagrada Família em Nazaré. Foi transportado para a Itália por anjos, de forma miraculosa, no século XIII.

CIDADE DO VATICANO

Altar de São José (dentro da Basílica de São Pedro). É nesta capela lateral onde são celebradas as missas diárias na Basílica de São Pedro. Em 1963, o Papa São João XXIII encomendou uma imagem de São José com o Menino Jesus para colocá-la sobre o altar.

ROMA, ITÁLIA

Basílica de San Giuseppe al Trionfale. Esta basílica menor foi fundada

por São Luís Guanella, encorajado pelo Papa São Pio X. Foi consagrada em 1912. É a sede internacional da Pia União de São José.

San Giuseppe a Capo le Case ("São José no Fim das Casas"). Esta pequena paróquia conventual foi construída no século XVII.

San Giuseppe alla Lungara. Pequena igreja conventual localizada ao norte da região de Trastevere, em Roma. É uma jóia escondida, fundada no século XVIII.

San Giuseppe dei Falegnami (São José dos Carpinteiros). Situada na região do Fórum Romano, esta igreja titular foi fundada no século XVI. Está localizada acima da Prisão Mamertina, onde São Pedro e São Paulo ficaram presos.

Capela de São José. Localizada na Basílica de Santo André dos Frades, contém uma pintura primorosa de São José, feita por Francesco Cozza em 1732. Próxima à Capela de São José está a famosa capela da "Madonna del Miracolo", na qual, em 1842, a Virgem Maria apareceu ao banqueiro judeu Alphonse Ratisbonne. Mais tarde ele se converteu ao catolicismo e se tornou padre. São Maximiliano Maria Kolbe celebrou sua primeira missa no altar da "Madonna del Miracolo".

ASTI, ITÁLIA

Santuário de São José. Esta igreja de estilo romanesco foi dedicada em 1931. É a sede dos Oblatos de São José, congregação fundada por São José Marello. É nesta igreja onde está o túmulo desse santo.

MONTREAL, CANADÁ

Oratório de São José. Começado por Santo André Bessette em 1904, o Oratório foi dedicado como Basílica em 1967. É o maior santuário dedicado a São José do mundo, considerado por muitos como o mais notável centro internacional de devoção a São José.

KNOCK, IRELAND

Santuário Mariano Nacional. Em princípio dedicado à Mãe de Deus, o santuário também honra São José e suas aparições ocorridas na cidade de Knock, no ano de 1879.

RABAT, MALTA

Santuário Nacional de São José. Dentro da Igreja de Santa Maria de Jesus está a estátua mais famosa de São José que há em Malta. O santuário também é a sede da Arquiconfraria de São José. A igreja e o santuário são administrados pelos franciscanos. O cajado apenso à estátua de São José é considerado miraculoso, e por isso muitas vezes é trazido ao leito dos enfermos para que eles peçam a intercessão de São José.

COTIGNAC, FRANÇA

Monastério de São José. Localizado a sudeste da França, em um local onde houve, no século XVII, uma aparição de São José a um pastor, na qual foi revelada uma milagrosa primavera.

LE PUY-EN-VELAY, FRANÇA

Santuário de São José da Boa Esperança. Contendo uma estátua de mais de 14 metros de altura e uma gruta, ambos dedicados a São José, este santuário é um lugar muito agradável para se visitar.

SMAKT, HOLANDA

Capela de São José. A cerca de duas horas de viagem de Amsterdam, a Capela de São José remonta ao ano de 1699. É um local para onde o povo holandês faz peregrinações com freqüência. Há devoções especiais a São José na primeira quarta-feira de cada mês, e a capela contém uma bela e única estátua de São José.

BARCELONA, ESPANHA

Real Santuario de San José de la Montaña (Real Santuário de São José da Montanha). Um incrível lugar de devoção a São José, o santuário foi fundado pela Bem-aventurada Petra de São José, no fim do século XIX.

KALISZ, POLÔNIA

Santuário de São José. Este santuário é uma basílica menor que já existe há séculos. A primeira cura milagrosa confirmada através da imagem de São José que há no local foi registrada em 1673. O santuário é o lugar mais conhecido de devoção a São José em toda a Polônia.

CRACÓVIA, POLÔNIA

Igreja de São José e Convento das Irmãs Bernardinas. Dentro da capela conventual das Irmãs Bernardinas há uma bela imagem de São José, considerada miraculosa.

FARNBOROUGH, INGLATERRA

Santuário Nacional de São José. Com história fascinante que remonta ao século XIX, o maior lugar de devoção a São José para os ingleses fica na *Abadia de São Miguel.* Em 2008, a abadia foi declarada Santuário Nacional de São José. A estátua de São José no santuário é um monumento a ser visitado.

SAN LUIS POTOSÍ, MÉXICO

Santuário de São José. Dedicado a São José Operário, o santuário é um local muito popular no México e de grande devoção a São José. Foi declarado santuário em 1985.

CIDADE DO MÉXICO, MÉXICO

Basílica de São José e de Nossa Senhora do Sagrado Coração. A basílica é Patrimônio Mundial e uma jóia escondida no meio da movimentada Cidade do México. Contém uma bela estátua de São José, com a qual são feitas procissões com freqüência.

SAN JOSÉ, URUGUAY

Santuário Nacional de São José. Este lindo santuário também serve como a Catedral Basílica da Diocese de San José de Mayo. Foi declarado Santuário Nacional de São José pelos bispos do Uruguai em 1957.

CEBU, FILIPINAS

Santuário Nacional de São José. As Filipinas têm muitos santuários dedicados a São José. Este em Cebu é reconhecido como o santuário nacional oficial de São José, declarado como tal em 2001.

SANTA FE, NOVO MÉXICO (Estados Unidos)

Escada Milagrosa da Capela de Loretto. No fim do século XIX, São José apareceu de forma misteriosa a um grupo de freiras e construiu para elas uma escadaria que até hoje deixa desconcertados tanto arquitetos como carpinteiros.

DE PERE, WISCONSIN (Estados Unidos)

Santuário Nacional de São José. Localizado em St. Norbert College, dentro da *Old St. Joseph Church*, o objeto principal de devoção no santuário é a linda estátua de São José. Uma novena perpétua a São José vem sendo rezada desde 1888. Foi reconhecido como Santuário Nacional de São José pelo Papa Leão XIII, em 1892.

ST. LOUIS, MISSOURI (Estados Unidos)

Santuário de São José. Construída como igreja paroquial pelos jesuítas no século XIX, a paróquia logo se tornou centro de devoção quando orações a São José pouparam os habitantes de um surto de cólera em 1866.

SANTA CRUZ, CALIFÓRNIA (Estados Unidos)

Santuário de São José — Guardião do Redentor. Administrado pelos Oblatos de São José, o santuário está situado em frente a Steamer Lane, local muito apropriado para o *surf* na região central da Califórnia. Também se encontra no santuário uma encantadora exibição de arte dedicada a São José.

GRASS LAKE, MICHIGAN (Estados Unidos)

Santuário de São José. Localizado a 32 quilômetros de Ann Arbor, o santuário é onde está a filial norte-americana da Pia União de São José, Patrono dos sofredores e dos agonizantes.

DETROIT, MICHIGAN (Estados Unidos)

Oratório de São José. Magnífico edifício gótico da era vitoriana, este oratório é administrado pelos cônegos do Instituto de Cristo Rei e Sumo Sacerdote, onde os padres celebram a missa tridentina. Os paroquianos têm uma confraria dedicada a São José e, toda quarta-feira, rezam uma novena ao santo. Em 19 de março de 2020, o oratório foi declarado, de forma oficial, como Santuário Arquidiocesano de São José para a Arquidiocese de Detroit.

STIRLING, NEW JERSEY (Estados Unidos)

Santuário de São José. Fundado em 1924 pelo Padre Thomas Augustine Judge, o santuário continua a ser administrado pela mesma comunidade religiosa que ele fundou: Servos Missionários da Santíssima Trindade. O santuário oferece variados eventos culturais.

YARNELL, ARIZONA (Estados Unidos)

Santuário de São José das Montanhas. Santuário ao ar livre, construído em 1939. Têm lindas imagens das estações da cruz e belas estátuas de São José. Fica aberto 24 horas por dia.

LOWELL, MASSACHUSETTS (Estados Unidos)

Santuário de São José Operário. Dedicado em 1956 como lugar de devoção a São José pelos Missionários Oblatos de Maria Imaculada, o santuário continua a atrair muitas pessoas à região da Nova Inglaterra.

STOCKBRIDGE, MASSACHUSETTS (Estados Unidos)

Capela de São José no Santuário Nacional da Divina Misericórdia. Situada dentro do santuário nacional, ao lado esquerdo do altar principal, é uma adorável capela dedicada a São José.

NOTAS

- Citação inicial no começo do livro:
São Pedro Julião Eymard, *Month of St. Joseph* (Cleveland, OH: Emmanuel Publications, 1948), 41.

Introdução

1. São João da Cruz, citado por Stratford Caldecott em *The Chivalry of St. Joseph* (uma palestra ministrada aos *Knights of Our Lady*, em 19 de outubro de 2002), disponível em: https://www.catholicculture.org/culture/library.
2. São José Manyanet, citado por Sergio Cimignoli, em "José de Nazaret y Josep Manyanet", disponível em: *http://profetadelafamilia.blogspot.com/2017/03/jose-de-nazaret-y-josep-manyanet-por.html*. Tradução para o inglês por cortesia da Srta. Ileana E. Salazar, MA.
3. Papa São João XXIII, Carta Apostólica *Le Voci* (Sobre a devoção a São José, padroeiro do Concílio Ecumênico Vaticano II), de 19 de março de 1961.
4. Irmã Lúcia dos Santos, "Letter to Cardinal Carlo Caffarra", *Voce di Padre Pio Magazine* (2008).
5. Papa São João Paulo II, Exortação Apostólica *Redemptoris Custos* (Sobre a figura e missão de São José na vida de Cristo e da Igreja), nº 29, disponível em: *www.vatican.va*.
6. São Josemaría Escrivá, "A Homily: In Joseph's Workshop," citado por Michael D. Griffin, O.C.D., ed., *Saint Joseph and the Third Millennium* (Hubertus, WI: Teresian Charism Press, 1999), 356.

PARTE I: *Preparação de 33 dias*

1º DIA

1. São Pedro Julião Eymard, *Month of St. Joseph* (Cleveland, OH: Emmanuel Publications, 1948), 41.
2. São Bernardo de Claraval, citado por Rosalie Marie Levy, em *Joseph the Just Man* (Derby, NY: Daughters of St. Paul, 1955), 27-28.
3. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings*, vol. 1, ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 121.

4. São Pedro Julião Eymard, *Month of St. Joseph*, 60.

2º DIA

1. Santa Teresa d'Ávila, citada por Rosalie Marie Levy, em *Joseph the Just Man* (Derby, NY: Daughters of St. Paul, 1955), 146.
2. São Clemente Maria Hofbauer, citado por R. M. Levy, em *Joseph the Just Man*, 250.
3. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings*, vol. 1, ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 116.
4. São Pedro Julião Eymard, *Month of St. Joseph* (Cleveland, OH: Emmanuel Publications, 1948), 94.
5. Santa Madalena Sofia Barat, citada por R. M. Levy, em *Joseph the Just Man*, 147-148.

Nota da publicação original: em julho de 2020, certas acusações contra o Pe. Kentenich, contidas nos arquivos recém-abertos do pontificado do Papa Pio XII, *tornaram-se conhecidas à Marian Press e à Igreja em geral. Dado que a Santa Sé ainda não publicou toda a documentação quanto ao Pe. Kentenich, e que a Santa Sé não levantou objeção à abertura do processo de canonização do padre, aguardamos a palavra final da Igreja a respeito desse assunto.*

3º DIA

1. São Pedro Julião Eymard, *Month of St. Joseph* (Cleveland, OH: Emmanuel Publications, 1948), 12.
2. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings*, vol. 1, ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 223-224.
3. São Bernardino de Sena, citado por Francis L. Filas, SJ, em *Joseph and Jesus: A Theological Study of Their Relationship* (Milwaukee, WI: Bruce Publishing Co., 1952), 79.

4º DIA

1. Santo Afonso Maria de Ligório, citado por Rosalie Marie Levy, em *Joseph the Just Man* (Derby, NY: Daughters of St. Paul, 1955), 143.
2. Venerável François-Xavier Nguyên Van Thuân, citado em *Magnificat* (dezembro de 2019). Vol. 21, No. 10: 436.
3. Beato Januário Maria Sarnelli, citado em *Favorite Prayers to St. Joseph* (Charlotte, NC: TAN Books, 1997), 20.
4. Santo Hilário de Poitiers, citado por Beato Guilherme José Chaminade, em *Marian Writings*, vol. 1, ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 234.
5. Beato João José Lataste, O.P., citado por Jean-Marie Gueullette, O.P., em *My Dear Sisters: Life of Bl. Jean-Joseph Lataste*, O.P., *Apostle to Prisoners*, tradu-

zido por George G. Christian, O.P. (New Hope, Kentucky: New Hope Publications, 2018), 219.

5º DIA

1. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings*, vol. 1, ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 112.
2. São Józef Sebastian Pelczar, citado em um manuscrito não publicado, *Meditation 48: The Imitation of Saint Joseph in the Interior Life,* traduzido por Madre Agnieszka Kijowska, SSCJ. Cortesia da Irmã Mary Joseph Calore, SSCJ, e da Madre Klara Slonina, SSCJ.
3. Papa São João Paulo II, *Exortação Apostólica Redemptoris Custos* (Sobre a figura e missão de São José na vida de Cristo e da Igreja), nº 27, disponível em: *www.vatican.va.*

6º DIA

1. São Pedro Julião Eymard, *Month of St. Joseph* (Cleveland, OH: Emmanuel Publications, 1948), 5.
2. São Francisco de Sales, citado por Rosalie Marie Levy, em *Joseph the Just Man* (Derby, NY: Daughters of St. Paul, 1955), 130-131.
3. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings*, vol. 1, ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 112.

7º DIA

1. São Leonardo de Porto Maurício, citado por Andrew Doze, *Saint Joseph: Shadow of the Father*, traduzido por Florestine Audett, RJM (Staten Island, NY: Alba House, 1992), 18.
2. Beato Guilherme José Chaminade, citado em *From a Full Heart: Thoughts from Father Chaminade* (North American Center for Marianist Studies, NACMS), compilado por Francis J. Greiner, SM (St. Meinard, IN: The Grail Press, 1949), entrada de 12 de março.
3. Beato Bartolo Longo, *Il Mese di Marzo: In Onore di San Giuseppe*, 15ª ed., (Pompei, Itália: Pontificio Santuario di Pompei, 2001), 123. Tradução para o inglês por cortesia da Srta. Ileana E. Salazar, MA.

8º DIA

1. Papa São Paulo VI, "Discourse to the *Equipes Notre Dame* Movement" (4 de maio de 1970), citado por São João Paulo II, em sua *Exortação Apostólica Redemptoris Custos* (Sobre a figura e missão de São José na vida de Cristo e da Igreja), 7, disponível em: *www.vatican.va.*

9º DIA

1. São Pedro Julião Eymard, *Month of St. Joseph* (Cleveland, OH: Emmanuel Publications, 1948), 16.
2. Papa Bento XVI, Discurso de 5 de julho de 2010, citado por Jose A. Rodrigues, em *The Book of Joseph: God's Chosen Father* (Toronto, ON: Ave Maria Centre of Peace, 2017), 28.
3. Santo Afonso Maria de Ligório, citado por Andrew Doze, em *Saint Joseph: Shadow of the Father*, traduzido por Florestine Audett, RJM (Staten Island, NY: Alba House, 1992), 19-20.
4. São Josemaría Escrivá, *Christ is Passing By* (New York, NY: Scepter, 1973), 93.
5. Santo Afonso Maria de Ligório, citado por A. Doze, em *Saint Joseph: Shadow of the Father*, 19-20.

10º DIA

1. Beato Guilherme José Chaminade, *The Chaminade Legacy*, vol. 2, *Notes for Conferences and Sermons*, traduzido por Joseph Stefanelli, SM (Dayton, OH: North American Center for Marianist Studies, 2008), 416.
2. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings*, vol. 1, ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 230.
3. Papa Bento XVI, Discurso em Yaounde, Camarões (19 de março de 2009), citado por Jose A. Rodrigues, em *The Book of Joseph: God's Chosen Father* (Toronto, ON: Ave Maria Centre of Peace, 2017), 110.

11º DIA

1. Beato Gabriele Allegra, *Mary's Immaculate Heart: A Way to God* (Chicago, IL: Franciscan Herald Press, 1983), 55.
2. Papa Bento XVI, Discurso em Yaounde, Camarões (19 de março de 2009), citado por Jose A. Rodrigues, em *The Book of Joseph: God's Chosen Father* (Toronto, ON: Ave Maria Centre of Peace, 2017), 110.
3. Papa Leão XIII, citado por Larry Toschi, OSJ, em *Husband, Father, Worker: Questions and Answers about St. Joseph* (Liguori, MO: Liguori, 2012), 107.

12º DIA

1. São Francisco de Sales, citado por Francis L. Filas, SJ, em *Joseph and Jesus: A Theological Study of Their Relationship* (Milwaukee, WI: Bruce Publishing Co., 1952), 99.
2. Papa Bento XVI (Cardeal Joseph Ratzinger) e Hans Urs von Balthasar, *Mary: The Church at the Source*, traduzido por Adrian Walker (São Francisco, CA: Ignatius Press, 2005), 88.

13º DIA

1. Venerável József Mindszenty, *The Mother*, traduzido por Rev. Benedict P. Lenz, CSsR (St. Paul, MN: Radio Replies Press, 1949), 49.
2. Santo Alberto Magno, citado por Francis L. Filas, SJ, em *Joseph and Jesus: A Theological Study of Their Relationship* (Milwaukee, WI: Bruce Publishing Co.), 63.
3. São Pedro Julião Eymard, *Month of St. Joseph* (Cleveland, OH: Emmanuel Publications, 1948), 8.
4. Santo Efrém da Síria, citado por Rosalie Marie Levy, em *Joseph the Just Man* (Derby, NY: Daughters of St. Paul, 1955), 152.

14º DIA

1. São Josemaría Escrivá, *Christ is Passing By* (New York, NY: Scepter, 1973), 93.
2. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings*. Volume 2 (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 52.
3. Beato Guilherme José Chaminade, *The Chaminade Legacy*, vol. 2, *Notes for Conferences and Sermons*, traduzido por Joseph Stefanelli, SM (Dayton, OH: North American Center for Marianist Studies, 2008), 416.
4. Venerável Nelson Baker, "Our Duties Toward St. Joseph", citado em *The Annals of Our Blessed Lady of Victory*, volume 24, número 92 (outubro de 1911), 12.
5. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings*, vol. 1 (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 229.

15º DIA

1. São Pedro Julião Eymard, *Month of St. Joseph* (Cleveland, OH: Emmanuel Publications, 1948), 6-7.
2. Papa Leão XIII, *Carta Apostólica Neminem Fugit (Sobre a instituição da Associação da Sagrada Família)*, citado por Francis L. Filas, SJ, em *St. Joseph & Daily Christian Living* (New York, NY: Macmillan Co., 1959), 188.
3. São João Paulo II, Homilia no Santuário de São José em Kalisz, Polônia, 4 de junho de 1997.

16º DIA

1. Papa Pio XI, *Encíclica Divini Redemptoris (Sobre o comunismo ateu)*, 19 de março de 1937, nº 81.
2. São Josemaría Escrivá, *Christ is Passing By* (New York, NY: Scepter, 1973), 40.
3. São Máximo de Turim, citado em *The Glories of Saint Joseph* (Flavignysur-Ozerain, France: Traditions Monastiques Press, 2009), 57.
4. Papa São Paulo VI, Homilia sobre a Solenidade de São José, 19 de março de 1969.

17º DIA

1. São Francisco de Sales, citado por Rev. Nicholas O'Rafferty, *Discourses on St. Joseph*. (Milwaukee, WI: Bruce Publishing Co., 1951), 38.
2. Papa Leão XIII, *Encíclica Quamquam Pluries (Sobre a devoção a São José)*, 15 de agosto de 1889, nº 2.

18º DIA

1. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings*, vol. 1, ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 112.
2. *Catecismo da Igreja Católica*, nº. 1806.
3. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings*, vol. 1, ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 112.
4. Servo de Deus John A. Hardon, *St. Joseph: Foster Father of Jesus*, citado em: *www.therealpresence.org*.
5. Beato Guilherme José Chaminade, *The Chaminade Legacy, vol. 2, Notes for Conferences and Sermons*, traduzido por Joseph Stefanelli, SM (Dayton, OH: North American Center for Marianist Studies, 2008), 412.

19º DIA

1. Santa Brígida da Suécia, citado por Antony J. Patrignani, SJ, em *A Manual of Practical Devotion to St. Joseph* (Rockford, IL: TAN Books, 1982), 206.
2. São Bernardino de Sena, citado por Rosalie Marie Levy, em *Joseph the Just Man* (Derby, NY: Daughters of St. Paul, 1955), 245.

20º DIA

1. São Józef Sebastian Pelczar, citado em um manuscrito não publicado, *Meditation 48: The Imitation of Saint Joseph in the Interior Life,* traduzido por Madre Agnieszka Kijowska, SSCJ. Cortesia da Irmã Mary Joseph Calore, SSCJ e da Madre Klara Slonina, SSCJ.
2. Papa Bento XVI, citado por Pe. Richard W. Gilsdorf, em *Go to Joseph* (Green Bay, WI: Star of the Bay Press, 2009), 122.
3. Papa São João Paulo II, *Exortação Apostólica Redemptoris Custos (Sobre a figura e missão de São José na vida de Cristo e da Igreja)*, n. 19, disponível em: *www.vatican.va*.

21º DIA

1. São João Paulo II, Homilia para a Solenidade de São José, 19 de março de 1987. Traduzido para o inglês por cortesia da Srta. Ileana E. Salazar, MA.
2. Beata Anna Catarina Emmerich, citada por Rosalie A. Turton, ed., em *St. Joseph as Seen by Mystics and Historians* (Asbury, NJ: 101 Foundation, Inc., 2000), 12.

3. São João Paulo II, *Carta ao Cardeal Angelo Sodano por ocasião do 6º Simpósio Internacional Sobre São José*, 21 de agosto de 1993. Tradução para o inglês por cortesia da Srta. Ileana E. Salazar, MA.

22º DIA

1. Beato Gabriele Allegra, *Mary's Immaculate Heart: A Way to God* (Chicago, IL: Franciscan Herald Press, 1983), 55.
2. São José Marello, citado por Larry Toschi, OSJ, em *St. Joseph in the Lives of Two Blesseds of the Church: Blessed Junipero Serra and Blessed Joseph Marello* (Santa Cruz, CA: Guardian of the Redeemer Books, 1994), 75.

23º DIA

1. São Francisco de Sales, citado por Rosalie Marie Levy, em *Joseph the Just Man* (Derby, NY: Daughters of St. Paul, 1955), 129-130.
2. São Boaventura, citado por Pe. Antony-Joseph Patrignani, SJ, em *A Manual of Devotion to St. Joseph* (Charlotte, NC: TAN Books, 2012), 206.
3. Papa São João XXIII, *Journal of a Soul*, traduzido por Dorothy White (New York: Image Books, 1980), 55.

24º DIA

1. Papa São João Paulo II, *Exortação Apostólica Redemptoris Custos (Sobre a figura e missão de São José na vida de Cristo e da Igreja)*, nº 22, disponível em: *www.vatican.va*.
2. Papa Pio XI, *Encíclica Divini Redemptoris (Sobre o comunismo ateu)*, 19 de março de 1937, nº 81.
3. São Pedro Julião Eymard, *Month of St. Joseph* (Cleveland, OH: Emmanuel Publications, 1948), 2.

25º DIA

1. São Josemaría Escrivá, *Christ is Passing By* (New York, NY: Scepter, 1973), 119.
2. Papa Pio XI, citado por Francis L. Filas, SJ, em *St. Joseph & Daily Christian Living* (New York, NY: Macmillan Co., 1959), 195.

26º DIA

1. Santa Teresa de Lisieux, *Story of a Soul ("História de uma Alma")* (New York, NY: Image Books, 1957), 77.
2. Santa Faustina Kowalska, *Diary, Divine Mercy in My Soul* (Stockbridge, MA: Marian Press, 1998), par. 1203.
3. Santa Teresa d'Ávila, citada por Rev. Nicholas O'Rafferty, *Discourses on St. Joseph* (Milwaukee, WI: Bruce Publishing Co., 1951), 209.

4. Santa Elisabeth da Trindade, *Elizabeth of the Trinity: A Thought a Day*, traduzido por Pe. Donald Kinney, OCD (Trivandrum, India: St. Joseph's Press, 2018), 37.

27º DIA

1. Santa Teresa d'Ávila, citada por Rosalie Marie Levy, em *Joseph the Just Man* (Derby, NY: Daughters of St. Paul, 1955), 146.
2. São João Paulo II, *Carta às Famílias*, 2 de fevereiro de 1994, nº 5.
3. Beata Anna Catarina Emmerich, *The Complete Visions of Anne Catherine Emmerich* (San Bernardino, CA: Catholic Book Club, 2013), 127. NB: as revelações privadas que teve a Beata Anna Catarina Emmerich, nas quais alega ter visto ou ter estado presente em determinados eventos da vida de Jesus, de Maria e dos santos, não foram reconhecidas oficialmente pela Igreja Católica. A maioria das experiências místicas da beata foram anotadas e filtradas por seu amigo, o poeta Clemens Brentano. Historiadores questionaram, com freqüência, a precisão de seus relatos, alegando que parecem estar pintados com as cores de suas próprias idéias e hipérboles poéticas. De qualquer modo, é provável que, em geral, esses relatos nos transmitam a essência do que a beata experimentou, embora não haja precisão em cada um dos seus pormenores. Ou seja, embora os relatos não possam ser levados em consideração por seus detalhes doutrinais ou históricos, ao menos refletem, de maneira geral, as piedosas meditações da Beata Anna.

28º DIA

1. São Francisco de Sales, citado por Andrew Doze, em *Saint Joseph: Shadow of the Father*, traduzido por Florestine Audett, RJM (Staten Island, NY: Alba House, 1992), 56.
2. São José Marello, citado pelo *site* dos Oblatos de São José para o *Shrine of St. Joseph — Guardian of the Redeemer*, disponível em: *https://www.shrinestjoseph.com/seven-sorrows-joys-old-2*.
3. Papa Bento XVI, Discurso em Yaounde, Camarões (19 de março de 2009), citado por Jose A. Rodrigues, em *The Book of Joseph: God's Chosen Father* (Toronto, ON: Ave Maria Centre of Peace, 2017), 119.

29º DIA

1. Papa São João Paulo II, *Exortação Apostólica Redemptoris Custos (Sobre a figura e missão de São José na vida de Cristo e da Igreja)*, nº 8, disponível em: *www.vatican.va*.
2. Santa Zélia Martin, citada por Helene Mongin, em *The Extraordinary Parents of St. Thérèse of Lisieux* (Huntington, IN: Our Sunday Visitor, 2015), 105-106.
3. São José Marello, citado por John Baptist Cortona, OSJ, em *Brief Memories of the Life of Joseph Marello, Bishop of Acqui* (Santa Cruz, CA: Guardian of the Redeemer Books, 1993), 26.

30º DIA

1. Beato Guilherme José Chaminade, citado por Maria Cecilia Baij, OSB, em *The Life of St. Joseph* (Asbury, NJ: 101 Foundation, Inc., 1996), 421.
2. Santo Afonso Maria de Ligório, citado por Maria Cecilia Baij, OSB, em *The Life of St. Joseph* (Asbury, NJ: 101 Foundation, Inc., 1996), 416.
3. *Catecismo da Igreja Católica*, nº 1014.
4. Beato Guilherme José Chaminade, citado em *From a Full Heart: Thoughts from Father Chaminade* (North American Center for Marianist Studies, NACMS), compilado por Francis J. Greiner, SM (St. Meinard, IN: The Grail Press, 1949), 12 de março.
5. Venerável Nelson Baker, citado por Richard Gribble, CSC, em *Father of the Fatherless: The Authorized Biography of Father Nelson Baker* (Mahwah, NJ: Paulist Press, 2011), 282.

31º DIA

1. Venerável Maria de Ágreda, *The Mystical City of God, vol. 2, The Incarnation* (Charlotte, NC: TAN Books, 2013), 552.
2. São João Neumann, citado por Joseph F. Chorpenning, OSFS, "St. Joseph's Presence in the Life and Ministry of John N. Neumann, CSsR", em *St. Joseph Studies: Papers in English from the Seventh and Eighth International St. Joseph Symposia: Malta 1997 and El Salvador 2001*, editado por Larry Toschi, OSJ (Santa Cruz, CA: Guardian of the Redeemer Books, 2002), 135.

32º DIA

1. Papa São Paulo VI, "Homilia na Solenidade de São José", 19 de março de 1969, citado por Jose A. Rodrigues, em *The Book of Joseph: God's Chosen Father* (Toronto, ON: Ave Maria Centre of Peace, 2017), 120.
2. Papa São João XXIII, citado por Tarcisio Stramare, OSJ, em *Saint Joseph, Guardian of the Redeemer: Text and Reflections*, traduzido por Paul J. Pavese, OSJ (Santa Cruz, CA: Guardian of the Redeemer Books, 1997), 145.
3. São José Marello, citado por John Baptist Cortona, OSJ, em *Brief Memories of the Life of Joseph Marello, Bishop of Acqui* (Santa Cruz, CA: Guardian of the Redeemer Books, 1993), 79.
4. Beato Miguel Pro, citado por Gerald Muller, CSC, em *Father Miguel Pro: A Modern Mexican Martyr* (São Francisco, CA: Ignatius Press, 2018), 127.

33º DIA

1. Beato Papa Pio IX, Decreto *Quemadmodum Deus* (que proclama São José como Patrono da Igreja Universal), 8 de dezembro de 1870.
2. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings*, vol. 1, ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 227.

3. São Pedro Julião Eymard, *Month of St. Joseph* (Cleveland, OH: Emmanuel Publications, 1948), 41.
4. São Pedro Julião Eymard, *Month of St. Joseph*, 105.
5. Venerável Nelson Baker, "Our Duties Toward St. Joseph", citado em *The Annals of Our Blessed Lady of Victory,* vol. 24, número 92 (outubro de 1911), 12.

DIA DA CONSAGRAÇÃO

1. São Józef Sebastian Pelczar, citado em manuscrito não publicado *Meditation 48: The Imitation of Saint Joseph in the Interior Life,* traduzido por Madre Agnieszka Kijowska, SSCJ. Cortesia da Irmã Mary Joseph Calore, SSCJ, e da Madre Klara Slonina, SSCJ.
2. São Pedro Julião Eymard, citado por Rosalie Marie Levy, em *Joseph the Just Man* (Derby, NY: Daughters of St. Paul, 1955), 150.

PARTE II: *As glórias de nosso pai espiritual*

PRIMEIRA GLÓRIA
Alegria dos santos

- Citação na página 143, Santa Gertrudes, a Grande, citada em *Favorite Prayers to St. Joseph* (Charlotte, NC: TAN Books, 1997), 52.

O Oratório de São José

3. Santo André Bessette, citado por Henri-Paul Bergeron, CSC, em *Brother Andre: The Wonder Man of Mount Royal*, traduzido por Rev. Real Boudreau, CSC (Montreal, QC: Saint Joseph Oratory, 1997), 72.
4. Santo André Bessette, citado por Jose A. Rodrigues, em *The Book of Joseph: God's Chosen Father* (Toronto, ON: Ave Maria Centre of Peace, 2017), 125.
5. São João Paulo II, *Preghiera del Santo Padre Giovanni Paolo II presso la tomba di Fratel André Bessette*, 11 de setembro de 1984. Disponível em: *www.vatican.va*. Tradução para o inglês por cortesia da Srta. Ileana E. Salazar, MA.

Alegria dos santos

1. São Maximiliano Maria Kolbe, *The Writings of Santo Maximilian Kolbe,* vol. 2 (Lugano, CH: Nerbini International, 2016), 1624.
2. São Gregório de Nazianzo, citado por Antony J. Patrignani, SJ, em *A Manual of Practical Devotion to Saint Joseph* (Rockford, IL: TAN Books, 1982), 72.
3. São Lourenço de Brindisi, *Opera Omnia: Feastday Sermons*, traduzido por Vernon Wagner, OFM Cap (Delhi, India: Media House, 2007), 538.
4. São Lourenço de Brindisi, *Opera Omnia*, 535.
5. São Lourenço de Brindisi, *Opera Omnia*, 539.

6. São Leonardo de Porto Maurício, citado por Andrew Doze, *Saint Joseph: Shadow of the Father*, traduzido por Florestine Audett, RJM (Staten Island, NY: Alba House, 1992), 18-19.
7. Santo Afonso Maria de Ligório, *The Glories of Mary* (Charlotte, NC: TAN Books, 2012), 589.
8. Santa Teresa d'Ávila, citado por Mark Miravalle, em *Meet Your Spiritual Father: A Brief Introduction to Saint Joseph* (Stockbridge, MA: Marian Press, 2015), 11-12.
9. Santo Tomás de Aquino, citado por Rev. Nicholas O'Rafferty, em *Discourses on Saint Joseph* (Milwaukee, WI: Bruce Publishing Co., 1951), 208.
10. Papa Leão XIII, Encíclica *Quamquam Pluries* (Sobre a devoção a São José), 15 de agosto de 1889.
11. Beato Bartolo Longo, *Il Mese di Marzo: In Onore di San Giuseppe*, 15ª ed., (Pompei, Itália: Pontificio Santuario di Pompei, 2001), 136. Tradução para o inglês por cortesia da Srta. Ileana E. Salazar, MA.
12. São Jorge Preca, *San Guzepp* (Societas Doctrinae Christianae: Zabbar, Malta, 1997), 40.
13. Pio XI, *Alocução aos casados*, 19 de março de 1938.
14. Papa São João XXIII, *Alocução* (19 de março de 1959), citado por Jose A. Rodrigues, em *The Book of Joseph: God's Chosen Father* (Toronto, ON: Ave Maria Centre of Peace, 2017), 121.
15. Beato Bartolo Longo, *Il Mese di Marzo: In Onore di San Giuseppe*, 15ª ed., (Pompei, Itália: Pontificio Santuario di Pompei, 2001), 134. Tradução para o inglês por cortesia da Srta. Ileana E. Salazar, MA.

O cânon romano

1. Papa São João Paulo II, Exortação Apostólica *Redemptoris Custos (Sobre a figura e missão de São José na vida de Cristo e da Igreja)*, nº 6, disponível em: *www.vatican.va*.
2. São Josemaría Escrivá, *Christ is Passing By* (New York, NY: Scepter, 1973), 103-104.

SEGUNDA GLÓRIA
Nosso pai espiritual

- Citação na página 159, São José Marello, citado por Larry Toschi, OSJ, em *Saint Joseph in the Lives of Two Blesseds of the Church: Blessed Junipero Serra and Blessed Joseph Marello* (Santa Cruz, CA: Guardian of the Redeemer Books, 1994), 173.

Patrono da Igreja Universal

1. Papa Leão XIII, citado por Francis L. Filas, SJ, em *Joseph and Jesus: A Theological Study of Their Relationship* (Milwaukee, WI: Bruce Publishing Co., 1952), 117.

2. Beato Papa Pio IX, citado por Jean-Marie Gueullette, OP, em *My Dear Sisters: Life of Bl. Jean-Joseph Lataste, OP, Apostle to Prisoners*, traduzido por George G. Christian, OP (New Hope, Kentucky: New Hope Publications, 2018), 194.
3. Papa São João XXIII, *Le Voci Che Da Tutti* (Pela proteção de São José no Concílio Vaticano II), 19 de março de 1961.
4. Sagrada Congregação dos Ritos, *Quemadmodum Deus*, 8 de dezembro de 1870.

Nosso pai espiritual

1. Papa São João Paulo II, *Exortação Apostólica Redemptoris Custos* (Sobre a figura e missão de São José na vida de Cristo e da Igreja), nº 1, disponível em: *www.vatican.va*.
2. Palavras de Jesus ditas à Serva de Deus, Irmã Maria Marta Chambon, citado pelas Irmãs Visitandinas de Chambery, França, em *Mystic of the Holy Wounds: The Life and Revelations of Sister Mary Martha Chambon*, traduzido por Ryan P. Plummer (Saint Louis, MO: Lambfount, 2019), 98.
3. São Josemaría Escrivá, "A Homily: In Joseph's Workshop", citado por Michael D. Griffin, OCD, ed., em *Saint Joseph and the Third Millennium* (Hubertus, WI: Teresian Charism Press, 1999), 356.
4. Papa Bento XVI, *Discurso em Yaounde, Camarões* (19 de março de 2009), citado por Jose A. Rodrigues, em *The Book of Joseph: God's Chosen Father* (Toronto, ON: Ave Maria Centre of Peace, 2017), 77.
5. São João Paulo II, *Redemptoris Custos*, n. 16.
6. Venerável Fulton J. Sheen, *The World's First Love: Mary, Mother of God* (San Francisco, CA: Ignatius Press, 1996), 103.
7. Papa Bento XVI, Audiência geral de 28 de dezembro de 2011.
8. Beato Guilherme José Chaminade, *Letters of Father Chaminade*, 674 (19 de março de 1833).
9. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings*, vol. 1, ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 114.
10. Venerável Papa Pio XII, citado por Francis L. Filas, SJ, em *Saint Joseph & Daily Christian Living* (New York, NY: Macmillan Co., 1959), 202.
11. Papa Leão XIII, Encíclica *Quamquam Pluries (Sobre a devoção a São José)*, 15 de agosto de 1889, nº 3.
12. Santa Teresa d'Ávila, *The Collected Works of Saint Teresa of Avila: Volume One*, traduzido por Kieran Kavanaugh, OCD e Otilio Rodriguez, OCD (Washington, DC: ICS Publications, 1987), 80-81.
13. Papa Leão XIII, *Quamquam Pluries*, nº 3.
14. São Francisco de Sales, citado por Pe. Marie-Dominique Philippe, OP, em *The Mystery of Joseph* (Bethesda, Maryland: Zaccheus Press, 2009), 153.

Ite ad Ioseph!

1. Venerável Papa Pio XII, citado por Francis L. Filas, SJ, *Saint Joseph & Daily Christian Living* (New York, NY: Macmillan Co., 1959), 196.
2. São Lourenço de Brindisi, *Opera Omnia: Feastday Sermons*, traduzido por Vernon Wagner, OFM Cap (Deli, Índia: Media House, 2007), 535.
3. São Lourenço de Brindisi, *Opera Omnia: Feastday Sermons*, traduzido por Vernon Wagner, OFM Cap (Deli, Índia: Media House, 2007), 539.
4. Beato Papa Pio IX, *Quemadmodum Deus* (8 de dezembro de 1870).
5. São Bernardo de Claraval, citado por São Pedro Julião Eymard, *Month of Saint Joseph* (Cleveland, OH: Emmanuel Publications, 1948), 7.
6. Venerável Fulton J. Sheen, *The World's First Love: Mary, Mother of God* (San Francisco, CA: Ignatius Press, 1996), 245.

TERCEIRA GLÓRIA
Jovem esposo de Maria

- Citação na página 175, São Josemaría Escrivá, "A Homily: In Joseph's Workshop", citado por Michael D. Griffin, OCD, ed., em *Saint Joseph and the Third Millennium* (Hubertus, WI: Teresian Charism Press, 1999), 341-342.

Homens idosos não caminham até o Egito

1. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings*, vol. 1, ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 112.
2. Serva de Deus Irmã Maria Marta Chambon, citada pelas Irmãs Visitandinas de Chambery, França, em *Mystic of the Holy Wounds: The Life and Revelations of Sister Mary Martha Chambon*, traduzido por Ryan P. Plummer (Santo Louis, MO: Lambfount, 2019), 99.

Jovem esposo de Maria

1. São Josemaría Escrivá, "A Homily: In Joseph's Workshop", citado por Michael D. Griffin, OCD, ed., em *Saint Joseph and the Third Millennium* (Hubertus, WI: Teresian Charism Press, 1999), 341-342.
2. Venerável Fulton J. Sheen, *The World's First Love: Mary, Mother of God* (San Francisco, CA: Ignatius Press, 1996), 91-95.
3. São Francisco de Sales, citado por Rosalie Marie Levy, em *Joseph the Just Man* (Derby, NY: Daughters of Santo Paul, 1955), 130.
4. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings. Vol. 1*, ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 228.
5. São John Henry Newman, citado por Maria Cecilia Baij, OSB, em *The Life of Saint Joseph* (Asbury, NJ: 101 Foundation, Inc., 1996), 422.

6. Beato Guilherme José Chaminade, *The Chaminade Legacy, Monograph Series, Document nº 53, vol. 2*, traduzido por Joseph Stefanelli, SM (Dayton, OH: NACMS, 2008), 411.
7. São Josemaría Escrivá, "A Homily: In Joseph's Workshop", citado por Griffin, em *Saint Joseph and the Third Millennium*, 342.
8. São Lourenço de Brindisi, *Opera Omnia: Feastday Sermons*, traduzido por Vernon Wagner, OFM Cap (Deli, Índia: Media House, 2007), 539.
9. Beato Gabriele Allegra, *Mary's Immaculate Heart: A Way to God* (Chicago, IL: Franciscan Herald Press, 1983), 56.

O cavaleiro consagrado

1. Beato Gabriele Allegra, *Mary's Immaculate Heart: A Way to God* (Chicago, IL: Franciscan Herald Press, 1983), 55.
2. Papa Bento XVI, citado por Pe. Richard W. Gilsdorf, em *Go to Joseph* (Green Bay, WI: Star of the Bay Press, 2009), 127-128.
3. Venerável François-Xavier Nguyên Van Thuân, citado por *Magnificat* (dezembro de 2019). Vol. 21, Nº. 10: 436-437.
4. Santa Maria Madalena de Pazzi, citada por Antony J. Patrignani, SJ, em *A Manual of Practical Devotion to St. Joseph* (Rockford, IL: TAN Books, 1982), 179.
5. Santo André Bessette, citado em *Une pensee par jour: Saints et Bienheureux de la Nouvelle-France* (Montreal, Quebec: Mediaspaul, 2009), 20. Tradução para o inglês por cortesia da Srta. Ileana E. Salazar, MA.
6. Venerável Papa Pio XII, citado por Francis L. Filas, SJ, em *Saint Joseph & Daily Christian Living* (New York, NY: Macmillan Co., 1959), 200.

QUARTA GLÓRIA

Pai virginal de Jesus

- Citação na página 189, São Jerônimo, citado por Rev. Nicholas O'Rafferty, em *Discourses on Saint Joseph*. (Milwaukee, WI: Bruce Publishing Co., 1951), 37.

A Festa dos Santos Esposos

1. Venerável Fulton J. Sheen, *The World's First Love: Mary, Mother of God* (São Francisco, CA: Ignatius Press, 1996), 93.
2. Beata Anna Catarina Emmerich, *The Complete Visions of Anne Catherine Emmerich* (San Bernardino, CA: Catholic Book Club, 2013), 73-74.
1. Venerável Maria de Ágreda, *The Mystical City of God, vol. 1, The Conception* (Charlotte, NC: TAN Books, 2013), 581.
2. São Boaventura, citado por Tarcisio Stramare, OSJ, em *Saint Joseph, Guardian of the Redeemer: Text and Reflections*, traduzido por Paul J. Pavese, OSJ (Santa Cruz, CA: Guardian of the Redeemer Books, 1997), 95.

Pai virginal de Jesus

1. São Pedro Damião, citado por Antony J. Patrignani, SJ, em *A Manual of Practical Devotion to St. Joseph* (Rockford, IL: TAN Books, 1982), 193.
2. Papa São Sirício, *Letter to Bishop Anysius of Thessalonica*, em *The Church Teaches: Documents of the Church in English Translation* (Charlotte, NC: TAN Books, 2009).
3. *Catecismo da Igreja Católica*, nº 500.
4. São Jerônimo, citado por Francis L. Filas, SJ, em *Saint Joseph & Daily Christian Living* (New York, NY: Macmillan Co., 1959), 71.
5. São Beda, o Venerável, citado por Florent Raymond Bilodeau, em "The Virginity of Saint Joseph in the Latin Fathers and Medieval Ecclesiastical Writers", STL Dissertation (Baltimore, Maryland: St Mary's University, 1957), disponível em: *www.osjusa.org*.
6. São Jerônimo, citado por Mark Miravalle, em *Meet Your Spiritual Father: A Brief Introduction to Saint Joseph* (Stockbridge, MA: Marian Press, 2015), 39.
7. Santo Tomás de Aquino, citado por Pe. Marie-Dominique Philippe, OP, em *The Mystery of Joseph* (Bethesda, MD: Zaccheus Press, 2010), 166.
8. São Francisco de Sales, citado por Rev. Nicholas O'Rafferty, em *Discourses on Saint Joseph* (Milwaukee, WI: Bruce Publishing Co., 1951), 38.
9. São Pedro Julião Eymard, citado por Rosalie A. Turton (ed.), em *Saint Joseph As Seen by Mystics and Historians* (Asbury, NJ: 101 Foundation, Inc., 2000), 107.
10. Servo de Deus John A. Hardon, *Saint Joseph: Foster Father of Jesus*, citado em: *www.therealpresence.org*.
11. Papa São Pio X, citado por O'Rafferty, em *Discourses on Saint Joseph*, 49.
12. Papa São Paulo VI, "Discourse to the *Equipes Notre Dame* Movement (4 de maio de 1970)", citado por Papa São João Paulo II, em *Exortação Apostólica Redemptoris Custos (Sobre a figura e missão de São José na vida de Cristo e da Igreja)*, n. 7, disponível em: *www.vatican.va*.
13. Santo Estanislau Papczynski, *Saint Stanislaus Papczynski: The Life and Writings of the Marians' Founder* (Stockbridge, MA: Marian Press, 2016), 85-86.
14. Santo Agostinho, citado por Mark Miravalle, em *Meet Your Spiritual Father: A Brief Introduction to St. Joseph*, 55-56.
15. São Jerônimo, citado por Francis L. Filas, SJ, em *Joseph and Jesus: A Theological Study of Their Relationship* (Milwaukee, WI: Bruce Publishing Co.), 34-35.
16. São Bernardino de Sena, citado por Rosalie Marie Levy, em *Joseph the Just Man* (Derby, NY: Daughters of Santo Paul, 1955), 39.
17. São Francisco de Sales, citado por Maria Cecilia Baij, OSB, em *The Life of Saint Joseph* (Asbury, NJ: 101 Foundation, Inc., 1996), 388.
18. São John Henry Newman, citado por Baij, em *The Life of Saint Joseph*, 422.
19. Santo Tomás de Aquino, citado por Francis L. Filas, *Joseph: The Man Closest to Jesus* (Boston, MA: Daughters of Santo Paul, 1962), 101.

20. Santo Alberto Magno, citado por Francis Lad Filas, em *Joseph and Jesus: A Theological Study of Their Relationship*, 62.
21. Venerável Maria de Ágreda, *The Mystical City of God, vol. 1, The Conception*, traduzido por Fiscar Marison (Charlotte, NC: TAN books, 2013), 581.

O Santo Anello

1. São Francisco de Sales, citado por Joseph F. Chorpenning, OSFS, ed., em *Patron Saint of the New World: Spanish American Colonial Images of Saint Joseph* (Filadélfia, PA: Saint Joseph's University Press, 1992), 22.
2. Beata Anna Catarina Emmerich, *The Life of the Blessed Virgin Mary*, traduzido por Michael Palairet (Charlotte, NC: TAN Books, 2013), 137-138.
3. Beato Bartolo Longo, *Il Mese di Marzo: In Onore di San Giuseppe*. 15ª ed., (Pompei, Itália: Pontificio Santuario di Pompei, 2001), 27-28. Tradução para o inglês por cortesia da Srta. Ileana E. Salazar, MA.

QUINTA GLÓRIA
Homem justo e reverente

- Citação na página 205, São João Paulo II, citado por Domenic de Domenico, OP, em *True Devotion to Saint Joseph and the Church* (New Hope, KY: New Hope Publications, 2003), 167.

Filho de Davi

1. Beato Gabriele Allegra, *Mary's Immaculate Heart: A Way to God* (Chicago, IL: Franciscan Herald Press, 1983), 55.
2. São Bernardino de Sena, *Saint Bernardine's Sermon on Saint Joseph*, traduzido por Eric May, OFM, Cap (Paterson, NJ: Saint Anthony Guild, 1947), 9.
3. São Pedro Crisólogo, *Selected Sermons and Saint Valerian Homilies*, traduzido por George E. Ganss, SJ (New York, NY: Fathers of the Church, Inc., 1953), 235.

Homem justo e reverente

1. São Francisco de Sales, citado por Rosalie Marie Levy, em *Joseph the Just Man* (Derby, NY: Daughters of Saint Paul, 1955), 140.
2. Beato João José Lataste, O.P., citado por Jean-Marie Gueullette, OP, em *My Dear Sisters: Life of Bl. Jean-Joseph Lataste, OP, Apostle to Prisoners*, traduzido por George G. Christian, OP (New Hope, Kentucky: New Hope Publications, 2018), 219.
3. Ignace de La Potterie, SJ, *Mary in the Mystery of the Covenant*, traduzido por Bertrand Buby, SM (Staten Island, NY: Alba House, 1992), 37.
4. Orígenes, citado por Francis Filas, SJ., em *Joseph: The Man Closest to Jesus* (Boston, MA: Daughters of Saint Paul, 1962), 145-146.
5. São Basílio Magno, citado por Filas, em *Joseph: The Man Closest to Jesus*, 145.

6. Santo Efrém da Síria, citado por Michael O'Carroll, CSSp, em *Theotokos: A Theological Encyclopedia of the Blessed Virgin Mary* (Collegeville, MN: Liturgical Press, 1990), 123-124.
7. São João Crisóstomo, citado por Pe. Richard W. Gilsdorf, em *Go to Joseph* (Green Bay, WI: Star of the Bay Press, 2009), 21-22.
8. São Romano, o Melodista, citado por John Saward, em *Redeemer in the Womb: Jesus Living in Mary* (São Francisco, CA: Ignatius Press, 1993), 41.
9. São Bernardo de Claraval, *In Laud. Virg. Matr., Hom.* 2,. ed, J. Leclercq, OSB (Rome, 1966), 31-32.
10. Santo Tomás de Aquino, *Commentary on Matthew, I, nº 117*, citado por Pe. Marie-Dominique Philippe, OP, em *The Mystery of Joseph* (Bethesda, MD: Zaccheus Press, 2010), 169.
11. Santo Tomás de Aquino, citado por Devin Schadt, em *Joseph's Way: The Call to Fatherly Greatness* (São Francisco, CA: Ignatius Press, 2013), 267.
12. Santa Brígida da Suécia, citada por Joseph Chorpenning, OSFS, em *Just Man, Husband of Mary, Guardian of Christ: An Anthology of Readings from Jeronimo Gracian's Summary of the Excellencies of Saint Joseph (1597)* (Filadélfia, PA: Saint Joseph's University Press, 1993), 86.
13. Papa São João Paulo II, *Exortação Apostólica Redemptoris Custos (Sobre a figura e missão de São José na vida de Cristo e da Igreja)*, nº 20, disponível em: *www.vatican.va*.
14. São Francisco de Sales, citado por Levy, em *Joseph the Just Man*, 137.
15. Santo Estanislau Papczynski, *Saint Stanislaus Papczynski: The Life and Writings of the Marians' Founder* (Stockbridge, MA: Marian Press, 2016), 87.

Os dons do Espírito Santo

1. São Bernardino de Sena, *Sermo* 2, citado em *The Liturgy of the Hours, vol. 2, Lenten and Easter Season* (New York, NY: Catholic Book Publishing Co., 1976), 1722.
2. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings*, vol. 1, ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 226.

SEXTA GLÓRIA
Salvador do Salvador

- Citação na página 225, Papa Leão XIII, *Encíclica Quamquam Pluries (Sobre a devoção a São José)*, 15 de agosto de 1889, nº. 3.

As sete dores e os sete gozos

1. São Pedro Julião Eymard, *Month of Saint Joseph* (Cleveland, OH: Emmanuel Publications, 1948), 77.

2. São Józef Sebastian Pelczar, citado no manuscrito não publicado *Meditation 48: The Imitation of Saint Joseph in the Interior Life,* traduzido por Madre Agnieszka Kijowska, SSCJ. Cortesia da Irmã Mary Joseph Calore, SSCJ, e da Madre Klara Slonina, SSCJ.
3. Beato Januário Maria Sarnelli, citado em *Favorite Prayers to Saint Joseph* (Charlotte, NC: TAN Books, 1997), 19.
4. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings, vol. 1,* ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 236.

Salvador do Salvador

1. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings, vol. 1,* ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 234.
2. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings, vol. 1,* 236.
3. Papa Pio XI, *Encíclica Divini Redemptoris (Sobre o comunismo ateu)*, 19 de março de 1937, nº 81.
4. Santa Madalena Sofia Barat, citada por Rosalie Marie Levy, em *Joseph the Just Man* (Derby, NY: Daughters of Saint Paul, 1955), 147-148.
5. Santo Afonso Maria de Ligório, *The Glories of Mary* (Charlotte, NC: TAN Books, 2012), 596-597.
6. Santa Maria Madalena de Pazzi, citado por Pe. Antony-Joseph Patrignani, SJ, em *A Manual of Practical Devotion to Saint Joseph* (Charlotte, NC: TAN Books, 2012), 179.
7. Beato Bartolo Longo, *Il Mese di Marzo: In Onore di San Giuseppe*, 15ª ed., (Pompei, Itália: Pontificio Santuario di Pompei, 2001), 42-43. Tradução para o inglês por cortesia da Srta. Ileana E. Salazar, MA.
8. Beata Concepción Cabrera de Armida, *Roses and Thorns*, ed. Ron Leonardo (Staten Island, NY: Society of Saint Paul, 2007), 53.
9. Beato Bartolo Longo, *Il Mese di Marzo: In Onore di San Giuseppe,* 15ª ed., (Pompei, Itália: Pontificio Santuario di Pompei, 2001), 50. Tradução para o inglês por cortesia da Srta. Ileana E. Salazar, MA.
10. São Francisco de Sales, citado por Joseph Chorpenning, OSFS, ed., em *The Holy Family as Prototype of the Civilization of Love: Images from the Viceregal Americas* (Filadélfia, PA: Saint Joseph's University Press, 1996), 53.
11. São João Paulo II, *Homilia no Santuário de São José* em Kalisz, Polônia, 4 de junho de 1997.
12. Santo Padre Pio de Pietrelcina, citado por Jose A. Rodrigues, em *The Book of Joseph: God's Chosen Father* (Toronto, ON: Ave Maria Centre of Peace, 2017), 126.
13. São Pedro Julião Eymard, *Month of Saint Joseph* (Cleveland, OH: Emmanuel Publications, 1948), 105.
14. São José Marello, citado por Pe. Mario Pascolo, OSJ, "Memories of Saint Joseph Marello", traduzido por Pe. John Warburton, OSJ, *Custos* (verão de 2017): 10.

A carpintaria de São José

1. São Josemaría Escrivá, *Christ is Passing By* (New York, NY: Scepter, 1973), 119-121.

SÉTIMA GLÓRIA
Adorador de Cristo

- Citação na página 241, Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings*, vol. 1, ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 235.

Adoração perpétua

1. São Pedro Julião Eymard, *Month of St. Joseph* (Cleveland, OH: Emmanuel Publications, 1948), 32.
2. São Pedro Julião Eymard, *Month of St. Joseph*, 23-25, 32-33.
3. São José Marello, citado por Larry Toschi, OSJ, em *St. Joseph in the Lives of Two Blesseds of the Church: Blessed Junipero Serra and Blessed Joseph Marello* (Santa Cruz, CA: Guardian of the Redeemer Books, 1994), 78.

Adorador de Cristo

1. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings*, vol. 1, ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 235.
2. São Pedro Julião Eymard, *Month of St. Joseph* (Cleveland, OH: Emmanuel Publications, 1948), 51.
3. Venerável Maria de Ágreda, citada por Sandro Barbagallo, em *St. Joseph in Art: Iconology and Iconography of the Redeemer's Silent Guardian* (Cidade do Vaticano: Edizioni Musei Vaticani, 2014), 33.
4. Venerável József Mindszenty, *The Mother*, traduzido por Rev. Benedict P. Lenz, CSsR (St. Paul, MN: Radio Replies Press, 1949), 42.
5. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings*, vol. 1, ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 235.
6. Santo Afonso Maria de Ligório, *The Glories of Mary* (Charlotte, NC: TAN Books, 2012), 596.
7. São Francisco de Sales, citado por Rev. Nicholas O'Rafferty, em *Discourses on St. Joseph* (Milwaukee, WI: Bruce Publishing Co., 1951), 203.
8. Beata Concepción Cabrera de Armida, *Roses and Thorns*, ed. Ron Leonardo (Staten Island, NY: Society of St. Paul, 2007), 53.
9. Venerável Fulton J. Sheen, *The World's First Love: Mary, Mother of God* (São Francisco, CA: Ignatius Press, 1996), 211.
10. São Pedro Julião Eymard, *Month of St. Joseph*, 2.
11. São João Paulo II, *Homilia no Santuário de São José em Kalisz, Polônia*, 4 de junho de 1997.

12. São Józef Sebastian Pelczar, "Thoughts of St. Joseph Sebastian Pelczar for Every Day of the Year", disponível em: *www.sacredheartsisters.org*.
13. Beato Bartolo Longo, *Il Mese di Marzo: In Onore di San Giuseppe*. 15ª edição (Pompei, Itália: Pontificio Santuario di Pompei, 2001), 63. Tradução para o inglês por cortesia da Srta. Ileana E. Salazar, MA.

A santa casa de Loreto

1. São Pedro Canísio, citado por Godfrey E. Phillips, em *The House of the Virgin Mary* (Manchester, NH: Sophia Institute Press, 2017), 155.
2. Beata Anna Catarina Emmerich, *The Complete Visons of Anne Catherine Emmerich* (San Bernardino, CA: Catholic Book Club, 2018), 76.
3. São John Henry Newman, citado por Phillips, em *House of the Virgin Mary,* 3–4.
4. Santo Afonso Maria de Ligório, *The Glories of Mary* (Brooklyn, NY: Redemptorist Fathers, 1931), 696.
5. São Jerônimo, citado por Phillips, em *House of the Virgin Mary*, 26.
6. Beato Papa Pio IX, citado por Phillips, em *House of the Virgin Mary*, 142.
7. Santa Teresa de Lisieux, *The Story of a Soul* (New York, NY: Cosimo Classics, 2007), 86.
8. Beato Batista Spagnoli, citado por Phillips, em *House of the Virgin Mary*, 108.
9. Papa Leão XIII, citado por Phillips, em *House of the Virgin Mary*, 142.
10. Beato Papa Pio IX, citado por Phillips, em *House of the Virgin Mary*, 141.
11. Papa Bento XIV, citado por Santo Afonso Maria de Ligório, *The Glories of Mary*, 696.

OITAVA GLÓRIA
Testemunha silenciosa

- Citação na página 261, Beato Gabriele Allegra, *Mary's Immaculate Heart: A Way to God* (Chicago, IL: Franciscan Herald Press, 1983), 55.

Uma escada milagrosa no Novo México

1. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings*, vol. 1, ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 235.

Testemunha silenciosa

1. Papa São Paulo VI, *Homilia para a Solenidade de São José*, 27 de março de 1969.
2. São Pedro Julião Eymard, *Month of St. Joseph* (Cleveland, OH: Emmanuel Publications, 1948), 20.
3. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings*, vol. 1, ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 224.

4. Jacques-Bénigne Bossuet, citado por Pe. Reginald Garrigou-Lagrange, OP, em *The Mother of the Savior and Our Interior Life* (Charlotte, NC: TAN Books, 1993), 283.
5. Jacques-Bénigne Bossuet, *Oeuvres de Bossuet*, ed. Lebarcq (Paris, 1890), 3:429.
6. Palavras de Nossa Senhora a Santa Brígida da Suécia, citadas em *Favorite Prayers to St. Joseph* (Charlotte, NC: TAN Books, 2009), 50.
7. Beato Gabriele Allegra, *Mary's Immaculate Heart: A Way to God* (Chicago, IL: Franciscan Herald Press, 1983), 55.
8. Irmã Maria Efrém, citada por Mark Miravalle, em *Meet Your Spiritual Father: A Brief Introduction to St. Joseph* (Stockbridge, MA: Marian Press, 2014), 94-98. NB: A declaração da comissão dos bispos norte-americanos, emitida em 7 de maio de 2020, que afirmava que as visões e revelações da Irmã Maria Efrém não podem ser consideradas como de origem sobrenatural, no sentido de ocorrências objetivas (*non constat de supernaturalitate*), não implica que as referidas aparições da irmã foram rejeitadas (*constat de non supernaturalitate*). A devoção pública à Nossa Senhora da América está proibida, porém a devoção privada é permitida.
9. Papa Bento XVI, *Angelus*, 18 de dezembro de 2005.

São José dormindo

1. Charles Péguy, *The Portal of the Mystery of Hope*, traduzido por David Louis Schindler, Jr. (Grand Rapids, MI: Eerdmans Publishing Company, 1996), 124-125.

NONA GLÓRIA
Patrono da boa morte

- Citação na página 277, São Pedro Julião Eymard, *Month of St. Joseph* (Cleveland, OH: Emmanuel Publications, 1948), 101.

Missas votivas

1. Papa São João XXIII, *Journal of a Soul*, traduzido por Dorothy White (Nova York: Image Books, 1980), 425.
2. Monges da Abadia São José, *The Glories of St. Joseph* (França: Traditions Monastiques, 2009), 205.
3. Palavras de São José à Serva de Deus Irmã Maria Marta Chambon, citadas pelas Irmãs Visitandinas de Chambery, França, em *Mystic of the Holy Wounds: The Life and Revelations of Sister Mary Martha Chambon*, traduzido por Ryan P. Plummer (St. Louis, MO: Lambfount, 2019), 98.
4. São Bernardino de Sena, *Sermo 2*, citado em *The Liturgy of the Hours, vol. 2, Lenten and Easter Season* (Nova York, NY: Catholic Book Publishing Co., 1976), 1722.

Patrono da boa morte

1. Santo Afonso Maria de Ligório, citado por Rosalie Marie Levy, em *Joseph the Just Man* (Derby, NY: Daughters of St. Paul, 1955), 144.
2. São Bernardino de Sena, *St. Bernardine's Sermon on St. Joseph*, traduzido por Eric May, OFM, Cap (Paterson, NJ: St. Anthony Guild, 1947), 37.
3. São Bernardino de Sena, citado por Beato Guilherme José Chaminade, *The Chaminade Legacy,* Monograph Series, documento nº 53, vol. 2, traduzido por Joseph Stefanelli, SM (Dayton, OH: NACMS, 2008), 414-415.
4. São Pedro Julião Eymard, *Month of St. Joseph* (Cleveland, OH: Emmanuel Publications, 1948), 101.
5. Beata Anna Catarina Emmerich, citada por Rosalie A. Turton, ed., em *St. Joseph as Seen by Mystics and Historians* (Asbury, NJ: 101 Foundation, Inc., 2000), 344.
6. Beata Anna Catarina Emmerich, *The Complete Visions of Anne Catherine Emmerich* (San Bernardino, CA: Catholic Book Club, 2013), 130.
7. São Bernardino de Sena, *St. Bernardine's Sermon on St. Joseph*, 40.
8. São Francisco de Sales, citado por Joseph F. Chorpenning, OSFS, ed., em *Patron Saint of the New World: Spanish American Colonial Images of St. Joseph* (Filadélfia, PA: St. Joseph's University Press, 1992), 26.
9. São Francisco de Sales, citado por Levy, em *Joseph the Just Man*, 142.
10. Papa São João XXIII, *Homilia da Canonização de Gregorio Barbarigo* (26 de maio de 1960). Tradução para o inglês por cortesia da Srta. Ileana E. Salazar, MA.
11. São Jorge Preca, *San Guzepp* (Societas Doctrinae Christianae: Zabbar, Malta, 1997), 26.
12. São Lourenço de Brindisi, *Opera Omnia: Feastday Sermons*, traduzido por Vernon Wagner, OFM Cap (Deli, Índia: Media House, 2007), 538.
13. Beato Bartolo Longo, *Il Mese di Marzo: In Onore di San Giuseppe*. 15ª ed., (Pompei, Itália: Pontificio Santuario di Pompei, 2001), 269. Tradução para o inglês por cortesia da Srta. Ileana E. Salazar, MA.
14. Venerável Maria de Ágreda, *The Mystical City of God, vol. 3, The Transfixion*, traduzido por Fiscar Marison (Charlotte, NC: TAN Books, 2013), 154.
15. São Pedro Julião Eymard, *Month of St. Joseph*, 90-91.
16. São Pedro Julião Eymard, *Month of St. Joseph*, 84.
17. São Bernardino de Sena, citado por Antony J. Patrignani, SJ, em *A Manual of Practical Devotion to St. Joseph* (Rockford, IL: TAN Books, 1982), 226.
18. Beata Anna Catarina Emmerich, citada por Turton, em *St. Joseph as Seen by Mystics and Historians*, 344.
19. São Pedro Julião Eymard, *Month of St. Joseph*, 84.
20. Venerável Maria de Ágreda, citada por Jose A. Rodrigues, em *The Book of Joseph: God's Chosen Father* (Toronto, ON: Ave Maria Centre of Peace, 2017), 91.

A Pia União de São José

1. São Luís Guanella, citado em *L'Osservatore Romano* (16 de março de 2011), 9.
2. Papa Leão XIII, citado por Rev. Nicholas O'Rafferty, em *Discourses on St. Joseph* (Milwaukee, WI: Bruce Publishing Co., 1951), 169.
3. Beato Bartolo Longo, *Il Mese di Marzo: In Onore di San Giuseppe.* 15ª ed. (Pompei, Itália: Pontificio Santuario di Pompei, 2001), 175. Tradução para o inglês por cortesia da Srta. Ileana E. Salazar, MA.

DÉCIMA GLÓRIA

Terror dos demônios

- Citação na página 293, Santo Afonso Maria de Ligório, citado por Maria Cecilia Baij, OSB, em *The Life of St. Joseph* (Asbury, NJ: 101 Foundation, Inc., 1996), 416.

São José Operário

1. São Josemaría Escrivá, *Christ is Passing By* (New York, NY: Scepter, 1973), 52.
2. Papa Pio XI, *Encíclica Divini Redemptoris (Sobre o comunismo ateu),* 19 de março de 1937.
3. Venerável Papa Pio XII, *Alocução à Associação Cristã de Trabalhadores Italianos* (1° de maio de 1955).

Terror dos demônios

1. Santo Antônio Maria Claret, *The Golden Key to Heaven* (Buffalo, NY: Immaculate Heart Publications, 1955), 132.
2. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings*, vol. 1, ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 118.
3. Beato Bartolo Longo, *Il Mese di Marzo: In Onore di San Giuseppe.* 15ª ed., (Pompei, Itália: Pontificio Santuario di Pompei, 2001), 156. Tradução para o inglês por cortesia da Srta. Ileana E. Salazar, MA.
4. Beato Bartolo Longo, *Il Mese di Marzo: In Onore di San Giuseppe.* 15ª ed. (Pompei, Itália: Pontificio Santuario di Pompei, 2001), 87-88. Tradução para o inglês por cortesia da Srta. Ileana E. Salazar, MA.
5. Beato Guilherme José Chaminade, *Marian Writings*, vol. 1, ed. J.B. Armbruster, SM (Dayton, OH: Marianist Press, 1980), 117.
6. Beato Tiago Alberione, *Mary, Queen of Apostles* (Boston, MA: Daughters of St. Paul, 1976), 142.
7. Santa Madalena Sofia Barat, citada por Rosalie Marie Levy, em *Joseph the Just Man* (Derby, NY: Daughters of St. Paul, 1955), 147-148.
8. Papa São João Paulo II, *Exortação Apostólica Redemptoris Custos (Sobre a figura e missão de São José na vida de Cristo e da Igreja)*, n. 8, disponível em: www.vatican.va.

9. Santo Afonso Maria de Ligório, *The Glories of Mary* (Charlotte, NC: TAN Books, 2012), 592.
10. São Francisco de Sales, citado por Levy, em *Joseph the Just Man*, 138.
11. Papa Leão XIII, *Quamquam Pluries (Sobre a devoção a São José)*, 15 de agosto de 1889.
12. Santo Tomás de Aquino, citado por Rev. Nicholas O'Rafferty, em *Discourses on St. Joseph* (Milwaukee, WI: Bruce Publishing Co., 1951), 208.
13. Santo Agostinho, citado por Rev. Nicholas O'Rafferty, em *Discourses on St. Joseph*, 208.
14. Santa Teresa d'Ávila, citada por Joseph F. Chorpenning, OSFS, em *Just Man, Husband of Mary, Guardian of Christ: An Anthology of Readings from Jeronimo Gracian's Summary of the Excellencies of St. Joseph* (1597) (Filadélfia, PA: St. Joseph's University Press, 1993), 166.
15. Santo Ambrósio, citado por Rev. Nicholas O'Rafferty, em *Discourses on St. Joseph*, 206.
16. Santo Afonso Maria de Ligório, citado por Rev. Nicholas O'Rafferty, em *Discourses on St. Joseph*, 207.
17. São Bernardino de Sena, citado por Mark Miravalle, em *Meet Your Spiritual Father: A Brief Introduction to St. Joseph* (Stockbridge, MA: Marian Press, 2015), 62-63.
18. São Padre Pio de Pietrelcina, citado por Jose A. Rodrigues, em *The Book of Joseph: God's Chosen Father* (Toronto, ON: Ave Maria Centre of Peace, 2017), 126.
19. Beato Bartolo Longo, *Il Mese di Marzo: In Onore di San Giuseppe*. 15ª Edição (Pompei, Itália: Pontificio Santuario di Pompei, 2001), 13. Tradução para o inglês por cortesia da Srta. Ileana E. Salazar, MA.

Os privilégios da devoção a São José

1. São Josemaría Escrivá, *The Forge* (Londres, Reino Unido: Scepter, 1987), par. 554.
2. São Jorge Preca, *San Guzepp* (Societas Doctrinae Christianae: Zabbar, Malta, 1997), 6.
3. Beata Maria Teresa de São José, *Mother Mary Teresa of St. Joseph: An Autobiography* (Wauwatosa, WI: Carmelite Convent, 1953), 25-26.
4. Beata Maria Teresa de São José, *Mother Mary Teresa of St. Joseph: An Autobiography*, 34.
5. Venerável Maria de Ágreda, *The Mystical City of God, vol. 3, The Transfixion*, traduzido por Fiscar Marison (Charlotte, NC: TAN Books, 2013), 166-168.
6. Palavras de Nossa Senhora à Venerável Maria de Ágreda, citadas em *The Mystical City of God, vol. 3, The Transfixion*, 166-168.
7. Beata Concepción Cabrera de Armida, *Roses and Thorns*, ed. Ron Leonardo (Staten Island, NY: Society of St. Paul, 2007), 52.

APÊNDICE B
Após da consagração

1. Santo Afonso Maria de Ligório, citado por Rev. Nicholas O'Rafferty, em *Discourses on St. Joseph* (Milwaukee, WI: Bruce Publishing Co., 1951), 236.
2. Beata Marie-Léonie Paradis, citada em *Une pensee par jour: Saints et Bienheureux de la Nouvelle-France* (Montreal, QC: Mediaspaul, 2009), 25. Tradução para o inglês por cortesia da Srta. Ileana E. Salazar, MA.

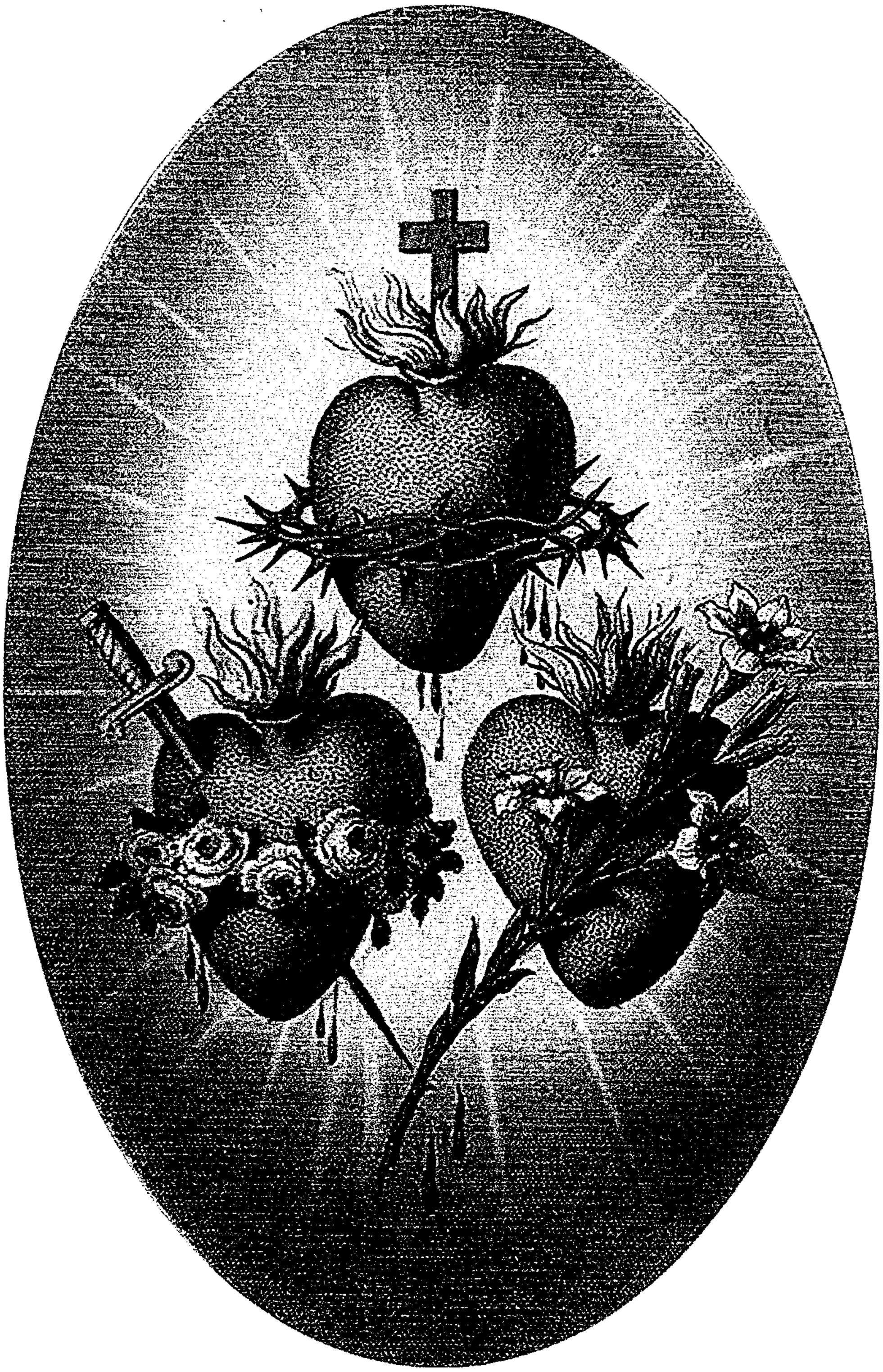
Para saber mais sobre as vocações dos Padres Marianos da Imaculada Conceição, visite: marian.org/vocations ou o site do Pe. Calloway: fathercalloway.com.

Sobre o autor

Padre Donald Calloway, MIC, um convertido ao catolicismo, é membro da Congregação dos Padres Marianos da Imaculada Conceição. Antes de sua conversão, ele era um estudante que abandonara o ensino médio, fora expulso de um país estrangeiro e preso inúmeras vezes. Depois de sua conversão radical, ele se graduou em filosofia e teologia na Universidade Franciscana de Steubenville, em Ohio; obteve um Master of Divinity e um bacharelado em Teologia Sagrada na Dominican House of Studies em Washington, D.C., e uma licenciatura em Mariologia no International Marian Research Institute em Dayton, Ohio.

Além de *Consagração a São José*, ele escreveu *10 Wonders of the Rosary* (Marian Press, 2019), *26 Champions of the Rosary* (Marian Press, 2017), *How to Pray the Rosary* (Marian Press, 2017), os *best-sellers Champions of the Rosary: The History and Heroes of a Spiritual Weapon* (Marian Press, 2016); *Under the Mantle: Marian Thoughts from a 21st Century Priest* (Marian Press, 2013); e *No Turning Back: A Witness to Mercy* (Marian Press, 2010), onde conta sua impressionante história de conversão. Ele também é o autor de *Purest of All Lilies: The Virgin Mary in the Spirituality of St. Faustina* (Marian Press, 2008). Organizou e fez a introdução dos livros *Marian Gems: Daily Wisdom on Our Lady* (Marian Press, 2014); *Rosary Gems: Daily Wisdom on the Holy Rosary* (Marian Press, 2015); e *St. Joseph Gems: Daily Wisdom on Our Spiritual Father* (Marian Press, 2018). Além disso, o Pe. Calloway escreveu muitos artigos acadêmicos e é o editor de vários livros como *The Immaculate Conception in the Life of the Church* (Marian Press, 2004) e *The Virgin Mary and Theology of the Body* (Marian Press, 2005).

O Pe. Calloway é o vigário provincial e o diretor vocacional da Província Mãe da Misericórdia.



FICHA CATALOGRÁFICA

Calloway, Donald H.

Consagração a São José — As glórias de nosso pai espiritual / Donald H. Calloway; tradução de Bruno Alexander, Beatriz Costa, Nelson Dias Corrêa, Giovanna Louise Libralon, Cristian Clemente, Rafael Nunes Godinho e Fernando Klein — Campinas, SP: Ecclesiae, 2021.

ISBN: 978-65-87135-20-5

Título original: *Consecration to Saint Joseph — The Wonders of Our Spiritual Father.*

1. Cristianismo. 2. Vida espiritual. 3. José
I. Título. II. Autor.

CDD — 230 / 235 / 232.932

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Cristianismo — 230
2. Vida espiritual — 235
3. José — 232.932

Este livro foi composto em Sabon LT Std
e impresso pela Daiko Gráfica, São Paulo-SP, Brasil,
nos papéis Chambril Avena 80 gr/m² e Cartão Triplex 250 gr/m².

"Aquele que entre vós todos é o menor, esse é o maior".

— Lc 9, 48

"Em *Consagração a São José*, o Pe. Calloway deu à Igreja um precioso dom. São José é o patrono da Igreja e o Terror dos demônios! Nosso pai espiritual nos ensinará a colocar Deus acima de todas as coisas, buscar a pureza de coração, manter uma profunda vida interior e ter uma confiança ilimitada na verdade imutável. Agora é o momento de os fiéis, as famílias, as paróquias e as dioceses se consagrarem à paternidade espiritual de São José!".

— V. Exª Rev^ma^ Athanasius Schneider, ORC, DD

Eu me consagro a vós, bom São José,
como meu pai espiritual.
Escolho-vos para governar minha alma
e ensinar-me a vida interior,
a vida oculta com Jesus, Maria e vós.
Devo vos honrar, amar e servir
junto a Maria, minha mãe,
e nunca separar o nome dela do vosso.
Ó Jesus, dai-me José como pai,
como me destes Maria como mãe;
enchei-me de confiança e amor filial.

"Na preocupante situação em que a Igreja se encontra, a proteção paternal de São José, exercida primeiro na Sagrada Família e depois na Igreja Universal, é necessária mais do que nunca. Rememorando a longa tradição de devoção a São José, o Pe. Calloway nos convida a consagrar-nos ao justo e heroicamente puro São José. *Consagração a São José* é um valioso guia para se conhecer as glórias da vida e da vocação de São José, crescer no amor para com ele e, assim, invocar diariamente sua proteção sobre a Igreja".

— Sua Eminência Rev^ma^ Raymond Leo Cardeal Burke, DD

www.ecclesiae.com.br